



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco  
Conselho Superior

## RESOLUÇÃO Nº 53 DE 11 DE NOVEMBRO DE 2020

Homologa a Resolução nº 68 de 24 de setembro de 2019, a qual aprovou, *ad referendum*, o Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE, *Campus* Abreu e Lima.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e considerando

- I - o Processo Administrativo nº 23734.012611.2019-31;
- II - o Ofício nº 307/2019/PRODEN/IFPE;
- III - a Resolução Consup/IFPE *Ad Referendum* nº 68 de 24 de setembro de 2019; e
- IV - a 5ª Reunião Ordinária de 4 de novembro de 2019,

RESOLVE:

Art. 1º Homologar a Resolução nº 68 de 24 de setembro de 2019, a qual aprovou, *ad referendum*, o Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus* Abreu e Lima, na forma do Anexo desta Resolução.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE.

JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE**  
**PERNAMBUCO**  
**CAMPUS ABREU E LIMA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**Abreu e Lima**

**2019**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE**  
**PERNAMBUCO**  
**CAMPUS ABREU E LIMA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**Abreu e Lima**

**2019**

**Reitora**

Anália Keila Rodrigues Ribeiro

**Pró-Reitoria de Ensino**

Assis Leão da Silva

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação**

Mário Antônio Alves Monteiro

**Pró-Reitoria de Extensão**

Ana Patrícia Falcão

**Pró-Reitoria de Administração e Planejamento**

Dayanne Rousei de Oliveira Amaral

**Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Institucional**

André Menezes da Silva

**Diretoria de Gestão de Pessoas**

Maria do Socorro Moreira de Azevedo

**Diretoria de Desenvolvimento de Tecnologias**

Marcos Antônio Eugênio de Araújo

**Diretoria de Assistência ao Estudante**

Luís Lucas Dantas da Silva

**Diretor Geral do Campus Abreu e Lima**

Maria de Fátima Neves Cabral

**Diretora de Ensino do Campus Abreu e Lima**

Patrícia Maria de Oliveira Andrade Araújo

**Diretor de Administração e Planejamento Campus Abreu e Lima**

Cleilton Pereira da Silva

**Chefe da Divisão de Pesquisa e Extensão do Campus Abreu e Lima**

Eudes Vieira da Silva

**Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso**

Portaria nº 046/2019

**PRESIDENTE**

Prof<sup>a</sup> Marcelle Lima Guimarães

**MEMBROS**

Prof<sup>a</sup> Joana D'arc Lyra Batista

Prof<sup>a</sup> Maria Luísa Corrêa Muniz

Maria José Rodrigues da Silva- Bibliotecária

Prof<sup>a</sup> Michelline Santos de França

Prof<sup>a</sup> Patrícia Maria de Oliveira Andrade Araújo

Rafaella Cristine da Silva Albuquerque- Pedagoga

Prof<sup>a</sup> Suzana Santos da Costa

Prof<sup>a</sup> Yole Matias Silveira de Assis

**Assessoramento Pedagógico**

Rafaella Cristine da Silva Albuquerque

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Identificação da Instituição Mantenedora.....	10
Quadro 2 –	Identificação da Instituição Proponente.....	10
Quadro 3 –	Identificação do Curso.....	11
Quadro 4 –	Indicadores de qualidade do curso.....	12
Quadro 5 –	Reformulação Curricular.....	12
Quadro 6 –	Status do Curso.....	12
Quadro 7 –	Cursos ofertados no IFPE Campus Abreu e Lima.....	12
Quadro 8 –	Horário de funcionamento do Curso.....	13
Quadro 9 –	Carga horária semanal.....	39
Quadro 10 –	Disciplinas teórico-práticas por módulo.....	40
Quadro 11 –	Estágios Curriculares Supervisionados – Módulo IX e X.....	41
Quadro 12 –	Matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem.....	43
Quadro 13 –	Disciplinas optativas.....	52
Quadro 14 –	Limite de CH para validação das Atividades Complementares do Curso.....	77
Quadro 15 –	Normas para registro das atividades Acadêmico-Científico-Culturais	78
Quadro 16 –	Ementário.....	90
Quadro 17 –	Perfil do Coordenador do Curso.....	156
Quadro 18 –	Perfil do Corpo Docente.....	157
Quadro 19 –	Distribuição de docentes por especialidade/ Experiência profissional	160
Quadro 20 –	Composição do NDE.....	166
Quadro 21 –	Perfil da Equipe Técnico Administrativa .....	166
Quadro 22 -	Distribuição dos ambientes educacionais e administrativos disponibilizados para o Curso de Bacharelado em Enfermagem.....	169
Quadro 23 -	Equipamentos e mobiliário da Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem.....	170
Quadro 24 -	Equipamentos e mobiliário da sala dos professores do Curso de Bacharelado em Enfermagem.....	171
Quadro 25 -	Equipamentos e mobiliário das Salas de aula do Curso de Bacharelado em Enfermagem.....	172

Quadro 26 -	Equipamentos e mobiliário da Sala de Pesquisa/Reunião/Atendimento ao Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem.....	172
Quadro 27 -	Equipamentos e mobiliário do espaço para acesso dos alunos a equipamentos de informática do Curso de Bacharelado em Enfermagem.....	173
Quadro 28 -	Recursos audiovisuais para desenvolvimento das atividades do Curso de Bacharelado em Enfermagem.....	173
Quadro 29 -	Equipamentos e mobiliário do Laboratório de Informática.....	174
Quadro 30 -	Configuração dos equipamentos dos Laboratórios do Curso de Bacharelado em Enfermagem.....	175
Quadro 31 -	Licenças de softwares utilizados no Curso de Bacharelado em Enfermagem.....	176
Quadro 32 -	Equipamentos e mobiliário do Laboratório de Bioquímica, Biofísica, Genética e Farmacologia.....	176
Quadro 33 -	Equipamentos e mobiliário do Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.....	178
Quadro 34 -	Equipamentos e mobiliário do Laboratório de Estudos Morfofisiopatológicos I e II.....	182
Quadro 35 -	Mobiliário, equipamentos e recursos humanos da Biblioteca do IFPE Campus Abreu e Lima.....	184
Quadro 36 -	Acervo disponível na Biblioteca campus Abreu e Lima.....	185

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Representação esquemática da estrutura do curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima.....	37
<b>Figura 2</b> – Fluxograma do curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima.....	38
<b>Figura 3</b> – Disciplinas optativas a serem oferecidas, de acordo com o eixo temático.....	42
<b>Figura 4</b> - Etapas para o desenvolvimento da MP com arco de Maguerez.....	68
<b>Figura 5</b> – Descrição dos convênios para a realização das práticas e estágios obrigatórios.....	84
<b>Figura 6</b> – Fluxograma das atividades práticas desenvolvidas durante o curso.....	87



## SUMÁRIO

<b>1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>14</b>
2.1 Histórico da Instituição.....	14
2.2 Histórico do Curso .....	18
2.3 Justificativa.....	20
2.4 Objetivos.....	22
2.4.1 Objetivo Geral.....	22
2.4.2 Objetivos Específicos.....	22
2.5 Requisitos e Formas de Acesso.....	24
2.5.1 Público Alvo.....	24
2.5.2 Formas de Acesso.....	24
2.6 Fundamentação Legal do Curso.....	25
2.7 Perfil Profissional de Conclusão do Curso.....	29
2.7.1 Competências e Habilidades.....	30
2.7.2 Campo de Atuação.....	31
2.8 Organização Curricular.....	32
2.8.1 Princípios Norteadores da Organização curricular.....	34
2.8.2 Estrutura Curricular.....	34
2.8.3 Sistema Acadêmico.....	36
2.8.4 Fluxograma e Itinerário de Formação.....	37
2.8.4.1 Disciplinas Teórico-Práticas.....	40
2.8.4.2 Estágios Curriculares supervisionados.....	41
2.8.4.3 Disciplinas Optativas.....	41
2.8.5 Matriz Curricular.....	42
2.8.6 Matriz Referencial – Módulos / Competências / Habilidades.....	52
2.9 Orientações Metodológicas.....	64
2.9.1 Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PTIESC).....	69
2.10 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	71
2.10.1 Pesquisa.....	71
2.10.2 Extensão.....	74

2.10.3 Ensino.....	75
2.11 Atividades Complementares.....	76
2.11.1 Elenco das atividades complementares.....	76
2.12 Apoio ao Discente.....	79
2.13 Prática Profissional.....	81
2.13.1 Prática como componente curricular.....	82
2.13.2 Estágio Curricular Supervisionado (ECS).....	85
2.13.2.1 Plano de Realização do Estágio Curricular Supervisionado.....	86
2.13.3 Estágio Não Obrigatório.....	88
2.14 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	88
2.15 Ementário.....	90
2.16 Políticas Inclusivas.....	144
2.16.1 Acessibilidade.....	144
2.16.2 Libras.....	144
2.16.3 Meio Ambiente.....	145
2.16.4 Direitos Humanos.....	145
2.17 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	146
2.18 Critérios e Procedimentos de Avaliação /Processos de Avaliação no Curso	146
2.18.1 Do Processo de Avaliação da Aprendizagem.....	147
2.18.2 Avaliação Interna.....	149
2.18.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	150
2.18.4 Avaliação Institucional.....	151
2.18.5 Avaliação Externa.....	152
2.19 Acompanhamento dos Egressos.....	153
2.20 Certificados e Diplomas.....	155
<b>3. CAPÍTULO II - CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.</b>	<b>156</b>
3.1 Coordenação do Curso.....	156
3.2 Perfil do Corpo docente.....	157
3.3 Colegiado do curso.....	162
3.4 Núcleo Docente Estruturante.....	164
3.4.1 Constituição do NDE.....	164
3.4.2 Atribuições do NDE.....	165
3.4.3 Composição do NDE.....	166

3.5 Equipe Técnico-Administrativa.....	167
3.6 Política de formação continuada dos docentes e técnico administrativos.....	168
<b>4. CAPÍTULO III – INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>169</b>
4.1 Instalações e Equipamentos.....	169
4.1.1 Distribuição dos ambientes educacionais e administrativos disponibilizados no curso.....	169
4.2 Distribuição dos equipamentos disponibilizados nos ambientes.....	170
4.2.1 Espaço para trabalho dos docentes em tempo integral (Gabinetes para docentes).....	170
4.2.2 Sala da Coordenação do Curso.....	170
4.2.3 Sala dos Professores.....	171
4.2.4 Salas de Aula.....	171
4.2.5 Sala de Pesquisa/Reunião/Atendimento ao Estudante.....	172
4.2.6 Espaço para acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	172
4.2.7 Recursos Audiovisuais.....	173
4.2.8 Laboratórios.....	173
4.2.8.1 Laboratório de Informática.....	174
4.2.8.2 Configuração dos equipamentos dos laboratórios.....	175
4.2.8.3 Licenças de Software.....	176
4.2.8.4 Laboratório de Bioquímica, Biofísica, Genética e Farmacologia.....	176
4.2.8.5 Laboratório de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem.....	177
4.2.8.6 Laboratório de Estudos Morfofisiopatológicos I e II (Anatomia, Citologia, Histologia, Microbiologia, Parasitologia e Embriologia)....	182
4.3 Biblioteca.....	184
4.3.1 Política de atualização do acervo.....	187
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>190</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>192</b>
APÊNDICE A - PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	192
APÊNDICE B - Lista de periódicos de saúde/enfermagem disponíveis no portal da CAPES, biblioteca virtual Scielo ou MEDLINE.....	443

## 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 DA MANTENEDORA	
<b>Mantenedora</b>	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica- SETEC
<b>Razão Social</b>	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
<b>Sigla</b>	SETEC
<b>Natureza Jurídica</b>	Órgão público do poder executivo federal
<b>CNPJ</b>	00.394.445/0532-13
<b>Endereço (Rua, Nº)</b>	Esplanada dos Ministérios, Bloco L
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Brasília – DF – CEP: 70047-900
<b>Telefone</b>	(61) 2022 8581/ 8582/ 8597
<b>E-mail de contato</b>	<a href="mailto:setec@mec.gov.br">setec@mec.gov.br</a>
<b>Sítio</b>	<a href="http://portal.mec.gov.br">http://portal.mec.gov.br</a>

Quadro 1 – Identificação da Instituição Mantenedora

1.2 DA INSTITUIÇÃO PROPONETE	
<b>Instituição</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
<b>CNPJ</b>	10.767.239/0017-02
<b>Razão Social</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
<b>Nome de Fantasia</b>	IFPE
<b>Campus</b>	Campus Abreu e Lima
<b>Categoria Administrativa</b>	Pública Federal
<b>Organização Acadêmica</b>	Instituto Federal
<b>Ato de Lei de Criação</b>	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 30.12.2017
<b>Endereço (Rua, Nº) Sede definitiva</b>	Rodovia BR 101 Norte, Rua projetada, Bairro Alto da Bela Vista s/n
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Abreu e Lima/ PE/ 53500-000
<b>Telefone/Fax</b>	984917819 / 981936418
<b>E-mail de contato</b>	<a href="mailto:direcao.geral@abreuelima.ifpe.edu.br">direcao.geral@abreuelima.ifpe.edu.br</a>

<b>Site do campus</b>	<a href="http://www.ifpe.edu.br/campus/abre-e-lima">www.ifpe.edu.br/campus/abre-e-lima</a>
-----------------------	--

Quadro 2 – Identificação da Instituição Proponente

<b>1.3 DO CURSO</b>		
1	<b>Denominação</b>	Curso de Bacharelado em Enfermagem
2	<b>Área de Conhecimento</b>	Ciências da Saúde
3	<b>Nível</b>	Graduação: Bacharelado
4	<b>Modalidade</b>	Curso presencial
5	<b>Titulação/Certificação</b>	Enfermeiro
6	<b>Carga horária do Curso</b>	4.025 h/r
7	<b>Total horas/aula</b>	4.025 h/a
8	<b>Duração da hora/aula</b>	60 minutos
9	<b>CH Estágio Curricular Supervisionado</b>	805 h/r
10	<b>CH teórica</b>	2825 h/r
	<b>CH Prática como Componente Curricular (PCC)</b>	295 h/r
11	<b>CH Atividades Acadêmico-Científico-Culturais</b>	100 h/r
12	<b>Período de integralização mínima</b>	5 anos (10 semestres)
13	<b>Período de integralização máxima</b>	10 anos (20 semestres)
14	<b>Forma de acesso</b>	Admissão de estudantes mediante processo seletivo anual (vestibular/ SiSU), transferências, portadores de diploma
15	<b>Pré-requisito de acesso</b>	Ensino Médio Completo ou equivalente
16	<b>Turno</b>	Integral
17	<b>Vagas por turma</b>	40 vagas
18	<b>Regime de matrícula</b>	Semestral
19	<b>Periodicidade letiva</b>	Semestral
20	<b>Número de semanas letivas</b>	20 semanas
21	<b>Início do curso/Matriz Curricular</b>	2019.2

Quadro 3 – Identificação do Curso

<b>1.3.1 INDICADORES DE QUALIDADE DO CURSO</b>		
<b>1</b>	<b>Conceito do Curso (CC)/ Ano</b>	Sem conceito/2019
<b>2</b>	<b>Conceito Preliminar do Curso (CPC)/ Ano</b>	Sem conceito/2019
<b>3</b>	<b>Conceito ENADE</b>	Sem conceito/2019
<b>4</b>	<b>Índice Geral de Cursos (IGC) do IFPE/ Ano</b>	3/ 2017
<b>5</b>	<b>Conceito Institucional (CI)</b>	4/ 2017

Quadro 4 – Indicadores de qualidade do curso

<b>1.4 SITUAÇÃO DO CURSO</b>	
<b>Trata-se de:</b> (De acordo com a Resolução <b>IFPE/CONSUP nº 29/2015)</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Apresentação de PPC de implantação do curso <input type="checkbox"/> Reformulação Integral do PPC <input type="checkbox"/> Reformulação Parcial do PPC

Quadro 5 – Reformulação Curricular

<b>1.5 STATUS DO CURSO</b>
<input checked="" type="checkbox"/> Aguardando autorização do Conselho Superior
<input type="checkbox"/> Autorizado pelo Conselho Superior (Resolução IFPE/CONSUP nº XXX)
<input type="checkbox"/> Aguardando reconhecimento do MEC. Solicitar o Reconhecimento do Curso entre 50% e 75% para integralização da carga horária total.
<input type="checkbox"/> Reconhecido pelo MEC (Portaria nº XXX)
<input type="checkbox"/> Aguardando renovação de reconhecimento
<input type="checkbox"/> Renovação de Reconhecimento pelo MEC (Portaria nº XXX)
<input type="checkbox"/> Aguardando autorização da reformulação integral do Curso pelo CONSUP
<input type="checkbox"/> Autorização da Reformulação Integral do Curso pelo Conselho Superior (Resolução nº XX)
<input type="checkbox"/> Aguardando autorização da reformulação parcial do Curso pela PRODEN
<input type="checkbox"/> Autorização da reformulação parcial do Curso pela PRODEN (Autorização nº XXXX)

Quadro 6 – Status do Curso

<b>1.6 CURSOS TÉCNICOS E SUPERIORES OFERTADOS NO MESMO EIXO TECNOLÓGICO NO IFPE CAMPUS ABREU E LIMA</b>
Curso Técnico em Enfermagem – Subsequente

Quadro 7 – Cursos ofertados no IFPE *Campus* Abreu e Lima

<b>1.7 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO</b>			
<b>DIA</b>	<b>Nº DE AULAS</b>	<b>HORÁRIO DAS AULAS</b>	
Segunda Terça Quarta Quinta Sexta	5	Manhã	7h – 8h 8h – 9h 9h – 10h Intervalo 10h15min – 11h15min 11h15min - 12h15min
	4	Tarde	13h15min – 14h15min 14h15min - 15h15min Intervalo 15h30min – 16h30min 16h30min – 17h30min

Quadro 8– Horário de funcionamento do Curso

## **2. CAPÍTULO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2.1 Histórico da Instituição**

Em 23 de setembro de 1909, por meio do Decreto Nº 7.566, o Presidente Nilo Peçanha criava em cada uma das capitais dos Estados do Brasil uma Escola de Aprendizes Artífices, destinadas a ministrar o ensino profissional primário e gratuito. Essas escolas tinham o objetivo de formar operários e contramestres. Os cursos nelas ministrados seriam oferecidos sob o regime de externato, funcionando das 10 às 16 horas. A Escola de Pernambuco iniciou suas atividades em 16 de fevereiro de 1910.

As Escolas de Aprendizes Artífices foram reformuladas posteriormente, em 1918 (Decreto Nº 13.064, de 12 de junho), conservando, contudo, o seu caráter de instituição destinada a meninos pobres e apresentando poucas modificações em relação ao projeto original. Em 1937, pela Lei Nº 378, de 13 de janeiro, essas escolas passaram a ser denominados Liceus Industriais.

A Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-Lei Nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942) veio para modificar completamente as antigas Escolas de Aprendizes Artífices, que passaram a oferecer Ensino Médio e, aos poucos, foram se configurando como instituições abertas a todas as classes sociais. A partir de 1942, o Ensino Industrial, abrangendo dois ciclos, o básico e o técnico, foi ampliado, passando a ser reconhecido como uma necessidade imprescindível para o próprio desenvolvimento do país.

Mais adiante, em 1959, a Lei nº 3.552 deu estruturas mais amplas ao Ensino Industrial. Posteriormente, as leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961) e de Expansão e Melhoria do Ensino (Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971) também reformularam o Ensino Industrial.

Durante esse longo período, a Escola de Ensino Industrial do Recife, com as denominações sucessivas de Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de Pernambuco, Escola Técnica do Recife e Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE), serviram à região e ao país, procurando ampliar sua missão de Centro de Educação Profissional.

Até hoje, funcionou em três locais diversos: no período 1910/1923 teve como sede o antigo Mercado Delmiro Gouveia, onde funciona atualmente o Quartel da Polícia Militar de Pernambuco, no Derby; a segunda sede da escola localizou-se na parte posterior do antigo Ginásio Pernambucano, na Rua da Aurora. A partir do início do ano



letivo de 1933, passou a funcionar na Rua Henrique Dias, nº 609, mais uma vez no bairro do Derby, sendo a sede oficialmente inaugurada em 18 de maio de 1934.

Uma nova mudança de endereço aconteceu em 17 de janeiro de 1983, quando a ETFPE passou a funcionar na Avenida Professor Luiz de Barros Freire, nº 500, no bairro do Curado, em instalações modernas, projetadas e construídas com o esforço conjunto de seus servidores e estudantes.

Nessa Sede, hoje, funciona o campus Recife do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Em 1999, por meio do Decreto S/N de 18/01/1999, a ETFPE foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco, CEFET-PE, ampliando seu portfólio de cursos e passando também a atuar na Educação Superior com cursos de formação de tecnólogos. Nesse quadro contínuo de mudanças e transformações, fruto, portanto, de um processo histórico, encontrava-se inserido o CEFET-PE, cujo futuro estava à mercê dos desígnios dos sistemas político e produtivo do Brasil.

Em 2004, com a publicação do Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do Artigo 36 e os Artigos 39 a 41 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, foram criados os Cursos Técnicos na Modalidade Integrada. Já em 2005, o Decreto Nº 5.478, de 24 de junho de 2005, instituiu, no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Foi através do Decreto Nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, que as atuais Escolas Agrotécnicas Federais receberam a denominação de Colégios Agrícolas e passaram a oferecer os cursos Ginásiais Agrícolas e Técnico Agrícola. Em 04 de setembro de 1979, os Colégios Agrícolas passaram a se denominar Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs). Em novembro de 1993, as EAFs foram transformadas em Autarquias Federais, assim instituídas pela Lei Nº 8.731, passando a ser dotadas de autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar.

É importante, ainda, pontuar as principais mudanças ocorridas no âmbito de atuação dos CEFETs, nas últimas três décadas, com as leis Nº 5.692/71 (Educação Profissionalizante Compulsória); Nº 7.044/82 (Educação Profissionalizante Facultativa); e Nº 8.948/94 (Criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica). Através dessas leis, o CEFET-PE expandiu seu raio de atuação com a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas – as UNEDs.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina- foi criado a partir da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Vilela – EAFDABV, pelo Decreto Presidencial (DOU nº. 227-A), de 26 de novembro de 1999. Esse Centro recebeu, por força do Decreto nº. 4.019, de 19 de novembro de 2001, a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, à época pertencente ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco; a Portaria Ministerial Nº 1.533/92, de 19/10/1992, criou a UNED Pesqueira, no Agreste Central, e a Portaria Ministerial Nº 851, de 03/09/2007, criou a UNED Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife, fronteira com a região da Mata Sul do Estado.

Finalmente, com a publicação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO- IFPE- hoje é constituído por um total de 16 campi, a saber: os campi de Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas EAFs); os campi de Ipojuca e Pesqueira (antigas UNEDs do CEFET-PE); os campi de Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns implantados na Expansão II da Rede Federal de Educação Profissional; além de mais sete campi implantados pela Expansão III os quais estão funcionando em sedes provisórias – Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, Palmares, Paulista, Olinda e Igarassu e o campus Recife (antiga sede do CEFET-PE), todos em funcionamento.

A partir dessa legislação, as finalidades e características, objetivos e estrutura organizacional foram ampliados significativamente. Assim é importante observar o disposto no Art. 6º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (Art. 6º da Lei nº 11.892/2008).

No cumprimento dos objetivos estabelecidos pela política pública, o IFPE assumiu como missão institucional promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidade, com base na indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade (INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO / PDI, 2014-2018, p. 28).

Tendo também como visão de ser uma Instituição de referência nacional em formação profissional que promove educação, ciência e tecnologia de forma sustentável e sempre em benefício da sociedade. (INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO / 2014-2018, p. 29).

Observadas as finalidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IFPE atua na oferta de Educação Profissional técnica de nível médio, nas formas integradas, concomitante e subsequente e na modalidade PROEJA; Educação

Superior: cursos de licenciatura, bacharelados e Superiores de Tecnologia, cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e curso de pós-graduação *Stricto Sensu* de mestrado interinstitucional (MINTER) e profissional e doutorado interinstitucional (DINTER).

O IFPE, também, desenvolve atividades de pesquisa, incentivando a ampliação dos Grupos de Pesquisa e buscando parcerias com instituições de fomento, além de estimular trabalhos de pesquisa científica e tecnológica realizados por alunos e docentes.

No âmbito da Extensão, o IFPE pauta sua ação no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNE), aprovado em 1999 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, criado em 1987, no qual sinaliza a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino à pesquisa de forma indissociável, a fim de viabilizar a transformação da sociedade.

Em consonância com a atual política do governo federal, o IFPE ainda atua em programas sociais e de qualificação profissional, como por exemplo, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (PRONATEC), o qual busca integrar a qualificação profissional de trabalhadores e estudantes, constituindo-se em um instrumento de fomento ao desenvolvimento profissional.

Diante dessa experiência em que se encontra o IFPE, e em consonância com a atual política do governo federal, o Instituto dispõe de um corpo docente, técnico, administrativo e pedagógico qualificado e infraestrutura física que lhe possibilita oferecer um ensino diferenciado e refinado para a sociedade pernambucana.

Enfim, configura-se como uma importantíssima ferramenta do governo federal para promover a ascensão social daqueles que, através do conhecimento, buscam uma melhor qualidade de vida.

## **2.2 Histórico do Curso**

O *Campus* Abreu e Lima faz parte do grupo dos sete novos *campi* da Expansão III do IFPE. Localiza-se no município de Abreu e Lima, na Região Metropolitana Norte do Recife, a uma distância aproximada de 20 km da capital. De acordo com o IBGE a sua população estimada para 2018 é de 99.622 habitantes, sendo a maior parte residente da zona urbana. Abreu e Lima apresenta um variado comércio e um crescente parque industrial que abriga empresas pernambucanas, nacionais e multinacionais.

A rede de serviços de saúde deste município é composta por 31 Unidades Básicas de Saúde, quatro Centros de Apoio à Saúde, três Centros de Atenção Psicossocial, seis Ambulatórios Especializados, uma Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia, duas Unidades Móveis e um Hospital Geral.

Abreu e Lima e toda a região em sua volta têm uma forte tendência de expansão para os próximos anos. A sua rede de saúde já conta com uma grande variedade de serviços, sendo esperado para os próximos anos um contínuo desenvolvimento de modo a buscar melhor atender a população da região em meio à crescente demanda dos serviços e da indústria. Desse modo, se torna essencial a formação de profissionais qualificados na área da saúde para suprir essa necessidade.

As atividades acadêmicas do *Campus* Abreu e Lima começaram em dezembro de 2014, com dois cursos de qualificação profissional - o de Auxiliar Administrativo e o de Recepcionista - por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Em 2015 iniciaram as aulas para agente de proteção social básica e preparador de doces e conservas, ambos os cursos também faziam parte do PRONATEC e do Programa Mulheres Mil. O primeiro curso técnico subsequente foi o de Técnico em Segurança do Trabalho em 2016 que teve por base um levantamento de necessidade de mão de obra qualificada para atender ao mercado de trabalho da região, estudo feito pela *Praxian Business & Marketing Specialists* (BRASIL, 2012).

O Relatório de Pesquisa intitulado “Identificação da Demanda de Empregabilidade Técnica e Tecnológica” (2012), elaborado pela *Praxian*, empresa contratada pela Reitoria, em 2012, para identificar a demanda por empregabilidade técnica e tecnológica, assim como a necessidade de formação e capacitação de profissionais para atuar no desenvolvimento socioeconômico da região da Zona da Mata Norte, incluindo o município de Abreu e Lima, identificou os eixos que apresentaram maiores demandas e que foram sinalizados pelas empresas. Assim, de acordo com os dados levantados, um dos eixos técnicos demandado pelas empresas foi o de Ambiente e Saúde, revelando a viabilidade da implantação do Curso Técnico em Enfermagem na região.

Definiu-se assim a implantação em 2017 do Curso Técnico em Enfermagem, pois o Campus de Abreu e Lima já ofertava o curso Técnico em Segurança do Trabalho que tem muita correlação com o mesmo, considerando que seria possível o compartilhamento de parte do material bibliográfico e dos laboratórios, bem como a realização de ações interdisciplinares conjuntas envolvendo os temas segurança e saúde.

De fato, existe uma articulação entre esses dois cursos, inclusive no compartilhamento de laboratórios, de alguns docentes, bem como em atividades integradas para a saúde do trabalhador. São desenvolvidas ações integradas do campus para a população externa como eventos em feira livre e exposições em escolas municipais. Uma especialização técnica em enfermagem do trabalho é considerada para fortalecer ainda mais o intercâmbio entre os cursos.

O curso técnico em Enfermagem do Campus Abreu e Lima está formando a sua primeira turma ao final do primeiro semestre de 2019. Os alunos estão em processo de conclusão dos estágios curriculares com bastante êxito e construindo uma ótima impressão nas instituições de saúde onde os desenvolvem. O curso, a partir das competências dos alunos demonstradas e desenvolvidas no decorrer dos estágios, está obtendo reconhecimento e avaliação positiva por parte dos profissionais e instituições conveniadas.

Os cursos de Enfermagem vêm sendo ofertados pelo IFPE desde a década de 1990 nos Campi Pesqueira e Belo Jardim, com bastante êxito, o qual foi reforçado pela implantação do curso de Bacharelado em Enfermagem do campus Pesqueira que obteve o conceito 4 na avaliação para o seu reconhecimento junto ao INEP. Estas questões demonstram o desenvolvimento da expertise do IFPE para a formação profissional em nível técnico e superior na área de Saúde/Enfermagem e fortalecem a proposta de implantação desses cursos em outros campi.

O IFPE *Campus* Abreu e Lima, enquanto instituição pública federal e após a implantação dos seus dois cursos técnicos, vem desenvolvendo importante vínculo e valor social junto à comunidade na qual se insere geográfica e politicamente. Entretanto, nesse cenário emergem novas demandas, tanto no campo da educação como no da saúde, que exigem investimentos na oferta de novas oportunidades de formação profissional, fazendo jus a sua tradição e vocação. Por conta disso, e pensando na verticalização dos cursos, o IFPE *Campus* Abreu e Lima investe agora na implantação de um Curso de Bacharelado em Enfermagem.

### **2.3 Justificativa**

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Bacharelado em Enfermagem definem que o enfermeiro graduado tenha o perfil de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Seja um profissional qualificado para o exercício de

Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, e pautado em princípios éticos, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Ademais, deve atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001).

Os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) são ordenadores da formação profissional em saúde, e consiste em cenário essencial para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias, para respeitar os princípios da universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que norteiam o Sistema Único de Saúde do país.

No estado de Pernambuco, 85% da população de baixa renda não possui plano de saúde privado, sendo usuária habitual dos serviços ofertados pelo SUS. No município de Abreu e Lima, integrante da Região Metropolitana do Recife, a rede de serviços de saúde municipal para atender às demandas da população é composta por 31 Unidades Básicas de Saúde, quatro Centros de Apoio a Saúde, três Centros de Atenção Psicossocial, seis Ambulatórios Especializados, uma Unidade de Serviço de Apoio de Diagnóstico e Terapia, duas Unidades Móveis e um Hospital Geral.

Ao se incluir dados da iniciativa privada, o Polo Médico do Recife tem mais de 300 hospitais e centros de saúde, gerando cerca de 110 mil empregos diretos. Ao contrário de outras atividades, nas quais as máquinas substituem o trabalho humano, o polo Médico gera mais empregos na medida em que fica mais sofisticado. Assim, são contabilizados em torno de cinco empregos para cada leito.

A Enfermagem tem um campo de atuação diversificado, que engloba aspectos sociais, biológicos, físicos e psicológicos da pessoa, família e coletividades. O enfermeiro desempenha papel fundamental na promoção, proteção e recuperação da saúde, ao atender aos princípios do SUS. Para tanto, tem se ampliado a oferta de cursos de graduação em enfermagem no Brasil, que teve um aumento de 754%, saindo de 106 em 1991, para 799 em 2011 (FERNANDES et al., 2013).

No entanto, esse crescimento no país se deu de maneira desordenada, regionalmente desigual e socialmente injusta. Ao passo que em 2011, existiam 127 graduações de enfermagem oferecidas por instituições públicas, e 672 pela iniciativa privada. Isso se reflete no estudo Perfil da Enfermagem no Brasil – 2013 que retrata 35,6% dos enfermeiros formados por instituições de natureza pública e 57,4% privada.

No estado de Pernambuco a realidade se repete, e os habitantes da região metropolitana do Recife contam com duas opções de cursos de graduação em enfermagem públicos, a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade de Pernambuco. O curso de graduação oferecido pelo IFPE surge como uma oportunidade para essas pessoas de adquirirem uma formação de qualidade sem ônus financeiro pessoal, em um curso com ampla perspectiva de mercado de trabalho.

Por estar inserido na rede pública de ensino, a implantação do curso de Bacharelado em Enfermagem no IFPE campus Abreu e Lima trará impacto econômico e social positivo para a região e para o país, através da formação de recursos humanos de Enfermagem para a realidade político-social de saúde em âmbito local e nacional, e na constante busca pela excelência, com compromisso ético, filosófico, político-social e técnico científico.

## **2.4 Objetivos**

### **2.4.1 Objetivo Geral**

Contribuir para o desenvolvimento de profissionais enfermeiros com formação generalista, críticos, reflexivos e genuinamente éticos, com habilidade técnico-científica para o cuidado e a educação em saúde, capazes de tomar decisões com assertividade no processo de enfermagem, alinhados aos princípios do SUS, que mantenham o compromisso com a saúde da população brasileira e suas situações sociais, políticas, psicoemocionais, espirituais, para além dos componentes biológicos, de modo a favorecer a prática da enfermagem cidadã de forma holística, singular, sensível e humanizada.

### **2.4.2 Objetivos Específicos**

- Contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas, psicomotoras, atitudinais e afetivas dos estudantes para executar ações de Enfermagem, como membro de equipe multiprofissional da área da saúde, a fim de contribuir para a qualidade do cuidar em enfermagem e com a sua inserção social e no mundo do trabalho.



- Formar profissionais Enfermeiros qualificados para prestar assistência integral à saúde individual e coletiva nos níveis primário, secundário e terciário, e especificamente melhorar os indicadores de saúde da região, por meio de intervenções assistenciais, gerenciais, educativas e investigativas dos egressos do Curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE *Campus* Abreu e Lima.
- Possibilitar ao estudante adquirir conhecimentos tecnológicos, competências e habilidades que o permita participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa da vida em sociedade, na condição de Enfermeiro.
- Proporcionar uma formação humana e profissional que conduza ao desenvolvimento de uma postura ética e de habilidades comportamentais, técnicas e organizacionais constituintes do perfil de um profissional competente, com visão de futuro, responsabilidade socioambiental, que considere a proteção aos direitos humanos, as relações étnico-raciais, culturais e suas relações com a saúde.
- Promover a integração entre ensino, serviço e comunidade através de práticas e intervenções conjuntas que possam favorecer a modificação de realidades adversas, favorecidos pelo desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.
- Estabelecer junto aos estudantes um cuidado de Enfermagem integral e interdisciplinar, valorizando o fortalecimento da Rede Assistencial de saúde através do sistema de referência e contra-referência.
- Implementar estratégias de educação em saúde que valorizem os saberes coletivos e promovam a autonomia do indivíduo na tomada de decisão sobre seu corpo e sua saúde.
- Desenvolver o processo de ensino-aprendizagem através de metodologias ativas, em cenários diversificados, mantendo uma permanente articulação teórico-prática a fim de promover uma aprendizagem significativa para o discente e desenvolver o protagonismo estudantil.
- Fortalecer a enfermagem como ciência e profissão através da valorização do conhecimento próprio da enfermagem, da adoção de Práticas Baseadas em Evidências (PBE) e disseminação de conhecimentos socialmente relevantes através de participação em eventos científicos e do desenvolvimento e divulgação de pesquisas.

## **2.5 Requisitos e Formas de Acesso**

### **2.5.1 Público Alvo**

O público-alvo serão os egressos do ensino médio e os profissionais de Enfermagem oriundos do curso técnico em Enfermagem que objetivem ampliar sua qualificação para bacharéis em Enfermagem.

### **2.5.2 Formas de Acesso**

A forma de acesso aos Cursos Superiores do IFPE ocorre por meio de processo seletivo, obedecendo ao disposto na Constituição Federal, em seu Artigo 44: “A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo (vestibular).

O processo seletivo (vestibular) será divulgado através de edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação, no mínimo, dos requisitos para acesso, conteúdo programático, sistemáticas do processo, turno e número de vagas oferecidas.

Outra forma de ingresso refere-se ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Além disso, o ingresso pode ocorrer mediante transferências, portadores de diploma, Ex-Officio, e outras formas de ingresso, nos termos das normas internas da instituição ou sempre que a legislação maior exigir.

O processo seletivo será anual e regulamentado por edital próprio, seguindo o que estabelece a Organização Acadêmica (2014) em seu Capítulo IV – Da Educação Superior, Seção I, Artigo 23:

A admissão aos Cursos Superiores do IFPE poderá ser feita mediante processos seletivos de:

I - Exame Vestibular aberto aos candidatos egressos do Ensino Médio ou similar;

I - Adesão ao Sistema de Seleção Unificado – SISU;

II - Aproveitamento da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);

II - Ingresso extra Vestibular, conforme Edital específico;

III- Outras formas previstas na Lei (transferência, ingresso para portador de diploma, etc.).

## 2.6 Fundamentação Legal do Curso

### Leis Federais:

- **Constituição Federal da República Federativa do Brasil, 1988.**
- **Lei nº 7.498/1986** - Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências;
- **Lei nº 9.394/1996** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Lei nº 9.795/1999** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- **Lei nº 10.436/2002** - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências;
- **Lei nº 10.639/2003** - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências;
- **Lei nº 10.741/2003** - Dispõe sobre o Estatuto do Idoso;
- **Lei nº 10.861/2004**- Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.
- **Lei nº 11.645/2008** - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- **Lei nº 11788/2008** - Dispõe sobre estágio de estudantes.
- **Lei nº 12.288/2010**- Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.
- **Lei nº 13.146/ 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

### Decretos:

- **Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1.987-** Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências.
  - **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
  - **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
  - **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
  - **Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009.** Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial – PLANAPIR e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento;
  - **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007;
  - **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
  - **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
  - **Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

#### **Pareceres do Conselho Nacional de Educação:**

- **Parecer CNE/CES nº 1.133/2001** – Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado em Medicina, Nutrição e Enfermagem;

- **Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Parecer CNE/CP nº 08 de 06 de março de 2012** - Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

#### **Resoluções do Conselho Nacional de Educação:**

- **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.
- **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso nº 16, de 20 de junho de 2008** - Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, o respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.
- **Resolução CNE/CES nº 4/2009** – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012** - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018-** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

#### **Legislação pertinente à profissão:**

- **Resolução COFEN nº 358/ 2009** – Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implantação do processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados em que ocorrem o cuidado profissional de enfermagem.
- **Resolução COFEN nº441/2013** - Dispõe sobre a participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional.
- **Resolução COFEN nº 564/2017** – Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

#### **Normas Internas do IFPE:**

- **Resolução IFPE/CONSUP nº 50, de 23 de novembro de 2010.** Regimento do Colegiado dos Cursos Superiores do IFPE.
- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 68, de 17 de outubro de 2011.** Aprova o regulamento do Programa de Monitoria do IFPE.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 81, de 15 de dezembro de 2011.** Regulamento de Trabalhos de Conclusão dos Cursos Superiores do IFPE.
- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 86, de 15 de dezembro de 2011.** Aprova os procedimentos e normas para a instrução de processos de atos autorizativos dos cursos de graduação, pertinentes a Bacharelados, Licenciaturas e Tecnológicos, na modalidade presencial e a distância.
- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 80, de 12 de novembro de 2012.** Regulamenta e estabelece critérios para a avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelos estudantes dos Cursos Superiores do IFPE.
- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 25, de 27 de março de 2013.** Regulamenta o Sistema de Bibliotecas do IFPE (SIBI/IFPE).
- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 17, de 31 de março de 2015.** Atualiza o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).
- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 29, de 02 de julho de 2015.** Atualiza as orientações gerais para procedimentos que estabelecem as diretrizes a serem seguidas para as propostas de reformulação curricular dos cursos do IFPE.

- **Resolução IFPE/CONSUP nº 54, de 15 de dezembro de 2015.** Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 55, de 15 de dezembro de 2015.** Aprova o documento orientador de Estágio Curricular do IFPE.
- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 15, de 01 de abril de 2016.** Aprova as alterações e exclui o § 5º, do Art. 84 da Organização Acadêmica do IFPE.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 080, de 12 de novembro de 2012** - Regulamenta e estabelece critérios para a avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelos estudantes dos Cursos Superiores do IFPE;
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 22, de 02 de abril de 2014** - Aprova a Organização Acadêmica do Instituto Federal de Pernambuco.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 14, de 31 de março de 2015** - Aprova as Orientações gerais para elaboração de Projeto Pedagógico dos cursos de Graduação - Bacharelado e Tecnologia.

## **2.7 Perfil Profissional de Conclusão do Curso**

Ao concluir todos os módulos do curso, bem como o estágio curricular, os egressos do Curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE *Campus* Abreu e Lima deverão possuir uma visão crítica e reflexiva, conhecer a realidade social, cultural e política na qual se desenvolve o exercício profissional e comprometer-se com as necessidades de saúde da população.

Estarão aptos a atuar em rede nos três níveis de atenção à saúde, respeitando os pressupostos éticos, morais, a diversidade cultural em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde, comprometidos com o cuidado integral e interdisciplinar à saúde individual e coletiva. Bem como na promoção da saúde integral do ser humano e das coletividades com efetiva promoção de sua autonomia no cuidado com seu corpo e sua saúde.

Aplicarão as competências/habilidades cognitivas, psicomotoras, atitudinais e afetivas, fundamentadas em conhecimentos técnico-científicos, para o exercício da Enfermagem, baseadas no rigor científico e intelectual e alicerçadas em princípios éticos; sendo, assim, capazes de reconhecer e intervir sobre as condições de saúde-

doença mais prevalentes no perfil epidemiológico brasileiro e regional, identificando as dimensões biopsicossociais, espirituais, culturais e políticas dos seus determinantes.

Visando, dessa maneira, uma assistência holística, singular e resolutiva, pautada nos preceitos do cuidado humanizado, com responsabilidade socioambiental, que considere a proteção aos direitos humanos, as relações étnico-raciais, culturais e suas relações com a saúde.

Ainda estará apto para a implementação de estratégias de educação em saúde para a população/comunidade, bem como na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

### **2.7.1 Competências e Habilidades**

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3/2001 e com o Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, que instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Enfermagem, a formação do enfermeiro requer conhecimentos que promovam o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades profissionais aos seus egressos:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher e do homem, do adulto e do idoso;



- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Responder às especificidades regionais de saúde por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade, responsabilidade socioambiental, considerando a proteção aos direitos humanos, as relações étnico-raciais, culturais e suas relações com a saúde, tanto em nível individual como coletivo, em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde.

### **2.7.2 Campo de Atuação**

A inserção do profissional enfermeiro no mundo do trabalho, no contexto macrorregional, dá-se mediante os seguintes campos de atuação profissional:

- Gestão do Cuidado Sistematizado de Enfermagem em serviços de saúde públicos e/ou privados da atenção primária, secundária e terciária;

- Assistência de Enfermagem em empresas ou indústrias como integrante da equipe de saúde ocupacional;
- Gerência de recursos humanos ou gestão de pessoas em serviços de saúde;
- Gerência de serviços de Enfermagem e serviços de apoio em unidades de saúde públicas e/ou privadas;
- Auditoria de Enfermagem em serviços hospitalares e empresas de seguro saúde;
- Diretorias e gerências que compõem as secretarias de saúde do Estado e dos Municípios, bem como de instituições de saúde públicas ou privadas;
- Coordenação de cooperativas de assistência domiciliária de Enfermagem especializada (assistência ao idoso, pacientes oncológicos, estomizados etc.);
- Coordenação dos serviços, estratégias e programas oficiais de saúde (ESF, PACS, Saúde do Idoso, Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Hanseníase, Vigilância Sanitária e Epidemiológica, entre outros);
- Coordenação e docência em cursos de formação de profissionais técnicos em Enfermagem, cursos de Bacharelado em Enfermagem e em cursos de formação em saúde ou áreas afins;
- Empreendedorismo em Enfermagem (Consultório de Enfermagem, Assessorias, Consultoria, etc).

## **2.8 Organização Curricular**

O desafio de formar profissionais competentes com foco na cidadania, na humanização dos sujeitos e formação técnica e científica requer como fundamento uma concepção de ensino que privilegie o (re)conhecimento da realidade, a análise reflexiva sobre essa realidade para, a partir daí, agir para transformá-la ou pelo menos indicar caminhos para superação das dificuldades.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o currículo contemple não apenas a formação em termos de saber acadêmico em si mesmo, mas que também seja pautado na perspectiva da formação do estudante como sujeito social, que busca compreender criticamente o Mundo e o Lugar onde vive como realidades inseparáveis.

Além disso, a intencionalidade e a direção do processo formativo não podem prescindir de uma *práxis* pedagógica alicerçada no diálogo e numa metodologia orientada para abordagens teóricas e práticas, capaz de promover uma aprendizagem significativa, contribuindo efetivamente para a construção de saberes necessários aos profissionais em formação.

A concepção de Organização Curricular do Curso de Enfermagem visa a formação integral e integrada do cidadão. Toda a organização, seleção e direcionamento dos saberes foram pensados com o intuito de formar profissionais com conhecimentos tecnológicos, científicos e cidadãos. O intuito é ir além da qualificação profissional, buscando também a formação humana.

O foco na formação humana estará presente em todo o currículo do Curso, permeando os componentes curriculares e por meio da transversalidade de temáticas necessárias à valorização do ser humano e do meio ambiente (História e Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais; Ensino de Educação Em Direitos Humanos; Acessibilidade), serão vivenciados em atividade como palestras, mesas redondas, seminários e no desenvolvimento de projetos específicos, como também em seus componentes curriculares atendendo aos requisitos legais e normativos.

Os temas transversais a serem abordados ao longo de todos os eixos temáticos e componentes curriculares do curso dizem respeito a: humanização da assistência, bioética, cuidado inclusivo, educação para relações de gênero e diversidade, história e cultura afro-brasileira e relações étnico-raciais; ensino de educação em direitos humanos, pessoas privadas de liberdade, acessibilidade, cidadania, qualidade e segurança do cuidado, história do cuidado profissional, políticas de enfermagem e saúde, sistemas globais de saúde, empreendedorismo, associativismo, fortalecimento da visão holística, promoção da autonomia do indivíduo.

Tendo em vista essas premissas, o currículo foi elaborado contemplando as competências profissionais fundamentais da habilitação, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o estudante a vivenciar o processo de ação-reflexão-ação, a mobilizar e articular com pertinência os conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade.

Para tanto, a abordagem dos conhecimentos privilegia os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, agregando competências relacionadas com as novas tecnologias, trabalho individual e em equipe e autonomia para enfrentar diferentes desafios do mundo do trabalho com criatividade e flexibilidade.

Por se tratar de uma matriz curricular integrada, exigirá uma verdadeira e constante integração entre os docentes, especialmente daqueles que integrem o mesmo módulo/eixo temático, a fim de realizar uma prática docente interdisciplinar. Para atender a esse objetivo, deverão estar previstas reuniões periódicas para planejamento, desenvolvimento e avaliação das disciplinas pertencentes ao mesmo módulo/eixo temático. Além disso, os professores deverão estar em processo de formação permanente promovida pela coordenação de curso em parceria com com a Direção de Ensino do Campus e a Pró-Reitoria de Ensino. Esta terá como objetivo instrumentalizar os docentes para este tipo de prática pedagógica, sanar dúvidas e oferecer estratégias para solução de possíveis dificuldades identificadas no processo formativo.

### **2.8.1 Princípios Norteadores da Organização curricular**

A organização curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem *Campus Abreu e Lima* tem os seguintes princípios norteadores:

1. Organização do currículo de forma integrada, por eixos temáticos, módulos e disciplinas/componentes curriculares, com ênfase no modelo sanitário proposto pelo Sistema Único de Saúde e na interdisciplinaridade.
2. Integração entre ensino, serviços de saúde e comunidade no processo de construção dos conhecimentos teórico-práticos, facilitados pela Metodologia da Problematização com arco de Maguerez desenvolvido principalmente nos programas tutoriais.
3. Indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
4. Permanente articulação teórico-prática e estímulo à transformação da realidade social em que estão inseridos por meio da implementação da Metodologia da Problematização com arco de Maguerez.
5. Fortalecimento do processo de articulação ensino-trabalho com vistas à melhoria das condições de oferta das práticas e estágios curriculares;
6. Corresponsabilização e protagonismo dos estudantes e professores na implementação das políticas e ações de saúde que contribuam para a melhoria dos indicadores de saúde e fortalecimento do SUS;
7. Contribuição efetiva da Enfermagem no avanço local-regional.

### 2.8.2 Estrutura Curricular

A organização curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE *Campus* Abreu e Lima contempla, de forma interdisciplinar, os conteúdos das áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências da Saúde/Enfermagem, de maneira que os conteúdos disciplinares são selecionados de acordo com o eixo temático de cada módulo. Isso contribui tanto para uma abordagem integral do processo saúde-doença, como para as ações do cuidar em Enfermagem.

Por meio da organização curricular proposta, pretende-se favorecer a transformação da realidade, atendendo-se à finalidade social do conhecimento científico e superando-se a organização disciplinar fragmentada e a fragmentação dos saberes produzida pela disciplina científica, o que, segundo Morin (2000, *apud* BEHRENS, 2008), impede o estabelecimento do vínculo entre as partes e a totalidade.

Essa forma de conceber a construção/produção do conhecimento científico deve, portanto, ser substituída por outra que viabilize a apreensão dos objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto. Nessa mesma perspectiva, Dellarozza e Vannuchi (2005) postulam que a disciplina escolar tem por missão produzir um conhecimento acadêmico de ampla estrutura cultural, social, política e econômica, e também interdisciplinar, entendida como uma comunicação entre domínios do saber que respeita os limites de cada área, mas promove o diálogo a fim de permitir uma interpretação da realidade como um todo.

A modalidade de estudos tutoriais ou programa tutorial compreende a formação de grupos tutoriais de aprendizagem, propiciando aos estudantes participantes, sob a orientação de um professor tutor, a realização de atividades curriculares que complementem a formação acadêmica. Através do programa tutorial, que será desenvolvido utilizando-se a Metodologia da Problematização (MP) com arco de Magueréz, emergirão temáticas oriundas das demandas de cada grupo relativas às competências e habilidades construídas naquele módulo, à formação de identidade de grupo, identidade profissional, questões éticas e bioéticas que perpassam o exercício da Enfermagem e o próprio processo ensino- aprendizagem, dentre outras. Dessa forma, as temáticas discutidas nas sessões tutoriais representam temáticas transversais à formação do enfermeiro, contribuindo para o aumento de seu nível de autonomia na resolução de conflitos e tomada de decisões, competências estas fortalecidas pela metodologia empregada.

Além disso, por se tratar de grupos menores, os docentes tutores poderão identificar necessidades específicas dos estudantes no desenvolvimento das habilidades e competências exigidas no módulo, proporcionando uma maior efetividade das intervenções em prol da construção do conhecimento do aluno. Para o estudante, o professor tutor configurará a sua referência naquele módulo para questões acadêmicas e relacionais em seu processo formativo.

### **2.8.3 Sistema Acadêmico**

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima encontra-se organizada em 10 módulos semestrais, considerando-se 20 semanas letivas, que compreendem um total de 3.120 horas de aulas teórico/práticas, 805 horas/curriculares de estágio curricular supervisionado e 100 horas de atividades complementares, perfazendo um total de 4.025 horas.

Os 10 (dez) módulos semestrais são sequenciais, sem terminalidade, devendo o estudante concluí-los, além do estágio curricular, as atividades complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a fim de integralizar sua formação profissional e receber o diploma de enfermeiro. Vale ressaltar que a conclusão das disciplinas teórico-práticas é pré-requisito obrigatório para que o aluno avance para a realização do estágio curricular.

Ao longo da trajetória do discente no curso, os conteúdos se apresentam em componentes curriculares que, de forma integrada, permitirão ao formando o desenvolvimento de competências profissionais de complexidade crescente. Cada módulo possui um eixo temático característico, que integra os seus componentes, não havendo pré-requisitos entre os componentes curriculares do módulo I ao módulo VIII. Entretanto, o não cumprimento dos componentes curriculares através dos quais se constroem as competências para a assistência de enfermagem constitui impedimento para os estágios curriculares I e II.

A vivência do programa de cada módulo permite o alcance do perfil profissional de conclusão proposto, à medida em que está em consonância com o modelo de assistência à saúde vigente no Brasil. Este modelo parte da assistência integral, individual e coletiva, no nível primário de atenção à saúde (dos módulos I a IV), para os níveis secundário e terciário (dos módulos V a VIII).

O Curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE *Campus* Abreu e Lima terá sistema acadêmico de créditos modulares semestrais, com prazo de integralização

mínimo de 5 anos e máximo de 10 anos. As turmas serão compostas por 40 estudantes nas atividades teóricas. Para as aulas práticas em laboratório, será permitido o número máximo de 25 estudantes, subdivididos em grupos de até 10 estudantes.

Abaixo, a representação esquemática da estrutura do curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima:

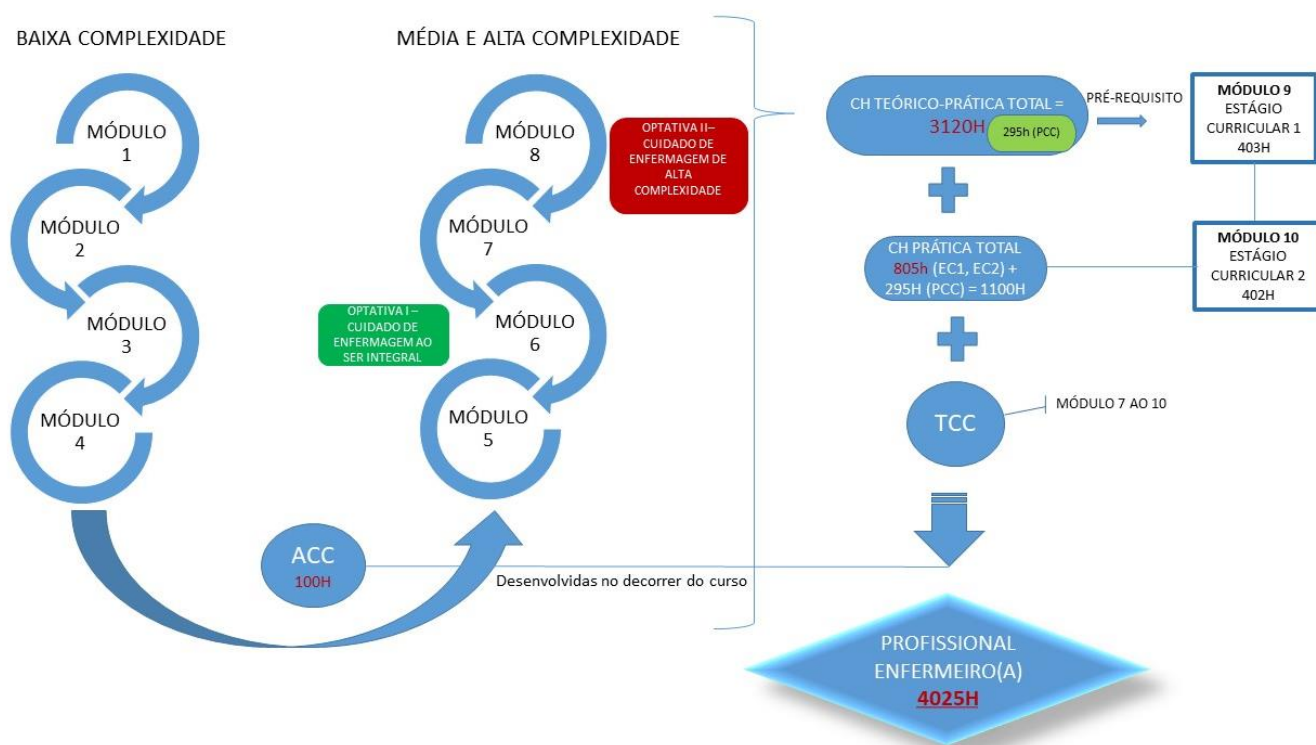


Figura 1 – Representação esquemática da estrutura do curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima

#### 2.8.4 Fluxograma e Itinerário de Formação

Estes fluxogramas apresentam as chances de mobilidade para adiantamento do curso, conforme interesse e disponibilidade do estudante, e está respaldado na **Resolução CNE/CES nº 3/2001** e no artigo 41 da Lei nº 9.394/1996.

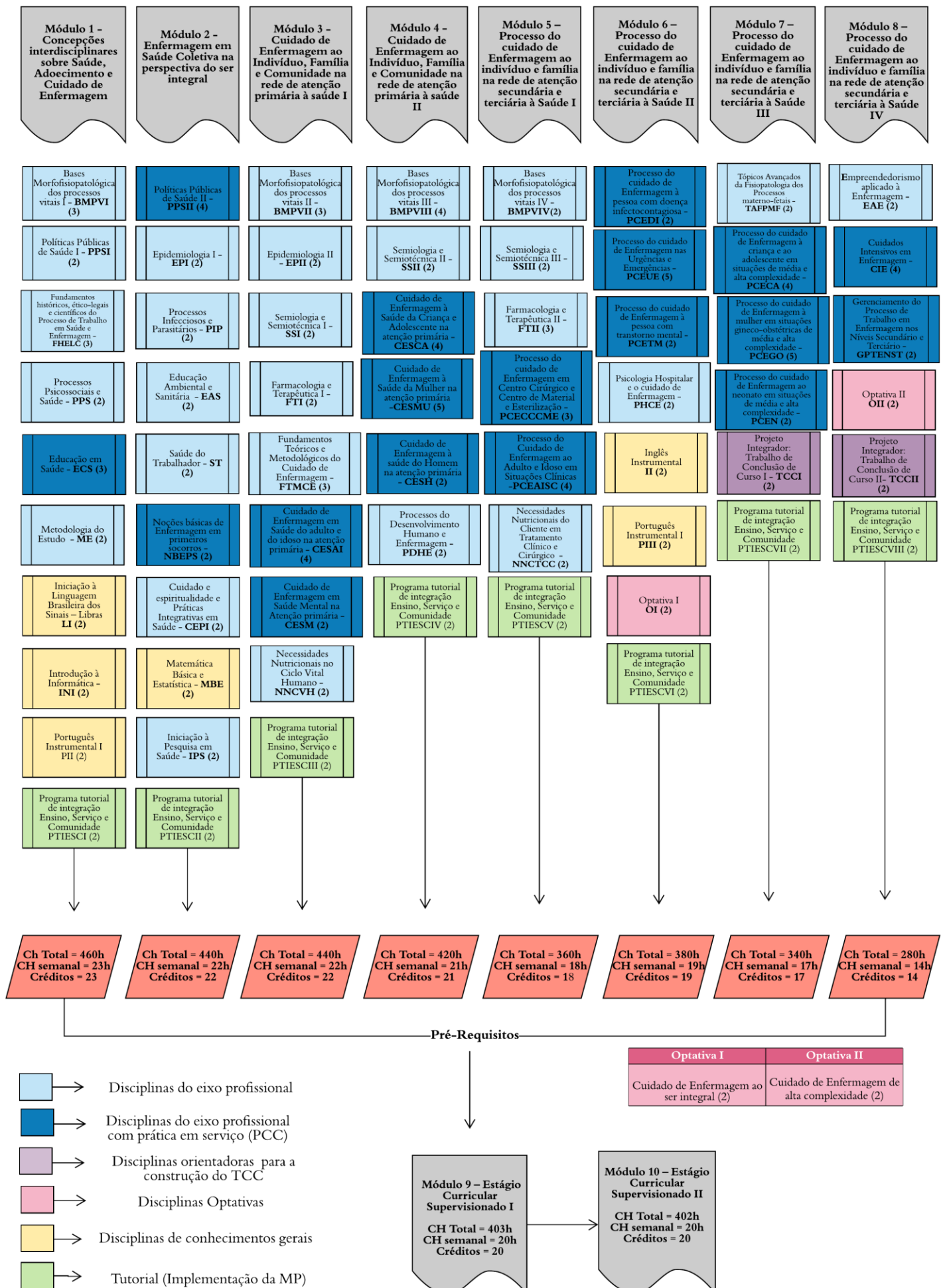
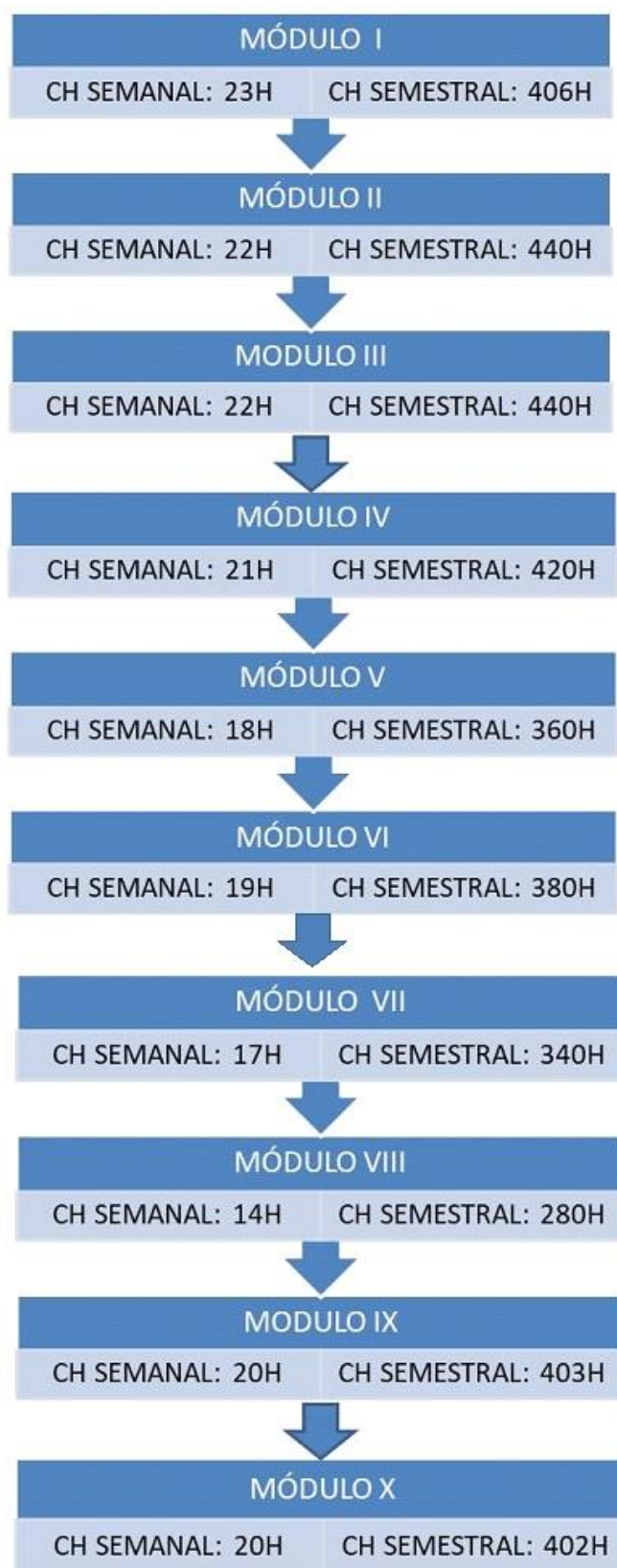


Figura 2 – Fluxograma do curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE Campus Abreu e Lima.



**QUADRO 9 - Quadro de carga horária semanal e semestral do curso de Bacharelado em Enfermagem em hora/aula**



### 2.8.4.1 Disciplinas Teórico-Práticas

Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo 4	Módulo 5	Módulo 6	Módulo 7	Módulo 8
Bases Morfofisiopatológicas dos Processos Vitais I (BMPVI)	Políticas Públicas de Saúde II (PPSII)	Bases Morfofisiopatológicas dos Processos Vitais II (BMPVII)	Bases Morfofisiopatológicas dos Processos Vitais III (BMPVIII)	Bases Morfofisiopatológicas dos Processos Vitais IV (BMPVIV)	Processo do cuidado de Enfermagem à pessoa com doença infectocontagiosa (PCEDI)	Tópicos Avançados da Fisiopatologia dos Processos Materno-fetais (TAFPMF)	Empreendedorismo Aplicado à Enfermagem (EAE)
Políticas Públicas de Saúde I (PPSI)	Epidemiologia I (EPI)	Epidemiologia II (EPII)	Semiologia e Semiotécnica II (SSII)	Semiologia e Semiotécnica III (SSIII)	Processo do cuidado de Enfermagem nas Urgências e Emergências (PCEUE)	Processo do cuidado de Enfermagem à criança e ao adolescente em situações de média e alta complexidade (PCECA)	Cuidados Intensivos de Enfermagem CIE)
Fundamentos históricos, ético-legais e científicos do Processo de Trabalho em Saúde e Enfermagem (FHCLC)	Processos Infecciosos e Parasitários (PIP)	Semiologia e Semiotécnica I (SSI)	Cuidado de Enfermagem à Saúde da Criança e Adolescente na atenção primária (CESCA)	Farmacologia e Terapêutica II (FTII)	Processo do cuidado de Enfermagem à pessoa com transtorno mental (PCETM)	Processo do cuidado de Enfermagem à mulher em situações gineco-obstétricas de média e alta complexidade (PCEGO)	Gerenciamento do Processo de Trabalho em Enfermagem nos Níveis Secundário e Terciário (GPTENST)
Processos Psicossociais e Saúde (PPS)	Educação Ambiental e Sanitária (EAS)	Farmacologia e Terapêutica I (FTI)	Cuidado de Enfermagem à Saúde da Mulher na atenção primária (CESMU)	Processo do Cuidado de Enfermagem no Centro Cirúrgico e no Centro de Material e Esterilização (PCECCME)	Psicologia Hospitalar e o cuidado de Enfermagem (PHCE)	Processo do cuidado de Enfermagem ao neonato em situações de média e alta complexidade (PCEN)	Optativa II (OII)
Educação em Saúde (ECS)	Saúde do Trabalhador (ST)	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Cuidado de Enfermagem (FTMCE)	Cuidado de Enfermagem à saúde do Homem na atenção primária (CESH)	Processo do Cuidado de Enfermagem ao Adulto e Idoso em Situações Clínicas (PCEAISC)	Inglês Instrumental (II)	Projeto Integrador: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCCI)	Projeto Integrador: Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII)
Iniciação à Linguagem Brasileira dos Sinais – Libras (LI)	Noções básicas de Enfermagem em primeiros socorros (NBEPS)	Cuidado de Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso na Atenção Primária (CESAI)	Processo do desenvolvimento humano e Enfermagem (PDHE)	Necessidades Nutricionais do Cliente em Tratamento Clínico e Cirúrgico (NNCTCC)	Português Instrumental II (PIII)	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII (PTIESCVII)	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII (PTIESCVIII)
Metodologia do Estudo (ME)	Cuidado e espiritualidade/Práticas Integrativas em Saúde (CEPI)	Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Primária (CESM)	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV (PTIESCIV)	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade V (PTIESCV)	Optativa I (OI)	-	-
Introdução à Informática (INI)	Matemática Básica e Estatística (MBE)	Necessidades Nutricionais no Ciclo Vital Humano (NNCVH)	-	-	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI (PTIESCVI)	-	-
Português Instrumental I (PII)	Iniciação à Pesquisa em Saúde (IPS)	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade III (PTIESCIII)	-	-	-	-	-
Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade I (PTIESCI)	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade II (PTIESCII)	-	-	-	-	-	-

## Quadro 10 – Disciplinas teórico-práticas por módulo

**2.8.4.2 Estágios Curriculares Supervisionados**

Módulo 9		Módulo 10	
Estágio Curricular Supervisionado na Rede de Atenção Primária I (ECSRAPI)	Estágio Curricular Supervisionado na Rede de Atenção Secundária e Terciária I (ECSRASI)	Estágio Curricular Supervisionado na Rede de Atenção Primária II (ECSRAPII)	Estágio Curricular Supervisionado na Rede de Atenção Secundária e Terciária II (ECSRASII)
<b>Pré-Requisito para os Estágios Curriculares Supervisionados:</b> Cumprir todas as disciplinas do Módulo 1 ao Módulo 8.			

Quadro 11 – Estágios Curriculares Supervisionados – Módulo 9 e 10

**2.8.4.3 Disciplinas Optativas**

As disciplinas optativas proporcionarão uma maior flexibilidade do currículo, permitindo que o discente possa construir o seu itinerário formativo de acordo com suas aptidões e áreas de interesse.

Serão oferecidas nos módulos 6 e 8, respeitando o caráter de progressão do nível de complexidade e as adequações às demais disciplinas do módulo as quais pertence. Dessa maneira favorecerá a integração dos conhecimentos e o aprofundamento das competências inerentes ao período formativo.

Cada aluno deverá optar por no mínimo uma das disciplinas optativas ofertadas no módulo. Se desejar, poderá cursar mais de uma delas desde que não haja choque com horários das demais disciplinas cursadas. Aquele aluno que desejar cursar mais de uma optativa oferecida nos módulos especificados terá computada a carga horária extra no seu histórico escolar.

Apesar de serem ofertadas especificamente nos módulos 6 e 8, alunos de outros módulos também poderão matricular-se nas disciplinas optativas na ocorrência de vagas remanescentes após as matrículas dos alunos pertencentes ao módulo determinado para

desenvolvê-las. Da mesma maneira, estes estudantes só poderão se matricular caso não haja choque de horários com as demais disciplinas do seu módulo de origem.

As disciplinas serão ofertadas de acordo com a disponibilidade docente e terão temas flexíveis, desde que respeitem o eixo temático preestabelecido para cada componente optativo:

8. Optativa I (Eixo Temático): O cuidado de enfermagem ao ser integral.
9. Optativa II (Eixo Temático): Cuidado de Enfermagem de alta complexidade.

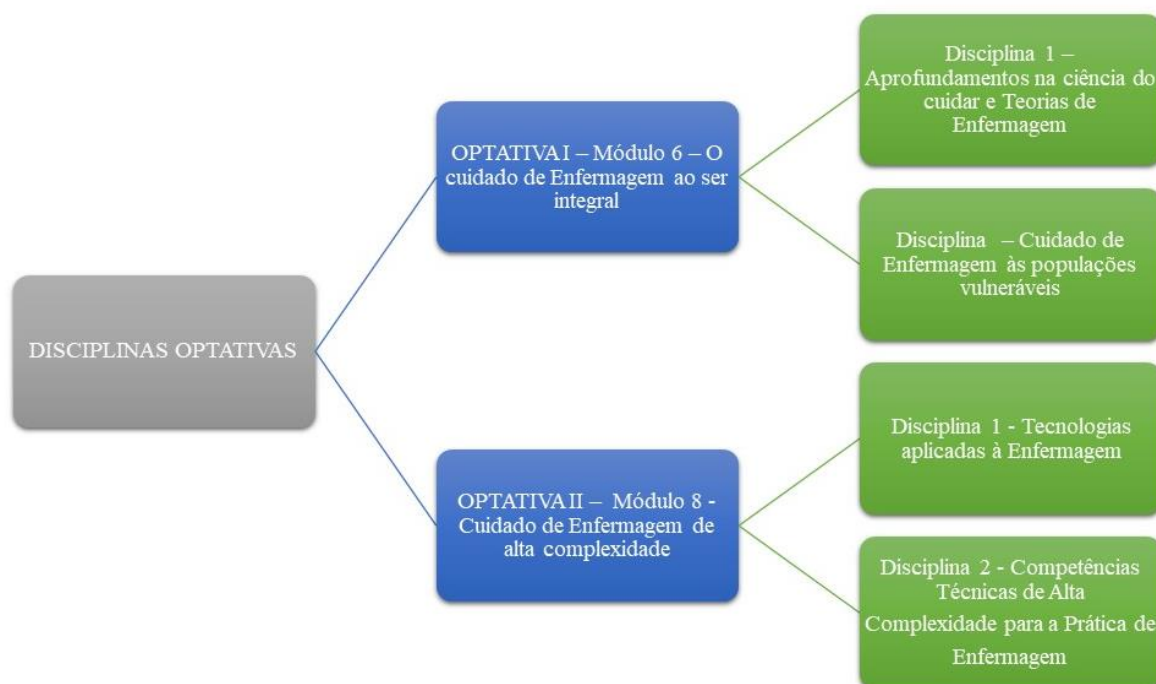


Figura 3 – Disciplinas optativas a serem oferecidas, de acordo com o eixo temático.

### 2.8.5 Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE *Campus* Abreu e Lima é composta por uma Carga Horária Total de 4.025h presenciais, sendo 3.120h teórico-práticas, 805h de estágio curricular e 100h de atividades complementares distribuídas, a cada semestre/módulo, em 20 semanas letivas.

Tem como fundamentação legal: Lei nº 7.498/1986- Lei nº 9.394/1996- Lei nº 11.788/2008 – Lei nº 10.436/2002 - Resolução CNE/CEB nº 441/2013 – Parecer CNE/CES nº 1.133/2001- Resolução CNE/CES nº 3/2001 – Resolução CNE/CES nº 4/2009 – Resolução COFEN nº 564/2017- Decreto nº 94.406/1987 – Lei 8.080/1990 .

<b>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM – BACHARELADO – CAMPUS ABREU E LIMA</b>					
<b>Módulo 1 – Concepções interdisciplinares sobre Saúde, Adoecimento e o Cuidado de Enfermagem</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>H/R Semanais</b>	<b>Carga Horária (20 semanas letivas)</b>		
			<b>CH Total (h/r)</b>	<b>CH Teórica (h/r)</b>	<b>CH Prática (h/r)</b>
BMPVI	Bases Morfofisiopatológicas dos Processos Vitais I	3	60	30	30
PPSI	Políticas Públicas de Saúde I	2	40	20	20
					10 (CE)
					10 (outras)
FHELC	Fundamentos históricos, ético-legais e científicos do Processo de Trabalho em Saúde e Enfermagem	3	60	30	30
PPS	Processos Psicossociais e Saúde	2	40	20	20
ECS	Educação em Saúde	3	60	30	30
					<b>15h Serviço</b>
					15h Outras
LI	Iniciação à Linguagem Brasileira dos Sinais – Libras	2	40	20	20
ME	Metodologia do Estudo	2	40	20	20
INI	Introdução à Informática	2	40	20	20
PII	Português Instrumental I	2	40	20	20
PTIESCI	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade I	2	40	20	20

<b>CH total do Módulo 1</b>	<b>23</b>	<b>460</b>	<b>230</b>	<b>230</b>	<b>15h</b>
					<b>Serviço</b>
					<b>215h</b>
					<b>outras</b>

\* CE = Curricularização da Extensão

<b>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM – BACHARELADO – CAMPUS ABREU E LIMA</b>						
<b>Módulo 2 – Enfermagem em Saúde Coletiva na Perspectiva da Integralidade do Ser</b>						
<b>CÓDIGO</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>H/R Semanais</b>	<b>Carga Horária (20 semanas letivas)</b>			
			<b>CH Total (h/r)</b>	<b>CH Teórica (h/r)</b>	<b>CH Prática (h/r)</b>	
PPSII	Políticas Públicas de Saúde II	4	80	40	40	<b>20h</b>
						<b>Serviço</b>
						20h outras
EPI	Epidemiologia I	2	40	20	20	
PIP	Processos Infecciosos e Parasitários	2	40	20	20	10 (CE)
						10 (outras)
EAS	Educação Ambiental e Sanitária	2	40	20	20	10 (CE)
						10 (outras)
ST	Saúde do Trabalhador	2	40	20	20	10 (CE)
						10 (outras)
NBEPS	Noções básicas de Enfermagem em primeiros socorros	2	40	20	20	<b>10h</b>
						<b>Serviço</b>
						10h outras
CEPI	Cuidado e espiritualidade/Práticas Integrativas em Saúde	2	40	20	20	10 (CE)
						10 (outras)
MBE	Matemática Básica e Estatística	2	40	20	20	
IPS	Iniciação à Pesquisa em Saúde	2	40	20	20	
PTIESCII	Programa Tutorial de	2	40	20	20	

	Integração Ensino-Serviço- Comunidade II					
<b>CH Total do Módulo 2</b>		<b>22</b>	<b>440</b>	<b>220</b>	<b>220</b>	<b>30h Serviço 210h Outras</b>

\* CE = Curricularização da Extensão

<b>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM – BACHARELADO – CAMPUS ABREU E LIMA</b>						
<b>Módulo 3 – Cuidado de Enfermagem ao Indivíduo, Família e Comunidade na Rede de Atenção Primária à Saúde I</b>						
<b>CÓDIGO</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>H/R Semanais</b>	<b>Carga Horária (20 semanas letivas)</b>			
			<b>CH Total (h/r)</b>	<b>CH Teórica (h/r)</b>	<b>CH Prática (h/r)</b>	
BMPVII	Bases Morfofisiopatológica dos Processos Vitais II	3	60	30	30	
EPII	Epidemiologia II	2	40	20	20	
SSI	Semiologia e Semiotécnica I	2	40	20	20	
FTI	Farmacologia e Terapêutica I	2	40	20	20	
FTMCE	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Cuidado de Enfermagem	3	60	30	30	
CESAI	Cuidado de Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso na Atenção Primária	4	80	40	40	<b>20h Serviço 20h outras</b>
CESM	Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Primária	2	40	20	20	<b>10h Serviço 10h outras</b>
NNCVH	Necessidades Nutricionais no	2	40	20	20	<b>10 (CE)</b>

	Ciclo Vital Humano					10 (outras)
PTIESCII I	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade III	2	40	20		20
<b>CH Total do Módulo 3</b>		<b>22</b>	<b>440</b>	<b>220</b>	<b>220</b>	<b>30h Serviço</b> <b>190h Outras</b>

\* CE = Curricularização da Extensão

<b>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM – BACHARELADO – CAMPUS ABREU E LIMA</b>						
<b>Módulo 4 – Cuidado de Enfermagem ao Indivíduo, Família e Comunidade na Rede de Atenção Primária à Saúde II</b>						
<b>CÓDIGO</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>H/R Semanais</b>	<b>Carga Horária (20 semanas letivas)</b>			
			<b>CH Total (h/r)</b>	<b>CH Teórica (h/r)</b>	<b>CH Prática (h/r)</b>	
BMPVIII	Bases Morfofisiopatológicas dos Processos Vitais III	4	80	40		40
SSII	Semiologia e Semiotécnica II	2	40	20		20
CESCA	Cuidado de Enfermagem à Saúde da Criança e Adolescente na atenção primária	4	80	40	40h	<b>20h Serviço</b> 20h Outras
CESMU	Cuidado de Enfermagem à Saúde da Mulher na atenção primária	5	100	50	50h	<b>25h Serviço</b> 25h Outras
CESH	Cuidado de Enfermagem à saúde do Homem na atenção primária	2	40	20	20h	<b>10h Serviço</b> 10h Outras
PDHE	Processo do desenvolvimento humano e Enfermagem	2	40	20		20
PTIESCIV	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV	2	40	20		20
<b>CH Total do Módulo 4</b>		<b>21</b>	<b>420</b>	<b>210</b>	<b>210</b>	<b>55h Serviço</b> <b>155h Outras</b>



<b>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM – BACHARELADO – CAMPUS ABREU E LIMA</b>					
<b>Módulo 5 – Processo do Cuidado de Enfermagem ao Indivíduo e Família na Rede de Atenção Secundária e Terciária à Saúde I</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>Componente curricular</b>	<b>H/R Semanais</b>	<b>Carga Horária (20 semanas letivas)</b>		
			<b>CH Total (h/r)</b>	<b>CH Teórica (h/r)</b>	<b>CH Prática (h/r)</b>
BMPVIV	Bases Morfofisiopatológicas dos Processos Vitais IV	2	40	20	20
SSIII	Semiologia e Semiotécnica III	2	40	20	20
FTII	Farmacologia e Terapêutica II	3	60	30	30
PCECCC ME	Processo do Cuidado de Enfermagem no Centro Cirúrgico e no Centro de Material e Esterilização	3	60	30	30h
					<b>15h Serviço</b>
PCEAISC	Processo do Cuidado de Enfermagem ao Adulto e Idoso em Situações Clínicas	4	80	40	40
					<b>20h Serviço</b>
NNCTCC	Necessidades Nutricionais do Cliente em Tratamento Clínico e Cirúrgico	2	40	20	20
					10 (CE)
PTIESCV	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade V	2	40	20	20
<b>CH Total do Módulo 5</b>		<b>18</b>	<b>360</b>	<b>180</b>	<b>180</b>
					<b>35h Serviço</b>
					<b>145h Outras</b>

\* CE = Curricularização da Extensão

<b>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM – BACHARELADO – CAMPUS ABREU E LIMA</b>			
<b>Módulo 6 – Processo do Cuidado de Enfermagem ao Indivíduo e Família na Rede de Atenção Secundária e Terciária à Saúde II</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>Componente curricular</b>	<b>H/R</b>	<b>Carga horária (20 semanas letivas)</b>

		Semanais	CH Total (h/r)	CH Teórica (h/r)	CH Prática (h/r)	
PCEDI	Processo do cuidado de Enfermagem à pessoa com doença infectocontagiosa	2	40	20	20	<b>10h Serviço</b> 10h Outras
PCEUE	Processo do cuidado de Enfermagem nas Urgências e Emergências	5	100	50	50	<b>25h Serviço</b> 25h Outras
PCETM	Processo do cuidado de Enfermagem à pessoa com transtorno mental	2	40	20	20	<b>10h Serviço</b> 10h Outras
PHCE	Psicologia Hospitalar e o cuidado de Enfermagem	2	40	20	20	10 (CE) 10 (outras)
II	Inglês Instrumental	2	40	20	20	
PIII	Português Instrumental II	2	40	20	20	
OI	Optativa I	2	40	20	20	
PTIESCVI	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI	2	40	20	20	
<b>CH Total do Módulo 6</b>		<b>19</b>	<b>380</b>	<b>190</b>	<b>190</b>	<b>45h Serviço</b> <b>145h Outras</b>

\* CE = Curricularização da Extensão

<b>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM – BACHARELADO – CAMPUS ABREU E LIMA</b>			
<b>Módulo 7 – Processo do Cuidado de Enfermagem ao Indivíduo e Família na Rede de Atenção Secundária e Terciária à Saúde III</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>Componente curricular</b>	<b>H/R Semanais</b>	<b>Carga Horária (20 semanas letivas)</b>

			<b>CH Total (h/r)</b>	<b>CH Teórica (h/r)</b>	<b>CH Prática (h/r)</b>	
TAFPMF	Tópicos Avançados da Fisiopatologia dos Processos Materno-fetais	2	40	20	20	
PCECA	Processo do cuidado de Enfermagem à criança e ao adolescente em situações de média e alta complexidade	4	80	40	40	<b><u>20h</u> Serviço</b>
						20h Outras
PCEGO	Processo do cuidado de Enfermagem à mulher em situações gineco-obstétricas de média e alta complexidade	5	100	50	50	<b><u>25h</u> Serviço</b>
						25h Outras
PCEN	Processo do cuidado de Enfermagem ao neonato em situações de média e alta complexidade	2	40	20	20	<b><u>10h</u> Serviço</b>
						10h Outras
TCCI	Projeto Integrador: Trabalho de Conclusão de Curso I	2	40	20	20	
PTIESCVI I	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII	2	40	20	20	
<b>CH Total do Módulo 7</b>		17	340	170	170	<b><u>55h</u> Serviço</b>
115h Outras						

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM –  
BACHARELADO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**Módulo 8 – Processo do Cuidado de Enfermagem ao Indivíduo e Família na Rede de  
Atenção Secundária e Terciária à Saúde IV**

CÓDIGO	Componente curricular	H/R Semanais	Carga Horária (20 semanas letivas)		
			CH Total (h/r)	CH Teórica (h/r)	CH Prática (h/r)
EAE	Empreendedorismo Aplicado à Enfermagem	2	40	20	20
CIE	Cuidados Intensivos de Enfermagem	4	80	40	40
					<u>20h</u> Serviço
GPTENST	Gerenciamento do Processo de Trabalho em Enfermagem nos Níveis Secundário e Terciário	2	40	20	20
					<u>10h</u> Serviço
OII	Optativa II	2	40	20	20
TCCII	Projeto Integrador: Trabalho de Conclusão de Curso II	2	40	20	20
PTIESCVI II	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII	2	40	20	20
<b>CH Total do Módulo 8</b>		<b>14</b>	<b>280</b>	<b>140</b>	<b>140</b>
					<u>30h</u> Serviço
					<b>110h</b> Outras

Quadro 12 – Matriz curricular do Módulo 1 ao Módulo 8

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM – BACHARELADO – CAMPUS ABREU E LIMA					
Módulo 9 – Estágio Curricular Supervisionado na Rede de Atenção Primária Secundária e Terciária I					
CÓDIGO	Componente curricular	H/R Semanais	Carga Horária (20 semanas letivas)		
			CH Total	CH Teórica	CH Prática

			(h/r)	(h/r)	(h/r)
ECSRAPI	Estágio Curricular Supervisionado na Rede de Atenção Primária I	10h	201h	-	201h
ECSR AST I	Estágio Curricular Supervisionado na Rede de Atenção Secundária e Terciária I	10h	202h	-	202h
<b>CH total do módulo 9</b>		<b>20h</b>	<b>403h</b>	-	<b>403h</b>
<b>Pré-Requisito para os Estágios Curriculares Supervisionados:</b> Cumprir todas as disciplinas do Módulo 1 ao Módulo 8.					

<b>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM – BACHARELADO – CAMPUS ABREU E LIMA</b>					
<b>Módulo 10 – Estágio Curricular Supervisionado na Rede de Atenção Primária Secundária e Terciária II</b>					
CÓDIGO	Componente curricular	H/R Semanais	Carga Horária (20 semanas letivas)		
			CH Total (h/r)	CH Teórica (h/r)	CH Prática (h/r)
ECSRAPII	Estágio Curricular Supervisionado na Rede de Atenção Primária II	10h	201h	-	201h
ECSRA STII	Estágio Curricular Supervisionado na Rede de Atenção Secundária e Terciária II	10h	201h	-	201h
<b>CH total do módulo 10</b>		<b>20h</b>	<b>402h</b>	-	<b>402h</b>
<b>Pré-Requisito para os Estágios Curriculares Supervisionados:</b> Cumprir todas as disciplinas do Módulo 1 ao Módulo 8.					

<b>DESCRIÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Componentes Curriculares Teórico-Práticos	156	3.120h
Estágio Curricular Supervisionado	-	805h
CH Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	100h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>4.025</b>

Quadro 12 – Matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA (H/R)</b>	<b>MÓDULO</b>
OI	Optativa I – Cuidado de Enfermagem ao ser integral	40	6º
OII	Optativa II – Cuidado de Enfermagem de alta complexidade	40	8º

Quadro 13 – Disciplinas optativas

## 2.8.6 Matriz Referencial – Módulos / Competências / Habilidades

### MÓDULO 1 – CONCEPÇÕES INTERDISCIPLINARES SOBRE SAÚDE, ADOECIMENTO E CUIDADO DE ENFERMAGEM

- I. Compreender a natureza humana em suas dimensões e expressões evolutivas.
- II. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência no processo saúde/doença.
- III. Reconhecer a saúde como direito e condição digna de vida.
- IV. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de Enfermagem, respeitando os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.
- V. Reconhecer o papel social e político do enfermeiro para atuar em atividades de planejamento em saúde, considerando a proteção aos direitos humanos, as relações étnico-raciais, culturais e suas relações com a saúde.
- VI. Compreender a historicidade das práticas de saúde e de Enfermagem, guardando a singularidade dos diferentes momentos históricos.

- VII. Analisar programas institucionais de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde no trabalho e adoecimento presentes na comunidade.
- VIII. Propor ações de educação para a saúde a partir do diagnóstico das necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes, determinantes, limites e possibilidades de intervenção, nos diversos contextos de atividades sócio-ocupacionais.

## **MÓDULO 2 – ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA NA PERSPECTIVA DA INTEGRALIDADE DO SER**

- I. Solucionar problemas de saúde, por meio da prescrição e intervenção educativa, respondendo às especificidades, limites e possibilidades regionais em nível de promoção e prevenção à saúde dos indivíduos, família e comunidade, sobretudo com relação à saúde do trabalhador.
- II. Desenvolver atividades educativas propostas para intervir junto às necessidades diagnosticadas nos diferentes cenários e contextos de atividades sócio-ocupacionais.
- III. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde do trabalhador, seus condicionantes e determinantes.
- IV. Promover estilos de vida saudáveis adequados às necessidades dos clientes e da comunidade, atuando como agente de transformação social e do perfil epidemiológico, a partir do espírito investigativo e da prática educativa em saúde com responsabilidade socioambiental, considerando a proteção aos direitos humanos, as relações étnico-raciais, culturais e suas relações com a saúde,
- V. Compreender a espiritualidade como ferramenta importante para o exercício do cuidar e do ser cuidado.
- VI. Discutir as principais práticas integrativas em saúde, no contexto da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), reconhecendo-as como estratégias para um cuidado holístico.
- VII. Compreender o meio ambiente e o estilo de vida como fatores condicionantes

- da saúde.
- VIII. Identificar, a partir do método epidemiológico, as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes.
  - IX. Estabelecer novas relações com o contexto socioeconômico e cultural das práticas sanitárias a partir do conhecimento da estrutura e das formas de organização social.
  - X. Compreender as políticas de saúde no contexto das políticas sociais, analisando-as com base no perfil epidemiológico regional e nacional, considerando a proteção aos direitos humanos, as relações étnico-raciais, culturais e suas relações com a saúde,
  - XI. Reconhecer o papel social e político do enfermeiro para atuar em atividades de planejamento em saúde.
  - XII. Reconhecer a aplicabilidade dos princípios doutrinários (universalidade, integralidade e equidade) nas ações de saúde.
  - XIII. Reconhecer a aplicabilidade dos princípios organizacionais (regionalização, territorialização, participação popular) na atenção à saúde.
  - XIV. Compreender a atuação da Enfermagem nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos do modelo epidemiológico.
  - XV. Analisar a adequação de tecnologias de comunicação, informação e de atenção à saúde na intervenção do profissional de Enfermagem em saúde coletiva.
  - XVI. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional, considerando as dimensões ética, humanística e social.
  - XVII. Reconhecer situações de urgência e emergência pré-hospitalar, tomando decisões e intervindo no estabelecimento dos primeiros socorros à vítima com o objetivo imediato de manter e recuperar a vida, prevenindo sequelas.

### **MÓDULO 3 – CUIDADO DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO, FAMÍLIA E COMUNIDADE NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE I**

- I. Compreender a política de saúde do adulto e do idoso no contexto das políticas sociais, reconhecendo os aspectos específicos do perfil epidemiológico desses grupos etários, incluindo as pessoas privadas de liberdade e pessoas com



deficiência.

- II. Compreender as estratégias de atenção sistematizada, integral e humanizada à saúde do adulto e do idoso no nível primário de saúde.
- III. Compreender as estratégias de atenção sistematizada e integral e humanizada em saúde mental no nível primário de saúde.
- IV. Compreender as políticas que regem a atenção em saúde mental, valorizando os movimentos antimanicomiais de assistência.
- V. Diagnosticar e propor soluções aos problemas de saúde no nível primário de atenção à saúde.
- VI. Coordenar o processo de cuidar em Enfermagem da saúde coletiva, considerando contextos e demandas dos usuários e serviços de saúde.
- VII. Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo adulto e idoso na família e na comunidade,
- VIII. Compreender a importância do planejamento estratégico para a qualidade do cuidado de Enfermagem e da assistência à saúde.
- IX. Considerar as relações de trabalho e sua influência na saúde nas ações gerenciais, educativas e assistenciais no nível primário de atenção à saúde.
- X. Responder às especificidades regionais de saúde do adulto e do idoso, por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde.
- XI. Desenvolver estratégias de educação em saúde visando a promoção da saúde do adulto e do idoso, bem como em saúde mental considerando seus determinantes/condicionantes de saúde no nível primário.
- XII. Contribuir para a qualificação do processo de cuidado de Enfermagem na atenção integral à do adulto e do idoso, bem como em saúde mental no nível primário de saúde mediante a adoção de estratégias de educação continuada em saúde.
- XIII. Analisar a adequação das tecnologias, tanto de informação e comunicação quanto de ponta, para o cuidar de Enfermagem na atenção integral à saúde do adulto e do idoso no nível primário de saúde.
- XIV. Considerar os pressupostos dos modelos clínicos e epidemiológicos na prática profissional em unidades básicas de saúde.
- XV. Assumir, na integração das ações de Enfermagem às ações multiprofissionais e no

gerenciamento do processo de trabalho em Enfermagem, princípios de Ética e Bioética com resolutividade, tanto em nível individual como coletivo, em unidades básicas de saúde.

#### **MÓDULO 4 – CUIDADO DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO, FAMÍLIA E COMUNIDADE NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE II**

- I. Compreender a política de saúde da mulher no contexto das políticas sociais e seus direitos sexuais e reprodutivos, reconhecendo o perfil epidemiológico no ciclo reprodutivo, gravídico, puerperal e climatério.
- II. Compreender a política de saúde do homem no contexto das políticas sociais, reconhecendo o perfil epidemiológico, seus direitos sexuais e reprodutivos e as demandas de saúde desse segmento populacional.
- III. Discutir o contexto de gênero, raça, etnia como determinante/condicionante de condições de saúde para populações em sua diversidade e suas interferências para o cuidado de enfermagem no nível primário de saúde.
- IV. Compreender a política de saúde da criança e do adolescente no contexto das políticas sociais, reconhecendo o perfil epidemiológico nas diferentes fases de desenvolvimento.
- V. Compreender as estratégias de atenção sistematizada, integral e humanizada à saúde da mulher, do homem, da criança e do adolescente no nível primário de saúde, incluindo as pessoas privadas de liberdade e pessoas com deficiência.
- VI. Identificar os papéis da equipe de Enfermagem no processo de cuidar, considerando contextos e demandas de saúde da mulher, do homem, da criança e do adolescente.
- VII. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde da mulher e do homem, bem como a influência do trabalho precoce sobre a saúde da criança e do adolescente.
- VIII. Responder às especificidades regionais de saúde da mulher, do homem, da criança e do adolescente, por meio de intervenções planejadas estrategicamente em níveis de promoção, prevenção e reabilitação.
- IX. Assumir, na integração das ações de Enfermagem às ações multiprofissionais e no gerenciamento do processo de trabalho em

Enfermagem, princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade, tanto em nível individual como coletivo, em unidades básicas de saúde.

- X. Analisar a adequação das tecnologias, tanto de informação e comunicação quanto de ponta, para o cuidar de Enfermagem na atenção integral à saúde da mulher, da criança e do adolescente no nível primário de saúde.
- XI. Desenvolver estratégias de educação em saúde visando a promoção da saúde da mulher, do homem, do neonato, da criança e do adolescente, considerando seus determinantes/condicionantes de saúde no nível primário.
- XII. Contribuir para a qualificação do processo de cuidado de Enfermagem em saúde da mulher, do homem, do neonato, da criança e do adolescente, no nível primário de saúde mediante a adoção de estratégias de educação continuada em saúde.

## **MÓDULO 5 – PROCESSO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO E FAMÍLIA NA REDE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA À SAÚDE I**

- I. Garantir a integralidade da assistência de Enfermagem ao adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas, articulando os conhecimentos das ações dos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde.
- II. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde no âmbito dos serviços secundário e terciário de atenção à saúde.
- III. Planejar estrategicamente as intervenções de Enfermagem ao adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas, integralizando as ações ao indivíduo, família e comunidade, considerando as especificidades da região.
- IV. Desenvolver Assistência de Enfermagem sistematizada, integral e humanizada ao adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas, considerando as especificidades do perfil epidemiológico regional.
- V. Conhecer as tecnologias, tanto de comunicação e informação quanto de ponta, e adequá-las aos cuidados de Enfermagem ao adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas nos níveis de atenção à saúde secundária e terciária.
- VI. Reconhecer a importância da intervenção de Enfermagem no processo de reabilitação e recuperação da saúde do adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas, nos níveis secundário e terciário, propiciando uma melhor

- qualidade de vida ao indivíduo e à família.
- VII. Garantir a integralidade da assistência, articulando os conhecimentos das ações dos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, com responsabilidade socioambiental, que considere a proteção aos direitos humanos, as relações étnico-raciais, culturais e suas relações com a saúde e hospitalização.
  - VIII. Reconhecer o papel do enfermeiro na coordenação dos cuidados de Enfermagem ao adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas, em diferentes contextos, nos níveis secundário e terciário de saúde.
  - IX. Coordenar o processo do cuidado de Enfermagem ao adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas, compatibilizando as características profissionais dos agentes da equipe de Enfermagem e considerando os contextos e demandas de saúde dos usuários.
  - X. Contribuir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como sujeito ativo desse processo.
  - XI. Aplicar instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Enfermagem e da assistência à saúde.
  - XII. Desenvolver estratégias de educação em saúde visando a promoção e recuperação da saúde do adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas
  - XIII. Contribuir para a qualificação do processo do cuidado de Enfermagem ao adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas, no nível primário de saúde mediante a adoção de estratégias de educação continuada em saúde.
  - XIV. Conhecer novas perspectivas da ciência da enfermagem considerando os conhecimentos próprios da profissão, valorizando o indivíduo em sua integralidade e individualidade.

## **MÓDULO 6 – PROCESSO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO E FAMÍLIA NA REDE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA À SAÚDE II**

- I. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde, no âmbito dos serviços secundário e terciário de atenção à saúde.
- II. Planejar estrategicamente as intervenções de Enfermagem à pessoa com doença infectocontagiosa, integralizando as ações ao indivíduo, família e

- comunidade, considerando as especificidades da região.
- III. Garantir a integralidade da assistência, articulando os conhecimentos das ações dos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, com responsabilidade socioambiental, que considere a proteção aos direitos humanos, as relações étnico-raciais, culturais e suas relações com a saúde e a hospitalização.
  - IV. Reconhecer a importância da integração multiprofissional no gerenciamento do processo de trabalho em Enfermagem nos serviços da rede secundária e terciária de saúde.
  - V. Conhecer as tecnologias, tanto de comunicação e informação quanto de ponta, e adequá-las aos cuidados de Enfermagem à pessoa com doença infectocontagiosa nos níveis de atenção à saúde secundária e terciária.
  - VI. Desenvolver Assistência de Enfermagem sistematizada, integral e humanizada, à pessoa com doença infectocontagiosa, considerando as especificidades do perfil epidemiológico regional.
  - VII. Reconhecer a importância da intervenção de Enfermagem no processo de reabilitação e recuperação da saúde da pessoa com doença infectocontagiosa, nos níveis secundário e terciário, propiciando uma melhor qualidade de vida ao indivíduo e à família.
  - VIII. Reconhecer o papel do enfermeiro na coordenação dos cuidados de Enfermagem à pessoa com doença infectocontagiosa em diferentes contextos nos níveis secundário e terciário de saúde.
  - IX. Coordenar o processo de cuidar de Enfermagem à pessoa com doença infectocontagiosa, compatibilizando as características profissionais dos agentes da equipe de Enfermagem e considerando os contextos e demandas de saúde dos usuários.
  - X. Contribuir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como sujeito ativo desse processo.
  - XI. Aplicar instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Enfermagem à pessoa com doença infectocontagiosa e da assistência à saúde.
  - XII. Desenvolver estratégias de educação em saúde visando a promoção e recuperação da saúde da pessoa com doença infectocontagiosa.
  - XIII. Contribuir para a qualificação do processo do cuidado de Enfermagem à pessoa com doença infectocontagiosa e urgências e emergências mediante a

adoção de estratégias de educação continuada em saúde.

- XIV. Compreender as questões psicoemocionais, sociais e espirituais relacionadas ao cuidado de Enfermagem nos níveis secundário e terciário de saúde
- XV. Conhecer novas perspectivas da ciência da enfermagem considerando os conhecimentos próprios da profissão, valorizando o indivíduo em sua integralidade e individualidade.

### **MÓDULO 7 – PROCESSO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO E FAMÍLIA NA REDE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA À SAÚDE III**

- I. Desenvolver Assistência de Enfermagem sistematizada, integral e humanizada à mulher (ciclo reprodutivo, gravídico-puerperal e climatério), ao neonato, à criança e ao adolescente em situações clínicas e cirúrgicas, considerando as especificidades do perfil epidemiológico regional.
- II. Garantir a integralidade da assistência, articulando os conhecimentos das ações dos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, com responsabilidade socioambiental, que considere a proteção aos direitos humanos, as relações étnico-raciais, culturais e suas relações com a saúde e a hospitalização.
- III. Identificar os papéis e atribuições da equipe de Enfermagem no processo de cuidar, considerando contextos e demandas de saúde da mulher, do neonato, da criança e do adolescente.
- IV. Assumir, na integração das ações de Enfermagem às ações multiprofissionais e no gerenciamento do processo de trabalho em Enfermagem, princípios de Ética e Bioética com resolutividade, tanto em nível individual como coletivo, em unidades de média e alta complexidade
- V. Analisar a adequação das tecnologias, tanto de informação e comunicação quanto de ponta, para o cuidado de Enfermagem na atenção integral à saúde da mulher, do recém-nascido, da criança e do adolescente em unidades de média e alta complexidade.
- VI. Contribuir para a qualificação do processo de cuidado de Enfermagem na atenção integral à saúde da mulher, do recém-nascido, da criança e do adolescente em unidades de média e alta complexidade, mediante a adoção de

estratégias de educação continuada em saúde.

- VII. Desenvolver estratégias de educação em saúde visando a promoção e recuperação da saúde da mulher, neonato, criança e adolescente.
- VIII. Conhecer novas perspectivas da ciência da enfermagem considerando os conhecimentos próprios da profissão, valorizando o indivíduo em sua integralidade e individualidade.

## **MÓDULO 8 – PROCESSO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO E FAMÍLIA NA REDE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA À SAÚDE IV**

- I. Garantir a integralidade da assistência, articulando os conhecimentos das ações dos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, com responsabilidade socioambiental, que considere a proteção aos direitos humanos, as relações étnico-raciais, culturais e suas relações com a saúde e a hospitalização.
- II. Desenvolver Assistência de Enfermagem sistematizada, integral e humanizada à pessoa em situação crítica de saúde e sua família, considerando as especificidades do perfil epidemiológico regional.
- III. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde no âmbito dos serviços secundário e terciário de atenção à saúde. Planejar estrategicamente as intervenções de Enfermagem, integralizando as ações ao indivíduo, família e comunidade, considerando as especificidades da região.
- IV. Reconhecer a importância da integração multiprofissional no gerenciamento do processo de trabalho em Enfermagem nos serviços da rede secundária e terciária de saúde.
- V. Conhecer as tecnologias, tanto de comunicação e informação quanto de ponta, e adequá-las aos cuidados de Enfermagem nos níveis de atenção à saúde secundária e terciária.
- VI. Reconhecer a importância da intervenção de Enfermagem no processo de reabilitação e recuperação da saúde, nos níveis secundário e terciário, propiciando uma melhor qualidade de vida ao indivíduo e à família.
- VII. Reconhecer o papel do enfermeiro na coordenação dos cuidados de Enfermagem em diferentes contextos nos níveis secundário e terciário de

- saúde.
- VIII. Coordenar o processo de cuidar de Enfermagem, compatibilizando as características profissionais dos agentes da equipe de Enfermagem e considerando os contextos e demandas de saúde dos usuários.
  - IX. Contribuir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como sujeito ativo desse processo.
  - X. Aplicar instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Enfermagem e da assistência à saúde.
  - XI. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional, considerando as dimensões ética, humanística e social.
  - XII. Reconhecer a importância da integração multiprofissional no gerenciamento do processo de trabalho em Enfermagem nos serviços da rede secundária e terciária de saúde.
  - XIII. Conhecer novas técnicas/tecnologias da enfermagem na alta complexidade considerando os conhecimentos próprios da profissão, valorizando o indivíduo em sua integralidade e individualidade

## **MÓDULOS 9 e 10 – ESTÁGIO CURRICULAR I e II**

### **Estágio Curricular Supervisionado na Rede de Atenção Primária**

- I. Compreender a política de saúde do adulto, do idoso, da mulher, do homem, da criança e do adolescente, no contexto das políticas sociais, reconhecendo os aspectos específicos do perfil epidemiológico desses grupos etários, com responsabilidade socioambiental, que considere a proteção aos direitos humanos, as relações étnico-raciais, culturais e suas relações com a saúde.
- II. Compreender as estratégias de atenção sistematizada, integral e humanizada à saúde do adulto e do idoso, da mulher, do homem, da criança e do adolescente no nível primário de saúde.
- III. Compreender as estratégias de cuidado sistematizado, integral e humanizada em saúde mental no nível primário de saúde.
- IV. Diagnosticar e propor soluções aos problemas de saúde no nível primário de atenção à saúde.
- V. Coordenar o processo de cuidar em Enfermagem da saúde coletiva,



- considerando contextos e demandas dos usuários e serviços de saúde.
- VI. Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo adulto e idoso, na família e na comunidade.
  - VII. Compreender a importância do planejamento estratégico para a qualidade do cuidado de Enfermagem e da assistência à saúde.
  - VIII. Considerar as relações de trabalho e sua influência na saúde nas ações gerenciais, educativas e assistenciais no nível primário de atenção à saúde.
  - IX. Responder às especificidades regionais de saúde do adulto e do idoso, da mulher, do homem, da criança e do adolescente por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação da saúde.
  - X. Considerar os pressupostos dos modelos clínicos e epidemiológicos na prática profissional em unidades básicas de saúde.
  - XI. Assumir, na integração das ações de Enfermagem às ações multiprofissionais e no gerenciamento do processo de trabalho em Enfermagem, princípios de Ética e Bioética, com resolutividade, tanto em nível individual como coletivo, em unidades básicas de saúde.
  - XII. Identificar os papéis da equipe de Enfermagem no processo de cuidar, considerando contextos e demandas de saúde da mulher, da criança e do adolescente.
  - XIII. Analisar a adequação das tecnologias, tanto de informação e comunicação quanto de ponta, para o cuidar de Enfermagem na atenção integral à saúde da mulher, do homem, da criança e do adolescente no nível primário de saúde.

#### **Estágio Curricular Supervisionado na Rede de Atenção Secundária e Terciária**

- I. Garantir a integralidade da assistência, articulando os conhecimentos das ações dos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, com responsabilidade socioambiental, que considere a proteção aos direitos humanos, as relações étnico-raciais, culturais e suas relações com a saúde e a hospitalização.
- II. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde no âmbito dos serviços secundário e terciário de atenção à saúde.
- III. Planejar estrategicamente as intervenções de Enfermagem, integralizando as ações ao indivíduo, família e comunidade, considerando as especificidades da

- região.
- IV. Reconhecer a importância da integração multiprofissional no gerenciamento do processo de trabalho em Enfermagem nos serviços da rede secundária e terciária de saúde.
  - V. Conhecer as tecnologias, tanto de comunicação e informação quanto de ponta, e adequá-las aos cuidados de Enfermagem nos níveis de atenção à saúde secundária e terciária.
  - VI. Reconhecer a importância da intervenção de Enfermagem no processo de reabilitação e recuperação da saúde nos níveis secundário e terciário, propiciando uma melhor qualidade de vida ao indivíduo e à família.
  - VII. Reconhecer diferentes contextos nos níveis secundário e terciário de saúde.
  - VIII. Coordenar o processo de cuidar de Enfermagem, compatibilizando as características profissionais dos agentes da equipe de Enfermagem e considerando os contextos e demandas de saúde dos usuários.
  - IX. Contribuir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como sujeito ativo desse processo.
  - X. Aplicar instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Enfermagem e da assistência à saúde.

## **2.9 Orientações Metodológicas**

Por possuir o objetivo de formar profissionais de Enfermagem comprometidos com a realidade social, política, econômica do indivíduo e da comunidade, o currículo desta graduação será ministrado conforme o princípio da pedagogia libertadora, dialética, que exercite a criticidade e a criatividade do/da estudante para o exercício de um cuidado holístico, integral e humanizado.

Será fundamentada na pedagogia libertária proposta por Paulo Freire, de forma a promover a autonomia do estudante para conduzir o seu processo de ensino-aprendizagem, permanecendo o/a professor como facilitador/mediador desse processo. Dessa maneira, o/a docente buscará distanciar-se do papel de único detentor do saber para copartícipe da construção coletiva do conhecimento, onde o estudante é o protagonista. Sua prática deverá valorizar os saberes individuais e coletivos, bem como as experiências vivenciadas por todos para construir e/ou reconstruir determinado conhecimento.

Ainda, torna-se indispensável à prática docente o entendimento da indissociabilidade do ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. Também, a compreensão da impossibilidade de separação entre prática e teoria, autoridade e liberdade, ignorância e conhecimento, ensinar e aprender (FREIRE, 2011).

Para alcançar esses princípios, a prática pedagógica será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. A aprendizagem dessa forma poderá ocorrer em ambientes diversos como salas de aula, laboratórios, unidades básicas de saúde, hospitais, centros comunitários, Organizações Não-Governamentais (ONG), penitenciárias, entre outros espaços que possam favorecer a construção das competências e habilidades necessárias à ciência do cuidar.

A construção das competências e habilidades deverá considerar as dimensões cognitivas, técnico-científicas, afetivas e atitudinais, pautadas em princípios éticos, e que propiciem a formação de profissionais de Enfermagem aptos ao desenvolvimento de um cuidado holístico, integral, humanizado e transformador da realidade. Além disso, ao considerar a enfermagem como profissão que tem como cerne a promoção da saúde, a formação do enfermeiro educador também deverá estar centrada na promoção e fortalecimento da autonomia do indivíduo para a tomada de decisão acerca do seu corpo e sua saúde.

É importante refletir que a maneira como ocorre a formação de futuros educadores em saúde é fundamental para a sua prática educativa futura. Isso é reforçado por Freire (2011) quando defende que a experiência discente é primordial para a prática docente de amanhã, pois ao vivenciar criticamente a liberdade de educando prepara-se para assumir ou refazer o exercício da autoridade de professor.

Com o intuito de exercitar o compromisso dos futuros enfermeiros com a transformação da realidade social em que estão inseridos, a formação buscará realizar intervenções na realidade por meio da implementação da Metodologia da Problematização (MP) com arco de Magueréz proposta por Neusi Berbel. Apesar da MP não ser obrigatoriamente utilizada em todas as disciplinas e conteúdos ministrados, ela será implementada em todos os módulos teórico-práticos através do Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PTIESC). Dessa maneira, o curso de

Bacharelado em Enfermagem do IFPE - *Campus* Abreu e Lima terá a MP como base de seu projeto político-pedagógico.

A MP consiste em um método de construção do conhecimento que parte de um problema evidenciado pelos alunos na observação de uma determinada realidade e na busca por soluções para o problema em questão. Também visa a transformação da realidade através da implementação das soluções encontradas no decorrer dos estudos desenvolvidos. Portanto é uma metodologia de ensino-aprendizagem que parte da realidade e volta para ela com uma proposta de transformação efetiva das situações-problema. Assim, a consolidação das competências e habilidades desenvolvidas em cada módulo se dará através da implementação da MP no programa tutorial.

O método de resolução de problemas estimula o desenvolvimento de habilidades intelectuais e a aquisição de conhecimentos. Possibilita o raciocínio, a exploração lógica dos dados e a generalização. A MP, além dessas aquisições, desenvolve o potencial social, político e ético dos profissionais em formação. Proporciona intensa relação teórico-prática, favorecendo o trabalho junto à comunidade, no local onde os fatos ocorrem; estimulam algum tipo de transformação em todos os sujeitos envolvidos, mesmo durante o processo, além das possibilidades de aplicação das hipóteses de solução (BERBEL, 1995).

Este método é desenvolvido respeitando-se as etapas a saber:

#### 1. Observação da realidade (Identificação de problemas)

Os alunos observam a realidade em si e identificam suas características. Esse é o momento de formulação de todas as perguntas possíveis a fim de registrar os fenômenos que estão presentes na realidade observada. Tem como foco principal o campo de estudos de interesse, mas com possibilidade de captar as diversas nuances relacionadas a esta realidade, sejam elas econômicas, culturais, éticas, administrativas, sociais, entre outras (BERBEL, 1995).

A partir disso, e objetivando a contribuição para a transformação da realidade em questão, é selecionado um dos problemas. Este, pode ser identificado através da percepção de uma necessidade ou ausência de algo que deveria estar presente ou acontecendo, e então professor e estudantes problematizam essa situação. (BERBEL, 1995).

#### 2. Estabelecimento de pontos-chave

Após a identificação do problema, são levantados os pontos-chave que precisam ser estudados para a compreensão e elucidação da situação escolhida. Podem se

apresentar através de questões básicas, afirmações fundamentais sobre aspectos do problema, tópicos a serem investigados, entre outras formas. Essa variedade de expressões estimulam a criatividade dos envolvidos e promovem flexibilidade ao tratamento do problema pelo grupo (BERBEL, 1995).

### 3. Teorização

Apesar de muitos aspectos teóricos relacionados já estarem presentes nas etapas anteriores, esta etapa consiste na elaboração de respostas mais aprofundadas para o problema. Os estudantes buscam os porquês, o como, o onde, as incidências, as relações etc., sobre o objeto de estudo, orientados também pelos pontos-chaves estabelecidos na etapa anterior. Esses dados são registrados, tratados, analisados e discutidos na busca de um sentido para eles com o foco centrado no problema em questão (BERBEL, 1995).

### 4. Construção de hipóteses para a solução

Para a construção das hipóteses, devem ser muito estimuladas a originalidade e a criatividade dos participantes. Isso porque, a existência do problema está possivelmente atrelada aos procedimentos comuns e aos padrões já conhecidos, forçando um pensar e um agir de modo inovador para solucionar ou superar o problema (BERBEL, 1995).

A teorização fundamenta essa etapa, porém a teoria por si só é muito ampla e não tem compromisso com a realidade. O docente deve auxiliar os estudantes a equacionar a questão da viabilidade e da factibilidade das suas hipóteses de solução, confrontando-as com os dados da realidade (características específicas, condicionamentos, possibilidades, limitações) (BERBEL, 1995).

### 5. Aplicação à realidade (Prática)

Destina-se à prática dos estudantes na realidade social, possibilitando a intervenção e o manejo das situações associadas à resolução do problema. A depender da área de interesse, do grupo, do tempo que se dispõe, entre outros aspectos, a intervenção pode ser variável quanto à sua intensidade, ao prazo de execução e obtenção de resultados, bem como quanto a ser realizada de forma direta ou indireta (BERBEL, 1995).

É importante garantir alguma forma de aplicação prática à realidade estudada, pois isso promove a fixação das soluções encontradas pelo grupo. A socialização dos conhecimentos adquiridos com os sujeitos envolvidos na realidade estudada, fornecendo um *feedback* e informando-os sobre os desfechos do estudo, seria a mais simples das ações que poderiam ser desenvolvidas (BERBEL, 1995).

Ao aplicar à realidade, o grupo aprende a relacionar teoria e prática, além de exercitar a dialética ação-reflexão ao confrontar o pensamento à ação concreta, numa situação dinâmica e interativa. Assim, se completa o arco de Maguerez, cujos resultados podem sugerir o reiniciar de muitos outros arcos (BERBEL, 1995).

Abaixo, a figura ilustra cada etapa prevista para o desenvolvimento da MP com o arco de Maguerez:

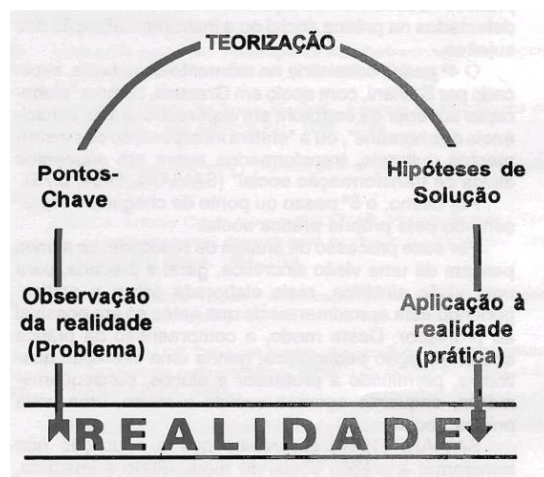


Figura 4 – Etapas para o desenvolvimento da MP com arco de Maguerez

Fonte: Berbel (1995)

A utilização da MP no Curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE – *Campus* Abreu e Lima denota um caráter inovador na formação em saúde pois, ao considerar os contextos sociais, políticos, econômicos, culturais, espirituais, psicoemocionais, para além do caráter biológico envolvido nas condições de saúde e adoecimento de um indivíduo ou de uma comunidade, distancia-se do modelo biomédico de atenção à saúde, o qual é visto de forma fragmentada e que desconsidera a complexidade da pessoa humana. Esse exercício estimulado desde a graduação buscará formar enfermeiros mais sensíveis às realidades individuais, em busca de uma visão holística e integral das pessoas e coletividades.

Ainda, desenvolve o pensamento crítico-investigativo, promove o trabalho em equipe, o exercício da ética com os colegas de trabalho e com os usuários do sistema de saúde, bem como a valorização dos saberes individuais e coletivos. Esses aspectos são fundamentais para o exercício profissional e possibilitam um diferencial em nossa formação.

Esse diferencial permanece ao possibilitar que a instituição de ensino contribua com a melhoria das condições de saúde da população de forma efetiva, através de uma

formação comprometida com o bem-estar social e com a transformação de realidades desfavoráveis. Dessa maneira, haverá uma verdadeira articulação entre ensino-serviço-comunidade, culminando em benefícios mútuos.

### **2.9.1 Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PTIESC)**

O PTIESC se apresenta como disciplina obrigatória a todos os módulos, sendo conduzida por todos os docentes envolvidos neste processo. Este programa fará a solidificação da MP com o arco de Maguerez à formação proposta, bem como promoverá a fixação das competências e habilidades desenvolvidas em cada módulo.

A disciplina iniciará a partir da divisão dos alunos em grupos menores que ficarão sob a tutoria dos professores responsáveis. Cada grupo será mediado por um dos professores e terá como objetivo desenvolver a MP, tendo como foco o eixo temático de cada módulo. Cada professor fará o direcionamento do seu grupo para a disciplina ministrada por ele, a fim de aprofundar as discussões acerca dos conteúdos trabalhados, porém, sem distanciar-se dos objetivos do módulo. Dessa maneira, todos os grupos estarão desenvolvendo competências e habilidades semelhantes através das diferentes disciplinas.

Após o desenvolvimento de todo o arco de Maguerez com consequente intervenção na realidade observada, os alunos farão a socialização do que foi estudado/construído/implementado para o restante da turma. Essa culminância terá o objetivo de consolidar as competências e habilidades construídas durante o módulo, além de promover a disseminação dos diferentes conteúdos trabalhados por cada grupo para os demais alunos. O programa tutorial, portanto, promoverá a articulação de todas as disciplinas ministradas no módulo, proporcionando uma prática docente integrada e coletiva.

A proposta do PTIESC como implementação da MP com arco de Maguerez coaduna com o que traz a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 que dispõe sobre a regulamentação das diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Essa prevê *“a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social”* (BRASIL, 2018).

A mesma Resolução defende que a formação dos estudantes deverá ser integral, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, sendo valorizada a

vivência dos seus conhecimentos, de modo interprofissional e interdisciplinar, na integração das atividades de extensão à matriz curricular. Essa articulação entre ensino/extensão/pesquisa deverá estar ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico (BRASIL, 2018).

O PTIESC também contribuirá com o desenvolvimento dos temas transversais propostos por proporcionar iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com diversas áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em conformidade com as políticas relacionadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena (BRASIL, 2018)

A atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição para o enfrentamento das demandas da sociedade brasileira, deverá ser incentivada até mesmo por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural (BRASIL, 2018). Dessa maneira, a curricularização da extensão estará atrelada ao desenvolvimento do programa tutorial, através da implementação do arco de Magueréz com consequente intervenção na realidade que se dará por meio de atividades de extensão.

Ainda de acordo com as diretrizes, são consideradas atividades de extensão as intervenções que englobem diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que também estejam vinculadas à formação do aluno. Podem estar inseridas nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços (BRASIL, 2018)

Assim, o mesmo favorecerá o desenvolvimento científico dos estudantes, bem como do programa, pois, a MP terá o potencial de estimular a criação de projetos de pesquisa, extensão e iniciação científica, a partir da observação da realidade. Ainda, possibilitará a elaboração de relatos de experiência e artigos de reflexão a partir das experiências vivenciadas durante a disciplina. Dessa maneira, fortalecerá a produção científica do programa através de envios de trabalhos para eventos, publicações em revistas científicas, livros, cursos, entre outros.

Além de objetivar a implementação da MP durante todo o percurso formativo, o PTIESC também promoverá um acompanhamento mais individualizado dos alunos, sendo o docente tutor daquele pequeno grupo uma referência para os mesmos no que diz respeito às questões acadêmicas e relacionais. Também, essa aproximação promoverá um maior reconhecimento de necessidades específicas dos alunos por parte do docente



tutor, favorecendo uma intervenção mais eficiente para a formação integral do estudante.

Para o desenvolvimento do PTIESC e a consequente implementação da MP com arco de Maguerez, haverá a necessidade de aperfeiçoamento/capacitação dos docentes envolvidos quanto à metodologia a ser empregada, bem como ao trabalho interdisciplinar com os demais docentes envolvidos naquele eixo temático. Para tal, estarão previstas oficinas periódicas acerca da MP, a fim de instrumentalizar os docentes para o seu desenvolvimento, sanar possíveis dúvidas e dificuldades que porventura ocorram.

## **2.10 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão**

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é uma prerrogativa que está na Constituição Federal. Essa tríade é inseparável e, portanto, deverá estar articulada nas ações pedagógicas, mas, cada atividade dessas constituem naturezas diferentes, e assim, compreendemos que a pesquisa deverá ser ação constante do professor em seu trabalho cotidiano, pois como disse Paulo Freire (2011, p.32): *“não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino (...) o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa...”*.

Portanto, o professor deve ser um pesquisador da própria prática, pois precisa aprender constantemente para ensinar, e para isso é necessário enxergar a sala de aula como um laboratório vivo que oportuniza refletir sobre o seu plano de ensino, sua metodologia, a realidade socioeconômica dos estudantes, os conhecimentos prévios dos mesmos e sua própria formação como educador. Assim, poderá criar procedimentos didáticos que incentivem o aluno a pesquisar, para que ele aprenda a descobrir, pensar de forma crítica, e propor soluções para os problemas e desafios atuais, construindo e reconstruindo o seu próprio conhecimento e se tornando autônomo.

### **2.10.1 Pesquisa**

É importante frisar que o IFPE busca apoiar e desenvolver o hábito de pesquisa científica e tecnológica entre docentes, estudantes e técnicos administrativos, visando a produção de conhecimentos e disseminação dos mesmos, seja através de projetos pesquisa, projetos de intervenção ou de extensão. As políticas institucionais de pesquisa

e extensão do IFPE são coordenadas, respectivamente, pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PROPESQ, e Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT. O IFPE é cadastrado junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e nesse sentido, apresentamos o recorte abaixo, retirado do PDI:

A articulação entre Ensino e a Pesquisa passa necessariamente, pela criação de um ambiente favorável a essa articulação, o que significa dizer que as atividades docentes não devem se restringir à sala de aula e que os técnico-administrativos não devem ficar presos às atribuições específicas de suas funções. Desta forma, todos os profissionais da instituição poderão constituir-se em pesquisadores e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa e do Ensino. (IFPE, 2014-2018, p. 35).

Assim, o IFPE, e em específico o *Campus* Abreu e Lima, busca fortalecer a cultura da pesquisa e da extensão como atividades integrantes do processo ensino-aprendizagem.

A PROPESQ, atualmente lida com os seguintes Programas de Bolsas de Pesquisas para a Educação Superior:

**Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)** - Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) que visa despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais em estudantes de graduação, mediante participação em projetos de pesquisa.

**Programa de Bolsas de Iniciação Científica - Ações Afirmativas (PIBIC-AF)**- está voltado para estudantes ingressos no Ensino Superior do IFPE por meio de ações afirmativas (cotas).

**Programa de Bolsas de Inovação Tecnológica (PIBITI)**- tem como objetivo estimular os jovens do ensino superior para as atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.

**Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA)** - o qual tem como objetivo incentivar a adaptação à vida acadêmica e a inserção em atividades de pesquisa e/ou extensão de estudantes de cursos superiores egressos da rede pública de ensino (municipal e estadual), buscando evitar que, por carência de recursos financeiros, estes abandonem os cursos ainda no primeiro ano de estudo.

Os docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem interessados em realizar pesquisas científica ou de inovação tecnológica poderão participar dos programas acima citados submetendo planos de trabalho para estudantes do curso, de acordo com o edital divulgado no site do IFPE uma vez por ano.

Os resultados das pesquisas poderão ser divulgados na revista CIENTEC que é uma publicação do IFPE, aberta a contribuições nacionais, de fluxo contínuo, arbitrada e distribuída em âmbito nacional com objetivo de fazer a divulgação dos estudos e pesquisas de caráter original voltadas à formação técnica, tecnológica e superior no Brasil.

No âmbito local, um dos eventos em que os estudantes poderão participar é o congresso de iniciação científica (CONIC), realizados anualmente pelo IFPE em um dos campi do Instituto. No âmbito regional, os estudantes poderão participar do Congresso Norte Nordeste de Iniciação Científica (CONNEPI), bem como em eventos ligados às áreas das pesquisas desenvolvidas pelos professores do curso de Bacharelado em Enfermagem.

A Pesquisa constitui um meio de grande importância no processo de formação dos estudantes do IFPE, seja no âmbito do Educação Superior, seja no Ensino Médio. Desta forma, (PROPESQ) tem fomentado a constituição de Grupos de Pesquisa pertencentes aos seus dezesseis Campi e à Educação à Distância, certificados junto ao CNPq.

#### De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI:

No que tange à articulação entre a Pesquisa e a extensão, um dos requisitos primordiais para alavancar esta interação no IFPE é o estímulo à articulação com outras instituições, públicas e privadas, para que, em parceria, somem esforços, a fim de explorar nossas potencialidades. Essas parcerias são importantes não somente para a difusão dos novos conhecimentos e tecnologias desenvolvidas, mas também para favorecer a realização de pesquisas a partir de atividades em articulação com parceiros externos. Outra possibilidade que surge da interação entre Pesquisa e Extensão é o desenvolvimento das ideias vinculadas às atividades de Pesquisa por meio do empreendedorismo (...) (IFPE – 2014 -2018 p.36)

Essas atividades permitem que o desenvolvimento do conhecimento ocorra na instituição e fora dela, favorecendo o intercâmbio entre o IFPE – *Campus* Abreu e Lima, outras instituições de ensino e a comunidade externa, de modo que o IFPE *Campus* Abreu e Lima atenda as demandas da sociedade e cumpra com sua função social.

### 2.10.2 Extensão

De acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a extensão na educação superior brasileira consiste em:

*Atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).*

Conforme regulamentação fornecida pela resolução supracitada (BRASIL, 2018), no mínimo 10% da carga horária estudantil deverá ser direcionada às atividades de extensão, as quais deverão estar previstas como componente curricular nos cursos de graduação. A curricularização da extensão no curso de Bacharelado em Enfermagem, ora proposto, se dará efetivamente, mas não somente, no desenvolvimento dos programas tutoriais.

Os programas tutoriais garantirão um total de 320h para atividades de extensão durante o curso. A fim de cumprir o percentual estabelecido pela referida Resolução, também serão obrigatórias atividades de extensão em algumas disciplinas que possuirão CH específica para tal. Estas estão explicitadas na matriz curricular do curso e garantirão mais 80h, perfazendo um total de 400h de atividades de extensão de maneira curricularizada.

As seguintes disciplinas contarão com 10h de sua CH prática para a curricularização da extensão: Políticas Públicas de Saúde I, Processos Infecciosos e Parasitários, Educação Ambiental e Sanitária, Saúde do Trabalhador, Cuidado e espiritualidade/Práticas Integrativas em Saúde, Necessidades Nutricionais no Ciclo Vital Humano, Necessidades Nutricionais do Cliente em Tratamento Clínico e Cirúrgico, Psicologia Hospitalar e o cuidado de Enfermagem.

Reforça-se que esta CH direcionada às atividades de extensão curriculares não poderá ser utilizada como atividade complementar. As atividades de extensão que poderão ser utilizadas como atividades complementares serão apenas as que não estarão previstas na matriz curricular.

Os Projetos de Extensão em Enfermagem são ações que visam o desenvolvimento social, cultural e científico, ao expandir conhecimentos e promover

intervenções no processo saúde-doença dos indivíduos, bem como, em respeito aos processos de biossegurança e preservação ambiental.

A PROEXT, atualmente lida com o **Programa Institucional para Concessão de Bolsas de Extensão (Pibex)** que tem como objetivo implementar, fortalecer e apoiar programas e projetos de extensão que contribuam para a formação cidadã dos estudantes do IFPE bem como tenham potencial para promover a melhoria da qualidade de vida da população envolvida. O Pibex concede bolsas a estudantes vinculados a iniciativas extensionistas, propostas por docentes ou técnicos-administrativos do Instituto. Há ainda a possibilidade da publicação dos trabalhos na Revista Caravana, uma publicação semestral do IFPE, que possibilita o intercâmbio e a divulgação das experiências interdisciplinares nas mais diversas dimensões.

Os projetos de extensão e pesquisa serão desenvolvidos sob a coordenação de servidores efetivos do IFPE – *Campus* Abreu e Lima. Porém, para coordenar projetos de pesquisa é necessário ter a titulação mínima de mestre, e para coordenar projetos de extensão, a titulação mínima de graduação.

Tais atividades serão cadastradas na PROPESQ ou na PROEXT ou regulamentado no âmbito interno do *Campus* Abreu e Lima, atendendo a critérios da instância responsável por essas atividades.

### **2.10.3 Ensino**

Considerando as orientações e normativas do IFPE, as atividades de Ensino abrangem, além da sala de aula, as atividades de Monitoria entre outras, cujas atividades favorecem a cooperação entre docentes e estudantes, oportuniza apoio pedagógico aos discentes que sentem dificuldade em determinada disciplina, e assim contribui para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem, pois auxiliam na redução dos problemas de retenção e evasão.

Portanto, de acordo com a Resolução IFPE/CONSUP nº 68/2011 cabe ao estudante monitor desempenhar as seguintes atividades:

- Auxiliar o docente do qual é monitor, exclusivamente, em atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como no planejamento das aulas, na realização de atividades e no processo de elaboração e correção das avaliações;

- Cooperar no atendimento e orientação dos estudantes em atividades teóricas, práticas e experimentais;
- Interagir com docentes e estudantes, visando ao desenvolvimento da aprendizagem de alunos que apresentem dificuldades em determinadas disciplinas em que o Monitor está cadastrado;

O estudante – monitor será selecionado conforme critérios expressos em edital, e será sempre orientado por um docente, cuja disciplina/componente curricular, necessite de reforço e/ou reensino.

As atividades de Monitoria poderão ser voluntárias ou remuneradas. As Monitorias remuneradas recebem Bolsas que são providas pelo Programa Institucional de Monitoria do *Campus* Abreu e Lima. O estudante monitor terá que cumprir cargas horárias de no mínimo de 8 (oito) e o máximo de 12 (doze) horas semanais e não pode ser simultâneo com as atividades acadêmicas do estudante.

## **2. 11 Atividades Complementares**

As atividades complementares são ações curriculares que flexibilizam o curso com escopo de promover, de maneira orgânica e complementar, o desenvolvimento da aprendizagem, mediante estudos e práticas independentes, programadas e realizadas com este fim. Estas atividades serão desenvolvidas ao longo de todos os semestres do curso, totalizando, portanto, uma carga horária de, no mínimo, 100 horas.

As atividades complementares do Curso de Bacharelado em Enfermagem estão em consonância com o Regulamento Institucional, aprovado pela Resolução IFPE/CONSUP nº 080, de 12 de novembro de 2012, que regulamenta e estabelece critérios para a avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelos estudantes dos Cursos Superiores do IFPE.

As atividades complementares do Curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE – *Campus* Abreu e Lima constituirá objeto de regulamentação específica, construído coletivamente com a participação de docentes, discentes e pedagogo, amplamente discutido em nível de Núcleo Docente Estruturante – NDE e aprovado pelo colegiado do curso.

### **2.11.1 Elenco de Atividades Complementares**

Para integralização do currículo, o aluno deverá realizar 100 horas de atividades e estudos complementares, oferecidas pela própria instituição formadora ou outras instituições, desde que formalmente certificadas. Serão consideradas atividades complementares apenas as que forem realizadas a partir do ingresso do estudante no curso de graduação.

O Quadro abaixo apresenta o elenco das atividades que serão consideradas no cômputo das horas das atividades complementares, as cargas horárias máximas de cada atividade que serão aceitas durante um semestre letivo e a carga horária máxima que poderá ser contabilizada durante todo o curso.

<b>CATEGORIAS</b>	<b>ATIVIDADE REALIZADA</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (H/R)</b>	<b>CARGA HORÁRIA DURANTE O CURSO</b>
<b>1 - ATIVIDADES DE ENSINO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA</b>	Monitoria reconhecida pelo IFPE –Campus Abreu e Lima bolsista e/ou voluntária	30	60
	Componentes curriculares de outros cursos	30	30
	Projetos e oficinas temáticas	10	30
	Cursos de idiomas, Comunicação e Expressão e de Informática	10	20
<b>2 - ATIVIDADES DE PESQUISA</b>	Iniciação científica, reconhecida pela PróReitoria de Pesquisa	40	80
	Trabalho desenvolvido em eventos científicos com publicações de trabalhos periódicos especializados, anais de congressos e similares	05	30
	Participação em grupos de pesquisa	10	20
<b>3 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO (extra-curriculares) E</b>	Participação em seminários, congressos, encontros estudantis, cursos de extensão, de atualização e congêneres reconhecidos por instituições de Ensino Superior	10	40
	Participação em cursos de extensão e atualização, na área	10	40

<b>ATIVIDADES/EVENTOS VARIADOS</b>	do curso ou afins			
	Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos científicos internos ou externos ao IFPE, na área do curso ou AFINS.	15	45	
	Participação em intercâmbios institucionais ou culturais	50	50	
	Trabalho na organização ou participação em campanhas de voluntariado ou programas de ação social	20	40	
	Estágios extracurriculares	30	60	

Quadro 14: Limite de CH para Validação das Atividades Complementares do Curso

O Quadro abaixo apresenta as documentações comprobatórias que serão aceitas como forma de comprovação da realização da atividade:

<b>ATIVIDADE REALIZADA</b>	<b>DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Monitoria reconhecida pelo IFPE – Campus Abreu e Lima e/ou voluntária	Relatório semestral da monitoria, com a ciência do Professor orientador e a validação do Coordenador de Curso	30
Componentes curriculares de outros cursos	Histórico Escolar ou declaração do órgão de controle acadêmico	30
Projetos e oficinas temáticas	Declaração/certificado emitido pela Direção ou órgão/setor competente	10
Cursos de idiomas, Comunicação e Expressão e de Informática	Certidão de aprovação no respectivo curso, que especifique a carga horária cumprida	10
Iniciação científica, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa	Relatório parcial e/ou semestral com a ciência do professor orientador, dos coordenadores de curso e do Pró-Reitor de Pesquisa	40
Trabalho desenvolvido em eventos científicos com publicações de trabalhos periódicos especializados, anais de congressos e similares	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e cópia da publicação e da folha de indexação	05
Participação em grupos de pesquisa	Relatório parcial e/ou semestral com a ciência do professor orientador, dos coordenadores de curso e do Pró-Reitor de Pesquisa	10



Participação em seminários, congressos, encontros estudantis, cursos de extensão, de atualização e congêneres reconhecidos por instituições de Ensino Superior	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento, com especificação da carga horária cumprida	10
Participação em cursos de extensão e atualização, na área do curso ou afins	Declaração do Departamento de Ensino	10
Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos científicos internos ou externos ao IFPE, na área do curso ou afins	Declaração fornecida pelo órgão onde as atividades foram realizadas (coordenação do curso, secretaria...)	15
Participação em intercâmbios institucionais ou culturais	Declaração da instituição que intermediou o intercâmbio, descrevendo o período e as atividades realizadas	50
Trabalho na organização ou participação em campanhas de voluntariado ou programas de ação social	Declaração fornecida pelo órgão onde as atividades foram realizadas (coordenação do curso, secretaria...)	20
Estágios extracurriculares	Cópia do termo de convênio devidamente assinado pelas partes conveniadas ou do cadastro da Instituição junto à IES e relatório semestral da Instituição/Empresa atestando o cumprimento das atividades, com especificação da carga horária cumprida	30

Quadro 15: Normas para Registro das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

## 2.12 Apoio ao discente

A previsão de apoio ao discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, e apoio psicopedagógico.

Os estudantes do IFPE são contemplados com a Política de Assistência Estudantil, em conformidade com o Plano Nacional de Assistência Estudantil, instituído mediante o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que tem por finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal. No contexto do IFPE, o desenvolvimento dessas políticas é viabilizado pela Direção de Assistência ao Estudante (DAE), em conjunto com as Coordenações de Assistência Estudantil dos campi ou instâncias equivalentes.

No referido Decreto, no Art. 3º, § 1º, estão definidas as linhas de ação de assistência estudantil, as quais deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas:

I – Moradia estudantil;

- II – Alimentação;
- III – Transporte;
- IV - Atenção à saúde biopsicossocial;
- V - Inclusão digital;
- VI – Cultura;
- VII – Desporto e lazer;
- VIII – Creche;
- IX – Apoio didático-pedagógico
- X – Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

No IFPE, essa Política abrange os Programas próprios da Assistência Estudantil do IFPE, que caracterizam-se por prover condições mínimas sociais, prioritariamente aos estudantes em situação de vulnerabilidade social e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (Ex.: Programa Bolsa Permanência, Programa de Benefício Eventual), e os Programas Universais que abrangem todos os estudantes matriculados nos cursos regulares do IFPE, que são/serão acompanhados pela equipe multiprofissional (Ex.: Programa de acompanhamento biopsicossocial e Pedagógico).

Ainda no âmbito das políticas de apoio ao discente do IFPE, essas ações são desenvolvidas voltadas para a promoção da inclusão social, como por exemplo, a reserva de 60% das vagas para estudantes oriundos das redes públicas municipais e estaduais; apoio aos estudantes com necessidades educativas especiais através do Núcleo de Apoio a Pessoa com Necessidades Especiais (NAPNE), que faz parte da estrutura organizacional da Coordenação de Políticas Inclusivas, da Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT, cuja atribuição focaliza o atendimento dos estudantes portadores de deficiência de todos os cursos do IFPE na perspectiva de sugerir e apoiar decisões administrativas referentes à acessibilidade arquitetônica, atitudinal e pedagógica.

No âmbito do ensino, os estudantes impossibilitados de comparecer às atividades presenciais em decorrência de acidentes, cirurgias ou estado de gestação podem solicitar atendimento especial e/ou domiciliar a fim de garantir a sua permanência e desempenho durante o período em que se encontra com a sua saúde agravada, em conformidade com a legislação pertinente. Considerando as orientações e normativas do IFPE, as ações de Ensino também contemplam as atividades de Monitoria, cujas atividades favorecem a cooperação entre docentes e estudantes, oportuniza apoio pedagógico aos discentes

que sentem dificuldade em determinada disciplina, e assim contribui para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem, pois auxiliam na redução dos problemas de retenção e evasão.

Os estudantes também são atendidos, ao ingressar no IFPE, com fardamento, agenda anual e manual acadêmico contendo orientações de natureza administrativa e pedagógica, com ênfase nos serviços disponíveis para o corpo discente.

O programa de apoio ao discente do IFPE prevê a assistência financeira às atividades desenvolvidas extraclasse. Deste modo, o curso de Bacharelado em Enfermagem, poderá contar com o acesso a esse recurso, facilitando a participação dos discentes e fomentando o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem nos ambientes externos ao Campus.

Por fim, o atendimento às demandas psicopedagógicas dos estudantes será realizado por meio do Setor de Psicologia, do Serviço Social, da Assessoria Pedagógica (ASPE) da Reitoria inicialmente e com o setor da Coordenação de controle acadêmico, da Coordenação do Curso e docentes do *Campus* Abreu e Lima.

### **2.13 Prática Profissional**

A Prática Profissional no Curso de Bacharelado em Enfermagem é a contínua relação entre a aprendizagem dos conhecimentos científicos e tecnológicos e sua aplicação em ações práticas. É importante destacar que as atividades práticas devem ser inerentes à metodologia de ensino, as quais permitirão aos estudantes compreenderem o que vão fazer e refletirem sobre esse fazer, de modo que a teoria e a prática profissional serão indissociáveis ao longo do curso e devem compor a carga horária mínima do curso.

Assim, os componentes curriculares deverão ser vivenciados, preferencialmente, através de projetos interdisciplinares, abrangendo uma diversidade de situações didáticas como: experimentos; projetos de pesquisa; projetos de intervenção; estudo de caso; resolução de situações problemas; simulação de procedimentos de enfermagem em laboratórios, como também, utilização dos próprios estudantes na simulação desses procedimentos; visitas técnicas em outras instituições educativas de saúde; realização de atividades em grupos e individuais; prestação de serviços de enfermagem à comunidade pelos estudantes, tais como: aferição de pressão, teste de glicose, aplicação

de vacinas, desenvolvimento de atividades educativas sobre temas específicos relacionados à saúde; observações e registros; entre outras atividades.

Tais atividades poderão ser desenvolvidas em salas de aulas, laboratórios, oficinas, hospitais, clínicas, postos de saúde, creches, escolas, associação de moradores e lugares públicos. Dessa forma, a promoção de atividades metodológicas que possibilitem a compreensão consciente dos conteúdos e sua aplicação na resolução de situações práticas, possibilitará a superação do ensino mecanicista voltada para o treinamento de execução de tarefas manuais.

### **2.13.1 Prática como Componente Curricular**

A prática como componente curricular é desenvolvida a cada módulo do curso, em consonância não só com o eixo temático como também com as competências e conhecimentos pertinentes a cada módulo. Serão planejadas situações de ensino-aprendizagem que privilegiem a aproximação entre os construtos científicos da Enfermagem e o saber popular, privilegiando a análise do contexto sociopolítico, econômico e cultural em que se desenvolve o processo de produção da saúde.

Essas práticas têm como cenários as unidades básicas de saúde, ambulatórios, policlínicas, UPA's, hospitais gerais e especializados, escolas, centros comunitários, penitenciárias, entre outros. O planejamento pedagógico privilegiará as contribuições dos representantes da comunidade, dos gestores e profissionais de saúde, permitindo a construção coletiva de alternativas e soluções para as demandas de saúde. Dessa forma, o estudante poderá vivenciar uma atuação profissional crítico-transformadora desde os módulos iniciais de seu percurso formativo, o que promoverá a construção de competências gerencial, educativa, assistencial e investigativa do enfermeiro.

Para Ponce (2007), o trabalho na comunidade permite a (re) significação e (re) construção dos saberes da experiência na interação direta entre as pessoas e com o contexto sociocultural. Entre as aprendizagens que podem ser desenvolvidas pelos estudantes, estão: a capacidade de comunicação na constante busca pela superação da assimetria entre a linguagem científica e a popular; a ampliação da capacidade de se relacionar com o outro e acolhê-lo; a valorização do saber popular e a percepção das interfaces que podem ser estabelecidas com o saber “científico”; o enfrentamento de situações dinâmicas e desafiadoras no cotidiano, desenvolvendo a capacidade criativa; a incorporação de valores humanísticos como a solidariedade, compromisso e

responsabilidade social, entendida como forma de compromisso moral e fraternal com as necessidades sociais da população; e a compreensão ampliada dos limites e possibilidades da atuação profissional.

No Curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE – *Campus* Abreu e Lima a prática como componente curricular será desenvolvida através da prática em serviço. As disciplinas que terão este tipo de prática pertencem ao eixo profissional e contarão com 25% da CH total da disciplina destinados ao desenvolvimento das práticas em serviço. Outros 25% serão destinados a outras atividades práticas no decorrer da disciplina tais como: visitas técnicas, aulas em laboratórios, desenvolvimento de pesquisas, seminários, simulações, eventos e outros afins. Dessa maneira, 50% da CH total das disciplinas ficarão reservados para atividades práticas, promovendo a indissociabilidade entre teoria e prática.

As práticas em serviço objetivam a verdadeira articulação entre o saber e o fazer enfermagem. Os conteúdos ministrados em aula poderão ser experimentados, vivenciados pelos alunos na prática profissional, sob supervisão direta e constante do docente responsável. Assim, busca-se o desenvolvimento das competências técnicas, cognitivas, atitudinais e afetivas necessárias para o ser enfermeiro. Nesta graduação, haverá uma carga horária de 295h de prática em serviço, distribuídas do Módulo 1 ao Módulo 8.

Os alunos serão divididos em pequenos grupos de 5 a 10 alunos, conforme as DCN e normativas de segurança técnica estabelecidas pelo serviço de saúde, sob supervisão do docente responsável para desenvolver a assistência de enfermagem em situações reais de saúde. Dessa maneira, evidencia-se que a CH destinada à prática em serviço será replicada para o docente pelo número de grupos que o mesmo acompanhará. Por exemplo: Se a disciplina prever 20h de prática em serviço e a turma for composta por 40 alunos, tem-se 8 grupos de 5 alunos para desenvolver as 20h de prática. Portanto, a CH para o docente será de 20h x 8 grupos, perfazendo um total de 160h. Este fato deve ser considerado para o dimensionamento de docentes para cada disciplina, tendo em vista que implica diretamente no esforço acadêmico, bem como para fins de registro da CH docente no Q-Acadêmico.

Outra questão a ser considerada é relacionada à disponibilidade dos campos de prática. Essa é determinada pelas secretarias de saúde municipais/estaduais conveniadas à instituição e respeita um cronograma próprio e independente, ao qual todas as IE devem se adequar. Dessa maneira, a CH destinada à prática em serviço não pode estar

distribuída equitativamente durante o semestre letivo, muitas vezes exigindo que o docente concentre a sua CH em meses determinados pelas secretarias.

Também, na maioria das disciplinas que possuem prática em serviço, existe a necessidade de que grande parcela do conteúdo teórico ou até a sua totalidade seja abordada previamente ao início das práticas.

Esse fato característico dos cursos de saúde, inviabiliza a distribuição equitativa de CH de forma semanal, tendo em vista que durante algumas semanas letivas esta CH estará bem superior às demais. Sugere-se que a comprovação e contagem da CH seja semestral, de maneira que o docente possa melhor justificar o seu plano de trabalho. Esses fatos também devem ser considerados para fins do registro acadêmico dos alunos no Q-acadêmico.

O IFPE Campus Abreu e Lima já possui convênios firmados com as Secretarias de Saúde de alguns municípios da Região Metropolitana do Recife e do estado de Pernambuco para a realização das práticas e estágios curriculares obrigatórios do curso Técnico em Enfermagem. Estes convênios com seus respectivos campos de prática estão descritos na figura abaixo:

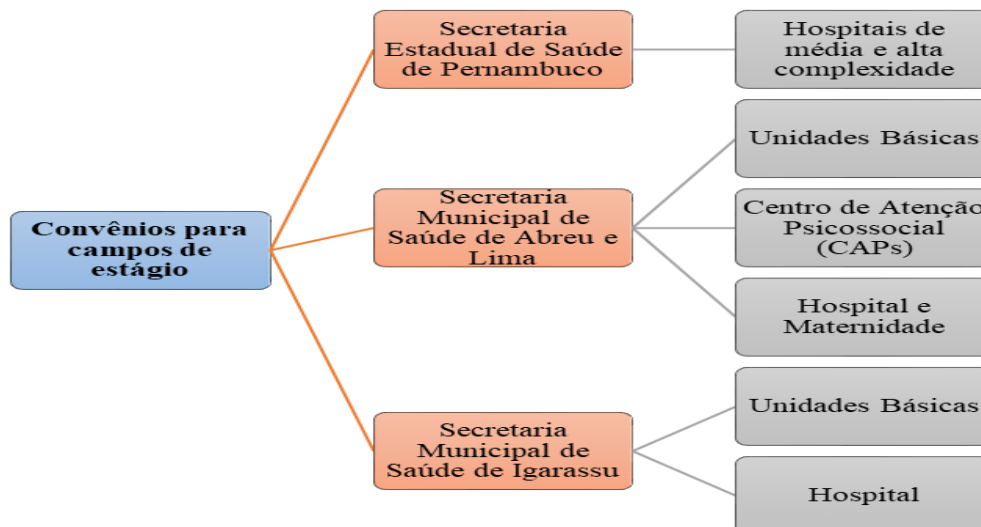


Figura 5 – Descrição dos convênios para a realização das práticas e estágios obrigatórios.

Embora tenham sido firmados com o objetivo de atender às necessidades do curso Técnico de Enfermagem, esse convênios também poderão ser utilizados em atendimento ao curso de Bacharelado. Apenas no que diz respeito ao convênio com o município de Igarassu, ressalta-se a necessidade de alteração no documento a fim de

incluir o curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo em vista que o mesmo concede autorização especificamente ao curso Técnico.

Além dos convênios citados acima, o IFPE pleiteia junto às Secretarias Municipais de Saúde dos municípios de Olinda e Paulista a realização de novos convênios. Dessa maneira, será ampliada a oferta de campos para a realização das práticas e estágios obrigatórios do curso ora proposto.

### **2.13.2 Estágio Curricular Supervisionado (ECS)**

O ECS faz parte do Itinerário formativo do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio curricular será desenvolvido nos dois últimos módulos do curso, nos termos da Resolução CNE/CES nº1.133/2001 e da Lei nº 11.788/2008, de forma integrada e complementar às atividades teórico/práticas desenvolvidas nos módulos iniciais, anteriormente descritas. Tal proposta permite a contextualização dos conhecimentos técnico-científicos e, ainda, o pleno desenvolvimento das habilidades e competências profissionais assistencial, gerencial, educativa e investigativa pela inserção do graduando nos espaços formais de atuação da Enfermagem, abrangendo todos os níveis, numa perspectiva de redes de atenção.

Assim, o estágio curricular terá como objetivo o aprimoramento teórico-prático pela vivência das demandas e problemas da prática profissional, bem como o intercâmbio permanente de conhecimentos, experiências e tecnologias entre os alunos, professores e profissionais de saúde.

Todas as atividades serão acompanhadas de forma integral, presencial ou semipresencial por docentes enfermeiros do IFPE – *Campus* Abreu e Lima. Será obedecida a legislação específica que regulamenta o estágio curricular nos cursos de Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 1133/2001 e Resolução COFEN nº 441/2013) que dispõem sobre a participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional, perfazendo-se um total de 805 horas, o que corresponde a 20% da carga horária total do curso. Essas atividades serão desenvolvidas em serviços de saúde ou em outros serviços que sejam campo de trabalho do profissional enfermeiro.

O planejamento do estágio curricular deverá ser apresentado pela coordenação do curso à instituição conveniada ao IFPE – *Campus* Abreu e Lima em tempo hábil, a fim de que possam ser feitos ajustes de acordo com as condições e disponibilidade da mesma. Serão estimuladas contribuições dos membros da equipe de saúde diretamente envolvidos nas atividades de estágio, para o seu planejamento e avaliação.

O desempenho do aluno durante os estágios será avaliado pelo professor supervisor por meio de reuniões semanais, quinzenais e/ou mensais, adotando-se critérios de desempenho que expressem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras pelo estagiário, e do relatório de conclusão do mesmo. Serão adotados mecanismos de participação e contribuição dos enfermeiros dos campos de estágio na avaliação dos estudantes. Será exigida 100% de frequência às atividades de estágio para a aprovação do estudante no componente curricular/módulo.

O estágio curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE – *Campus* Abreu e Lima constituirá objeto de regulamentação específica, construído coletivamente com a participação de docentes, discentes e pedagogo, amplamente discutido em nível de Núcleo Docente Estruturante – NDE e aprovado pelo colegiado do curso.

### **2.13.2.1 Plano de Realização do Estágio Curricular Supervisionado**

Para a Habilitação Profissional de Enfermeiro, será obrigatório o cumprimento de 805 horas de Estágio Curricular Supervisionado, acrescida às 3.120 horas de teoria/prática e 100 horas de atividades complementares.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9396/96) em seu artigo 82: *“Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria”*.

Dessa forma, este Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE – *Campus* Abreu e Lima, estabelece como norma para a realização do estágio, que o aluno deva cumprir primeiramente os componentes curriculares teórico-prático, para posteriormente, ser encaminhado ao estágio.

No curso de Bacharelado em Enfermagem do *Campus* Abreu e Lima, o ECS será vivenciado a partir do 9º módulo, e está organizado de forma que o estudante inicialmente cursará as disciplinas teórico-práticas e, após a aprovação nas mesmas, será



encaminhado ao campo de estágio. Dessa maneira, poderá consolidar os conhecimentos adquiridos e aprofundar a relação intrínseca entre teoria e prática já iniciada durante as práticas em serviço (PCC).

É importante destacar que o dimensionamento dos estudantes em cada campo de estágio será definido pela especificidade do local, em observância às características da atividade exercida, o tipo de supervisão exigida, e o grau de complexidade do usuário do serviço de saúde. Dessa forma pode-se assegurar a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

O ECS será desenvolvido sob a orientação de docente enfermeiro e supervisão local por profissional enfermeiro com competência na área do estágio, compreendido como preceptor. A preceptoria exercida por enfermeiros dos serviços de saúde será compartilhada com a supervisão de docentes próprios do IFPE – *Campus* Abreu e Lima.

A avaliação do processo do ECS será formativa, processual e em articulação com a teoria/prática vivenciada em salas de aulas, laboratórios e outros ambientes. Será realizada pelo enfermeiro docente que supervisiona o estágio em integração com os docentes do curso.

A avaliação do ECS terá caráter formativo e se dará a partir da observação de critérios preestabelecidos em instrumentos próprios desenvolvidos e aprovados em colegiado de curso. O estudante será avaliado pelo preceptor/docente quanto ao seu compromisso/responsabilidade, habilidades técnicas e relacionais, além do seu desempenho na realização do cuidado de enfermagem. Estas devem ser observadas, acompanhadas e (re) orientadas pelo preceptor do ECS e/ou pelo professor supervisor.

O estudante também realizará uma autoavaliação, bem como a avaliação do campo de estágio e do docente/preceptor. Essas servirão como balizas para a definição futura dos campos de estágio de forma produtiva para o processo ensino-aprendizagem.

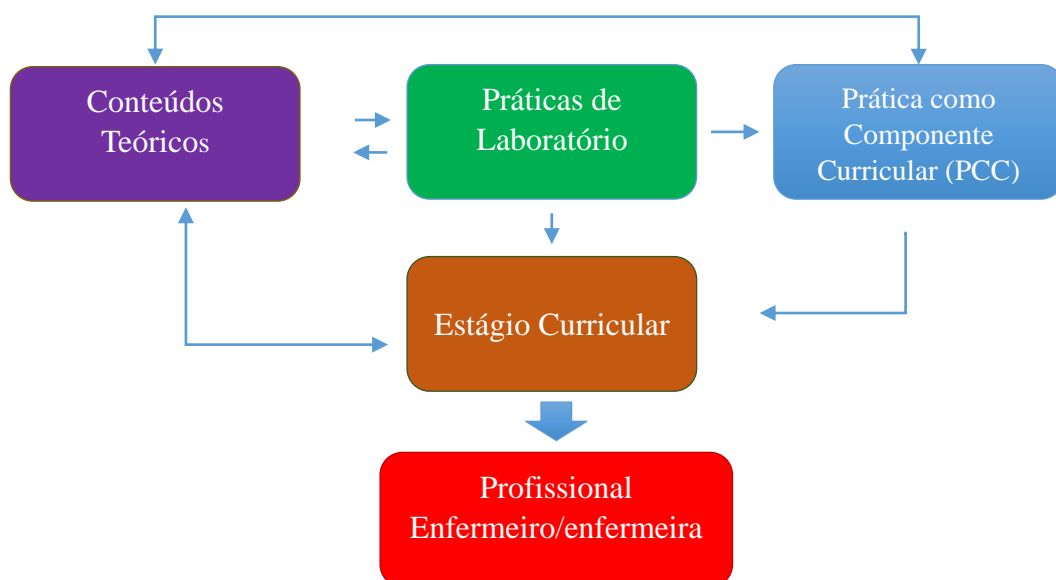


Figura 6 – Fluxograma das atividades práticas desenvolvidas durante o curso

### **2.13.3 Estágio Não Obrigatório**

O Estágio Não Obrigatório poderá ser realizado a partir do segundo módulo, desde que seja desenvolvido em áreas cujas competências já foram construídas durante o curso. Deverá contar com acompanhamento e orientação obrigatórios de um professor indicado pela Coordenação do Curso, sendo também exigida a participação do estudante nas reuniões agendadas pelo referido orientador e a entrega de Relatório de Conclusão do Estágio. Vale ressaltar que o Estágio não obrigatório também constitui uma das atividades complementares do curso.

O Estágio Não Obrigatório acontece de forma opcional, e tem como objetivo oportunizar ao graduando adquirir, gradativamente, experiência profissional necessária ao enfermeiro; praticar os conhecimentos teóricos construídos no decorrer do curso; complementar o estudo científico e técnico com o desenvolvimento da prática profissional; esclarecer possíveis dúvidas sobre os conhecimentos teóricos adquiridos; e proporcionar uma maior integração entre empresa/escola.

### **2.14 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui requisito obrigatório para a conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo como finalidade consolidar e avaliar os conhecimentos adquiridos pelo estudante ao longo do curso e, sobretudo, inserir o estudante de Enfermagem no campo da pesquisa científica. O referido trabalho de conclusão está respaldado na Resolução da CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001, que estabelece as diretrizes curriculares do curso de graduação em enfermagem.

O TCC, com tema de livre escolha dos acadêmicos, é regido por regulamento próprio do IFPE, aprovado pela Resolução CONSUP/IFPE Nº 81/2011, desenvolvido sob a orientação de um Professor-Orientador e apresentado para avaliação final a uma Banca Examinadora, com a presença de professores do Curso e avaliador externo ao curso.

O projeto de TCC deverá ser construído a partir dos conteúdos ministrados nas disciplinas Metodologia do Estudo (Módulo 1), Iniciação à Pesquisa em Saúde (Módulo 2) e Projeto Integrador: Trabalho de Conclusão de Curso I e II (Módulos 7 e 8), podendo ser alterado/reajustado, caso seja necessário para a sua realização, a critério dos orientadores. A formalização da submissão do projeto de TCC dar-se-á mediante preenchimento de formulário específico pelo aluno juntamente com seu orientador, o qual será submetido ao colegiado de curso. Tal procedimento deverá acontecer entre o Módulo 7 e o final do Módulo 8, e a defesa do trabalho deverá acontecer diante de banca examinadora devidamente designada pela coordenação do curso entre os Módulos 8 e 10.

A elaboração do TCC pressupõe um processo sistemático de acompanhamento da produção do estudante, constituído pelas seguintes atividades: construção do projeto de pesquisa, plano de orientação com cronograma de execução, encontros de orientação, elaboração do texto do TCC e apresentação oral do mesmo.

O TCC será apresentado em sessão solene e pública a uma Banca Examinadora, presidida pelo docente-orientador, e mais dois componentes. Cabe ressaltar que deve ser valorizado o convite de profissional externo de reconhecida experiência acadêmico-científica na área de desenvolvimento do objeto de estudo para compor tal banca. Contudo, o examinador terá que ter a titulação mínima de especialista em Enfermagem ou áreas afins, com competência para avaliação do trabalho em seus aspectos científicos.

No tocante à avaliação do trabalho escrito, a banca examinadora deve considerar os seguintes critérios:

- I - Relevância do tema para área de estudo;
- I – Clareza e objetividade;
- II – Coerência;
- III – Desenvolvimento;
- IV – Originalidade;
- V – Conteúdo científico;
- VI – Referências;
- VII – Conclusões;
- VIII – Normatização.

A banca avaliará, também, a apresentação oral do trabalho, considerando os critérios estabelecidos no regulamento pertinente, a saber:

- I – Postura acadêmica do estudante;
- II – Uso adequado do tempo;
- III – Uso adequado dos recursos audiovisuais;
- IV – Domínio do assunto;
- V – Clareza na comunicação;
- VI – Exposição das ideias;
- VII – Articulação e concatenação entre a apresentação oral e o trabalho escrito.

A nota final do TCC deverá ser a média aritmética das notas atribuídas ao estudante pelos membros da Banca Examinadora, observando-se uma escala de zero a dez (10,0). O estudante estará aprovado no TCC se obtiver nota mínima igual a sete (7,0), sendo esta aferida pela Banca Examinadora, em caráter reservado, após a apresentação do estudante e que este tenha respondido os questionamentos feitos sobre o referido trabalho.

Além disso, o trabalho deverá ser escrito de acordo com as normas da ABNT, seguindo as demais normatizações e regulamentações internas do TCC, que devem seguir as orientações da Organização Acadêmica do IFPE vigente.

Após a avaliação, o estudante terá o prazo de até 30 dias para efetivar as correções e proposições da Banca Examinadora, quando for o caso. O trabalho fará parte do acervo bibliográfico disponibilizado em meio digital na biblioteca da Instituição e em meio digital e impresso da biblioteca do curso. O docente-orientador deve estimular a divulgação do trabalho produzido pelo estudante-pesquisador em eventos regionais, nacionais e internacionais e por meio de publicação em periódicos científicos.

O TCC do Curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE – *Campus* Abreu e Lima constituirá objeto de regulamentação específica, construído coletivamente com a participação de docentes, discentes e pedagogo, amplamente discutido em nível de Núcleo Docente Estruturante – NDE e aprovado pelo colegiado do curso.

## 2.15 Ementário

### Módulo 1 - Concepções interdisciplinares sobre Saúde, Adoecimento e Cuidado de Enfermagem.

<b>Componente Curricular:</b> Bases Morfofisiopatológicas dos Processos vitais I	<b>Crédito:</b> 3
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos	

<b>Carga horária total (h/a)</b> 60h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 30h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 30h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Introdução aos aportes teórico-práticos sobre as funções vitais do organismo humano em seus diferentes níveis funcionais e de organização morfológica. Estudo introdutório da citologia, histologia, anatomia e fisiologia humanas.			
<b>Referências básicas</b>			
SPALTEHOLZ, Werner; SPANNER, Rudolf. <b>Anatomia Humana</b> . 1. ed. SÃO PAULO SP: Roca, 2006. DANGELO, Jose Geraldo. <b>Anatomia Humana Básica</b> . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2011. GUYTON E HALL. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b> . 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
<b>Referências complementares</b>			
TORTORA, Gerard, J. <b>Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia</b> . 8. ed. PORTO ALEGRE RS: Artmed, 2012. GARTNER, L. P. <b>Tratado de Histologia em Cores</b> . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010. SOBOTTA, Johannes. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . 2 ed. vol. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  NEIVA, Gentileza Santos Martins. <b>Histologia</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2014. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=histologia%2520humana&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-9&amp;section=0#/legacy/22136">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=histologia%2520humana&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-9&amp;section=0#/legacy/22136</a> . Acesso em: 30/04/2019. CARVALHO, Hernades, F. PIMENTEL, Shirley Maria Recco. <b>A célula</b> . 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2007. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=citologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/1677">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=citologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/1677</a> . Acesso em: 30/04/2019.			

<b>Componente Curricular: Políticas Públicas de Saúde I</b>			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Estuda a história de produção das políticas de saúde no Brasil com o estudo do processo histórico de construção do sistema de saúde, enfocando a história dos movimentos político-sociais para a construção do Sistema Único de Saúde e a formulação de políticas públicas de saúde no Brasil. Análise dos determinantes econômicos, sociais e políticos no processo saúde-doença.			
<b>Referências básicas</b>			
AGUIAR, Zenaide Neto Aguiar. <b>SUS: Sistema Único de Saúde – antecedentes, percursos, perspectivas e desafios</b> . São Paulo: Martinari, 2011. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. <b>Tratado de Saúde Coletiva</b> . 2ª ed. HUCITEC: editora, 2012.  PAIM, Jairnilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. <b>Saúde Coletiva – Teoria e Prática</b> . 1. Ed. Medbook, 2013.			

Referências complementares
BASSINELLO, Greice. <b>Saúde Coletiva</b> . São Paulo. Pearson Education do Brasil. 2014. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520coletiva&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-11&amp;section=0#/legacy/26515">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520coletiva&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-11&amp;section=0#/legacy/26515</a> . Acesso em:29/04/2019
FIQUEIREDO, Nébia Maria Almeida de, TONINI, Teresa. <b>SUS e Saúde da Família para enfermagem: prática para o cuidado em saúde coletiva</b> . São Caetano do Sul, SP: Yendis editora. 2011. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=saude%2520p%25C3%25BAblica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-10&amp;section=0#/legacy/159364">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=saude%2520p%25C3%25BAblica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-10&amp;section=0#/legacy/159364</a> . Acesso em: 29/04/2019.
LOPES, Mario. <b>Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais</b> . 2 ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=saude%2520p%25C3%25BAblica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-28&amp;section=0#/legacy/168908">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=saude%2520p%25C3%25BAblica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-28&amp;section=0#/legacy/168908</a> . Acesso em :29/04/2019.
BARROS, S.; CAMPOS, P.F.S.; FERNANDES, J.J.S. <b>Atenção à saúde de populações vulneráveis</b> . Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=politicas%2520publicas%2520de%2520saude&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/166220">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=politicas%2520publicas%2520de%2520saude&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/166220</a> Acesso em: 05/07/2019.
FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. <b>Ensinando a cuidar em Saúde Pública</b> . 3 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520p%25C3%25BAblica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-18&amp;section=0#/legacy/159235">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520p%25C3%25BAblica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-18&amp;section=0#/legacy/159235</a> . Acesso em: 30/04/2019.

<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos históricos, ético-legais e científicos do Processo de Trabalho em Saúde e Enfermagem			<b>Crédito: 3</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 60h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 30h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 30h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Estuda os aspectos históricos, ético-legais e científicos que estruturam o processo de trabalho em saúde e conferem significado social à Enfermagem enquanto ciência e profissão.			
<b>Referências básicas</b>			
PORTO, Fernando, AMORIN, Wellington. <b>História da Enfermagem</b> . 2ª ed. São Caetano do Sul, SP. Ed. Yendis. 2013. Disponível em : <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=hist%25C3%25B3ria%2520da%2520enfermage&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-26&amp;section=0#/legacy/159267">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=hist%25C3%25B3ria%2520da%2520enfermage&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-26&amp;section=0#/legacy/159267</a> .			
OGUISSO, Taka (org.) <b>Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem</b> . 1 ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=hist%25C3%25B3ria%2520da%2520enfermage&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-19&amp;section=0#/legacy/36983">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=hist%25C3%25B3ria%2520da%2520enfermage&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-19&amp;section=0#/legacy/36983</a> . Acesso em: 29/04/2019			
OGUISSO, Taka Zoboli. <b>Ética e Bioética: Desafios para a Enfermagem e Saúde</b> . 1. ed. Manole, 2006. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%25C3%25A9tica%2520e%2520bio%25C3%25A9tica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/53602">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%25C3%25A9tica%2520e%2520bio%25C3%25A9tica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/53602</a> . Acesso em: 29/04/2019.			
<b>Referências complementares</b>			
FILHO, Isac Jorge. <b>Bioética: fundamentos e reflexões</b> . 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%25C3%25A9tica%2520e%2520bio%25C3%25A9tica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-24&amp;section=0#/legacy/168994">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%25C3%25A9tica%2520e%2520bio%25C3%25A9tica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-24&amp;section=0#/legacy/168994</a> . Acesso em: 29/04/2019.			

VEATCH, Robert M. **Bioética**. 2014. Pearson.  
 BRASIL, Congresso Nacional. **Lei Nº 5.905 de 12 de julho de 1973**. Disponível em:  
[http://www.cofen.gov.br/lei-n-590573-de-12-de-julho-de-1973\\_4162.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-590573-de-12-de-julho-de-1973_4162.html).  
 BRASIL, Congresso Nacional. **Lei Nº 7.498 de 27 de julho de 1986**. Disponível em:  
[http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986\\_4161.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html).  
 CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 564/2017**, que aprova o novo Código de  
 Ética da Enfermagem brasileira.  
 Disponível em:  
[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html). Acesso em: 29/04/2019.

<b>Componente Curricular:</b> Processos psicossociais e Saúde			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Reflete acerca da construção social, cultural e psicológica da pessoa e a inserção do sujeito na dinâmica das relações cotidianas e sua interface com o campo da saúde; dialoga com matrizes do pensamento sociológico e antropológico no interesse de pensar os fenômenos psicológicos como produto não acabado de condições históricas e culturais que lhe sustentam, considerando os aspectos das relações étnico-raciais, bem como da historicidade e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Investiga a interface entre fatores psicológicos e sociais que influenciam a relação das pessoas com o corpo, o adoecimento, a cura, os processos de tratamento e cuidado, as estruturas de atendimento a saúde, as diferenças, o envelhecimento, a dor, o preconceito, as marcas sociais de distinção, a família, a comunidade e a ação política. Busca a reflexão sobre saúde e corpo em sua integralidade, ultrapassando os limites da visão biomédica, trazendo enfoque para a discussão dos direitos humanos e sua aplicação prática.			
<b>Referências básicas</b>			
BOCK, A. B. <i>Psicologia e Compromisso Social</i> . São Paulo: Cortez, 2003 FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do poder</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1979. GARESCHI, N. & BRUSCHI, M.E. (Orgs.) <i>Psicologia Social nos estudos culturais</i> . Petrópolis: Vozes, 2003. PICHON-RIVIÈRE. <i>O processo grupal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1982. SPINK, M. J. (Org.) <i>Psicologia Social e Saúde</i> . Petrópolis: Vozes: 2002 SPINK, M. J. <i>Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas</i> . São Paulo: Cortez, 1999			
<b>Referências complementares</b>			
BAUMAN, Z. <i>O mal-estar da Pós-Modernidade</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. . _____ <i>Modernidade líquida</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. GARCIA-ROZA, L. A. <i>Freud e o inconsciente</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. BOCK, A. M. et al. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia</i> . São Paulo: Saraiva, 2001. MICHALISZYN, M.S. <i>Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira</i> . Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=etnico%2520raciais&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/14889">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=etnico%2520raciais&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/14889</a> Acesso em: 04/07/2019. MARCO, M. <i>Direitos humanos no Brasil</i> . São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=direitos%2520humanos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/1268">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=direitos%2520humanos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/1268</a> Acesso em: 04/07/2019.			

<b>Componente Curricular:</b> Educação em Saúde	<b>Crédito: 3</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos	

<b>Carga horária total (h/a)</b> <b>60h</b>	<b>Aulas práticas (h/a):</b> <b>15h</b>	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> <b>30h</b>	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> <b>15h</b>
<b>Ementa</b>			
Abordagem explicativa dos modelos do processo saúde-doença. Aspectos conceituais da educação em saúde e seus pressupostos epistemológicos no contexto das políticas de saúde. Análise das concepções pedagógicas, metodológicas e sua aplicação no processo de educação em saúde para a condução de processos educativos participativos e autônomos.			
<b>Referências básicas</b>			
LEITE, Maria Madalena Januária. <b>Educação em Saúde: Desafios para uma prática inovadora</b> . 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2018. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520em%2520sa%25C3%25BAde&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=3&amp;section=0#/legacy/164898">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520em%2520sa%25C3%25BAde&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=3&amp;section=0#/legacy/164898</a> . Acesso em: 30/04/2019.			
SANTOS, Maria Lícia dos. <b>Educação, inclusão e o mundo do trabalho</b> . Goiás: Editora da PUC, 2017.			
HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa. PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves. VIANA, Dirce Laplaca. <b>Promoção da Saúde: fundamentos e práticas</b> . São Caetano do Sul, SP: Yendis editora, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520promo%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520da%2520sa%25C3%25BAde&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-24&amp;section=0#/legacy/159258">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520promo%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520da%2520sa%25C3%25BAde&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-24&amp;section=0#/legacy/159258</a> . Acesso em: 30/04/2019.			
<b>Referências complementares</b>			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. <b>Caderno de educação popular e saúde</b> . Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <a href="http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf">http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf</a> . Acesso em: 30/04/2019.			
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Promoção de Saúde. Carta de Ottawa</b> . Declaração de Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Brasília: Ministério da Saúde, 1996. Disponível em: <a href="http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf">http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf</a> .			
MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de; MALUGUTTI, William. <b>Educação em saúde</b> . São Paulo: Phorte, 2010.			
TEIXEIRA, Elizabeth. MOTA, Vera Maria Saboia de Souza. <b>Tecnologias educacionais em foco (livro eletrônico)</b> . 1 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520em%2520sa%25C3%25BAde&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/164899">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520em%2520sa%25C3%25BAde&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/164899</a> . Acesso em: 30/04/2019.			
KLEINA, Claudio. <b>Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva (livro eletrônico)</b> . Edição especial. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520em%2520sa%25C3%25BAde&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/6118">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520em%2520sa%25C3%25BAde&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/6118</a> . Acesso em: 30/04/2019			

<b>Componente Curricular:</b> Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> <b>40h</b>	<b>Aulas práticas (h/a):</b> <b>20h</b>	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> <b>20h</b>	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> <b>-</b>
<b>Ementa</b>			



Introdução aos aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira – Libras e as características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Praticar Libras e desenvolver a expressão visual/espacial.

#### Referências básicas

FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

PEREIRA, Maria Cristina et al. Libras: Conhecimento Além dos Sinais. Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: [http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786/pages/\\_1](http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786/pages/_1).

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos Porto Alegre: Artmed, 2004

#### Referências complementares

FELIPE, Tania; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 4.ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue. 3. ed. Edusp, 2001.

GESSER, Audrei, LIBRAS: Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SMITH, Adam. A mão Invisível. 1. ed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013. Disponível em: <http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788563560698/pages/-2>.

QUADROS, Ronice M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

<b>Componente Curricular:</b> Metodologia do Estudo	<b>Crédito: 2</b>
---	-------------------

**Pré-requisito:** Sem pré-requisitos

<b>Carga horária total (h/a)</b>	<b>Aulas práticas (h/a):</b>	<b>Aulas teóricas (h/a):</b>	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b>
<b>40h</b>	<b>20h</b>	<b>20h</b>	<b>-</b>

#### Ementa

Discute a importância das estratégias de pesquisa e leitura crítica como recurso metodológico na construção e socialização do conhecimento acadêmico e alcance da autonomia intelectual.

#### Referências básicas

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia%2520cient%25C3%25ADfca&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/419>. Acesso em: 30/04/2019.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43 ed. Petrópolis, RJ:VOZES, 2015.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**. 3 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2007.

#### Referências complementares

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica. (livro eletrônico)**. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia%2520cientifica%2520na%2520sa%25C3%25BAd e&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/37394>. Acesso em: 30/04/2019.

DYNIEWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão editora, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia%2520cientifica%2520na%2520sa%25C3%25BAd e&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/53978>. Acesso em:

30/04/2019.

KLEINA, Cláudio. **Metodologia da pesquisa o do trabalho científico**. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2016.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A Prática da Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=a%2520pratica%2520da%2520pesquisa%2520cientifica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/358>. Acesso em: 30/04/2019.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia%2520cient%25C3%25ADfca&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/54223>. Acesso em: 30/04/2019.

<b>Componente Curricular:</b> Introdução à Informática			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Funcionamento básico de um computador. Ferramentas de acesso à Internet. Pacote do LibreOffice.			
<b>Referências básicas</b>			
VELLOSO, F. de C. Informática. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. REIS, W. J. dos. <b>LibreOffice impress 4.2: dominando apresentações</b> . Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014. SCHECHTER, R. <b>Br.Office.Org: CALC e Writer: trabalhe com planilhas e textos em Software Livre</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006 REIS, W. J. dos <b>LibreOffice Writer 4.2: manipulando textos com liberdade e precisão</b> . Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014.			
<b>Referências complementares</b>			
CAIÇARA JÚNIOR, Cícero. <b>Informática, internet e aplicativos</b> . Curitiba: Ibpex, 2007. LEVINE, JOHN R.; LEVINE MARAGRET. <b>Internet Para Leigos</b> . Rio de Janeiro: Alta books, 2013. MANZANO, Andre Luiz N G; MANZANO, Maria Izabel N. G. <b>Estudo dirigido de Informática Básica</b> . São Paulo: Érica, 2012. em: <a href="http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8585134607/pages/1">http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8585134607/pages/1</a> BALL, MARION J.; HANNAH, KATHRYN J. <b>INTRODUÇÃO A INFORMATICA EM ENFERMAGEM</b> . 3.ed. São Paulo: Artmed, 2009. TEIXEIRA, Josenir. <b>Prontuário do Paciente: Aspectos Jurídicos</b> . São Paulo: AB, 2008.			

<b>Componente Curricular:</b> Português Instrumental I			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
A disciplina abordará temas pertinentes ao desenvolvimento do bacharel em Enfermagem, a fim de possibilitar a eficácia na expressão oral e escrita, a partir de tópicos como: conceitos de língua, linguagem e gramática; língua, variação e uso; oralidade e escrita; tipos e gêneros textuais, aspectos			

gramaticais contextualizados: ortografia, acentuação, pontuação, emprego do acento grave indicativo de crase, regência nominal e verbal, concordância nominal e verbal, colocação pronominal, recursos de coesão e coerência textuais.

#### Referências básicas

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. 29. ed. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzato, 2010.

ROSA, U. Minidicionário Rideel: **Língua portuguesa**. 4.ed. São Paulo: Rideel, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=1%25C3%25ADngua%2520portuguesa&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-8&section=0#/legacy/35959> Acesso em 30 de abril de 2019.

VITRAL, L. **Gramática inteligente do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&page=4&section=0#/legacy/54620> Acesso em: 30 de abril de 2019.

#### Referências complementares

BERTUCCI, R.A. **Introdução à análise da língua portuguesa: processos sintáticos e semânticos**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&page=3&section=0#/legacy/42168> Acesso em: 30 de abril de 2019.

KOCH, I.V. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&page=4&section=0#/legacy/35566> Acesso em: 29 de abril de 2019.

DIJK, T.A.V. **Cognição, discurso e interação**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&page=4&section=0#/legacy/37609> Acesso em: 28 de abril de 2019.

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 23.ed. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2528%2Fportugues&page=4&section=0#/legacy/34847> Acesso em: 30 de abril de 2019.

LOPES, N.S.; ARAÚJO, S.S.F.; FREITAG, R.M.K. **A fala nordestina: entre a sociolinguística e a dialetologia**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2528%2Fportugues&page=1&section=0#/legacy/163039> Acesso em: 30 de abril de 2019

<b>Componente Curricular:</b> Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade I	<b>Crédito:2</b>
---	------------------

**Pré-requisito:** Sem pré-requisitos

Carga horária total (h/a)	Aulas práticas (h/a):	Aulas teóricas (h/a):	Prática como Componente Curricular (h/a):
40h	20h	20h	-

#### Ementa

Processo grupal envolvendo docentes e discentes a fim de solidificar a Metodologia da Problematização (MP) com o arco de Magueréz à formação acadêmica bem como para promover a fixação das competências e habilidades desenvolvidas a cada módulo. Dessa maneira, promoverá uma prática docente e discente integrada e coletiva com intensa relação teórico-prática, compromisso com a ética e as situações sociais, políticas e econômicas relacionadas ao processo do cuidar, promovendo uma verdadeira articulação entre ensino-serviço-comunidade, culminando em benefícios mútuos.

#### Referências básicas

CARVALHO, S. M. G.; PIO, P.M. **A categoria da práxis na Pedagogia do Oprimido**: significados e implicações para uma educação libertária. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília, v. 98, n. 249, p. 428-445, ago. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 01 de maio de 2019.

SCOCUGLIA, A.C. **Origens e perspectiva do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire**, CLACSO, 2002. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194>. Acesso em: 29 de abril de 2019.

MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. **Metodologias ativas: Desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&page=4&section=0#/legacy/169622> Acesso em: 28 de abril de 2019.

BERBEL, N. **A metodologia da problematização com o arco de Maguerez: Uma reflexão teórico-epistemológica.** Eduel, 2012.

#### Referências complementares

Todas as referências propostas para as disciplinas do módulo e outras que forem necessárias.

### Módulo 2 - Enfermagem em saúde coletiva na perspectiva da integralidade do ser

<b>Componente Curricular:</b> Políticas Públicas de Saúde II			<b>Crédito: 4</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 80h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 40h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> 20h
<b>Ementa</b>			
A disciplina propõe-se a desenvolver competências para o gerenciamento e a assistência de Enfermagem em unidades básicas de saúde e outros cenários na atenção primária de saúde, com ênfase no planejamento, execução e avaliação de ações de enfermagem no âmbito da Saúde Coletiva.			
<b>Referências básicas</b>			
FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. <b>SUS e Saúde da Família para Enfermagem: Práticas para o cuidado em Saúde Coletiva.</b> 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis, 2011. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=enfermagem%2520e%2520sa%25C3%25BAde%2520coletiva&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-20&amp;section=0#/legacy/159364">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=enfermagem%2520e%2520sa%25C3%25BAde%2520coletiva&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-20&amp;section=0#/legacy/159364</a> . Acesso em: 01/05/2019.			
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa, et al. <b>Tratado de Saúde Coletiva.</b> 2. Ed. Hucitec Editora, 2012.			
SANTOS, Alvaro da Silva, TRALDI, Maria Cristina. <b>Administração de enfermagem em saúde coletiva.</b> Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=administra%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-27&amp;section=0#/legacy/166221">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=administra%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-27&amp;section=0#/legacy/166221</a> . Acesso em: 01/05/2019.			
<b>Referências complementares</b>			
SANTOS, Jackeline Cristiane. <b>Administração em enfermagem: como lidar com as dificuldades no exercício gerencial.</b> São Caetano do sul, SP: Difusão Editora, 2018. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=administra%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/164091">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=administra%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/164091</a> . Acesso em: 01/05/2019.			
MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, MARIO SÉRGIO. <b>Saúde Coletiva: um campo em construção [livro eletrônico].</b> Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <a href="http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126295">http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126295</a> . Acesso em: 01/05/2019.			
BRASIL, Conselho nacional dos Secretários de Saúde. <b>Atenção Primária e Promoção da saúde. Coleção Para entender a gestão do SUS.</b> 1. ed. Brasília, 2011. disponível em: <a href="https://www.conass.org.br/biblioteca/atencao-primaria-e-promocao-da-saude/">https://www.conass.org.br/biblioteca/atencao-primaria-e-promocao-da-saude/</a> . Acesso em: 01/05/2019.			
SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Resende C. <b>A Enfermagem na Gestão em Atenção Primária.</b> 1. ed. Manole, 2007.			

Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=gest%25C3%25A3o%2520em%2520sa%25C3%25BAde%2520p%25C3%25BAblica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-6&amp;section=0#/legacy/2254">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=gest%25C3%25A3o%2520em%2520sa%25C3%25BAde%2520p%25C3%25BAblica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-6&amp;section=0#/legacy/2254</a> . Acesso em : 30/04/19 BARROS, S.; CAMPOS, P.F.S.; FERNANDES, J.J.S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=politic%2520publicas%2520de%2520saude&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/166220">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=politic%2520publicas%2520de%2520saude&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/166220</a> Acesso em: 05/07/2019.
---

<b>Componente Curricular:</b> Epidemiologia I			<b>Crédito:</b> 2
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Conhecimento da epidemiologia e seus métodos de estudos e sua aplicação na Prática da Enfermagem,1 aprofunda a compreensão sobre os determinantes e condicionantes sócio- econômico, político e cultural do processo saúde e doença. Avalia os indicadores de saúde loco-regionais utilizando-se de métodos estatísticos.			
<b>Referências básicas</b>			
PEREIRA, Maurício Gomes. <b>Epidemiologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. MEDRONHO, Roberto A. <b>Epidemiologia</b> . Atheneu, 2009. ALMEIDA FILHO, Naomar. <b>Introdução a Epidemiologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan ,2014.			
<b>Referências complementares</b>			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. <b>Guia de Vigilância Epidemiológica</b> . 6 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. <b>Epidemiologia e serviços de saúde</b> . Brasília: MS. 2003 - 2004.			
TIETZMANN, Daniela. <b>Epidemiologia</b> . São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia%2520e%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/22188">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia%2520e%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/22188</a> . Acesso em: 01/05/2019.			
BUSATO, Ivana Maria Saes. <b>Epidemiologia e o processo saúde-doença.(livro eletrônico)</b> . Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/39129">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/39129</a> . Acesso em 01/05/2019.			
FRANCO, Laércio Joel. <b>Fundamentos de epidemiologia</b> . 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-9&amp;section=0#/legacy/3379">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-9&amp;section=0#/legacy/3379</a> . Acesso em: 01/05/2019.			

<b>Componente Curricular:</b> Processos Infecciosos e Parasitários			<b>Crédito:</b> 2
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -

<b>Ementa</b>
Estuda a microbiologia, os microorganismos e os processos infecciosos e parasitários que acometem o homem, sua epidemiologia, fisiopatologia, prevenção e tratamento. Analisa as alterações identificadas nos exames clínico-laboratoriais relacionadas aos processos infecciosos e parasitários.
<b>Referências básicas</b>
CIMERMAM, Sérgio, Cimerman, Benjamin. <b>Condutas em infectologia</b> . 2 ed. São Paulo: editora Atheneu, 2011. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=imunologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/171354">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=imunologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/171354</a> . Acesso em: 01/05/2019.
NEVES, David Pereira. <b>Parasitologia Humana</b> . 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
REY, Luis. <b>Parasitologia</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2011.
<b>Referências complementares</b>
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso</b> . Secretaria de Vigilância em Saúde; 8. ed. Brasília: 2010. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_gui_bolso.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_gui_bolso.pdf</a> .
BRENER, Beatriz. <b>Parasitologia</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=parasitologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-11&amp;section=0#/legacy/26522">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=parasitologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-11&amp;section=0#/legacy/26522</a> . Acesso em: 01/05/2019.
SEHNEM, Nicole Teixeira. <b>Microbiologia e imunologia</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=imunologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-9&amp;section=0#/legacy/26521">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=imunologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-9&amp;section=0#/legacy/26521</a> . Acesso em: 01/05/2019.
FORTE, Wilma Carvalho Neves Forte. <b>Imunologia: do básico ao aplicado</b> . 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2015. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=imunologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/168113">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=imunologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/168113</a> . Acesso em: 01/05/2019.
FISCHBACH, Frances. <b>Manual de Enfermagem. Exames Laboratoriais e Diagnósticos</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

<b>Componente Curricular:</b> Educação Ambiental e Sanitária			<b>Crédito:</b> 2
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 40h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 40h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Estuda a relação entre o meio ambiente e as práticas sanitárias e sua influência no processo saúde-doença humano, e as metodologias de vigilância em saúde (vigilância epidemiológica e vigilância sanitária).			
<b>Referências básicas</b>			
FORTES, Paulo Antonio de Carvalho, RIBEIRO, Helena. <b>Saúde Global</b> . Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520ambiental&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-15&amp;section=0#/legacy/36154">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520ambiental&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-15&amp;section=0#/legacy/36154</a> . Acesso em: 01/05/2019.			
FANTIN, Maria Eneida. <b>Educação ambiental, saúde e qualidade de vida. (livro eletrônico)</b> .			



Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520ambiental&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/6446">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520ambiental&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/6446</a> . Acesso em: 01/05/2019.
JUNIOR, Arlindo Philippi. <b>Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável.</b> Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520ambiental&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=_6&amp;section=0#/legacy/1656">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520ambiental&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=_6&amp;section=0#/legacy/1656</a> . Acesso em: 01/05/2019.
<b>Referências complementares</b>
BRENER, Beatriz. <b>Parasitologia.</b> São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=parasitologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-11&amp;section=0#/legacy/26522">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=parasitologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-11&amp;section=0#/legacy/26522</a> . Acesso em: 01/05/2019.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Doenças Infeciosas e Parasitárias: Guia de Bolso.</b> Secretaria de Vigilância em Saúde; 8. ed. Brasília: 2010. Disponível em: <a href="http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_gui_bolso.pdf">http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_gui_bolso.pdf</a> .
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. <b>Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde .</b> ATLAS, 2010.
RONGAGLIO, CynthiaNome. <b>Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável.</b> 2 ed. Curitiba, PR: IESDE, 2012.
TACHIZAWA, Takeshy. <b>Gestão ambiental e responsabilidade social.</b> 8 ed. São Paulo, SP: ATLAS, 2016.

<b>Componente Curricular:</b> Saúde do Trabalhador			<b>Crédito:</b> 2
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Analisa a inserção do ser humano, enquanto sujeito social, no mundo do trabalho e suas inter-relações, na determinação dos níveis de saúde e qualidade de vida. Desenvolve compreensão sobre a atuação do profissional de saúde/Enfermagem na área de saúde ocupacional.			
<b>Referências básicas</b>			
CARVALHO, G. M., <b>Enfermagem do Trabalho</b> , editora: 2ª Ed.Guanabara Koogan, 2014.			
MENDES, René, <b>Patologia do trabalho</b> , 3 ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2013.			
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. <b>Doenças ocupacionais.</b> 2 ed. São Paulo, SP :ÉRICA, 2014.			
<b>Referências complementares</b>			
ROSSETTE, Celso Augusto. <b>Segurança e higiene do trabalho.</b> São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=enfermagem%2520do%2520trabalho&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-9&amp;section=0#/legacy/22112">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=enfermagem%2520do%2520trabalho&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-9&amp;section=0#/legacy/22112</a> . Acesso em: 01/05/2019.			
GONÇALVES, Danielle Cavalho. <b>Manual de segurança e saúde no trabalho LT</b> , 2015.			
PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. <b>Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.</b> 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em: <a href="https://books.google.com.br/books/about/Burnout.html?hl=pt-BR&amp;id=EMnnJklADqIC">https://books.google.com.br/books/about/Burnout.html?hl=pt-BR&amp;id=EMnnJklADqIC</a> . Acesso em: 01/05/2019.			
TEIXEIRA, Jorge. <b>Planejamento e gestão do programa de controle médico de saúde ocupacional.</b>			

São Paulo: Editora Atheneu, 2016. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=enfermagem%2520do%2520trabalho&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-8&amp;section=0#/legacy/168099">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=enfermagem%2520do%2520trabalho&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-8&amp;section=0#/legacy/168099</a> . Acesso em: 01/05/2019.
SALIBA, Tuffi Messias. <b>Curso básico de segurança e higiene ocupacional</b> . 7 ed. São Paulo, SP: LT, 2016.

<b>Componente Curricular:</b> Noções Básicas de Enfermagem em Primeiros Socorros			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 10h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> 10h
<b>Ementa</b>			
Estuda as intervenções no atendimento de situações de primeiros socorros, abordando as causas e intervenções importantes para o atendimento básico até a chegada de socorro especializado.			
<b>Referências básicas</b>			
BRASIL. <b>Protocolo de intervenções para o SAMU 192 – Suporte básico de vida</b> . Brasil: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <a href="http://bv4.digitalpages.com.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf">http://bv4.digitalpages.com.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf</a> Acesso em 02 ago 2018.			
KARREN, Keith J. <b>Primeiros socorros para estudantes</b> . 10ª ed. Barueri, SP: MANOLE, 2013. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=primeiros%2520socorros&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/34576">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=primeiros%2520socorros&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/34576</a> . Acesso em: 01/05/2019.			
SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. <b>Primeiros socorros</b> . Iátria, 2010.			
<b>Referências complementares</b>			
NETTINA, Sandra M. <b>Brunner Prática de enfermagem</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. <b>Atendimento pré-hospitalar</b> . IÁTRIA, 2016			
FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida. <b>Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem</b> . 5 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis editora, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=atendimento%2520pre%2520hospitalar%2520para%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-12&amp;section=0#/legacy/159240">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=atendimento%2520pre%2520hospitalar%2520para%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-12&amp;section=0#/legacy/159240</a> . Acesso em: 01/05/2019.			
QUILICI, Ana Paula; TIMERNAN, Sérgio. <b>Suporte Básico de Vida: Primeiro atendimento na emergência para profissionais de saúde</b> . 1. ed. Manole, 2011. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=primeiros%2520socorros&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-17&amp;section=0#/legacy/3026">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=primeiros%2520socorros&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-17&amp;section=0#/legacy/3026</a> . Acesso em: 01/05/2019.			
SILVA, Leonardo da; FALCÃO, Luis Fernando dos Reis. <b>Atualizações em Emergências Médicas</b> . Vol. 2, Manole, 2013. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=atualiza%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520em%2520emergencias&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/18955">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=atualiza%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520em%2520emergencias&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/18955</a> . Acesso em: 01/05/2019			

<b>Componente Curricular:</b> Cuidado e Espiritualidade/ Práticas Integrativas de Saúde			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -



<b>Ementa</b>
Discute a importância do cuidado holístico, considerando o domínio emocional e espiritual na saúde. Estuda a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, Reflete sobre o cuidado holístico ao indivíduo, apresentando as práticas integrativas como alternativa ao modelo biologicista, de forma a complementá-lo.
<b>Referências básicas</b>
WALDOW, V. R. <b>Cuidar</b> : Expressão Humanizadora da Enfermagem. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/38434">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/38434</a> Acesso em: 29/04/19
CREMA, R. <b>Introdução à visão Holística</b> [Recurso eletrônico]: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma. 6 ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/42264">https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/42264</a> . Acesso em: 29/04/19
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS</b> . Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
BOFF, L. <b>O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ética e na espiritualidade</b> . Petrópolis: Vozes, 2012.
<b>Referências complementares</b>
BETTEGA, J. J. <b>Espiritualidade nas organizações</b> : uma dimensão humana vital ao trabalho. Caxias do Sul, RS: Educ, 2013. 126p. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2591%2Fespiritualidade&amp;page=3&amp;section=0#/legacy/47892">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2591%2Fespiritualidade&amp;page=3&amp;section=0#/legacy/47892</a> Acesso em: 30/04/19
SEGRE, I. <b>Terapia Integrativa</b> : Ioga, naturopatia, psicologia e ayurveda. São Paulo: Ágora, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2920%2Fterapia-alternativa--3&amp;page=-2&amp;section=0#/legacy/36388">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2920%2Fterapia-alternativa--3&amp;page=-2&amp;section=0#/legacy/36388</a>
PINTO, L. D.; MOURÃO, M. A.; BRUZAFERRO, N. F.; ASSUNÇÃO, R. M. C. S. <b>As essências florais no ciclo da vida</b> : da concepção à morte. 1 ed. Belo Horizonte: Lus Editora, 2013. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2920%2Fterapia-alternativa--3&amp;page=262&amp;section=0#/legacy/37647">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2920%2Fterapia-alternativa--3&amp;page=262&amp;section=0#/legacy/37647</a> Acesso em: 30/04/19.
CLAY, J. H. <b>Massoterapia Clínica</b> : integrando anatomia e tratamento. [Tradução Maria de Lourdes Gianini] 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2008. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2900%2Fmedicina-alternativa&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/42068">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2900%2Fmedicina-alternativa&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/42068</a> Acesso em: 30/04/19
VIEIRA, M. S. R. <b>Acupuntura e medicina integrativa</b> [recurso eletrônico]: sabedoria milenar, ciência e bem-estar. São Paulo: MG Ed, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/122482">https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/122482</a> Acesso em: 30/04/19.

<b>Componente Curricular:</b> Matemática Básica e Estatística			<b>Crédito:</b> 2
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Revisar e aprofundar conceitos básicos de Matemática do Ensino Fundamental e Médio, proporcionando ao aluno um melhor aproveitamento do seu curso.			
<b>Referências básicas</b>			
MACHADO, A. S. Conjuntos Numéricos e Funções - Coleção. Temas e Metas da Matemática. Atual, 1988.			
IMENES, L. M. P. e LELLIS, M. Matemática. São Paulo: Scipione, 1997.			
GIOVANNI, J.R., BONJORNO, J.R. e GIOVANNI JR, J.R. Matemática Fundamental, 2º grau. São			

Paulo, FTD, 1994.
Crespo, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19ª atualizada. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
<b>Referências complementares</b>
<u>MURAKAMI, C. e IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos, Funções. Volume 1. 7.ed. São Paulo: Atual, 1993.</u>
BEZERRA, M.J. e PUTNOKI, J.C. Matemática, 2º grau. São Paulo: Scipione, 1996.

<b>Componente Curricular:</b> Iniciação à Pesquisa em Saúde			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b>	<b>Aulas práticas (h/a):</b>	<b>Aulas teóricas (h/a):</b>	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b>
40h	20h	20h	-
<b>Ementa</b>			
Estuda o processo de investigação científica aplicado a saúde/Enfermagem, sua epistemologia, métodos e aplicações.			
<b>Referências básicas</b>			
SAMPIERI, Roberto Hernández. <b>Metodologia de pesquisa</b> . Penso, 2013.			
GRESSLER, Lori Alice. <b>Introdução à pesquisa</b> . LOYOLA, 2007.			
KLEINA, Cláudio. <b>Metodologia da pesquisa o do trabalho científico</b> . IESDE Brasil, 2016.			
<b>Referências complementares</b>			
DYNIEWICZ, Ana Maria. <b>Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes</b> . 3 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão editora, 2014. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia%2520cientifica%2520na%2520sa%25C3%25BAde&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/53978">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia%2520cientifica%2520na%2520sa%25C3%25BAde&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/53978</a> . Acesso em: 30/04/2019.			
CASTRO, Cláudio de Moura. <b>A Prática da Pesquisa</b> . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=a%2520pratica%2520da%2520pesquisa%2520cientifica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/358">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=a%2520pratica%2520da%2520pesquisa%2520cientifica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/358</a> . Acesso em: 30/04/2019.			
KOCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa</b> . 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia%2520cient%25C3%25ADfca&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/54223">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia%2520cient%25C3%25ADfca&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/54223</a> . Acesso em: 30/04/2019.			
DIEHI, ASTOR ANTÔNIO; TATIM, Denise Carvalho. <b>Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. Disponível em: <a href="http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918949/pages/1">http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918949/pages/1</a>			
PEROVANO, Dalton Gean. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica. (livro eletrônico)</b> . Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia%2520cientifica%2520na%2520sa%25C3%25BAde&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/37394">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia%2520cientifica%2520na%2520sa%25C3%25BAde&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/37394</a> . Acesso em: 30/04/2019.			

<b>Componente Curricular:</b> Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-	<b>Crédito: 2</b>
---	-------------------

<b>Comunidade II</b>			
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
<p>Processo grupal envolvendo docentes e discentes a fim de solidificar a Metodologia da Problematização (MP) com o arco de Maguerez à formação acadêmica bem como para promover a fixação das competências e habilidades desenvolvidas a cada módulo. Dessa maneira, promoverá uma prática docente e discente integrada e coletiva com intensa relação teórico-prática, compromisso com a ética e as situações sociais, políticas e econômicas relacionadas ao processo do cuidar, promovendo uma verdadeira articulação entre ensino-serviço-comunidade, culminando em benefícios mútuos.</p>			
<b>Referências básicas</b>			
<p>CARVALHO, S. M. G.; PIO, P.M. <b>A categoria da práxis na Pedagogia do Oprimido:</b> significados e implicações para uma educação libertária. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília, v. 98, n. 249, p. 428-445, ago. 2017. Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S2176-66812017000200428&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S2176-66812017000200428&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. acesso em 01 de maio de 2019.</p> <p>SCOCUGLIA, A.C. <b>Origens e perspectiva do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire</b>, CLACSO, 2002. Disponível em: <a href="https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194">https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194</a>. Acesso em: 29 de abril de 2019.</p> <p>MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. <b>Metodologias ativas: Desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora</b>. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/169622">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/169622</a> Acesso em: 28 de abril de 2019.</p> <p>BERBEL, N. <b>A metodologia da problematização com o arco de Maguerez:</b> Uma reflexão teórico-epistemológica. Eduel, 2012.</p>			
<b>Referências complementares</b>			
Todas as referências propostas para as disciplinas do módulo e outras que forem necessárias.			
<b><u>Modulo 3 - Cuidado de Enfermagem ao Indivíduo, Família e Comunidade na rede de atenção primária à saúde I</u></b>			
<b>Componente Curricular:</b> Bases morfofisiopatológicas dos processos vitais II			<b>Crédito: 3</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 60h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 30h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 30h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Estuda as bases morfofisiológicas, fisiopatológicas e bioquímicas dos processos vitais humanos, em situação de saúde e adoecimento			
<b>Referências básicas</b>			
<p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. <b>Histologia básica</b>. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>MORAN, Laurence A. et al. <b>Bioquímica</b>. 5 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.</p>			

Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=bioquimica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-1&section=0#/legacy/4233> Acesso em 29 abr 2019.

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Atlas de anatomia humana**. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

#### Referências complementares

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

STANFIELD, Cindy L. **Fisiologia Humana**. 5 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fisiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-1&section=0#/legacy/4223> Acesso em 29 abr 2019.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

<b>Componente Curricular:</b> Epidemiologia II			<b>Crédito:</b> 2
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
A partir do estudo do método epidemiológico, aprofunda a compreensão sobre os determinantes e condicionantes socioeconômico, político e cultural dos condicionantes de saúde e adoecimento. Avalia os indicadores de saúde loco-regionais utilizando-se de métodos estatísticos.			
<b>Referências básicas</b>			
ALMEIDA FILHO, Naomar; ROUQUAYROL, Maria Zélia. <b>Introdução à epidemiologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.			
MEDRONHO, Roberto A. <b>Epidemiologia</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2009.			
PEREIRA, Maurício Gomes. <b>Epidemiologia – Teoria e Prática</b> . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			
<b>Referências complementares</b>			
Blair, R. <b>Bioestatística para ciências da saúde</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=bioestat%25C3%25ADstica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-1&amp;section=0#/legacy/3626">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=bioestat%25C3%25ADstica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-1&amp;section=0#/legacy/3626</a> . Acesso em 30 abr 2019.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. <b>Guia de Vigilância em Saúde</b> . 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <a href="http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf">http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf</a> Acesso em 01 mai 2019.			
BUSATO, Ivana Maria Saes. <b>Epidemiologia e processo saúde e doença</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;fro">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;fro</a>			

m=busca#/legacy/39129 Acesso em 01 mai 2019.

FRANCO, Laercio Joel. **Fundamentos de Epidemiologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/3379> Acesso em 01 mai 2019.

MARTINEZ, Edson Z. **Bioestatística para os cursos de graduação da área de saúde**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=bioestat%25C3%25ADstica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/163662> Acesso em 01 mai 2019.

Componente Curricular: Semiologia e Semiotécnica I			Crédito: 2
Pré-requisito: Sem pré-requisitos			
Carga horária total (h/a)	Aulas práticas (h/a):	Aulas teóricas (h/a):	Prática como Componente Curricular (h/a):
40h	20h	20h	-
<b>Ementa</b>			
Estuda os métodos propedêuticos e as técnicas empregadas na avaliação física do adulto e do idoso, durante a consulta de Enfermagem na atenção primária à saúde.			
<b>Referências básicas</b>			
FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida; VIANA, Dirce Laplaca; MACHADO, Wiliam César Alves. <b>Tratado prático de enfermagem</b> . 2 ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.			
NETTINA, Sandra M. Brunner <b>prática de enfermagem</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
VIANA, Dirce Laplaca; PETENUSSO, Marcio. <b>Manual para realização do exame físico</b> . 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/159273">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/159273</a> Acesso em 01 mai 2019.			
<b>Referências complementares</b>			
BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. <b>Manual de administração e cálculo de medicamentos</b> . 1 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520administra%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520c%25C3%25A1culo%2520de%2520medicamentos.&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/159546">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520administra%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520c%25C3%25A1culo%2520de%2520medicamentos.&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/159546</a> Acesso em 01 mai 2019.			
BITENCOURT, José Jardes da Gama; RIBEIRO, Renan Martins; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. <b>Anotações de enfermagem: Teoria e prática</b> . 1 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=processo%2520de%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/159544">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=processo%2520de%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/159544</a> Acesso em 30 abr 2019.			
MUSSI, Nair Miyamoto et al. <b>Técnicas fundamentais de enfermagem</b> . 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/159487">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/159487</a> Acesso em 01 mai 2019.			
VIANA, Dirce Laplaca; PETENUSSO, Marcio. <b>Manual para realização do exame físico</b> . 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/159273">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/159273</a> Acesso em 01 mai 2019.			
VIANA, Dirce Laplaca; SILVA, Evandro de Sena. <b>Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem</b> . 2 ed. São Paulo: Yendis, 2015. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=dirce%2520laplaca%2520viana&amp;searchpage=1&amp;">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=dirce%2520laplaca%2520viana&amp;searchpage=1&amp;</a>			

filtro=todos&from=busca&page=-8&section=0#/legacy/159241> Acesso em 01 mai 2019.

Componente Curricular: Farmacologia e Terapêutica I			Crédito: 2
Pré-requisito: Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Estuda as bases da farmacocinética, da farmacodinâmica e da terapêutica a fim de respaldar as ações de Enfermagem no processo de prescrição e administração de medicamentos na atenção primária em saúde.			
<b>Referências básicas</b>			
FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. <b>Manual de farmacologia</b> . Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520farmacologia&amp;searchpage=1&amp;p:filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-2&amp;section=0#/legacy/35580">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520farmacologia&amp;searchpage=1&amp;p:filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-2&amp;section=0#/legacy/35580</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
PIVELLO, Vera Lucia. <b>Farmacologia: como agem os medicamentos</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=farmacologia&amp;searchpage=1&amp;p:filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/168915">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=farmacologia&amp;searchpage=1&amp;p:filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/168915</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
STERN, Arnold. <b>Farmacologia</b> . 9 ed. São Paulo: Manole, 1999. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520farmacologia&amp;searchpage=1&amp;p:filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/2832">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520farmacologia&amp;searchpage=1&amp;p:filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/2832</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
<b>Referências complementares</b>			
BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. <b>Guia de medicamentos</b> . 1 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2891%2Ffarmacologia&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/159547">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2891%2Ffarmacologia&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/159547</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. <b>Manual de administração e cálculo de medicamentos</b> . 1 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520administra%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520c%25C3%25A1culo%2520de%2520medicamentos.&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/159546">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520administra%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520c%25C3%25A1culo%2520de%2520medicamentos.&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/159546</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
BRASIL, Ministerio da Saúde . <b>Cuidado farmacêutico na atenção básica</b> . 2014. Disponível em: < <a href="http://bv4.digitalpages.com.br/bvs/publicacoes/servicos_farmaceuticos_atencao_basica_saude.pdf">http://bv4.digitalpages.com.br/bvs/publicacoes/servicos_farmaceuticos_atencao_basica_saude.pdf</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
SOARES, Vinicius H. P. <b>Farmacologia humana básica</b> . 1 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520farmacologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/54418">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520farmacologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/54418</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
VIANA, Dirce Laplaca; SILVA, Evandro de Sena. <b>Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem</b> . 2 ed. São Paulo: Yendis, 2015. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=dirce%2520laplaca%2520viana&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-8&amp;section=0#/legacy/159241">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=dirce%2520laplaca%2520viana&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-8&amp;section=0#/legacy/159241</a> > Acesso em 01 mai 2019.			



<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos Teórico- Metodológicos do Cuidado de Enfermagem			<b>Crédito: 3</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 60h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 30h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 30h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Estuda as Teorias da Enfermagem que embasam o processo do cuidar em Enfermagem. Aborda as etapas do Processo de Enfermagem e terminologias em Enfermagem.			
<b>Referências básicas</b>			
<p>BARROS, Katiúscia M; LEMOS, Isamara C. <b>Teorias de enfermagem e processo de enfermagem:</b> fundamentos para assistência, pesquisa e ensino. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=teoria%2520de%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-20&amp;section=0#/legacy/168105">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=teoria%2520de%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-20&amp;section=0#/legacy/168105</a> Acesso em 01 mai 2019.</p> <p>CARPENITTO, Lynda Juall. <b>Manual de diagnósticos de enfermagem.</b> 15ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2018.</p> <p>MC EWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. <b>Bases teóricas da enfermagem.</b> 4ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2015.</p>			
<b>Referências complementares</b>			
<p>BARROS, Katiúcia Martins; LEMOS, Isamara Corrêa. <b>Processo de Enfermagem:</b> Fundamentos e discussão de casos clínicos. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/168105">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/168105</a> Acesso em 01 mai 2019.</p> <p>MELO, Lucas Pereira de; GUALDA, Dulce Maria Rosa; CAMPOS, Edmilson Antunes de. <b>Enfermagem, antropologia e saúde.</b> 1ed. Barueri-SP: Manole. 2013. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/166219">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/166219</a> Acesso em 01 mai 2019.</p> <p>OGUISSO, Taka. <b>Trajetória histórica da enfermagem.</b> 1ed. Barueri-SP: Manole. 2014. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=oguisso&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/36983">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=oguisso&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/36983</a> Acesso em 01 mai 2019.</p> <p>PORTO, Fernando; AMORIM, Wellington. <b>História da enfermagem.</b> 2ed. São Caetano do Sul-SP: Yendis, 2013. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=florence%2520nightingale&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-26&amp;section=0#/legacy/159267">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=florence%2520nightingale&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-26&amp;section=0#/legacy/159267</a> Acesso em 01 mai 2019.</p> <p>FUMERTON, Richard. <b>Epistemologia.</b> 1ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epistemologia%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/53789">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epistemologia%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/53789</a> Acesso em 02 mai 2019.</p>			

<b>Componente Curricular:</b> Cuidado de Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso na Atenção Primária			<b>Crédito: 4</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b>	<b>Aulas práticas (h/a):</b>	<b>Aulas teóricas (h/a):</b>	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b>

80h	20h	40h	20h
<b>Ementa</b>			
Estuda as políticas e programas de saúde para a promoção da saúde e prevenção dos agravos prevalentes na população adulta e idosa na atenção primária de saúde. Discute o papel do (a) enfermeiro (a) no atendimento às demandas de saúde do adulto e do idoso na Estratégia de Saúde da Família.			
<b>Referências básicas</b>			
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Estatuto do idoso</b> . 3ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf</a> Acesso em 01 mai 2019.			
BRÊTAS, Ana Cristina Passarella; GAMBA, Mônica Antar. <b>Enfermagem e saúde do adulto</b> . Barueri, SP: Manole, 2006. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520e%2520sa%25C3%25BAde%2520do%2520adulto&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-28&amp;section=0#/legacy/124564">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520e%2520sa%25C3%25BAde%2520do%2520adulto&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-28&amp;section=0#/legacy/124564</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida; Tonini, Teresa. <b>Gerontologia: Atuação da enfermagem no processo de envelhecimento</b> . 2 ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520idoso&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-32&amp;section=0#/legacy/159276">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520idoso&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-32&amp;section=0#/legacy/159276</a> Acesso em 30 abr 2019.			
<b>Referências complementares</b>			
GONÇALVES, Lucia H.T. et al. <b>Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado</b> . 1ed. Barueri-SP: Manole, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520idoso&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/166216">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520idoso&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/166216</a> Acesso em 01 mai 2019.			
GIORDANI, Annecy Tojeiro. <b>Humanização da saúde e do cuidado</b> . 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2015. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/162936">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/162936</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira. <b>Terapia intravenosa e infusões</b> . São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Terapia%2520intravenosa%2520e%2520infus%25C3%25B5es&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/159275">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Terapia%2520intravenosa%2520e%2520infus%25C3%25B5es&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/159275</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
SANTOS, Franklin S. et al. <b>Estimulação cognitiva para idosos</b> . 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520idoso&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-18&amp;section=0#/legacy/168909">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520idoso&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-18&amp;section=0#/legacy/168909</a> Acesso em 01 mai 2019.			
TERRA, Newton Luiz; et al. <b>A nutrição e as doenças geriátricas</b> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/52676">https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/52676</a> > Acesso em 01 mai 2019.			

<b>Componente Curricular:</b> Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Primária			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 10h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> 10h



<b>Ementa</b>
Estuda as políticas públicas de Saúde Mental e a composição da rede de atenção psicossocial no Brasil. Discute o papel da Enfermagem no acolhimento das questões de Saúde Mental/sofrimento psíquico do indivíduo, família e comunidade no nível primário de saúde.
<b>Referências básicas</b>
ALVARENGA, Pedro G. ANDRADE, Arthur G. <b>Fundamentos em Psiquiatria</b> . 1ed. Barueri-SP, Manole, 2008. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520psiquiatria&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/2856">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520psiquiatria&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/2856</a> Acesso em 30 abr 2019.
STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza M. K.; ARANTES, E.C. <b>Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais</b> . 1ed. Barueri-SP, Manole, 2008. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520sa%25C3%25BAde%2520mental&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/2807">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520sa%25C3%25BAde%2520mental&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/2807</a> Acesso em 30 abr 2019.
THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michelle. <b>Boas práticas em saúde mental comunitária</b> . 1ed. Barueri-SP, Manole, 2010. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520sa%25C3%25BAde%2520mental&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/1812">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520sa%25C3%25BAde%2520mental&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/1812</a> Acesso em 30 abr 2019.
<b>Referências complementares</b>
BARROS, Vera F.R. <b>Saúde mental na atenção à criança e ao adolescente</b> . 1 ed. São Paulo-SP: editora Atheneu, 2016. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520mental&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-20&amp;section=0#/legacy/168095">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520mental&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-20&amp;section=0#/legacy/168095</a> Acesso em 01 mai 2019.
CARVALHO, Marissol Bastos de. <b>Psiquiatria para a enfermagem</b> . 1ed. São Paulo-SP: Rideel, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520psiquiatria&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/35896">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520psiquiatria&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/35896</a> Acesso 01 mai 2019.
MACHADO, Ana Lúcia; DOS SANTOS, Jussara Carvalho. <b>Saúde mental: cuidado e subjetividade</b> . 2 ed. São Caetano do Sul-SP: Difusão Editora, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=cuidado%2520de%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=3&amp;section=0#/legacy/164095">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=cuidado%2520de%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=3&amp;section=0#/legacy/164095</a> Acesso 30 abr 2019
MARTÍN-BARÓ, Ignacio. <b>Crítica e libertação na psicologia</b> . 1ed. Petrópolis-RJ:Vozes, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/160260">https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/160260</a> Acesso em 01 mai 2019.
FERRAZ, Flavio Carvalho. <b>Andarilhos da imaginação: um estudo sobre loucos de rua</b> . 1 ed. São Paulo-SP: Casa do Psicólogo, 2000. Disponível em:

<b>Componente Curricular:</b> Necessidades Nutricionais no ciclo vital Humano			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			

Estuda os conceitos básicos em alimentação e nutrição, bem como necessidades nutricionais nos diferentes processos do ciclo vital. Visão da alimentação na promoção da saúde e prevenção de doenças.

#### Referências básicas

ALVARENGA, Marle; SCAGLIUSI, Fernanda Baeza; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Nutrição e transtornos alimentares**. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=1&section=0#/legacy/1908>> Acesso em 01 mai 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de alimentação e nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf)> Acesso em 01 mai 2019.

CUPPARI, Lilian. **Nutrição nas doenças crônicas não-transmissíveis**. Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=4&section=0#/legacy/39090>> Acesso em 01 mai 2019.

#### Referências complementares

AQUINO, Rita de Cássia; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Nutrição clínica: estudos de casos comentados**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=5&section=0#/legacy/42069>> Acesso em 01 mai 2019.

BARRÉRE, Ana Paula Noronha; et al. **Guia nutricional em oncologia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=1&section=0#/legacy/168992>> Acesso em 01 mai 2019.

ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento**. 6 ed. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=4&section=0#/legacy/37711>> Acesso em 01 mai 2019.

MARIN, Márcia Lúcia de Mário; MALUVAYSHI, Cleide Harue; WAITZBERG, Dan Linetzky. **Manual de interações fármaco-alimento: nutriente na prática clínica**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=1&section=0#/legacy/168928>> Acesso em 01 mai 2019.

WAITZBERG, Dan Linetzky. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=4&section=0#/legacy/169002>> Acesso em 01 mai 2019.

<b>Componente Curricular:</b> Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade III	<b>Crédito: 2</b>
---	-------------------

**Pré-requisito:** Sem pré-requisitos

Carga horária total (h/a)	Aulas práticas (h/a):	Aulas teóricas (h/a):	Prática como Componente Curricular (h/a):
40h	20h	20h	-

#### Ementa

Processo grupal envolvendo docentes e discentes a fim de solidificar a Metodologia da Problematização (MP) com o arco de Maguerz à formação acadêmica bem como para promover a fixação das competências e habilidades desenvolvidas a cada módulo. Dessa maneira, promoverá uma prática docente e discente integrada e coletiva com intensa relação teórico-prática, compromisso com a ética e as situações sociais, políticas e econômicas relacionadas ao processo do cuidar, promovendo uma verdadeira articulação entre ensino-serviço-comunidade, culminando em benefícios mútuos.

Referências básicas
CARVALHO, S. M. G.; PIO, P.M. <b>A categoria da práxis na Pedagogia do Oprimido</b> : significados e implicações para uma educação libertária. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília, v. 98, n. 249, p. 428-445, ago. 2017. Disponível em < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S2176-66812017000200428&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S2176-66812017000200428&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. acesso em 01 de maio de 2019.
SCOCUGLIA, A.C. <b>Origens e perspectiva do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire</b> . CLACSO, 2002. Disponível em: <a href="https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194">https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194</a> . Acesso em: 29 de abril de 2019.
MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. <b>Metodologias ativas</b> : Desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/169622">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/169622</a> Acesso em: 28 de abril de 2019.
BERBEL, N. <b>A metodologia da problematização com o arco de Magueréz</b> : Uma reflexão teórico-epistemológica. Eduel, 2012.
Referências complementares
Todas as referências propostas para as disciplinas do módulo e outras que forem necessárias.

## **Módulo 4 - Cuidado de Enfermagem ao Indivíduo, Família e Comunidade na rede de atenção primária à saúde II**

Componente Curricular: Bases morfofisiopatológicas dos processos vitais III			Crédito: 4
Pré-requisito: Sem pré-requisitos			
Carga horária total (h/a)	Aulas práticas (h/a):	Aulas teóricas (h/a):	Prática como Componente Curricular (h/a):
80h	40h	40h	-
<b>Ementa</b>			
Estuda as bases morfogênicas, fisiopatológicas e genéticas do processo reprodutivo humano. Estudo da Imunologia Humana. Estuda a Embriologia Humana			
<b>Referências básicas</b>			
JACOB, Stanley; FRANCONI, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. <b>Anatomia e fisiologia humana</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.			
PAOLI, Severo. Citologia e Embriologia. 1 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Citologia%2520e%2520Embriologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-14&amp;section=0#/legacy/22143">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Citologia%2520e%2520Embriologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-14&amp;section=0#/legacy/22143</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
<b>Referências complementares</b>			
DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia básica dos sistemas orgânicos</b> . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.			
ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. <b>Anatomia humana</b> : atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7 edição. Barueri, SP: Editora Manole, 2010.			
SANDERS, Mark F.; BOWMAN, John L. <b>Análise genética</b> : uma abordagem integrada. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=An%25C3%25A1lise%2520gen%25C3%25A9tica%3A%2520uma%2520abordagem%2520integrada.%2520&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-32&amp;section=0#/legacy/22445">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=An%25C3%25A1lise%2520gen%25C3%25A9tica%3A%2520uma%2520abordagem%2520integrada.%2520&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-32&amp;section=0#/legacy/22445</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. <b>Princípios de anatomia e fisiologia</b> . 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			

VARGAS, Lúcia Rosane Bertholdo. **Genética Humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Gen%25C3%25A9tica%2520Humana&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-12&section=0#/legacy/22147>> Acesso em 01 mai 2019.

<b>Componente Curricular:</b> Semiologia e Semiotécnica II			<b>Crédito:</b> 3
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Estuda os métodos propedêuticos e as técnicas empregadas no cuidado à saúde da mulher, do homem, da criança e do adolescente, durante a consulta de Enfermagem na atenção primária..			
<b>Referências básicas</b>			
FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida; VIANA, Dirce Laplaca; MACHADO, Wiliam César Alves. <b>Tratado prático de enfermagem</b> . 2 ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. MUSSI, Nair Miyamoto; et al. <b>Técnicas fundamentais de enfermagem</b> . 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2017. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-21&amp;section=0#/legacy/168104">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-21&amp;section=0#/legacy/168104</a> > Acesso em 01 mai 2019. VIANA, Dirce Laplaca; PETENUSSO, Marcio. <b>Manual para realização do exame físico</b> . 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/159273">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/159273</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
<b>Referências complementares</b>			
BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Atenção ao pré-natal de baixo risco</b> Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: < <a href="http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf">http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf</a> > Acesso em 01 mai 2019. BRUNNER, Lillian Sholtis; NETTINA, Sandra M. <b>Prática de Enfermagem</b> . Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. BRASIL. Ministério da saúde. <b>Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero</b> / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. GIORDANI, Anney Tojeiro. <b>Humanização da saúde e do cuidado</b> . 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2015. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/162936">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/162936</a> > Acesso em 01 mai 2019. HARRADA, Maria de Jesus Castro Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; VIANA, Dirce Laplaca. <b>Promoção da saúde: Fundamentos e práticas</b> . São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2012. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Promo%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520da%2520sa%25C3%25BAde%25A%2520Fundamentos%2520e%2520pr%25C3%25A1ticas&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-27&amp;section=0#/legacy/159258">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Promo%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520da%2520sa%25C3%25BAde%25A%2520Fundamentos%2520e%2520pr%25C3%25A1ticas&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-27&amp;section=0#/legacy/159258</a> > Acesso em 01 mai 2019.			

<b>Componente Curricular:</b> Cuidado de Enfermagem à Saúde da Criança e Adolescente na atenção primária			<b>Crédito:</b> 4
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b>	<b>Aulas práticas (h/a):</b>	<b>Aulas teóricas (h/a):</b>	<b>Prática como Componente Curricular</b>

80h	20h	40h	(h/a): 20
<b>Ementa</b>			
Aborda as bases teóricas da definição de ser criança e de ser adolescente no contexto histórico, social, da família e da comunidade. Estuda as políticas públicas de saúde que norteiam as ações de saúde/Enfermagem para a promoção da saúde da criança e do adolescente, no nível primário de saúde, com ênfase na prevenção e tratamento dos agravos prevalentes na infância e no Estatuto da Criança e do Adolescente. Investiga o crescimento e o desenvolvimento na infância e na adolescência, bem como os determinantes da morbidade infanto-juvenil.			
<b>Referências básicas</b>			
BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento.</b> Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: < <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; VIEIRA, Cláudia Siqueira. <b>Manual de enfermagem em pediatria.</b> Goiania: AB, 2010.			
SOUZA, Aspácia Basile Gesteira. <b>Manual prático de enfermagem pediátrica.</b> 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520pr%25C3%25A1tico%2520de%2520enfermagem%2520pedi%25C3%25A1trica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-21&amp;section=0#/legacy/168998">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520pr%25C3%25A1tico%2520de%2520enfermagem%2520pedi%25C3%25A1trica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-21&amp;section=0#/legacy/168998</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
<b>Referências complementares</b>			
BARROS, V. F. R. (Org.) <b>A saúde mental na atenção à criança e ao adolescente: Os desafios da prática pediátrica.</b> São Paulo: Editora Atheneu, 2016. (Série atualizações pediátricas). Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&amp;page=-20&amp;section=0#/legacy/168095">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&amp;page=-20&amp;section=0#/legacy/168095</a> . Acesso em: 27/04/19.			
RÊGO, J. D. <b>Aleitamento Materno.</b> 3ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&amp;page=-26&amp;section=0#/legacy/168174">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&amp;page=-26&amp;section=0#/legacy/168174</a> Acesso em: 27/04/19.			
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Manual de quadros de procedimentos: Aidpi criança: 2 meses a 5 anos.</b> Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: < <a href="http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/12/17-0095-Online.pdf">http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/12/17-0095-Online.pdf</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Marco legal: saúde, um direito de adolescentes.</b> Brasília: Ministério da Saúde: 2007. Disponível em: < <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
CEDECA. <b>Estatuto da Criança e do Adolescente.</b> Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: < <a href="https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf">https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
ASSUMPCÃO JUNIOR, F.B. <b>autismo infantil: novas tendências e perspectivas.</b> 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2015. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=autismo&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-18&amp;section=0#/legacy/168166">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=autismo&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-18&amp;section=0#/legacy/168166</a> Acesso em:04/07/2019.			

<b>Componente Curricular:</b> Cuidado de Enfermagem à Saúde da Mulher na atenção primária			<b>Crédito:</b> 5
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 100h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 25h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 50h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> 25
<b>Ementa</b>			

Estuda as políticas públicas de saúde que norteiam as ações de saúde/Enfermagem para a promoção da saúde da mulher no ciclo reprodutivo, gravídico-puerperal e climatério no nível primário de saúde. Estuda o direito e a cidadania da mulher na saúde no Brasil, segundo o Plano Nacional de Política para as Mulheres e as Diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher do Ministério da Saúde. Aborda o Programa Nacional de Humanização ao Pré-natal e puerpério. Estudo dos fatores fundamentais da saúde da mulher contemplando os aspectos sociais, culturais, de gênero, etnia, idade e sexualidade.

#### Referências básicas

ZUGAIB, M.; BITTAR, R. E.; FRANCISCO, R. P. V. (Editores). **Zugaib Obstetrícia Básica**. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1926%2Fginecologia-e-obstetricia&page=2&section=0#/legacy/52314> Acesso em: 29/04/19

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf) Acesso em 01 mai 2019.

FABBRO, Márcia Regina Cangiani; MONTRONE, Aínda Victoria Garcia. **Enfermagem em saúde da mulher**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2018. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520em%2520sa%25C3%25BAde%2520da%2520mulher&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/legacy/164950> > Acesso em 01 mai 2019.

#### Referências complementares

Brasil. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/controle\\_canceres\\_colo\\_uterio\\_2013.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf) Acesso em 01 mai 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de atenção básica: Saúde das mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo\\_saude\\_mulher.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf) Acesso em 01 mai 2019.

FERREIRA, Sandra Rejane Soares; PÉRICO, Lisiane Andreia Devinar; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. **Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Atua%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520do%2520enfermeiro%2520na%2520aten%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520prim%25C3%25A1ria%2520%25C3%25A0%2520sa%25C3%25BAde&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-27&section=0#/legacy/168920> > Acesso em 01 mai 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf) Acesso em: 03/05/19.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível : <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres> Acesso em:04/07/2019.

<b>Componente Curricular:</b> Cuidado de Enfermagem à Saúde do Homem na atenção primária			<b>Crédito:</b> 2
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 10h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> 10



<b>Ementa</b>
Estuda as políticas públicas de saúde que norteiam as ações de saúde/Enfermagem para a promoção da saúde do homem no nível primário de saúde, considerando seu direito e a cidadania na saúde no Brasil. Estudo dos fatores fundamentais da saúde do homem contemplando os aspectos sociais, culturais, de gênero, etnia, idade e sexualidade
<b>Referências básicas</b>
BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Política nacional de atenção integral à saúde do homem: Princípios e Diretrizes.</b> Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: < <a href="http://www.unfpa.org.br/Arquivos/saude_do_homem.pdf">http://www.unfpa.org.br/Arquivos/saude do homem.pdf</a> > Acesso em 01 mai 2019. STREY, Marlene Neves; MÜHLEN, Bruna Krimberg Von; KOHN, Kelly Cristina. <b>Caminhos de homens: gênero e movimentos.</b> Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/52822">https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/52822</a> > Acesso em 01 mai 2019 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <b>Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil</b> [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 52 p. : il.
<b>Referências complementares</b>
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <b>Como envolver o homem trabalhador no planejamento reprodutivo, pré-natal, parto e desenvolvimento da criança</b> [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 17 p. : il  BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <b>Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil</b> [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 52 p. : il.  FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. (Orgs). <b>Enfermagem e Saúde da Mulher.</b> 2 ed. rev e ampl. Barueri, SP: Manole, 2013 –(Série Enfermagem). Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/37764">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/37764</a> Acesso em: 29/04/19  BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. <b>Glossário temático: saúde do homem</b> [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde.– Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 140 p.  BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. <b>Didático de enfermagem: teoria e prática.</b> Volume 2. 2 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Did%25C3%25A1tico%2520de%2520enfermagem%3A%2520teoria%2520e%2520pr%25C3%25A1tica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/159549">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Did%25C3%25A1tico%2520de%2520enfermagem%3A%2520teoria%2520e%2520pr%25C3%25A1tica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/159549</a> > Acesso em 01 mai 2019.

<b>Componente Curricular:</b> Processos do desenvolvimento humano e Enfermagem			<b>Crédito:</b> 2
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Reflete acerca da dinâmica do ciclo de vida sob a perspectiva da psicologia do desenvolvimento; a infância, a adolescência e a adultez. Reflete sobre as condições ambientais mobilizadoras dos processos de desenvolvimento humano. Dialoga sobre os percursos múltiplos do desenvolvimento humano e problemáticas recorrentes; Investiga a interface entre fatores psicológicos e sociais que influenciam o			





CLACSO, 2002. Disponível em: <a href="https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194">https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194</a> . Acesso em: 29 de abril de 2019.
MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. <b>Metodologias ativas: Desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/169622">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/169622</a> Acesso em: 28 de abril de 2019.
BERBEL, N. <b>A metodologia da problematização com o arco de Maguerez: Uma reflexão teórico-epistemológica</b> . Eduel, 2012.
<b>Referências complementares</b>
Todas as referências propostas para as disciplinas do módulo e outras que forem necessárias.

### **Módulo 5 – Processo do cuidado de Enfermagem ao indivíduo e família na rede de atenção secundária e terciária à Saúde I**

<b>Componente Curricular:</b> Bases Morfofisiopatológicas dos Processos Vitais IV			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Estuda as bases morfofisiológicas, fisiopatológicas e bioquímicas dos processos vitais humanos, com ênfase nos processos patológicos clínicos e cirúrgicos, considerando os seguintes sistemas: gastrointestinal, renal, hematológico, linfático e tegumentar.			
<b>Referências básicas</b>			
DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia humana básica</b> . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2011. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. SOBOTTA: <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. <b>Histologia básica</b> . 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			
<b>Referências complementares</b>			
FOX, Stuart Ira. <b>Fisiologia humana</b> . 7 ed. Barueri, SP: Manole, 2007. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fisiologia%2520humana&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/42057">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fisiologia%2520humana&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/42057</a> > Acesso em 01 mai 2019. GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. <b>Atlas colorido de histologia</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. JACOB, Stanley; FRANCONI, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. <b>Anatomia e fisiologia humana</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MOORE, Keith L. <b>Anatomia orientada para a clínica</b> . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. <b>Princípios de anatomia e fisiologia</b> . 12 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2013.			

<b>Componente Curricular:</b> Semiologia e Semiotécnica III			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -

<b>Ementa</b>
Estuda os métodos propedêuticos e as técnicas próprias da enfermagem, aplicadas ao contexto da assistência sistematizada voltada ao indivíduo e família na rede de atenção secundária e terciária à saúde, em especial o paciente clínico e cirúrgico.
<b>Referências básicas</b>
BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. <b>Manual de administração e cálculo de medicamentos</b> . 1 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520administra%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520c%25C3%25A1culo%2520de%2520medicamentos.&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/159546">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520administra%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520c%25C3%25A1culo%2520de%2520medicamentos.&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/159546</a> > Acesso em 01 mai 2019.
NETTINA, Sandra M. Brunner <b>prática de enfermagem</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
MUSSI, Nair Miyamoto; et al. <b>Técnicas fundamentais de enfermagem</b> . 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2017. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=T%25C3%25A9cnicas%2520fundamentais%2520de%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-21&amp;section=0#/legacy/168104">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=T%25C3%25A9cnicas%2520fundamentais%2520de%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-21&amp;section=0#/legacy/168104</a> > Acesso em 01 mai 2019.
<b>Referências complementares</b>
BARROS, Katiucia Martins; LEMOS, Isamara Corrêa. <b>Processo de Enfermagem: Fundamentos e discussão de casos clínicos</b> . 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/168105">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/168105</a> > Acesso em 01 mai 2019.
BITENCOURT, José Jardes da Gama. <b>Anotações de enfermagem: teoria e prática</b> . 1 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Anota%25C3%25A7%25C3%25B5es%2520de%2520enfermagem%3A%2520teoria%2520e%2520pr%25C3%25A1tica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/159544">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Anota%25C3%25A7%25C3%25B5es%2520de%2520enfermagem%3A%2520teoria%2520e%2520pr%25C3%25A1tica&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/159544</a> > Acesso em 01 mai 2019.
BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. <b>Didático de enfermagem: teoria e prática</b> . Volume 1. 2 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=didatico%2520de%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=8&amp;section=0#/legacy/159548">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=didatico%2520de%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=8&amp;section=0#/legacy/159548</a> > Acesso em 01 mai 2019.
SILVA, Roberto Carlos Lyra; et al. <b>Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem</b> . 3 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Feridas%3A%2520fundamentos%2520e%2520atualiza%25C3%25A7%25C3%25B5es%2520em%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-33&amp;section=0#/legacy/159277">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Feridas%3A%2520fundamentos%2520e%2520atualiza%25C3%25A7%25C3%25B5es%2520em%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-33&amp;section=0#/legacy/159277</a> > Acesso em 01 mai 2019.
FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; VIANA, Dirce Laplaca; MACHADO, Wiliam César Alves. <b>Tratado prático de enfermagem</b> . 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009.

<b>Componente Curricular:</b> Farmacologia e Terapêutica II			<b>Crédito:</b> 3
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 60h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 30h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 30h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Estuda as bases da farmacologia, farmacocinética, farmacodinâmica e terapêutica dos medicamentos voltados ao contexto do paciente clínico e cirúrgico, a fim de respaldar as ações de Enfermagem no processo de prescrição, preparo e administração de medicamentos na atenção à saúde em nível secundário e terciário.			
<b>Referências básicas</b>			
FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. <b>Manual de farmacologia</b> . Barueri, SP: Manole,			

2016. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520farmacologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-2&amp;section=0#/legacy/35580">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520farmacologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-2&amp;section=0#/legacy/35580</a> > Acesso em 01 mai 2019.
SOARES, Vinicius H. P. <b>Farmacologia humana básica</b> . 1 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520farmacologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/54418">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520farmacologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/54418</a> > Acesso em 01 mai 2019.
VIANA, Dirce Laplaca; SILVA, Evandro de Sena. <b>Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem</b> . 2 ed. São Paulo: Yendis, 2015. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=dirce%2520laplaca%2520viana&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-8&amp;section=0#/legacy/159241">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=dirce%2520laplaca%2520viana&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-8&amp;section=0#/legacy/159241</a> > Acesso em 01 mai 2019.
<b>Referências complementares</b>
BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. <b>Guia de medicamentos</b> . 1 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2891%2Ffarmacologia&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/159547">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2891%2Ffarmacologia&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/159547</a> > Acesso em 01 mai 2019.
BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. <b>Manual de administração e cálculo de medicamentos</b> . 1 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520administra%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520c%25C3%25A1%2520de%2520medicamentos.&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/159546">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520administra%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520c%25C3%25A1%2520de%2520medicamentos.&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/159546</a> > Acesso em 01 mai 2019.
PIVELLO, Vera Lúcia. <b>Farmacologia: como agem os medicamentos</b> . São Paulo: Editora Atheneu, 2014. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2891%2Ffarmacologia&amp;page=-22&amp;section=0#/legacy/168915">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2891%2Ffarmacologia&amp;page=-22&amp;section=0#/legacy/168915</a> > Acesso em 01 mai 2019.
SHRIVASTAVA, Meena. <b>Fundamental and applied pharmacology for nurses</b> . Jaypee, 2011. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2891%2Ffarmacologia&amp;page=-11&amp;section=0#/legacy/3185">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2891%2Ffarmacologia&amp;page=-11&amp;section=0#/legacy/3185</a> > Acesso em 01 mai 2019.
STERN, Arnold. <b>Farmacologia</b> . 9 ed. São Paulo: Manole, 1999. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520farmacologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-1&amp;section=0#/legacy/2832">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520farmacologia&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-1&amp;section=0#/legacy/2832</a> > Acesso em 01 mai 2019.

<b>Componente Curricular:</b> Processo do Cuidado de Enfermagem no Centro Cirúrgico e no Centro de Material e Esterilização			<b>Crédito:</b> 3
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 60h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 15h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 30h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> 15
<b>Ementa</b>			
Desenvolve competências para a sistematização dos cuidados de Enfermagem em Centro Cirúrgico (CC) e Centro de Material e Esterilização (CME), considerando o contexto da assistência ao paciente cirúrgico, além de conhecer os recursos tecnológicos aplicados ao processo cirúrgico e de esterilização dos produtos médico-hospitalares, a fim de garantir a segurança do paciente, a humanização do cuidado e redução dos indicadores de infecções hospitalares.			
<b>Referências básicas</b>			
GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. <b>Enfermagem em centro de material e esterilização</b> . Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520em%2520centro%2520de%2520material%2520e%2520esteriliza%25C3%25A7%25C3%25A3o&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/166217">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520em%2520centro%2520de%2520material%2520e%2520esteriliza%25C3%25A7%25C3%25A3o&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/166217</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
CARVALHO, Rachel; BIANCHI, Estela Regina. <b>Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação</b> . 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520em%2520centro%2520cir%25C3%25BArgico%2520e%2520recupera%25C3%25A7%25C3%25A3o.&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/36987">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520em%2520centro%2520cir%25C3%25BArgico%2520e%2520recupera%25C3%25A7%25C3%25A3o.&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/36987</a> > Acesso em 01 mai 2019.			

GRAZZIANO, Eliane da Silva; et al. **Enfermagem perioperatória e cirurgia segura**. 1 ed. São Paulo: Yendis, 2016. Disponível em: <  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520perioperat%25C3%25B3ria%2520e%2520cirurgia%2520segura&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-22&section=0#/legacy/159249>  
 > Acesso em 01 mai 2019.

#### Referências complementares

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida; LEITE, Joséte Luiza; MACHADO, Wiliam César Alves. **Centro Cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009. Disponível em: <  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Centro%2520Cir%25C3%25B3rgico%2520atua%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520interven%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520cuidados%2520de%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-15&section=0#/legacy/159488>  
 > Acesso em 01 mai 2019.

BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. **Didático de enfermagem: teoria e prática**. Volume 2. 2 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: <  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=didatico%2520de%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=8&section=0#/legacy/159549>  
 > Acesso em 01 mai 2019.

CARVALHO, Rachel. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica**. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520em%2520centro%2520de%2520material%2520e%2520esteriliza%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-26&section=0#/legacy/39650>  
 > Acesso em 01 mai 2019.

CARVALHO, Rachel. **Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética**. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520em%2520centro%2520de%2520material%2520e%2520esteriliza%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-28&section=0#/legacy/39651>  
 > Acesso em 01 mai 2019.

GIORDANI, Annecy Tojeiro. **Humanização da saúde e do cuidado**. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2015. Disponível em: <  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=1&section=0#/legacy/162936>  
 > Acesso em 01 mai 2019.

<b>Componente Curricular:</b> Processo do Cuidado de Enfermagem ao Adulto e Idoso em Situações Clínicas			<b>Crédito:</b> 4
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 80h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 30h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> 20
<b>Ementa</b>			
Desenvolve a sistematização dos cuidados de Enfermagem na assistência integral ao adulto e idoso com doenças e agravos a saúde clínicos e oncológicos, segundo o perfil epidemiológico regional.			
<b>Referências básicas</b>			
BARBOSA, Dulce Aparecida; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. <b>Enfermagem ambulatorial e hospitalar</b> . Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520ambulatorial%2520e%2520hospitalar.&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-5&amp;section=0#/legacy/47319">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520ambulatorial%2520e%2520hospitalar.&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-5&amp;section=0#/legacy/47319</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
NETTINA, Sandra M. Brunner. <b>Prática de enfermagem</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. <b>Didático de enfermagem: teoria e prática</b> . Volume 2. 2 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=didatico%2520de%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=8&amp;section=0#/legacy/159549">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=didatico%2520de%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=8&amp;section=0#/legacy/159549</a> > Acesso em 01 mai 2019.			

**Referências complementares**

FIGUEIREDO, Núbia Maria Almeida; et al. **Enfermagem oncológica: conceitos e práticas**. 1 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=enfermagem%2520oncol%25C3%25B3gica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-4&section=0#/legacy/159370>> Acesso em 01 mai 2019.

GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; TOURINHO, Francis Solange Vieira. **Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado**. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520no%2520cuidado%2520ao%2520idoso%2520hospitalizado&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-1&section=0#/legacy/166216>> Acesso em 01 mai 2019.

BARROS, Katiucia Martins; LEMOS, Isamara Corrêa. **Processo de Enfermagem: Fundamentos e discussão de casos clínicos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-23&section=0#/legacy/168105>> Acesso em 01 mai 2019.

HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira. **Terapia intravenosa e infusões**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Terapia%2520intravenosa%2520e%2520infus%25C3%25B5es&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/159275>> Acesso em 01 mai 2019.

PETENUSSO, Marcio; KRIEGER, Denise. **Manual de saúde para manuseio de sondas, drenos e cateteres**. 1 ed. São Paulo: Yendis, 2016. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520sa%25C3%25BAde%2520para%2520manuseio%2520de%2520sondas%2520e%2520drenos%2520e%2520cateteres&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-19&section=0#/legacy/159481>> Acesso em 01 mai 2019.

GIORDANI, Anney Tojeiro. **Humanização da saúde e do cuidado**. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2015. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=1&section=0#/legacy/162936>> Acesso em 01 mai 2019.

<b>Componente Curricular:</b> Necessidades Nutricionais do Cliente em Tratamento Clínico e Cirúrgico			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Estuda os princípios, técnicas da dietética e dietoterapia aplicados às situações clínicas e cirúrgicas de pacientes na rede de atenção secundária e terciária à saúde.			
<b>Referências básicas</b>			
CUPPARI, Lilian. <b>Nutrição nas doenças crônicas não-transmissíveis</b> . Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&amp;page=-4&amp;section=0#/legacy/39090">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&amp;page=-4&amp;section=0#/legacy/39090</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
ESCOTT-STUMP, Sylvia. <b>Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento</b> . 6 ed. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&amp;page=-4&amp;section=0#/legacy/37711">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&amp;page=-4&amp;section=0#/legacy/37711</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
WAITZBERG, Dan Linetzky. <b>Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: < <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&amp;page=-4&amp;section=0#/legacy/169002">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&amp;page=-4&amp;section=0#/legacy/169002</a> > Acesso em 01 mai 2019.			
<b>Referências complementares</b>			
ALVARENGA, Marle; SCAGLIUSI, Fernanda Baeza; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. <b>Nutrição e transtornos alimentares</b> . Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em:			



<<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=1&section=0#/legacy/1908>> Acesso em 01 mai 2019.

AQUINO, Rita de Cássia; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Nutrição clínica: estudos de casos comentados.** 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=5&section=0#/legacy/42069>> Acesso em 01 mai 2019.

BARRÉRE, Ana Paula Noronha; et al. **Guia nutricional em oncologia.** 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=1&section=0#/legacy/168992>> Acesso em 01 mai 2019.

MARIN, Márcia Lúcia de Mário; MALUVAYSHI, Cleide Harue; WAITZBERG, Dan Linetzky. **Manual de interações fármaco-alimento: nutriente na prática clínica.** 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=1&section=0#/legacy/168928>> Acesso em 01 mai 2019.

TERRA, Newton Luiz; et al. **A nutrição e as doenças geriátricas.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/52676>> Acesso em 01 mai 2019..

<b>Componente Curricular:</b> Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade V			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Processo grupal envolvendo docentes e discentes a fim de solidificar a Metodologia da Problematização (MP) com o arco de Magueréz à formação acadêmica bem como para promover a fixação das competências e habilidades desenvolvidas a cada módulo. Dessa maneira, promoverá uma prática docente e discente integrada e coletiva com intensa relação teórico-prática, compromisso com a ética e as situações sociais, políticas e econômicas relacionadas ao processo do cuidar, promovendo uma verdadeira articulação entre ensino-serviço-comunidade, culminando em benefícios mútuos.			
<b>Referências básicas</b>			
CARVALHO, S. M. G.; PIO, P.M. <b>A categoria da práxis na Pedagogia do Oprimido:</b> significados e implicações para uma educação libertária. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília, v. 98, n. 249, p. 428-445, ago. 2017. Disponível em < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S2176-66812017000200428&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S2176-66812017000200428&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. acesso em 01 de maio de 2019.			
SCOCUGLIA, A.C. <b>Origens e perspectiva do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire,</b> CLACSO, 2002. Disponível em: <a href="https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194">https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194</a> . Acesso em: 29 de abril de 2019.			
MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. <b>Metodologias ativas:</b> Desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/169622">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/169622</a> Acesso em: 28 de abril de 2019.			
BERBEL, N. <b>A metodologia da problematização com o arco de Magueréz:</b> Uma reflexão teórico-epistemológica. Eduel, 2012.			
<b>Referências complementares</b>			
Todas as referências propostas para as disciplinas do módulo e outras que forem necessárias.			

## **Módulo 6 – Processo do cuidado de Enfermagem ao indivíduo e família na rede de atenção secundária e terciária à Saúde II**

<b>Componente Curricular:</b> Processo do Cuidado de Enfermagem à pessoa com Doença Infecção contagiosa	<b>Crédito: 2</b>
---	-------------------

<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 10h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> 10h
<b>Ementa</b>			
Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem a pacientes acometidos por doenças infectocontagiosas. Medidas de biossegurança. Discutir os fatores condicionantes e determinantes destes agravos em níveis endêmicos, epidêmicos e pandêmicos com vistas à sua prevenção, tratamento e assistência de enfermagem.			
<b>Referências básicas</b>			
HOSPITAL DAS CLÍNICAS, FMUSP. <b>Clínica Médica</b> . Vol 7 – Alergia e Imunologia Clínica, doenças da pele, Doenças infecciosas. Manole, 2009. Disponível em: <a href="http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429587/pages/3">http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429587/pages/3</a> . Acesso em 29 de abril de 2019.			
VASCONCELOS, E. <b>Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias</b> . São Paulo: Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 2004. Disponível em: <a href="https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3230599&amp;query=doen%C3%A7as+infecciosas+e+parasitarias#">https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3230599&amp;query=doen%C3%A7as+infecciosas+e+parasitarias#</a> Acesso em 29 de abril de 2019.			
CHAVES, L.C.; POSSO, M.B.S. <b>Avaliação física em enfermagem</b> . 1.ed. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=19&amp;section=0#/legacy/2984">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=19&amp;section=0#/legacy/2984</a> . Acesso em 29 de abril de 2019.			
<b>Referências complementares</b>			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. <b>Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso</b> . 8. ed. rev. – Brasília, 2010. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_gui_bolso.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_gui_bolso.pdf</a> . Acesso em: 20 de abril de 2019.			
BRUNNER & SUDDARTH. <b>Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica/</b> {editores} Suzane C. Smeltzer...{et al}. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão de Biossegurança em Saúde. <b>Diretrizes Gerais para o Trabalho em Contenção com Agentes Biológicos</b> . Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 50 p. Disponível em: <a href="https://www.riscobiologico.org/lista/DiretrizesGeraisContencaoAgentesBiologicos_2010.pdf">https://www.riscobiologico.org/lista/DiretrizesGeraisContencaoAgentesBiologicos_2010.pdf</a> Acesso em: 20 de abril de 2019.			
Resenhas-Teses. <b>Caderno do Saúde Pública</b> v.11 nº2 abr./jun. 1995. São Paulo: Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 2004. Disponível em: <a href="https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/reader.action?docID=3230779&amp;query=doen%C3%A7as+infecciosas+e+parasitarias">https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/reader.action?docID=3230779&amp;query=doen%C3%A7as+infecciosas+e+parasitarias</a> Acesso em 29 de abril de 2019.			
FIGUEIREDO, R.M; LEITE, C. <b>As práticas de precauções/isolamento a partir do diagnóstico de internação em unidade de moléstias infecciosas</b> . Revista Eletrônica de Enfermagem, 01 December 2006, Vol.8(3), pp.358-362. Disponível em: <a href="http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1518-19442006000300006&amp;lng=en&amp;tlng=en">http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1518-19442006000300006&amp;lng=en&amp;tlng=en</a> Acesso em 29 de abril de 2019.			
<b>Componente Curricular:</b> Processo do cuidado de Enfermagem nas Urgências e Emergências			<b>Crédito: 5</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b>	<b>Aulas práticas (h/a):</b>	<b>Aulas teóricas (h/a):</b>	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b>

100h	25h	50h	25h
<b>Ementa</b>			
Estuda os métodos de avaliação das condições gerais do paciente e os aspectos de intervenções do Suporte Avançado de Vida durante o atendimento de Enfermagem no Serviço de Urgência e Emergência Hospitalar, aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem.			
<b>Referências básicas</b>			
IVETH, Y.W.; GATTO, M.A.F. <b>Pronto-socorro: Atenção hospitalar às emergências</b> . 2.ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-29&amp;section=0#/legacy/36184">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-29&amp;section=0#/legacy/36184</a> Acesso em 29 de abril de 2019.			
QUILICIA, A.P.; TIMERMAN, S. <b>Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais de saúde</b> . 1.ed. Barueri: Manole, 2011. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2922%2Furgencia-e-emergencia&amp;page=-17&amp;section=0#/legacy/3026">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2922%2Furgencia-e-emergencia&amp;page=-17&amp;section=0#/legacy/3026</a> Acesso em 29 de abril de 2019.			
FIGUEIREDO, N. M. A.; VIEIRA, A. A. B. (Orgs). <b>Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem</b> . 5. Ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-12&amp;section=0#/legacy/159240">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-12&amp;section=0#/legacy/159240</a> Acesso em: 02/05/2019			
<b>Referências complementares</b>			
CAETANO, K. C.; MALAGUTTI, W. <b>Transporte de pacientes: a segurança em situações críticas</b> . 1 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2015. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-18&amp;section=0#/legacy/159252">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-18&amp;section=0#/legacy/159252</a> Acesso em: 02/05/2019			
HARADA, M.J.C.S.; PEDREIRA, M.L.G. <b>Terapia intravenosa e infusões</b> . 1.ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2011. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-20&amp;section=0#/legacy/159275">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-20&amp;section=0#/legacy/159275</a> Acesso em 29 de abril de 2019.			
NISCHIMURA, L.Y.; POTENZA, M.M.; CESARETTI, I.U.R. <b>Enfermagem em diagnóstico por imagem</b> . 1.ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2013. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-16&amp;section=0#/legacy/159247">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-16&amp;section=0#/legacy/159247</a> Acesso em 29 de abril de 2019.			
HAFEN, B.; KARREN, K. FRANDSEN, K. <b>Primeiros Socorros para estudantes</b> . 7ª Ed. São Paulo, Ed: Manole, 2002.			
SMELTZER, S.; BARE, B; HINKLE, J; CHEEVER, K.H. <b>Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica</b> . 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			

<b>Componente Curricular:</b> Processo do cuidado de Enfermagem à pessoa com transtorno mental			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 10h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> 10h
<b>Ementa</b>			
Desenvolve o cuidado sistematizado e humanizado de Enfermagem na assistência integral à pessoa com transtorno mental e sua família, no atendimento de suas necessidades, pautadas nos princípios éticos e humanísticos, considerando o ser humano e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido segundo o perfil epidemiológico regional.			
<b>Referências básicas</b>			
CARVALHO, M.B. <b>Psiquiatria para a enfermagem</b> . 1.ed. São Paulo: Rideel, 2012. Disponível em:			



<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=2&section=0#/legacy/35896> Acesso em 29 de abril de 2019.

STEFANELLI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ARANTES, E.C. **Enfermagem psiquiátrica e suas dimensões assistenciais**. 1.ed. Barueri: Manoele, 2008. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2916%2Fpsiquiatria&page=6&section=0#/legacy/2807> Acesso em 29 de abril de 2019.

MACHADO, A.L.; COLVEIRO, L.A.; RODOLPHO, J.R.C. **Saúde mental: Cuidado e subjetividade**. 2.ed. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2018. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2916%2Fpsiquiatria&page=3&section=0#/legacy/164095> Acesso em 29 de abril de 2019.

#### Referências complementares

SMELTZER, S. ; BARE, B; HINKLE, J; CHEEVER, K.H. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MONTEIRO, R.F. **O lúdico nos grupos: terapêuticos, pedagógicos e organizacionais**. 1.ed. São Paulo: Ágora, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2916%2Fpsiquiatria&page=2&section=0#/legacy/36379> Acesso em 29 de abril de 2019.

CARVALHO, B.A.G.; MESQUITA, A.L.; ALMEIDA, B.M. **Transtornos mentais : o significado para os familiares**. São Paulo: Red Revista Brasileira em Promoção da Saúde; 2006. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3232550&query=dor+e+adoecimento+psiquiatrico#> Acesso em 29 de abril de 2019.

BELLUZZO, C.S.L. **Reflexões sobre a criação e o fechamento de um hospital-dia no contexto da reforma psiquiátrica**. São Paulo: Red Interações Universidade São Marcos; 2006. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3232187&query=enfermagem+psiqui%C3%A1trica#> Acesso em 29 de abril de 2019.

FERREIRA, P.F.F. **Subsídios para mudanças do modelo de assistência psiquiátrica**. São Paulo: Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 2006. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3230149&query=enfermagem+psiqui%C3%A1trica#> Acesso em 29 de abril de 2019.

<b>Componente Curricular:</b> Psicologia Hospitalar e o cuidado de Enfermagem			<b>Crédito:</b> 2
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
A pessoa na condição de interna em unidades de saúde e sua realidade psíquica. Equipe multidisciplinar e acompanhamento. Os sentidos da dor, do adoecer, da perda e do luto no contexto hospitalar e suas repercussões nos processos de acompanhamento, cuidados, tratamento, apoio e cura. Psicodiagnóstico no âmbito hospitalar. A pessoa, o adoecimento e a família no contexto hospitalar. Processos psicológicos associados ao adoecimento e ao morrer. A Humanização do cuidado sob a perspectiva existencial-fenomenológica.			
<b>Referências básicas</b>			
ELIAS, V.A. et.al. <b>Horizontes da psicologia hospitalar: saberes e fazeres</b> . 1.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2876%2Fpsicologia-hospitalar&amp;page=-22&amp;section=0#/legacy/168162">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2876%2Fpsicologia-hospitalar&amp;page=-22&amp;section=0#/legacy/168162</a> Acesso em 29 de abril de 2019.			
BIFULCO, V. A.; CAPONERO, R. <b>Cuidados paliativos: conversas sobre a vida e a morte na saúde</b> .			

Barueri, SP: Minha editora, 2016. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/39655">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/39655</a> Acesso em: 02/05/19
GIORDANI, A.T. <b>Humanização da saúde e do cuidado</b> . 2.ed. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2015. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=3&amp;section=0#/legacy/162936">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=3&amp;section=0#/legacy/162936</a> Acesso em 29 de abril de 2019.
<b>Referências complementares</b>
BARREIRA, B.H. e FONTENELLE, C.A.M. <b>Representação social e subjetividade do adoecer psíquico</b> . São Paulo: Red Estudos de Psicologia; 2006. Disponível em: <a href="https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231647&amp;query=dor+e+adoecimento+psiquiatrico#">https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231647&amp;query=dor+e+adoecimento+psiquiatrico#</a> Acesso em 29 de abril de 2019.
MACHADO, A.L.; COLVEIRO, L.A.; RODOLPHO, J.R.C. <b>Saúde mental: Cuidado e subjetividade</b> . 2.ed. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2018. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2916%2Fpsiquiatria&amp;page=3&amp;section=0#/legacy/164095">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2916%2Fpsiquiatria&amp;page=3&amp;section=0#/legacy/164095</a> Acesso em 29 de abril de 2019.
KOVACS, M.J. <b>Morte e desenvolvimento humano</b> . São Paulo: Casa do psicólogo, 2002. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=morte&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/1935">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=morte&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/1935</a> Acesso em 29 de abril de 2019.
MONTEIRO, R.F. <b>O lúdico nos grupos: terapêuticos, pedagógicos e organizacionais</b> . 1.ed. São Paulo: Ágora, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2916%2Fpsiquiatria&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/36379">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2916%2Fpsiquiatria&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/36379</a> Acesso em 29 de abril de 2019.
WALDOW, V.R. <b>Cuidar: Expressão humanizadora da enfermagem</b> . 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/38434">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/38434</a> Acesso em 29 de abril de 2019.

<b>Componente Curricular:</b> Inglês Instrumental			<b>Crédito:</b> 2
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Consolidar as técnicas de leitura na língua inglesa bem como elementos estruturais da língua - gramática e vocabulário gerais com o objetivo de avançar nas competências específicas relativas à habilidade de leitura, compreensão e tradução de textos de caráter específico na área de Enfermagem, bem como a gramática e vocabulário específicos da área, além de introduzir elementos de escrita de abstracts.			
<b>Referências básicas</b>			
LOPES, M.C. <b>Minidicionário Rideel inglês-português-inglês</b> . 3.ed. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2795%2Fdicionarios&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/35897">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2795%2Fdicionarios&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/35897</a> Acesso em: 30 de abril de 2019.			
FINBOW, T.D. <b>Gramática da língua inglesa</b> . 1.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1665%2Fensino-de-linguas--2&amp;page=-9&amp;section=0#/legacy/151085">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1665%2Fensino-de-linguas--2&amp;page=-9&amp;section=0#/legacy/151085</a> Acesso em: 30 de abril de 2019.			
WALESKO, A.M.H. <b>Compreensão oral em língua inglesa</b> . 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1665%2Fensino-de-linguas--2&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/9945">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1665%2Fensino-de-linguas--2&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/9945</a> Acesso em: 30 de abril de 2019.			
<b>Referências complementares</b>			
AUN, E.; MORAES, M.C.; SANSANOVICZ, N. English Point. Ed. Saraiva, 1999.			

LAPKOSKI, G.A.O. **Do texto ao sentido: teoria e prática em língua inglesa**. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1665%2Fensino-de-linguas--2&page=4&section=0#/legacy/6436>. Acesso em: 30 de abril de 2019.

FERRO, J. **Introdução às literaturas de língua inglesa**. 2.ed. Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1665%2Fensino-de-linguas--2&page=4&section=0#/legacy/30385>. Acesso em: 30 de abril de 2019.

MENEZES, G. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2801%2Fleitura-paradidatico&page=4&section=0#/legacy/2194>. Acesso em 30 de abril de 2019.

FERRO, J. **Around the world: Introdução à leitura em língua inglesa**. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=1%25C3%25ADngua%2520inglesa&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6079>. Acesso em 30 de abril de 2019.

Componente Curricular: Português Instrumental II			Crédito: 2
Pré-requisito: Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Leitura, análise e produção de gêneros textuais do domínio acadêmico.			
<b>Referências básicas</b>			
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <b>Português Instrumental</b> . 29. ed. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzato, 2010.			
ROSA, U. Minidicionário Rideel: <b>Língua portuguesa</b> . 4.ed. São Paulo: Rideel, 2014. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=1%25C3%25ADngua%2520portuguesa&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-8&amp;section=0#/legacy/35959">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=1%25C3%25ADngua%2520portuguesa&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-8&amp;section=0#/legacy/35959</a> . Acesso em 30 de abril de 2019.			
VITRAL, L. <b>Gramática inteligente do português do Brasil</b> . São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/54620">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/54620</a> . Acesso em: 30 de abril de 2019.			
<b>Referências complementares</b>			
BERTUCCI, R.A. <b>Introdução à análise da língua portuguesa: processos sintáticos e semânticos</b> . Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&amp;page=3&amp;section=0#/legacy/42168">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&amp;page=3&amp;section=0#/legacy/42168</a> . Acesso em: 30 de abril de 2019.			
KOCH, I.V. <b>Escrever e argumentar</b> . São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/35566">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/35566</a> . Acesso em: 29 de abril de 2019.			
DIJK, T.A.V. <b>Cognição, discurso e interação</b> . 7.ed. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/37609">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/37609</a> . Acesso em: 28 de abril de 2019.			
BLIKSTEIN, I. <b>Técnicas de comunicação escrita</b> . 23.ed. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2528%2Fportugues&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/34847">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2528%2Fportugues&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/34847</a> . Acesso em: 30 de abril de 2019.			
LOPES, N.S.; ARAÚJO, S.S.F.; FREITAG, R.M.K. <b>A fala nordestina: entre a sociolinguística e a dialetologia</b> . São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2528%2Fportugues&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/163039">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2528%2Fportugues&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/163039</a> . Acesso em: 30 de abril de 2019.			

<b>Componente Curricular:</b> Optativa I (i) - Aprofundamentos na ciência do cuidar e Teorias de Enfermagem			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Estuda o pensamento científico em Enfermagem e sua aplicabilidade à prática do Cuidado			
<b>Referências básicas</b>			
<p>BARROS, Katiúscia M; LEMOS, Isamara C. <b>Teorias de enfermagem e processo de enfermagem:</b> fundamentos para assistência, pesquisa e ensino. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=teoria%2520de%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-20&amp;section=0#/legacy/168105">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=teoria%2520de%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-20&amp;section=0#/legacy/168105</a> Acesso em 01 mai 2019.</p> <p>MC EWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. <b>Bases teóricas da enfermagem.</b> 4ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2015.</p> <p>BARROS, Katiúcia Martins; LEMOS, Isamara Corrêa. <b>Processo de Enfermagem:</b> Fundamentos e discussão de casos clínicos. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/168105">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-23&amp;section=0#/legacy/168105</a> Acesso em 01 mai 2019.</p>			
<b>Referências complementares</b>			
<p>FUMERTON, Richard. <b>Epistemologia.</b> 1ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epistemologia%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/53789">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epistemologia%2520enfermagem&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/53789</a> Acesso em 02 mai 2019.</p> <p>GIORDANI, A.T. <b>Humanização da saúde e do cuidado.</b> 2.ed. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2015. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=3&amp;section=0#/legacy/162936">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=3&amp;section=0#/legacy/162936</a> Acesso em 29 de abril de 2019.</p> <p>OGUISSO, T.; CAMPOS, P.F.S.; FREITAS, G.F. <b>Pesquisa em história da enfermagem.</b> 2.ed. Barueri, Manole, 2011. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/42011">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/42011</a> Acesso em: 30 de abril de 2019.</p> <p>AGUILLAR, Olga Maimoni; MENDES, Isabel Amélia Costa. <b>Applicability of nursing theories.</b> Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 22, n. spe, p. 47-52, June 1988. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0080-62341988000500047&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0080-62341988000500047&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>. Acesso em: 28 de abril de 2019.</p> <p>SCHAURICH, D.; CROSSETTI, M.G.O. <b>Produção do conhecimento sobre teorias de enfermagem:</b> análise de periódicos da área, 1998-2007. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 182-188, Mar. 2010. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-81452010000100027&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-81452010000100027&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>. Acesso em: 28 de abril de 2019.</p>			

<b>Componente Curricular:</b> Optativa I (ii) - Cuidado de Enfermagem às populações vulneráveis			<b>Crédito:2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			

Estuda as formas de inserção dos direitos humanos no planejamento e execução dos cuidados de enfermagem, a partir da sensibilização do profissional às nuances da condição humana e sua relevância para a saúde.

#### Referências básicas

BARROS, S.; CAMPOS, P.F.S.; FERNANDES, J. J. S. **Atenção à saúde de populações vulneráveis**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. (Série Enfermagem e Saúde). Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-23&section=0#/legacy/166220>. Acesso em: 29/04/19

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. 2 ed. São Paulo: MODERNA, 2004

FELIZARDO, A.R. **Ética e direitos humanos: uma perspectiva profissional**. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=direitos%2520humanos&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/14843> Acesso em: 30 de abril de 2019.

#### Referências complementares

FANTINATO, Tania Mara. **Formação docente para a diversidade**. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2015

SONZA, Andréa Polleto. **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de PNEs**. Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2013

MORANGE, J. **Direitos humanos e liberdades públicas**. Barueri: Manole, 2004. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=direitos%2520humanos&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/1130> Acesso em: 29 de abril de 2019.

MELLO, Luiz; BRITO, Walderes; MAROJA, Daniela. **Políticas públicas para a população LGBT no Brasil**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n39/14.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

OLIVEIRA, R.G.; MARCON, S.S. **Trabalhar com famílias no Programa de Saúde da Família: a prática do enfermeiro em Maringá-Paraná**. Revista da Escola de Enfermagem da USP; v. 41, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n1/v41n1a08.pdf>

PIOVENSAN, Flávia. **O direito internacional dos direitos humanos e a redefinição da cidadania no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/revistaspge/revista2/artigo3.htm>>.

<b>Componente Curricular:</b> Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI			<b>Crédito:</b> 2
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Processo grupal envolvendo docentes e discentes a fim de solidificar a Metodologia da Problematização (MP) com o arco de Maguerz à formação acadêmica bem como para promover a fixação das competências e habilidades desenvolvidas a cada módulo. Dessa maneira, promoverá uma prática docente e discente integrada e coletiva com intensa relação teórico-prática, compromisso com a ética e as situações sociais, políticas e econômicas relacionadas ao processo do cuidar, promovendo uma verdadeira articulação entre ensino-serviço-comunidade, culminando em benefícios mútuos.			
<b>Referências básicas</b>			
CARVALHO, S. M. G.; PIO, P.M. <b>A categoria da práxis na Pedagogia do Oprimido:</b> significados e implicações para uma educação libertária. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília, v. 98, n. 249, p. 428-445, ago. 2017. Disponível em < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S2176-66812017000200428&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S2176-66812017000200428&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. acesso em 01 de maio de 2019.			
SCOCUGLIA, A.C. <b>Origens e prospectiva do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire</b> . CLACSO, 2002. Disponível em: <a href="https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194">https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194</a> . Acesso em: 29 de abril de 2019.			
MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. <b>Metodologias ativas: Desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/169">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/169</a>			

622 Acesso em: 28 de abril de 2019.

BERBEL, N. **A metodologia da problematização com o arco de Magueres**: Uma reflexão teórico-epistemológica. Eduel, 2012.

#### Referências complementares

Todas as referências propostas para as disciplinas do módulo e outras que forem necessárias.

### **Módulo 7 – Processo do cuidado de Enfermagem ao indivíduo e família na rede de atenção secundária e terciária à Saúde III**

<b>Componente Curricular:</b> Tópicos Avançados da Fisiopatologia dos Processos materno-fetais			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Estuda as bases morfofisiológicas, fisiopatológicas e bioquímicas dos processos vitais humanos, com ênfase nos processos patológicos clínicos e cirúrgicos da mulher, do(a) neonato(a), da criança e do(a) adolescente; estuda a fisiopatologia dos principais agravos neonatais e gineco-obstétricos.			
<b>Referências básicas</b>			
DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia Humana Básica</b> . 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011. JACOB, S. <b>Anatomia e fisiologia humana</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011 MOORE, Keith L.; AGUR, Anne M. R.; DALLEY, Arthur F. <b>Anatomia orientada para a clínica</b> . 6 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.			
<b>Referências complementares</b>			
GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. <b>Atlas colorido de histologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. <b>Atlas de anatomia humana: órgãos internos</b> . 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012 JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. <b>Histologia básica</b> . 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan; SERRANO, Luiz Alberto Santos. <b>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</b> . 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. SAXENA, R. <b>Evidence Based Color Atlas of Obstetrics and Gynecology diagnosis and management</b> . New Delhi, India: Jaypee, 2013. Disponível em: <a href="https://by4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1926%2Fginecologia-e-obstetricia&amp;page=15&amp;section=0#/legacy/21927">https://by4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1926%2Fginecologia-e-obstetricia&amp;page=15&amp;section=0#/legacy/21927</a> Acesso em: 27/04/19			

<b>Componente Curricular:</b> Processo do cuidado de Enfermagem à criança e ao adolescente em situações de média e alta complexidade			<b>Crédito: 4</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 80h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 40h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> 20h
<b>Ementa</b>			



Desenvolve a sistematização da assistência de Enfermagem a criança e à família em unidade de pediatria clínica e cirúrgica. Estuda os agravos prevalentes no contexto loco-regional que acometem crianças e adolescentes com base na literatura científica, para fundamentar a adoção de medidas de promoção da saúde, prevenção e tratamento das afecções em clínica Médica, Cirúrgica e Oncológica, visando subsidiar o raciocínio crítico no processo de cuidar em enfermagem aplicado à saúde da criança e do adolescente hospitalizado

#### Referências básicas

BURNS, D. A. R.; CAMPOS JÚNIOR, D.; SILVA, L. R.; BORGES, W. G. [organizadores] **Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP): Tratado de pediatria**. 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2017. <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&page=-1&section=0#/legacy/54471> Acesso em: 27/04/19.

LAGO, P. M.; FERREIRA, C. T.; MELLO, E. D.; PINTO, L. A.; EPIFÂNIO, M. **Pediatria Baseada em Evidências**. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&page=-31&section=0#/legacy/36166> Acesso em: 27/04/19.

SOUZA, A. B. G. **Manual prático de Enfermagem Pediátrica**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-18&section=0#/legacy/168998> Acesso em: 30/04/19

#### Referências complementares

BARROS, V. F. R. (Org.) **A saúde mental na atenção à criança e ao adolescente: Os desafios da prática pediátrica**. São Paulo: Editora Atheneu, 2016. (Série atualizações pediátricas). Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&page=-20&section=0#/legacy/168095>. Acesso em: 27/04/19.

BURNS, D. A. R.; CAMPOS JÚNIOR, D.(Coordenadores). **Perguntas e respostas em pediatria**. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&page=-19&section=0#/legacy/36162>. Acesso em: 27/04/19

BORREL, J. G.; BARROS, L.; LENZ, S. A. F.; COSTA, S. A. F. **Administração de medicamentos em Pediatria: Novos paradigmas da Enfermagem**. 1. Ed. São Paulo: Yendis, 2016 (256p.). Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-17&section=0#/legacy/159254>. Acesso em: 29/04/19.

ALMEIDA, F. A. SABATÉS, A. L. **Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Barueri, SP: Manole, 2008. (Série Enfermagem) Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=4&section=0#/legacy/2913> Acesso em: 29/04/19

CAMINHA, Vera Lúcia Prudêncio dos Santos. **Autismo: Vivências e caminhos**. [Livro eletrônico] São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=autista&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/162862>. Acesso em 1 julho 2019.

<b>Componente Curricular:</b> Processo do cuidado de Enfermagem à mulher em situações gineco-obstétricas de média e alta complexidade			<b>Crédito: 5</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 100h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 25h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 50h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> 25h
<b>Ementa</b>			
Desenvolve o cuidado de enfermagem humanizado, integral e sistematizado à mulher e família em situações ginecológicas e obstétricas, de média e alta complexidade, considerando suas necessidades biopsicossociais, culturais e espirituais, na perspectiva do acolhimento e promoção da autonomia feminina. Pautada nos preceitos ético-legais, de humanização da assistência e da prática baseada em evidências (PBE)..			
<b>Referências básicas</b>			
FABBRO, M. R. C.; MONTRONE, A. V. G. (Org.). <b>Enfermagem em Saúde da Mulher</b> . [Livro			

eletrônico]. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. (Ed em e-book baseada na ed. de 2013) (Série Hideko, V.3). Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=3&section=0#/legacy/164950>. Acesso em: 29/04/19

SÁ, R. A. M.; OLIVEIRA, C. A. (Orgs). **Hermógenes – Obstetrícia Básica**. 3 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1926%2Fginecologia-e-obstetricia&page=4&section=0#/legacy/171347> Acesso em: 29/04/19

ZUGAIB, M.; BITTAR, R. E.; FRANCISCO, R. P. V. (Editores). **Zugaib Obstetrícia Básica**. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1926%2Fginecologia-e-obstetricia&page=2&section=0#/legacy/52314> Acesso em: 29/04/19

#### Referências complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 199 p.: il.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual dos comitês de mortalidade materna**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. : il. ISBN 978-85-334-2531-6

CALAIS-GERMAIN, B.; PARÉS, M. V. **A pelve feminina e o parto: compreendendo a importância do movimento pélvico durante o trabalho de parto**. [Tradução Marcos Ikeda]. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1926%2Fginecologia-e-obstetricia&page=4&section=0#/legacy/34655> Acesso em: 29/04/19

CALAIS-GERMAIN, B. **O períneo feminino e o parto: elementos de anatomia e exercícios práticos**. [Tradução Marcos Ikeda]. Barueri, SP: Manole, 2005. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1926%2Fginecologia-e-obstetricia&page=4&section=0#/legacy/2694> Acesso em: 29/04/19

<b>Componente Curricular:</b> Processo do cuidado de Enfermagem ao neonato em situações de média e alta complexidade	<b>Crédito: 2</b>
--	-------------------

**Pré-requisito:** Sem pré-requisitos

Carga horária total (h/a)	Aulas práticas (h/a):	Aulas teóricas (h/a):	Prática como Componente Curricular (h/a):
40h	10h	20h	10h

#### Ementa

Desenvolve a assistência integral, sistematizada e humanizada ao neonato e família, considerando suas necessidades biopsicossociais e éticas em unidade neonatal de baixo e alto risco. Visa subsidiar o raciocínio crítico no processo de cuidar em enfermagem aplicado à saúde do recém-nascido e a promoção da autonomia familiar para o cuidado.

#### Referências básicas

MAGALHÃES, M; RODRIGUES, F. P. M; GALACCI, C. B; PACHI, P. R; CHOPARD, M. R. T; LIMA NETO, T. B. **Guia de Bolso de Neonatologia**. 2ª ed. Editora Atheneu: São Paulo, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&page=26&section=0#/legacy/168937> Acesso em: 27/04/19

SOUZA, A. B. G. **Manual prático de enfermagem neonatal**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.



Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-22&section=0#/legacy/168916> Acesso em: 30/04/19

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido:** guia para os profissionais de saúde - Cuidados gerais. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Vol 1. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido:** guia para os profissionais de saúde - Intervenções comuns, icterícia e infecções. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Vol 2. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido:** guia para os profissionais de saúde - Problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Vol 3. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas).

#### Referências complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso:** Método Canguru/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011. 204 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido:** guia para os profissionais de saúde - Cuidados com o recém-nascido pré-termo. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Vol 4. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

RÊGO, J. D. **Aleitamento Materno.** 3ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&page=-26&section=0#/legacy/168174> Acesso em: 27/04/19.

RUAS, T. C. B. (org.). **Prematuridade extrema:** Olhares e experiências. Barueri, SP: Minha Editora, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&page=1&section=0#/legacy/42034>. Acesso em: 27/04/19

SARMENTO, G. J. V. (Org.). **Princípios e Práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia.** Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&page=6&section=0#/legacy/1815>. Acesso em: 27/04/19

<b>Componente Curricular:</b> Projeto Integrador: Trabalho de Conclusão de Curso I			<b>Crédito:</b> 2
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			

Consolida as competências/habilidades do enfermeiro para a produção de conhecimentos científicos em Enfermagem e Saúde, pautando-se na aplicabilidade do método científico às ciências da saúde. Estimula a utilização da pesquisa para respaldar o processo decisório e o planejamento estratégico nas ações de Enfermagem. Fornece subsídios para a construção do projeto de pesquisa.

#### Referências básicas

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015  
 SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista; MORAES, Daisy Vaz de. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto AL, PR: Penso, 2013.  
 GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. São Paulo: LOYOLA, 2007

#### Referências complementares

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre 5 abordagens. 3 ed. Porto AL, PR: Penso, 2014  
 KLEINA, Cláudio. Metodologia da pesquisa o do trabalho científico. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2016  
 GOYAL, R. C. Research Methodology for Health Professionals including proposal, Thesis and Article writing. 1 ed. New Delhi, India: Jaypee, 2013. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2906%2Fmetodologia-de-pesquisa--8&page=13&section=0#/legacy/21416> Acesso em: 29/04/19  
 NIRMALA, V.; EDISON, S. J.; SUNI, M. S. Research Methodology in Nursing. 1 ed. New Delhi, India: Jaypee, 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=4&section=1#/legacy/3133> Acesso em: 29/04/19

<b>Componente Curricular:</b> Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII	<b>Crédito:</b> 2
---	-------------------

**Pré-requisito:** Sem pré-requisitos

<b>Carga horária total (h/a)</b>	<b>Aulas práticas (h/a):</b>	<b>Aulas teóricas (h/a):</b>	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b>
<b>40h</b>	<b>20h</b>	<b>20h</b>	-

#### Ementa

Processo grupal envolvendo docentes e discentes a fim de solidificar a Metodologia da Problematização (MP) com o arco de Magueréz à formação acadêmica bem como para promover a fixação das competências e habilidades desenvolvidas a cada módulo. Dessa maneira, promoverá uma prática docente e discente integrada e coletiva com intensa relação teórico-prática, compromisso com a ética e as situações sociais, políticas e econômicas relacionadas ao processo do cuidar, promovendo uma verdadeira articulação entre ensino-serviço-comunidade, culminando em benefícios mútuos.

#### Referências básicas

CARVALHO, S. M. G.; PIO, P.M. A categoria da práxis na Pedagogia do Oprimido: significados e implicações para uma educação libertária. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília, v. 98, n. 249, p. 428-445, ago. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 01 de maio de 2019.  
 SCOCUGLIA, A.C. Origens e prospectiva do pensamento politico-pedagogico de Paulo Freire, CLACSO, 2002. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194>. Acesso em: 29 de abril de 2019.  
 MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. Metodologias ativas: Desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&page=4&section=0#/legacy/169622> Acesso em: 28 de abril de 2019.  
 BERBEL, N. A metodologia da problematização com o arco de Magueréz: Uma reflexão teórico-epistemológica. Eduel, 2012.

<b>Referências complementares</b>
Todas as referências propostas para as disciplinas do módulo e outras que forem necessárias.

### **Módulo 8 – Processo do cuidado de Enfermagem ao indivíduo e família na rede de atenção secundária e terciária à Saúde IV**

<b>Componente Curricular:</b> Empreendedorismo aplicado à Enfermagem			<b>Crédito:</b> 2
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Estuda os conceitos fundamentais do empreendedorismo em Enfermagem/saúde, enfatizando a necessidade apropriação de novas tecnologias gerenciais e/ou assistenciais para aprimoramento técnico-científico do processo de trabalho nos diferentes cenários de cuidar, incluindo os serviços de assistência domiciliar.			
<b>Referências básicas</b>			
FERREIRA, I.L.S.C.; ROSA, C.D.P.; MENDES, L.S. Gestão para enfermeiros. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2018. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=3&amp;section=0#/legacy/164500">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=3&amp;section=0#/legacy/164500</a> Acesso em: 30 de abril de 2019.			
BIAGIO, L.A. Empreendedorismo: Construindo seu projeto de vida. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2526%2Fempreendedorismo&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/37714">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2526%2Fempreendedorismo&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/37714</a> Acesso em: 29 de abril de 2019.			
CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2526%2Fempreendedorismo&amp;page=-13&amp;section=0#/legacy/18941">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2526%2Fempreendedorismo&amp;page=-13&amp;section=0#/legacy/18941</a> Acesso em: 29 de abril de 2019.			
<b>Referências complementares</b>			
TEIXEIRA, T.; LOPES, A.M. Startups e inovação: direito no empreendedorismo. Barueri: Manole, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2526%2Fempreendedorismo&amp;page=-13&amp;section=0#/legacy/130239">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2526%2Fempreendedorismo&amp;page=-13&amp;section=0#/legacy/130239</a> Acesso em: 30 de abril de 2019.			
SCHNEIDER, E. I. A caminhada empreendedora: a jornada de transformação de sonhos em realidade. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2526%2Fempreendedorismo&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/6123">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2526%2Fempreendedorismo&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/6123</a> Acesso em: 30 de abril de 2019.			
MORAIS, R.S. O profissional do futuro: uma visão empreendedora. Barueri: Minha editora, 2013. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2526%2Fempreendedorismo&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/39465">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2526%2Fempreendedorismo&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/39465</a> . Acesso em: 29 de abril de 2019.			
BUENO, Paula Daniela Rodrigues. Home Care: o que o profissional de enfermagem precisa saber sobre assistência domiciliar. 1 ed. São Paulo -SP: Rideel, 2011. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520domiciliar&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/174255">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520domiciliar&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/174255</a> . Acesso em 30 junho 2019.			
BACKES, D.S. et al. Incubadora de Aprendizagem: um instrumento para fomentar o empreendedorismo na Enfermagem. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 68, n. 6, p. 1103-1108, dezembro de 2015. Disponível em < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-71672015000601103&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-71672015000601103&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. Acesso em: 30 de abril de 2019.			
<b>Componente Curricular:</b> Cuidados Intensivos de Enfermagem			<b>Crédito:</b> 4
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			

<b>Carga horária total (h/a)</b> <b>80h</b>	<b>Aulas práticas (h/a):</b> <b>20h</b>	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> <b>40h</b>	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> <b>20h</b>
<b>Ementa</b>			
Estuda a assistência sistematizada de Enfermagem aos clientes em estado de elevado risco e grave em Centros de Terapia Intensiva, em situações clínicas e cirúrgicas, com enfoque na integralidade e humanização do cuidado.			
<b>Referências básicas</b>			
PADILHA, K. G.; VATTIMO, M. F. F.; SILVA, S. C.; KIMURA, M. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/2412">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/2412</a> Acesso em: 02/05/19			
VIANA, R.A.P.P.; TORRE, M. Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas. Barueri: Manole, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=31&amp;section=0#/legacy/130235">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=31&amp;section=0#/legacy/130235</a> Acesso em: 29 de abril de 2019.			
MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. (Coordenadoras). Enfermagem em terapia intensiva. Barueri, SP: Manole, 2015. (Série Manuais de especialização Einstein). Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=25&amp;section=0#/legacy/39652">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=25&amp;section=0#/legacy/39652</a> Acesso em 02/05/2019			
<b>Referências complementares</b>			
FIGUEIREDO, N.M.A.; SILVA, C.R.L.; SILVA, R.C.L. UTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis editora, 2009. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=18&amp;section=0#/legacy/159236">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=18&amp;section=0#/legacy/159236</a> Acesso em: 29 de abril de 2019.			
VASCONCELOS, R. Ventilação mecânica para enfermeiros. 1.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=18&amp;section=0#/legacy/168101">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=18&amp;section=0#/legacy/168101</a> Acesso em: 30 de abril de 2019.			
PETENUSSO, M.; KRIEGER, D. Manual de saúde para manuseio de sondas, drenos e cateteres. 1.ed. São Paulo: Yendis, 2016. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=17&amp;section=0#/legacy/159481">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=17&amp;section=0#/legacy/159481</a> Acesso em: 30 de abril de 2019.			
MACEDO, R. C. R; BALSANELLI, A. P.; FRANCO, F. F.; SANT'ANA, E. A. (Orgs). Enfermagem em cardiologia: procedimentos em unidade semi-intensiva. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/39356">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/39356</a> Acesso em: 02/05/2019			
SILVA, R.C.L. et.al. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. 3.ed. São Caetano do Sul: Yendis editora, 2011. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=30&amp;section=0#/legacy/159277">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=30&amp;section=0#/legacy/159277</a> Acesso em: 30 de abril de 2019.			
DICCINI, S. Enfermagem em Neurologia e neurocirurgia. 1. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=26&amp;section=0#/legacy/169003">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=26&amp;section=0#/legacy/169003</a> Acesso em: 02/05/19			

<b>Componente Curricular:</b> Gerenciamento do Processo de Trabalho em Enfermagem nos Níveis Secundário e Terciário			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> <b>40h</b>	<b>Aulas práticas (h/a):</b> <b>10h</b>	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> <b>20h</b>	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> <b>10h</b>
<b>Ementa</b>			

Estuda os aspectos históricos e políticos dos paradigmas organizacionais em saúde, analisando suas repercussões sobre o processo de trabalho no nível dos serviços da atenção secundária e terciária, com ênfase no processo de trabalho de Enfermagem.

#### Referências básicas

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 4ª ed. Manole, 2014. disponível em: <http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436981/pages/-6> Acesso em: 20 de abril de 2019.

FERREIRA, I.L.S.C.; ROSA, C.D.P.; MENDES, L.S. Gestão para enfermeiros. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2018. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=3&section=0#/legacy/164500> Acesso em: 30 de abril de 2019.

SANTOS, J.C. Administração de enfermagem: como lidar com dificuldades no exercício gerencial. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2018. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2546%2Fadministracao-hospitalar&page=1&section=0#/legacy/164091> Acesso em: 30 de abril de 2019.

#### Referências complementares

SOARES, M.T.R.C. Liderança e Desenvolvimento de Equipes. 1ª Ed. Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543009643/pages/-6>. Acesso em: 20 de abril de 2019.

ZANOVELLO, A.L. Gestão de serviços em saúde. 1.ed. São Paulo: Yendis, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2546%2Fadministracao-hospitalar&page=-17&section=0#/legacy/159480>. Acesso em: 30 de abril de 2019.

BUSATO, I.M.S. Planejamento estratégico em saúde. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2546%2Fadministracao-hospitalar&page=4&section=0#/legacy/52004> Acesso em: 30 de abril de 2019.

SALU, E.J. Administração hospitalar no Brasil. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2546%2Fadministracao-hospitalar&page=-19&section=0#/legacy/22294> Acesso em 29 de abril de 2019.

<b>Componente Curricular:</b> Optativa II(i) - Tecnologias Aplicadas à Enfermagem			<b>Crédito:</b> 2
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Aborda a utilização pela Enfermagem das tecnologias da informação, de apoio diagnóstico e para as intervenções de enfermagem, sejam elas classificadas como leves, leves-duras e duras. Considera, também a necessidade de avaliação de tecnologias para sua incorporação e desincorporação das práticas em saúde.			
<b>Referências básicas</b>			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <a href="http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_gestao_tecnologias_saude.pdf">http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_gestao_tecnologias_saude.pdf</a> Acesso em: 20 de abril de 2019.			
TEIXEIRA, E.; MOTA, V.M.S.S. Tecnologias educacionais em foco. 1.ed. São Paulo: Difusão editora, 2018. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/164899">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/164899</a> Acesso em: 30 de abril de 2019.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos. Avaliação de tecnologias em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <a href="http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_tecnologias_saude_decit.pdf">http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_tecnologias_saude_decit.pdf</a> Acesso em: 20 de abril de 2019.			

<b>Referências complementares</b>
POLANCZYK, C. A.; TOSCANO, C. M. Avaliação econômica em saúde: desafios para gestão no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <a href="http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_economica_desafios_gestao_sus.pdf">http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_economica_desafios_gestao_sus.pdf</a> Acesso em: 20 de abril de 2019.
CAETANO, K.C.; MALAGUTTI, W. Informática em saúde: uma perspectiva profissional dos usos e possibilidades. São Caetano do Sul: Yendis editora, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tecnologias%2520em%2520saude&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-20&amp;section=0#/legacy/159242">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tecnologias%2520em%2520saude&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-20&amp;section=0#/legacy/159242</a> Acesso em 30 de abril de 2019.
CECILIO, L.C.O. Modelos tecno-assistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada., Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2004. Disponível em: <a href="https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231023">https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231023</a> . Acesso em: 29 de abril de 2019.
SECOLI, Silvia Regina et al. Avaliação de tecnologia em saúde: II. Análise de custo-benefício Arq. Gastroenterol. São Paulo, v. 47, n. 4, p. 329-333, dez. De 2010. Disponível em < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0004-28032010000400002&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0004-28032010000400002&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. Acesso em:30 de abril de 2019.
SCHRAMM, F.R. e COSTEGUY, C.C. Bioética e avaliação tecnológica em saúde., Cadernos de Saúde Pública- Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2004. Disponível em: <a href="https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3230260">https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3230260</a> . Acesso em: 30 de abril de 2019.

<b>Componente Curricular:</b> Optativa II(ii) - Competências Técnicas de Alta Complexidade para a Prática de Enfermagem			<b>Crédito:</b> 2
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Aborda conhecimentos básicos necessários para proporcionar aos alunos aquisição de competências técnicas de alta complexidade, que os instrumentalizem para o cuidado ao cliente em situação crítica. Pretende-se que os alunos obtenham o conhecimento e manuseio dos equipamentos especializados utilizados na Terapia Intensiva, como também os procedimentos de alta complexidade pelo qual o cliente internado em uma UTI é submetido, seja para a monitorização, manutenção ou correção do seu estado crítico.			
<b>Referências básicas</b>			
VASCONCELOS, R. Ventilação mecânica para enfermeiros. 1.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-18&amp;section=0#/legacy/168101">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=-18&amp;section=0#/legacy/168101</a> Acesso em: 30 de abril de 2019.			
PADILHA, K.G. et.al. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. Barueri: Manole, 2010. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/2412">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&amp;page=6&amp;section=0#/legacy/2412</a> Acesso em: 30 de abril de 2019.			
FIGUEIREDO, N.M.A. e VIEIRA, A.A.B. Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem. 5.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2922%2Furgencia-e-emergencia&amp;page=-12&amp;section=0#/legacy/159240">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2922%2Furgencia-e-emergencia&amp;page=-12&amp;section=0#/legacy/159240</a> Acesso em: 29 de abril de 2019.			
<b>Referências complementares</b>			



MACEDO, R. C. R.; BALSANELLI, A. P.; FRANCO, F. F.; SANT'ANA, E. A. (Orgs). Enfermagem em cardiologia: procedimentos em unidade semi-intensiva. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=4&section=0#/legacy/39356> Acesso em: 02/05/2019

DICINI, S. Enfermagem em Neurologia e neurocirurgia. 1. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-26&section=0#/legacy/169003> Acesso em: 02/05/19

BRASIL. Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001. Altera os dispositivos da Lei nº 9.431, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Brasília, 2001. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/127123/lei-9431-97> Acesso em: 20 de abril de 2019.

RIERA, A.R.P. Eletrocardiograma: teoria e prática. Barueri: Manole, 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1909%2Fcardiologia--2&page=2&section=0#/legacy/42475> Acesso em: 30 de abril de 2019.

FRANCO, A.S. Manual de Farmacologia. Barueri: Manole, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2891%2Ffarmacologia&page=4&section=0#/legacy/35580> Acesso em: 30 de abril de 2019.

<b>Componente Curricular:</b> Projeto Integrador: Trabalho de Conclusão de Curso II			<b>Crédito: 2</b>
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Normas gerais para construção de artigos científicos a fim de consolidar as competências/habilidades do enfermeiro para a produção e divulgação do conhecimento científico em Enfermagem e saúde.			
<b>Referências básicas</b>			
FIGUEIREDO, N.M.A. Método e metodologia na pesquisa científica. 3.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2498%2Fmetodologia-de-pesquisa--2&amp;page=-15&amp;section=0#/legacy/159486">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2498%2Fmetodologia-de-pesquisa--2&amp;page=-15&amp;section=0#/legacy/159486</a> Acesso em 30 de abril de 2019.			
SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.			
BARROS, Aidil J. da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			
<b>Referências complementares</b>			
MASCARENHAS, S.A. Metodologia científica. São Paulo: Pearson, Education do Brasil, 2012. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2498%2Fmetodologia-de-pesquisa--2&amp;page=-7&amp;section=0#/legacy/3063">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2498%2Fmetodologia-de-pesquisa--2&amp;page=-7&amp;section=0#/legacy/3063</a> Acesso em: 30 de abril de 2019.			
MARTINS JUNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos, 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2498%2Fmetodologia-de-pesquisa--2&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/149506">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2498%2Fmetodologia-de-pesquisa--2&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/149506</a> Acesso em: 30 de abril de 2019.			
SOUZA, M. e HELOISA HELENA T. Metodologia qualitativa de pesquisa, Red Educação e Pesquisa, 2005. Disponível em: <a href="https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231229">https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231229</a> . Acesso em: 30 de abril de 2019.			
FAZENDA, I.C.A.; TAVARES, D.E.; GODOY, H.P. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas: Papyrus editora, 2017. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2498%2Fmetodologia-de-pesquisa--2&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/52086">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2498%2Fmetodologia-de-pesquisa--2&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/52086</a> Acesso em: 30 de abril de 2019.			
YAMAMOTO, O. H.. Publish or perish : o papel dos periódicos científicos, Red Estudos de Psicologia, 2006. Disponível em: <a href="https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231626">https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231626</a> . Acesso em: 30 de abril de 2019.			
<b>Componente Curricular:</b> Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade			<b>Crédito: 2</b>

VIII			
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisitos			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 40h	<b>Aulas práticas (h/a):</b> 20h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> 20h	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
<p>Processo grupal envolvendo docentes e discentes a fim de solidificar a Metodologia da Problemática (MP) com o arco de Magueréz à formação acadêmica bem como para promover a fixação das competências e habilidades desenvolvidas a cada módulo. Dessa maneira, promoverá uma prática docente e discente integrada e coletiva com intensa relação teórico-prática, compromisso com a ética e as situações sociais, políticas e econômicas relacionadas ao processo do cuidar, promovendo uma verdadeira articulação entre ensino-serviço-comunidade, culminando em benefícios mútuos.</p>			
<b>Referências básicas</b>			
<p>CARVALHO, S. M. G.; PIO, P.M. A categoria da práxis na Pedagogia do Oprimido: significados e implicações para uma educação libertária. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília, v. 98, n. 249, p. 428-445, ago. 2017. Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S2176-66812017000200428&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S2176-66812017000200428&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. acesso em 01 de maio de 2019.</p> <p>SCOCUGLIA, A.C. Origens e prospectiva do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire, CLACSO, 2002. Disponível em: <a href="https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194">https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194</a>. Acesso em: 29 de abril de 2019.</p> <p>MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. Metodologias ativas: Desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/169622">https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&amp;page=4&amp;section=0#/legacy/169622</a> Acesso em: 28 de abril de 2019.</p> <p>BERBEL, N. A metodologia da problematização com o arco de Magueréz: Uma reflexão teórico-epistemológica. Eduel, 2012.</p>			
<b>Referências complementares</b>			
Todas as referências propostas para as disciplinas do módulo e outras que forem necessárias.			

### Módulo 9 – Estágio Curricular Supervisionado na Rede de Atenção Primária Secundária e Terciária I

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Curricular Supervisionado na Rede de Atenção Primária I			<b>Crédito:</b>
<b>Pré-requisito:</b> Cumprir todas as disciplinas do Módulo 1 ao Módulo 8.			
<b>Carga horária total (h/a)</b> 201h	<b>CH prática (h/a):</b> 201h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b> -	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
<p>Consolida competências/habilidades nas diversas áreas do conhecimento e nas funções da Enfermagem no nível primário de atenção. Aprimora a assistência sistematizada e integral ao cliente nas unidades básicas de saúde/unidades de saúde da família, comunidades e equipamentos da comunidade (creches, escolas, centros paroquiais, associação de moradores, entre outros).</p>			
<b>Referências básicas</b>			
Não se aplica tendo em vista que utilizará conhecimentos adquiridos ao longo do curso			
<b>Referências complementares</b>			



Não se aplica tendo em vista que utilizará conhecimentos adquiridos ao longo do curso

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Curricular Supervisionado na Rede de Atenção Secundária e Terciária I			<b>Crédito:</b>
<b>Pré-requisito:</b> Cumprir todas as disciplinas do Módulo 1 ao Módulo 8.			
<b>Carga horária total (h/a):</b> 202h	<b>CH prática (h/a):</b> 202h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b>	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Consolida competências/habilidades para a assistência sistematizada e integral ao cliente nas diversas áreas de atuação da Enfermagem em serviços hospitalares, ambulatoriais, policlínicas. Articula as funções gerencial, assistencial, investigativa e educativa do (a) enfermeiro (a) em serviços de saúde dos níveis secundário e terciário da atenção a saúde.			
<b>Referências básicas</b>			
Não se aplica tendo em vista que utilizará conhecimentos adquiridos ao longo do curso			
<b>Referências complementares</b>			
Não se aplica tendo em vista que utilizará conhecimentos adquiridos ao longo do curso			

### Módulo 10 – Estágio Curricular Supervisionado na Rede de Atenção Primária Secundária e Terciária II

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Curricular Supervisionado na Rede de Atenção Primária II			<b>Crédito:</b>
<b>Pré-requisito:</b> Cumprir todas as disciplinas do Módulo 1 ao Módulo 8.			
<b>Carga horária total (h/a):</b> 201h	<b>CH prática (h/a):</b> 201h	<b>Aulas teóricas (h/a):</b>	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b> -
<b>Ementa</b>			
Consolida competências/habilidades nas diversas áreas do conhecimento e nas funções da Enfermagem no nível primário de atenção. Aprimora a assistência sistematizada e integral ao cliente nas unidades básicas de saúde/unidades de saúde da família, comunidades e equipamentos da comunidade (creches, escolas, centros paroquiais, associação de moradores, entre outros).			
<b>Referências básicas</b>			
Não se aplica tendo em vista que utilizará conhecimentos adquiridos ao longo do curso			
<b>Referências complementares</b>			
Não se aplica tendo em vista que utilizará conhecimentos adquiridos ao longo do curso			

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Curricular Supervisionado na Rede de Atenção Secundária e Terciária II			<b>Crédito:</b>
<b>Pré-requisito:</b> Cumprir todas as disciplinas do Módulo 1 ao Módulo 8.			
<b>Carga horária total (h/a)</b>	<b>CH prática (h/a):</b>	<b>Aulas teóricas (h/a):</b>	<b>Prática como Componente Curricular (h/a):</b>

201h	<b>201h</b>		-
<b>Ementa</b>			
Consolida competências/habilidades para a assistência sistematizada e integral ao cliente nas diversas áreas de atuação da Enfermagem em serviços hospitalares, ambulatoriais, policlínicas. Articula as funções gerencial, assistencial, investigativa e educativa do (a) enfermeiro (a) em serviços de saúde dos níveis secundário e terciário da atenção a saúde.			
<b>Referências básicas</b>			
Não se aplica tendo em vista que utilizará conhecimentos adquiridos ao longo do curso			
<b>Referências complementares</b>			
Não se aplica tendo em vista que utilizará conhecimentos adquiridos ao longo do curso			

Quadro 16: Ementário do curso de Bacharelado em Enfermagem

## 2.16 Políticas Inclusivas

### 2.16.1 Acessibilidade

O campus Abreu e Lima deverá contar com os recursos necessários ao atendimento da legislação vigente acerca da acessibilidade para pessoas com deficiência, incluindo:

- Rampas para acesso a usuários de cadeiras de rodas;
- Estacionamento com vagas reservadas para pessoas com deficiência;
- Sanitários dimensionados e adaptados com barras e demais acessórios para usuários de cadeira de rodas.

Tais condições visam à eliminação de barreiras de modo a assegurar a inclusão educacional das pessoas deficientes, ou seja, a garantia da oferta de uma educação que respeite as diferenças e promova a igualdade do ponto de vista dos direitos da pessoa humana.

### 2.16.2 Libras

As pessoas com surdez enfrentam sérias dificuldades no processo de aprendizagem, visto que o aspecto auditivo as diferencia do público da educação sistemática, voltada para ouvintes. O Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 propõe o suprimento das necessidades do público supramencionado por meio do uso e difusão de Libras, reconhecendo-a como meio legal de comunicação e expressão dos surdos.

Conforme esse Decreto, a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, sendo oferecida em caráter opcional nos demais cursos. Seguindo esta orientação, o *Campus* Abreu e Lima tornou obrigatória a disciplina de Libras nas grades curriculares seus cursos técnicos e de graduação.

### **2.16.3 Meio Ambiente**

A Lei nº 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, em seu Art. 1º apresenta a educação ambiental como processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Vivemos em uma sociedade com características visíveis de riscos ambientais, onde a atuação e a exploração irracional do homem acabam desencadeando uma série de fenômenos que coloca em risco toda a vida do planeta. O desenvolvimento da consciência ambiental da sociedade acaba inserindo a área da educação como setor significativo para a promoção da conscientização dos cidadãos.

Nesse contexto, o Curso de Bacharelado em Enfermagem oferece, no seu segundo módulo, o componente curricular “Educação Ambiental e Sanitária”, com o propósito de proporcionar ao estudante condições para a contextualização das práticas de saúde e suas interfaces com a preservação do meio ambiente. Além disso, a responsabilidade socioambiental será desenvolvida como tema transversal a todos os módulos desenvolvidos.

### **2.16.4 Direitos Humanos**

O Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos, em sua Diretriz 4, defende a efetivação do desenvolvimento sustentável, com inclusão social e econômica, ambientalmente equilibrado e tecnologicamente responsável, cultural e regionalmente diverso, participativo e não discriminatório.

Conforme preconiza esse Decreto e enquanto instituição educacional, temos o compromisso de propor uma educação que promova o exercício pleno da cidadania, de forma que os atores contribuam para a construção de uma sociedade livre, democrática e

transigente com as diferenças étnico-raciais, de gênero, religiosas, culturais, de opção política, de orientação sexual, dentre outras.

A temática dos direitos humanos estará presente transversalmente durante todo o curso, tendo em vista que frequentemente serão levantadas/estimuladas reflexões, discussões e ações acerca dos diversos aspectos relacionados à garantia de direitos, fortalecendo uma atenção à saúde que garanta a equidade, a integralidade e a humanização do cuidado à pessoa, família e coletividades, considerando suas singularidades.

Ainda, o curso de bacharelado em Enfermagem do IFPE – Campus Abreu e Lima oferecerá como um de seus componentes optativos, a disciplina intitulada “Cuidado de Enfermagem às populações vulneráveis” que terá como objetivo estudar as formas de inserção dos direitos humanos no planejamento e execução dos cuidados de enfermagem, a partir da sensibilização do profissional às nuances da condição humana e sua relevância para a saúde. Esta será oferecida no módulo 6 como pertencente ao eixo Optativa I – O cuidado de Enfermagem ao ser integral.

### **2.17 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores**

O IFPE – *Campus* Abreu e Lima validará ao histórico do aluno conhecimentos e experiências anteriores ou paralelamente adquiridos, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, considerando-se estudos presenciais e à distância. Deverão ser pré-definidos, no calendário escolar, os prazos para solicitação do aproveitamento de estudos, mediante apresentação dos documentos comprobatórios e análise pela coordenação de curso da equivalência curricular e possibilidade de dispensa de disciplinas. Quando necessário, será criada comissão formada por dois professores especialistas e o coordenador de curso, os quais elaborarão mecanismos de avaliação e validação dos conhecimentos e/ou experiências adquiridas anteriormente, conforme determinações da Organização Acadêmica vigente.

### **2.18 Critérios e Procedimentos de Avaliação / Processos de Avaliação no Curso**

Os processos de avaliação constituem parte essencial do projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem. São pautados pelos critérios constantes das políticas de avaliação da Educação Superior, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), do Plano Nacional de Educação (PNE) e dos processos de avaliação do PPC, com a finalidade de melhoria da qualidade, orientação da expansão da oferta e aumento da eficácia acadêmica e social, por meio da valorização do respeito à diferença e à diversidade e da promoção dos valores democráticos nas práticas avaliativas e na gestão educacional.

Nesse contexto, a avaliação interna compreende, na estrutura do âmbito do curso, tanto o andamento do processo a avaliar, quanto seus resultados finais. A avaliação externa segue o mesmo objetivo, todavia a origem de seus agentes é exógena ao curso e à instituição e seus fins voltam-se à regulação estatal. Vale frisar que as avaliações interna e externa contemplam as modalidades de avaliação da aprendizagem, avaliação de curso e a avaliação institucional. A seguir, são apreciadas as três modalidades avaliativas, no contexto do curso.

### **2.18.1 Do Processo de Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem é processual, formativa e contínua, tendo como finalidade acompanhar o desenvolvimento do estudante, a partir de uma observação integral e da aferição do seu nível de aprendizagem, visando também ao aperfeiçoamento do processo pedagógico e das estratégias didáticas. O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo e cumulativo, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e possibilitará a verificação da adequação do currículo ou da necessidade de sua reformulação, da eficácia dos recursos didáticos adotados, da necessidade de se adotarem medidas para a recuperação paralela da aprendizagem e da necessidade de intervenção por parte do professor no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação do desempenho da aprendizagem será efetuada em cada componente curricular através de atividades de pesquisa, exercícios escritos e orais, testes, atividades práticas, elaboração de relatórios, estudos de casos, relato de experiência, produção de textos, execução de projetos, resolução de situações-problema, apresentação de seminários, entrevista com especialista, confecção de portfólios, apresentação de artigos técnico/científicos, relatórios, resenhas críticas, simulações,

diagnósticos situacionais, monografias e outros instrumentos que estejam definidos nos Programas de Ensino de cada componente curricular.

O resultado da avaliação da aprendizagem de cada componente curricular, deverá exprimir o grau de desempenho acadêmico dos estudantes, expresso por nota de 0 a 10, considerando até a primeira casa decimal. Estes resultados serão registrados e calculados através da média aritmética das notas lançadas pelo professor no sistema, referente a cada disciplina que compõe o módulo.

Poderão ser aplicados quantos instrumentos de avaliação forem necessários ao processo de aprendizagem, para compor as notas que obrigatoriamente serão registradas no Sistema de Controle Acadêmico de forma que, cada disciplina compreenderá, no mínimo, dois instrumentos avaliativos, gerando os dois registros de notas obrigatórios, por componente curricular de cada módulo.

O estudante do Curso de Graduação em Enfermagem para ser aprovado deverá obter minimamente frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada componente curricular teórico-prático, frequência de 100% nos estágios curriculares supervisionados e média 7 em cada componente curricular que componha a matriz do curso.

A Recuperação será processual ao longo da carga horária do componente curricular em observância às dificuldades individuais apresentadas pelos discentes, identificadas nas avaliações e, ocorrerão de forma contínua, pois consideram-se que essas “novas” oportunidades de reensino são intrínsecas ao processo ensino-aprendizagem. O erro é considerado como uma nova oportunidade de acertar, e o docente poderá aplicar vários instrumentos avaliativos prevalecendo as maiores notas.

Porém, o estudante que tenha participado efetivamente de todo o processo avaliativo e que não conseguir aprovação no componente curricular teórico-prático, terá direito a submeter-se aos exames finais, para isso é necessário ter obtido no mínimo média 2,0 (dois) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular. O sistema de avaliação tomará por base as normas para os cursos superiores estabelecidas na Organização Acadêmica do IFPE vigente.

Será recomendada e estimulada a realização de autoavaliação pelo discente, a fim de estimular a auto-observação, a autocrítica e fortalecer o seu protagonismo na construção do conhecimento. Ainda, possibilitará uma maior consciência de suas potencialidades e dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

Da mesma maneira, o aluno também deverá realizar a avaliação de cada componente curricular cursado a fim de identificar possíveis lacunas, obter sugestões e propiciar a readequação das disciplinas às necessidades apresentadas, desde que sejam comprovadamente benéficas ao aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Estas avaliações também poderão servir como um dos aspectos considerados para a realização das avaliações internas do curso.

### **2.18.2 Avaliação Interna**

Os cursos devem prever formas de avaliação periódicas e diversificadas, que envolvam procedimentos internos e externos e que incidam sobre processos e resultados. Portanto, a avaliação deve ser concebida como um meio capaz de ampliar a compreensão das práticas educacionais em desenvolvimento, com seus problemas, conflitos e contradições, e de promover o diálogo entre os sujeitos envolvidos, estabelecendo novas relações entre realidade sociocultural e prática curricular, entre o pedagógico e o administrativo, e entre Ensino e Pesquisa.

Os procedimentos avaliativos internos do curso são referentes às modalidades de avaliação da aprendizagem, avaliação de curso e a avaliação institucional. Estão pautados pela promoção da democratização das práticas avaliativas, por meio da realização de reuniões pedagógicas, envolvendo o corpo docente, objetivando discutir o andamento do curso, planejar atividades comuns, estimular o desenvolvimento de projetos coletivos e definir diretrizes que possam contribuir para a eficácia e a efetividade das práticas avaliativas ou, se for o caso, para a sua alteração, registrando as decisões em atas e/ou relatórios.

A avaliação interna abrange o grau de consecução dos objetos avaliados, manifestando-se na verificação do atendimento dos critérios especificados no planejamento da avaliação, apontando os indicadores de desempenho e da percepção dos estudantes e dos docentes a respeito das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, assistência estudantil, políticas de gestão, infraestrutura disponibilizada e outros indicadores utilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), como forma de subsidiar a orientação pedagógica e a tomada das providências cabíveis no sentido de resolver internamente problemas identificados.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem, compreendendo a prática avaliativa como inerente ao processo de construção do conhecimento, tanto na dimensão curricular quanto no plano institucional, prevê a reformulação de objetivos e metas periódicas com

vistas à implementação da proposta, descrição, análise, síntese de resultados e, para, só então, ocorrer a proposição de novas diretrizes para o PPC, a partir de sucessivos impactos diagnósticos das práticas pedagógicas e institucionais em implementação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Enfermagem – considerando as orientações do SINAES em articulação com o trabalho da CPA, em parceria com a Comissão e Avaliação Preventiva da PRODEN – promoverá uma reunião ordinária no final de cada período letivo para avaliar os indicadores de desempenho do curso e a percepção dos estudantes e docentes a respeito das diversas atividades diretamente relacionados ao seu desenvolvimento, com vistas a encaminhar propostas que contribuam para redirecionar ações no sentido de melhorar processos e resultados.

O Colegiado do Curso realizará uma reunião pedagógica geral, no início e final de cada semestre, com a participação dos docentes que ministram aula no referido período letivo, a fim de propiciar uma oportunidade de preparação para as atividades, incluindo o planejamento do trabalho docente de cada um. Na ocasião, serão definidas as atividades comuns ao curso, como trabalhos de campo, eventos, leituras compartilhadas etc., visando, inclusive, estimular o desenvolvimento de ações conjuntas.

O Colegiado também poderá realizar reuniões extraordinárias a fim de debater e deliberar sobre o andamento do curso e definir diretrizes que possam contribuir para a execução do projeto pedagógico e, se for o caso, para a sua alteração. Do ponto de vista do curso, trata-se de um processo avaliativo contínuo que deve olhar para as necessidades e novas demandas do curso como um todo, sendo isso essencial para o aprimoramento do curso.

Além disso, será feito o acompanhamento das informações provenientes da CPA, providenciando-se, também, a construção de um *portfólio* do curso, contendo o registro das avaliações realizadas sobre o processo de implementação do projeto, os problemas identificados, as soluções propostas e os encaminhamentos dados. O *portfólio*, portanto, passará a ser uma base de informações para contribuir com a avaliação interna do curso e o processo de reestruturação e aperfeiçoamento do PPC.

### **2.18.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deverá favorecer o aperfeiçoamento da qualidade da educação superior e a consolidação de práticas



pedagógicas que venham a reafirmar a identidade acadêmica e institucional, particularmente o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Ocorrerá de forma periódica e sistemática, incluindo procedimentos diversificados, incidindo sobre os aspectos mais relevantes do PPC: conteúdos trabalhados; matriz curricular em vigor, com definição dos parâmetros de adequação à legislação, ao mundo do trabalho e quanto ao grau de desenvolvimento da área do conhecimento a que se referem; modelo de organização didático pedagógica; perfil do corpo docente e infraestrutura.

A avaliação do curso inclui processos internos, com utilização de instrumentos de obtenção desses diagnósticos, provenientes da CPA, articulados à avaliação externa para identificar diferentes dimensões, pontos de vista, particularidades e limitações. Assim, o projeto de formação definido no PPC é sistematicamente avaliado, de modo a fornecer dados que subsidiem uma necessária reestruturação, quando for o caso.

O SINAES indica que é necessário levar em conta tanto a autoavaliação do curso, realizada pela CPA, como a avaliação externa na Avaliação de Curso de Graduação (ACG) e o Exame Nacional de Desempenho Acadêmico dos Estudantes (ENADE). Com base nesses diagnósticos, é possível a implementação adequada de ações acadêmico-administrativas, em decorrência dos relatórios produzidos pela autoavaliação e pela avaliação externa, visando que a execução do PPC seja regularmente acompanhada e avaliada, a fim de garantir a qualidade da oferta.

#### **2.18.4 Avaliação Institucional**

A avaliação institucional é uma prática avaliativa caracterizada por um processo contínuo para criar mecanismos capazes de identificar e construir conhecimentos que permitam aperfeiçoar a gestão acadêmica e administrativa, bem como sua identidade institucional, conhecendo sua própria realidade. É instrumento relevante para compreender as variáveis e os indicadores relacionados ao seu desempenho e finalidades institucionais. Além disso, promove a ampliação do alcance dos processos de democratização de tomada de decisões sob critérios da transparência e da qualidade demandadas pela sociedade.

Com base nesse pressuposto e, fundamentado na Lei do SINAES (Lei nº10.861/2004), a finalidade da avaliação institucional é de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios para a melhoria da qualidade da educação

superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. Para tanto, a CPA propõe, por meio de seu Projeto de Avaliação Institucional, desenvolver inovação das estratégias de avaliação interna para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior no IFPE.

A CPA elabora, também, a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados, realizando análise articulada de três componentes principais do SINAES: Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e ENADE. Esses três componentes da avaliação do SINAES contribuem para aprimorar e adequar as práticas avaliativas do IFPE, em nível da Educação Superior, às diretrizes estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE) e nas notas técnicas do MEC/INEP nº 062/2014 e nº 065/2014.

### **2.18.5 Avaliação Externa**

O Art. 4º da Lei Federal 1.086/2004 estabelece que a avaliação dos cursos de graduação tenha por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, sobretudo no que se refere ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica. Nesses termos, o Curso será avaliado externamente pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), considerando os seguintes aspectos:

- a) A organização didático-pedagógica proposta e implementada pela Instituição, bem como os resultados e efeitos produzidos junto aos estudantes;
- b) O perfil do corpo docente, do corpo discente e do corpo técnico, assim como a gestão acadêmica e administrativa praticada pela Instituição, tendo em vista os princípios definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) do Instituto Federal de Pernambuco;
- c) Instalações físicas que comportam as ações pedagógicas previstas no PPC e sua coerência com as propostas elencadas no PDI e PPPI do IFPE.

Em relação ao processo de avaliação externa do rendimento dos estudantes, será tomada como base a Lei Federal 1.086/2004, que estabelece a aplicação do ENADE. Por meio deste exame, o MEC afere o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso de graduação em enfermagem, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução

do conhecimento e suas competências para compreender temas ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004).

Também serão acompanhados os índices de qualidade calculados e divulgados pelo Ministério da Educação, tais como o IGC e o CPC. O Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC), divulgado anualmente pelo INEP/MEC, é um indicador de qualidade de instituições de educação superior que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado).

No que se refere à graduação, é utilizado o CPC (Conceito Preliminar de Curso) que tem como base o Conceito ENADE (40%), o Conceito IDD (30%) e as variáveis de insumo (30%). Os dados variáveis de insumo, que consideram o corpo docente, a infraestrutura e o programa pedagógico, são formados com informações do Censo da Educação Superior e de respostas ao questionário socioeconômico do ENADE. É importante considerar que os CPCs dos cursos constituem índices que definem as visitas *in loco* para efetivação de processos de renovação de reconhecimento do curso.

A partir do monitoramento, do acompanhamento e do registro sistemático dos processos de avaliação interna e externa supracitados, o Curso graduação em Enfermagem prima pela formação de um banco de informações fidedignas, que subsidiem a avaliação do curso e o necessário processo de reestruturação e de atualização periódica do PPC, tendo em vista a qualidade da formação ofertada.

Esses diagnósticos das avaliações externas deverão subsidiar o diálogo interno concernente à qualidade do curso ofertado. Esse diálogo deverá ser, preferencialmente, induzido no/pelo NDE, no colegiado do curso e em reuniões amplas com o segmento docente e discente para discutir a eficácia acadêmica e social do curso. Esse diálogo a respeito da qualidade deverá articular-se à avaliação institucional coordenada pela CPA e, também, aos processos de avaliação de curso designados pelo INEP, para fins de atos de regulação da comunidade, da gestão e do Estado.

### **2.19 Acompanhamento dos Egressos**

Nos termos do Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE (Resolução nº 54/2015 CONSUP), egresso é o estudante que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no curso e que esteja apto a receber ou já recebeu o diploma. Em consonância com o referido documento, o acompanhamento de egressos neste curso deve priorizar a verificação da

empregabilidade e a adequação da formação técnica recebida em diálogo com as exigências do mundo do trabalho, sempre considerando a possibilidade de continuidade de estudos.

Com base no Art. 26 do supramencionado regulamento, o egresso poderá atuar como voluntário em projetos de Extensão, de Pesquisa ou em outras atividades promovidas pelo curso, desde que seja celebrado termo de adesão entre as partes. Vale ressaltar que essas atividades deverão estar ligadas à sua formação ou atuação profissional.

O IFPE – *Campus* Abreu e Lima, por meio do Setor de Integração Escola Comunidade (SIEC), buscará implementar formas de acompanhamento dos alunos formados pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem, na perspectiva de conhecer sobre seu ingresso no mundo do trabalho e suas dificuldades acadêmicas. As informações coletadas, serão importantes para a atualização e melhoria do curso. Assim, é interessante, que o SIEC, providencie um cadastro dos egressos do Curso de Bacharelado em Enfermagem, constituindo-se um banco de dados que servirá de fonte de pesquisa para subsidiar mudanças no curso que possam minimizar a evasão, retenção, bem como, adequar o curso a realidade socioeconômica do local e da região, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

O acompanhamento dos egressos será realizado pela Divisão de Extensão do IFPE *Campus* Abreu e Lima por meio do Programa de Acompanhamento de Estudantes e de Egressos, o qual deverá avaliar as condições de trabalho e de renda dos profissionais, o seu campo de atuação profissional no mercado de trabalho, a avaliação que ele faz da Instituição e do seu curso (como egresso) e as suas expectativas quanto à formação continuada. Esse programa visa constituir-se em uma ferramenta e uma fonte de dados e informações para a autoavaliação continuada da instituição e do curso.

Como objetivos do referido programa, podem-se citar os seguintes:

- Realizar análise socioeconômica dos candidatos aos processos de acesso à Instituição;
- Avaliar as habilidades e competências previstas nas matrizes curriculares e efetivamente acumuladas pelos discentes e pelos egressos do IFPE, bem como identificar o grau de aprendizagem técnico-profissional dos mesmos durante o curso e, posteriormente, como egresso;

- Avaliar as adequações entre a oferta e a qualidade das oportunidades de trabalho para os egressos do curso e demanda quantitativa e qualitativa gerada pela sociedade e pelo mercado;
- Traçar o perfil socioeconômico dos estudantes no primeiro período, em especial o seu perfil social, etário, étnico e de gênero;
- Acompanhar periodicamente a avaliação qualitativa que os alunos fazem do curso, bem como suas expectativas e sugestões;
- Analisar a compatibilidade entre a ocupação exercida pelo estagiário e o seu curso, bem como verificar a adequação da matriz curricular com a realidade do mercado por ele vivenciada;
- Identificar os elementos limitadores da permanência dos egressos no mercado de trabalho;
- Identificar o grau de importância do Estágio Curricular para a inserção e/ou permanência dos estudantes no mercado de trabalho e identificar os setores de atividade econômica que mais podem absorver os profissionais formados pela Instituição;
- Detectar as áreas de atuação, o nível de coerência com a sua área de formação e os níveis de remuneração dos egressos;
- Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o grau de compatibilidade entre a sua formação, as demandas do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto à formação continuada;
- Estimar o tempo médio de conclusão do curso;
- Quantificar as participações dos estudantes em eventos e o número de trabalhos publicados.

## **2.20 Certificados e Diplomas**

Após a integralização dos componentes curriculares que constituem o Curso de Bacharelado em Enfermagem, da integralização do Estágio Curricular Supervisionado e da integralização das atividades complementares, será conferido ao egresso o Diploma de Bacharel em Enfermagem, em que deverão constar as informações relativas ao documento de conclusão de curso expedido pelo IFPE a seus estudantes, identificando a habilitação e explicitando a titulação concedida.

### 3. CAPÍTULO II - CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

#### 3.1 Coordenação do Curso

O Curso de Bacharelado em Enfermagem possui uma coordenadora, docente da Instituição, com regime de trabalho de 40 horas com Dedicção Exclusiva, conforme dados especificados no quadro abaixo. A coordenadora assume o papel de conduzir as atividades, com a finalidade de responder junto às instâncias competentes questões diretamente relacionadas à natureza pedagógica e administrativa, além de viabilizar e concretizar necessidades internas do corpo docente e discente do curso. As atividades executadas no âmbito da Coordenação devem estar em consonância com as decisões tomadas pelo Colegiado do Curso e com as normas internas da Instituição.

A atuação da Coordenação deverá ser pautada pelo diálogo e respeito aos profissionais e estudantes, na busca constante de construção de um curso de qualidade, mediante o compartilhamento das responsabilidades, tendo em vista o cumprimento dos objetivos de formação proposta no curso. Trata-se do setor de articulação das atividades acadêmicas e administrativas do curso, que deve atuar em sinergia com a Assessoria Pedagógica, o registro escolar, dentre outros essenciais para o bom funcionamento do curso.

<b>Curso</b>	Bacharelado em Enfermagem
<b>Nome do (a) Coordenador (a) do curso</b>	Marcelle Lima Guimarães
<b>Regime de trabalho</b>	DE
<b>CH semanal dedicada à coordenação</b>	10 horas
<b>Tempo de exercício na IES</b>	05 anos
<b>Tempo de exercício na coordenação do curso</b>	------(criação de curso)
<b>Formação</b>	Bacharelado em Enfermagem pela UFPE/ Residência em saúde da mulher pela Secretaria de saúde do estado de Pernambuco (Realizada no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP)

<b>Titulação</b> (nome do curso/ área de concentração/ IES/ano, conceito Capes)	Mestre em Enfermagem com área de concentração em Educação em Saúde (UFPE)/ Doutoranda em Enfermagem com área de concentração em Educação em Saúde (UFPE)
<b>Grupos de pesquisa em que atua</b>	--
<b>Linhas de pesquisa em que atua</b>	Educação em Saúde, Enfermagem, Prisões, Saúde da mulher, Enfermagem Obstétrica, Aleitamento materno, Teorias de Enfermagem, Práticas Integrativas e Complementares
<b>Experiência profissional na área</b>	14 anos
<b>Experiência no magistério superior</b>	06 anos
<b>Experiência em gestão acadêmica</b>	--
<b>Contato (e-mail)</b>	<a href="mailto:marcelle.guimaraes@abreuelima.ifpe.edu.br">marcelle.guimaraes@abreuelima.ifpe.edu.br</a>

Quadro 17: Perfil do Coordenador do Curso

### 3.2 Perfil do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, inicialmente será composto por 20 professores, sendo um doutor, 16 mestres e três especialistas, o que representa um importante indicador de qualidade do curso. Vale frisar que, desse total, apenas um possui regime de trabalho de 20 horas, ao passo que todos os demais estão vinculados em regime de dedicação exclusiva, conforme descrição no quadro abaixo:

Nº	Docente	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho	Experiência Docente		Componentes Curriculares
					Tempo de Experiência Profissional (em anos)	Tempo de Magistério Superior (em anos)	
1	Marcelle Lima Guimarães	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Doutoranda	DE	14	05	FHEL PTIESCI CEPI PITIESCII CESMU PTIESCIV OI PCEGO PTIESCVII ECSII
2	Maria Luísa Corrêa Muniz	Bacharelado e Licenciatura em	Mestrado	DE	09	--	ST

		Enfermagem					PTIESCII CESH PTIESCIV PCEDI PTIESCVI
3	Angela Valéria de Amorim	Bacharelado em Enfermagem	Doutorando	DE	12	05	NBEPS PTIESCII
4	Esneilton Oliveira do Nascimento	Bacharelado em Ciência da Computação	Especialização	20h	02	--	IIN
5	Rodrigo Nogueira Albert Lourenço	Bacharel em Rede de Computadores	Doutorando	DE	09	--	IIN
6	Glaucya Teixeira Cavalcanti	Licenciatura em Letras com Habilitação em Português e Espanhol	Mestrado	DE	21	04	PII PIII
7	Wilma da Silva Ribeiro	Licenciatura em Inglês e Português	Doutorado	DE	33	09	II
8	Márcio Carneiro de Albuquerque	Psicologia	Mestrado	DE	15	01	PPSS PTIESCI PDHE PTIESCIV PHCE PTIESCVI
9	Maria de Fátima Neves Cabral	Licenciatura em Matemática	Mestrado	DE	26	22	MBE PTIESCII
10	Eduardo Alexandre da Silva	Licenciatura Plena em Matemática	Mestrado	DE	27	--	MBE
11	Danielle Mota Bastos	Bacharelado em Enfermagem	Especialização	DE	09	03	PTIESCIII PTIESCV CIE PTIESCVIII OII ECSII
12	Suzana Santos da Costa	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Mestrado	DE	07	03	SSI PTIESCIII SSII PTIESCIV SSIII PTIESCV EAE GPTENST PTIESCVIII
13	Marcela Lourene Correia Muniz	Bacharelado em Enfermagem	Especialização	DE	04	--	PIP PTIESCII PTIESCIII PCEAISC PTIESCV
14	Michelline Santos de França	Bacharelado em Enfermagem	Doutorando	DE	02	--	ME ECS PTIESCI IPS



							PTIESCII FTMCE PTIESCIII TCCI TCCII OII PTIESCVIII
15	Patrícia Maria de Oliveira Andrade Araújo	Bacharelado em Enfermagem	Mestrado	DE	18	10	PPSI PTIESCI PPSII PTIESCII PTIESCV ECSI
16	Pauline Cristine da Silva Cavalcanti	Bacharelado em Enfermagem	Doutorando	DE	07	01	PTIESCVII .ECSII
17	Camilla Maria Ferreira de Aquino	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Doutorando	DE	08	03	EPII PTIESCII EPIII PTIESCIII OI PTIESCVI ECSI
18	José Alex Alves dos Santos	Bacharelado em Enfermagem	Doutorando	DE	04	02	BMFPPVI BMFPPVII BMFPPVIII BMFPPVIV TAPMF FTI FTII
19	Yole Matias Silveira de Assis	Bacharelado em Enfermagem	Mestrado	DE	02	01	CESAI PTIESCIII CESMU PTIESCIV ECSI
20	Joana D'arc Lyra Batista	Bacharelado em Enfermagem	Mestrado	DE	04	01	EAS PTIESCII PTIESCIV ECSI
	Aguarda docente						LI
	Aguarda docente						PCECA PCEN CESCA
	Aguarda docente						CESM PCETM
	Aguarda docente						NNCTCC NNCVH

Quadro 18: Perfil do Corpo Docente

Em relação à experiência, os docentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem apresentam experiência profissional no mundo do trabalho, bem como no Magistério

Superior. Mais de 50% dos profissionais do curso têm experiência superior a 05 anos de atuação no mercado de trabalho e cerca de 70% dos docentes têm experiência na Educação Superior. Diante da própria natureza do Curso de Bacharelado em Enfermagem, a ampla experiência profissional do corpo docente contribui para a formação do estudante em constante atualização com as demandas deste nível, visto que questionamentos e reflexões vivenciados na prática são trazidos para o debate em sala de aula.

Do total de 20 docentes já disponíveis na instituição, 8 possuem ou estão cursando Doutorado, 9 concluíram ou estão cursando Mestrado e os demais possuem especialização. Este fato retrata a adequada qualificação docente para o desenvolvimento do curso de Bacharelado em Enfermagem de maneira a propiciar a construção de saberes científicos bem como a implementação de projetos de extensão e iniciação científica em nosso campus. Ainda, proporciona a valorização da Prática Baseada em Evidência para fortalecimento da Enfermagem como ciência e profissão.

Por já possuir o curso Técnico em Enfermagem, o Campus Abreu e Lima já conta com uma gama diversificada de docentes aptos para integrar também o corpo docente do Bacharelado em Enfermagem. A designação para cada disciplina será a partir da experiência prática/especialização de cada docente. Dessa maneira buscará assegurar-se que o professor de determinada disciplina possua a expertise necessária para o desenvolvimento das aulas teórico-práticas com habilidades técnicas, cognitivas, atitudinais e afetivas, além de serem capazes de compartilhar vivências e desenvolver uma correlação teórico-prática dos conteúdos.

Para melhor elucidar o perfil docente do campus, o quadro a seguir descreve as especialidades já contempladas e aponta as necessidades mais urgentes em nosso quadro docente:

<b>Experiência Profissional/ Especialização/ área de atuação</b>	<b>Número de docentes</b>
Saúde Pública/ Saúde Coletiva	4
Atenção Básica/ Saúde da Família	5
Gestão em Saúde	3
Educação	9

Enfermagem do Trabalho	5
Clínica Médica e Cirúrgica/ CME	6
Emergência	3
Terapia Intensiva	2
Saúde da mulher/ Obstetrícia	2
Informática em saúde/ Tecnologia em Saúde/ Diagnóstico por imagem	3
Primeiros Socorros/ Suporte básico de vida	2
Nefrologia	2
Saúde Humana e meio ambiente/ Ciências farmacêuticas	1

Quadro 19 – Distribuição de docentes por especialidade/ Experiência profissional

Nota-se que a soma total apresentada no quadro é superior à quantidade de docentes. Isso ocorre devido ao fato de que um mesmo docente pode possuir mais de uma área de especialização/experiência profissional, podendo desenvolver mais de uma disciplina no curso.

Evidencia-se a necessidade prioritária de docentes de pediatria, saúde mental e nutrição tendo em vista a inexistência de docentes pertencentes a estas áreas. Da mesma maneira, existe a necessidade de mais uma docente da saúde da mulher, tendo em vista as disciplinas com CH extensa e com prática em serviço nesta área.

A fim de garantir o funcionamento dos cursos técnico e bacharelado em Enfermagem de maneira simultânea, haverá a necessidade de contratação de mais dois docentes (um deles com perfil geral e outro com perfil específico para UTI/emergência/doenças infectocontagiosas). Todas essas necessidades já estão previstas no planejamento para o início do curso.

Conforme o andamento do curso, com a ocorrência de turmas simultâneas, haverá a progressiva necessidade de contratação de docentes, de maneira periódica e de acordo com o aumento da demanda de carga horária docente. Essa contratação respeitará a previsão realizada no estudo de viabilidade já entregue para apreciação.

### 3.3 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso constitui a instância decisória interna ao Curso de Bacharelado em Enfermagem e sua composição, atribuições e funcionamento serão definidos de acordo com o Regimento do Colegiado dos Cursos Superiores do IFPE, aprovado pela Resolução IFPE/CONSUP nº 50/2010. De acordo com as normas internas do IFPE, o Colegiado do Curso deve ser constituído pelos seguintes membros:

- a) Chefe do Departamento;
- b) Coordenador(a) do curso;
- c) 1 (um) representante da equipe técnico-administrativa;
- d) Pedagogo(a) responsável pelo curso;
- e) Todo o corpo docente do curso;
- f) 1 (um) representante do corpo discente do curso.

O Presidente do Colegiado será o Coordenador do Curso e o Secretário será o representante da equipe técnico-administrativa. O representante do corpo discente deve ser escolhido pelos seus pares. O Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem é um órgão democrático e participativo de função propositiva, consultiva, deliberativa e de planejamento acadêmico, tendo seu funcionamento normatizado por reuniões ordinárias, realizadas duas vezes a cada semestre letivo, e reuniões extraordinárias, realizadas por convocação do Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros, quando houver assunto urgente a tratar. Essas reuniões deverão funcionar em primeira convocação com a participação de 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) do total de membros do Colegiado do Curso (quórum mínimo) e, em segunda convocação, com o total de docentes presentes. Todas as decisões deverão ser registradas em ata, sendo lavrada em livro próprio pelo(a) secretário(a) do Curso e assinada pelos membros presentes.

O Colegiado tem seu funcionamento em conformidade com o Regimento dos Colegiados dos Cursos Superiores do IFPE, possuindo as seguintes atribuições:

- a) analisar e validar o Projeto Pedagógico do Curso para encaminhá-lo à Direção de Ensino ou instância equivalente;
- b) acompanhar a execução didático pedagógica do Projeto Pedagógico do Curso;
- c) propor oferta de turmas, aumento ou redução do número de vagas, a ser publicada em edital de seleção, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e observando os recursos humanos, materiais e didáticos existentes no IFPE;
- d) propor modificações no Projeto Pedagógico do Curso e nos Programas dos Componentes Curriculares, através da indicação de comissão para esta reestruturação;
- e) apreciar e aprovar os planos de atividades a serem desenvolvidos em cada ano letivo, comunicando na época devida à Direção de Ensino ou instância equivalente;
- f) promover a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso;
- g) estabelecer critérios e cronograma para viabilizar a recepção de professores visitantes a fim de, em forma de intercâmbio, desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- h) deliberar sobre questões relativas à vida acadêmica, tais como frequência, equivalência e adaptações de estudos, exames e avaliações de acordo com a Organização Acadêmica;
- i) atuar de forma consultiva e deliberativa, em primeira instância, na área do Ensino, Pesquisa e Extensão, desde que não conflitue com o que preceitua a Organização Acadêmica e as demais normas do IFPE;
- j) acompanhar a divisão equitativa do trabalho dos docentes do curso, considerando o disposto no Regulamento do Esforço Acadêmico do IFPE, relativo às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- k) elaborar o cronograma de liberação de professores no âmbito do Colegiado, para participação em cursos de aperfeiçoamento, qualificação profissional em nível de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, de acordo com o Plano Institucional de Capacitação do Servidor (PIC);

- l) apoiar os processos de avaliação do curso, fornecendo as informações necessárias, quando solicitado;
- m) analisar e dar encaminhamento, sempre que solicitado, a outras questões pertinentes ao curso superior.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem será designado por meio de Portaria emitida pela Direção Geral do *Campus* Abreu e Lima do IFPE, composto por todos os docentes do curso, de acordo com todas as exigências estabelecidas nos regulamentos internos da instituição.

Diante do exposto e na qualidade de instância deliberativa por onde passam as principais discussões e análises atinentes ao funcionamento do curso, todos os membros do Colegiado devem participar efetivamente das reuniões, sendo esse aspecto fundamental para a gestão democrática e participativa no contexto interno do curso.

### **3.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE**

Em observância à Resolução CONAES n° 1, de 17/06/2010, e Portaria MEC n° 147/2007, o NDE do Curso de Bacharelado em Enfermagem é responsável pela concepção, implementação, desenvolvimento, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE deve atuar considerando, além do marco legal supracitado, o disposto na Resolução IFPE/CONSUP n° 17/ 2015. Aspectos importantes relativos à composição e às atribuições desse Núcleo são apresentados a seguir.

#### **3.4.1 Constituição do NDE**

A constituição do NDE é norteada conforme as prerrogativas legais apontadas pela Resolução n° 01, de 17 de junho de 2010 (CONAES), que normatiza o NDE e dá outras providências, indicando no seu artigo 1° que:

**Art. 1°** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

**Parágrafo único.** O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na

área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Considera-se também a Resolução IFPE/CONSUP nº 17/2015, que define a seguinte constituição para o NDE:

**Art. 3º** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será constituído de um mínimo de 5 (cinco) membros do quadro docente permanente lotado no curso, por meio de Portaria do Campus e que exerçam liderança acadêmica.

§1º O NDE será instituído por Portaria do Diretor Geral do *Campus*.

§2º O NDE terá a seguinte estrutura:

I- Um(a) Presidente, que será eleito(a) entre seus pares;

II- Um(a) Secretário(a), indicado(a) pelos seus pares;

§3º Os docentes deverão ter, preferencialmente, titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* ou pelo menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros com esta formação, contratados em regime de trabalho de tempo integral de 40 (quarenta) horas ou 40 (quarenta) horas com Dedicção Exclusiva e com experiência docente.

§4º Na ausência do Presidente e Secretário(a), a Assembleia indicará um dos docentes para assumir a presidência e a secretaria.

§5º A indicação dos membros do NDE será feita pelo Colegiado do Curso, com um mandato de, no mínimo, 3 (três) anos, adotada estratégia de renovações parciais, de modo a haver continuidade no pensar do curso.

§6º Os coordenadores do curso e os docentes que participarem da construção do Projeto Pedagógico do Curso serão membros natos do NDE.

§7º A escolha dos novos membros deverá ocorrer 60 (sessenta) dias antes do término do mandato.

### 3.4.2 Atribuições do NDE

Em conformidade com a Resolução IFPE/CONSUP nº 17/2015, o NDE do Curso de Bacharelado em Enfermagem possui as atribuições listadas a seguir.

- a) Adotar estratégia de renovação parcial dos membros do NDE de modo a haver a continuidade no processo de acompanhamento do curso;
- b) Atuar no processo de concepção e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso;
- c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso e no Conselho Superior do IFPE;
- d) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- e) Contribuir para atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com as demandas sociais e os arranjos produtivos locais e regionais;
- f) Implantar as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- g) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- h) Realizar avaliação periódica do curso, considerando-se as orientações do SINAES em articulação com o trabalho da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em parceria com a Comissão e Avaliação Preventiva da PRODEN;
- i) Propor ações decorrentes das avaliações realizadas no âmbito do curso em articulação com o trabalho da CPA;
- j) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- k) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- l) Recomendar a aquisição de bibliografia, equipamentos e outros materiais necessários ao curso;
- m) Propor melhoria na infraestrutura do Curso;
- n) Sugerir alterações no Regulamento do NDE.

### 3.4.3 Composição do NDE

O NDE do Curso de Bacharelado em Enfermagem será designado por meio de Portaria emitida pela Direção Geral do *Campus* Abreu e Lima do IFPE, composto por docentes do curso, todos com regime de trabalho de Dedicção Exclusiva (DE) e titulação acadêmica de pós-graduação *stricto sensu*, seguindo todas as exigências estabelecidas nos regulamentos internos da instituição.

Inicialmente será composto pelos docentes membros da comissão do PPC. Após o início do curso o NDE poderá sofrer alterações após validação pelo colegiado de curso.

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Joana D'arc Lyra Batista	Mestrado	DE
2	Marcelle Lima Guimarães	Doutoranda	DE
3	Maria Luísa Corrêa Muniz	Mestrado	DE



<b>4</b>	Michelline Santos de França	Doutoranda	DE
<b>5</b>	Patrícia Maria de Oliveira Andrade Araújo	Mestrado	DE
<b>6</b>	Suzana Santos da Costa	Mestrado	DE
<b>7</b>	Yole Matias Silveira de Assis	Mestrado	DE

Quadro 20 – Composição do NDE

### 3.5 Equipe técnico-administrativa

O Curso de Bacharelado em Enfermagem conta com um quadro técnico-administrativo do Campus Abreu e Lima e da Reitoria com a função de dar suporte ao desenvolvimento das ações necessárias ao efetivo funcionamento do curso.

<b>Nº</b>	<b>Servidor</b>	<b>Formação profissional</b>	<b>Função</b>
<b>1</b>	Rafaella Cristine da Silva Albuquerque	Graduação em Pedagogia	Pedagoga
<b>2</b>	Rossana Albuquerque	Graduação em Psicologia	Psicóloga
<b>3</b>	Maria José Rodrigues da Silva	Graduação em Biblioteconomia	Bibliotecária
<b>4</b>	Camilla Maria Ferreira de Aquino	Bacharelado e licenciatura em Enfermagem	Professora EBTT e coordenadora de Políticas Inclusivas
<b>5</b>	Bárbara Mirela de Holanda	Graduação em Serviço social	Assistente social
<b>6</b>	Jéssica Fernanda Nunes de Santana Borges	Graduação em Pedagogia	Coordenadora de Registros Acadêmicos
<b>7</b>	Cleilton Pereira	Graduação em Administração	Direção de Administração e Planejamento

Quadro 21 – Perfil da equipe técnico-administrativa.

Entretanto, para o pleno desenvolvimento do curso ora proposto, haverá a necessidade de contratação de 01 técnico de laboratório de informática, 01 técnico de laboratório de Enfermagem e afins e 01 técnico-administrativo para suprir as demandas

administrativas/organizacionais da coordenação do curso. Essa contratação deverá ocorrer previamente ao início das atividades discentes.

### **3.6 Política de formação continuada dos docentes e técnico-administrativos**

A política de formação continuada dos docentes e técnico-administrativos vinculados ao curso ocorre no âmbito institucional através do Plano Institucional de Capacitação dos Servidores (PIC), que regulamenta a “política de desenvolvimento de recursos humanos, através da orientação das ações de capacitação e estímulo ao crescimento constante dos servidores por meio do desenvolvimento de competências técnicas, humanas e conceituais, conjugando objetivos individuais e organizacionais” (PIC, Art.1º). Com isso, tal política vem contribuindo, por meio do apoio ao corpo docente e demais servidores a participarem de programas de integração institucional, aperfeiçoamento, complementação de estudos e capacitação acadêmica, tendo em vista a promoção da melhoria da qualidade das funções de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O PIC prevê programas de capacitação que objetivam o desenvolvimento profissional dos servidores do IFPE para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania. Nessa perspectiva, podem ser ofertados *programas de integração institucional* que fornecem informações pedagógicas básicas; *programas de desenvolvimento profissional* que visam atualizar métodos de trabalho e de atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores, por meio de proposição de cursos, seminários, palestras, encontros, congressos, conferências; *programa de formação continuada* dos servidores docentes e administrativos; e *programas de qualificação profissional* que compreendem os cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

Ainda de acordo com o PIC, o estímulo à pós-graduação ocorre mediante concessão de horários especiais de trabalho, conforme dispõem as normas e legislação específicas, bem como de pagamento de cursos ou participação nos Programas de Mestrado Interinstitucional (MINTER) e de Doutorado Institucional (DINTER). Dessa forma, vislumbra-se a promoção do crescimento dos profissionais e, por extensão, da instituição como um todo, o que possibilita uma prestação de serviço mais qualificado para a sociedade.

#### 4. CAPÍTULO III – INFRAESTRUTURA

##### 4.1 Instalações e Equipamentos

Para a implantação do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Bacharelado, a sede definitiva do IFPE *Campus* Abreu e Lima dispõe de infraestrutura física e organizacional que atende adequadamente as necessidades do curso. Inicialmente está assegurada a infraestrutura especificada a seguir:

##### 4.1.1 Distribuição dos ambientes educacionais e administrativos disponibilizados no curso

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
<b>ÁREAS COMUNS</b>	
Sala de direção Geral	01
Sala da Direção de Ensino	01
Sala da Coordenação da Assistência Estudantil	01
Sala da Coordenação de Registro Acadêmico, Diplomação e Turnos	01
Sala da diretoria de pesquisa e extensão	01
Sala de Controle de estágios	01
Sala da Assessoria Pedagógica.	01
Sala de professores	01
Sanitários	04
Área de lazer / convivência	01
Auditório	01
Setor de Registro Acadêmico, Diplomação e Turnos	01
Sala de informática	01
Biblioteca	01
Reprografia	01
<b>ÁREAS DO CURSO</b>	
Sala da Coordenação do Curso	01
Sala de Professores	01
Salas de aula para o curso	08
Laboratórios:	03

1: Bioquímica, biofísica, genética e farmacologia	
2: Semiologia e Semiotécnica	
3: Estudos morfofisiopatológicos I e II	
Sala de Pesquisa/ Reunião/ Atendimento ao Estudante	1
Espaço para acesso dos alunos a equipamentos de informática	1

Quadro 22 – Distribuição dos ambientes educacionais e administrativos disponibilizados para o Curso de Bacharelado em Enfermagem

## 4.2 Distribuição dos equipamentos disponibilizados nos ambientes

### 4.2.1 Espaço para trabalho dos docentes em tempo integral (Gabinetes para docentes)

O curso contará com 10 (dez) espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral, localizado no Bloco de laboratórios, os quais viabilizará ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendendo às necessidades institucionais.

Cada espaço contará com estações de trabalho para os docentes, possuindo recursos de tecnologias da informação e armários suspensos.

### 4.2.2 Sala da Coordenação do Curso

A Sala da Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem é constituída por um espaço destinado ao Coordenador do curso, com os seguintes elementos:

SALA DA COORDENAÇÃO DO CURSO - ÁREA FÍSICA ( 23.00 m <sup>2</sup> )		
Item	Equipamentos	Quantidade
1	Microcomputadores	01
2	Impressora laser P&B multifuncional	01
4	Notebook	01
6	Condicionador de ar (modelo <i>split</i> )	01
7	Ramais telefônicos	01
9	Mesas	01
10	Cadeiras	01
11	Armários	01

Quadro 23 - Equipamentos e mobiliário da Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

### 4.2.3 Sala dos Professores

A Sala de Professores está localizada no Bloco Administrativo. Essa sala constitui mais um espaço de apoio aos docentes, sendo também climatizada e possui 6 armários altos de duas portas. Ela ainda possui 6 estações de trabalho com computadores conectados à internet com cadeira e mesa, conforme especificado a seguir.

SALAS DE PROFESSORES- ÁREA FÍSICA ( 40,36M <sup>2</sup> )			
Item	Equipamentos	Quantidade	Especificações
2	Notebook	6	Intel I5-3320M, 8 GB, 500 GB, W1487, ano de aquisição 2014
3	Condicionador de ar (modelo <i>split</i> )	1	Split 30.000 BTUs
MOBILIÁRIO			
8	Estação de trabalho	06	Espaço individual
9	Mesas de reunião	02	Mesa retangular 2000X1000X740MM para 6 lugares
10	Cadeiras	18	Operacional giratória
11	Armários	06	Armário alto duas portas 800X500X1600MM
12	Mesa individual	06	Mesa reta 1400X600X740MM
13	Sofá	03	1 Componível 3 lugares e 2 componível 1 lugar

Quadro 24 - Equipamentos e mobiliário da sala dos professores do Curso de Bacharelado em Enfermagem

### 4.2.4 Salas de Aula

O Curso de Bacharelado em Enfermagem dispõe de 8 salas de aula climatizadas localizadas na sede do campus, iguais em área física e capacidade de alunos onde são ministradas as aulas teóricas, conforme descritas a seguir:

SALAS	ÁREA FÍSICA (M <sup>2</sup> )	DESCRIÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
-------	-------------------------------	--	------------

1 a 8	49.70	Bancas escolares com apoio para escrever	40
		Bureaux com cadeira	01
		Quadro branco	01
		Condicionador de ar 30.000 BTUs - modelo split	02
		Datashow	01
		Tela de projeção retrátil	01

Quadro 25 - Equipamentos e mobiliário das Salas de aula do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

#### 4.2.5 Sala de Pesquisa/Reunião/Atendimento ao Estudante

O campus disponibilizará de um espaço para atendimento aos discentes possibilitando ao docente um atendimento individual ou fazer pequenas reuniões. Estará localizado próximo à sala dos professores sendo composto pelos seguintes itens:

SALA DE PESQUISA/ REUNIÃO/ ATENDIMENTO AO ESTUDANTE - ÁREA FÍSICA (22.00m <sup>2</sup> )			
Item	Equipamentos	Quantidade	ESPECIFICAÇÕES
1	Notebook intinerante	01	Intel I5-3320M, memória 8GB, 500 GB, W1487, ano de aquisição 2014.
2	Condicionador de ar (modelo <i>split</i> )	01	Split 30.000 BTUs
MOBILIÁRIO			
9	Mesas	01	Retangular 2000X1000X740mm com 8 lugares
10	Cadeiras	08	Fixa operacional
11	Armários	02	Armários altos duas portas 800X500X1600MM
13	Pia	01	Tipo lavabo

Quadro 26 - Equipamentos e mobiliário da Sala de Pesquisa/Reunião/Atendimento ao Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem

#### 4.2.6 Espaço para acesso dos alunos a equipamentos de informática

O campus disponibilizará inicialmente de um laboratório de informática para os alunos terem acesso à internet, e aos programas disponíveis nos microcomputadores para realização de suas atividades acadêmicas.

<b>ESPAÇO PARA ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA - ÁREA FÍSICA (91.55M2)</b>			
<b>Item</b>	<b>Equipamentos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>ESPECIFICAÇÕES</b>
1	Microcomputadores	40	CPU+Monitor+teclado+mouse+estabilizador (AMD Quad-Core A8 2.2 GHz, HD de 1TB SSHD, Windows 7)
2	Condicionador de ar (modelo <i>split</i> )	2	Split 60.000 BTUs
3	Quadro branco	1	Fixo
<b>MOBILIÁRIO</b>			
4	Mesas	40	Mesa para computador
5	Cadeiras	40	Giratória
6	Tv	01	55 polegadas, smart Tv, LED

Quadro 27 - Equipamentos e mobiliário do espaço para acesso dos alunos a equipamentos de informática do Curso de Bacharelado em Enfermagem

#### 4.2.7 Recursos Audiovisuais

<b>ITENS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Tela de projeção retrátil	01 por sala
Quadro branco	01 por sala
Projetor multimídia (Datashow)	01 por sala
Equipamento de som	01 por sala

Quadro 28 – Recursos audiovisuais para desenvolvimento das atividades do Curso de Bacharelado em Enfermagem

#### 4.2.8 Laboratórios

O curso disponibilizará de quatro laboratórios para desenvolvimentos de atividades teórico-práticas sendo eles assim distribuídos: Laboratório de informática, Laboratório de Bioquímica, Biofísica, Genética e Farmacologia, Laboratório de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem e Laboratório de Estudos

Morfofisiopatológicos I e II (Anatomia, citologia, histologia, microbiologia, parasitologia e embriologia). Sendo descritos abaixo.

#### 4.2.8.1 Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática disponibilizado para o Curso de Bacharelado em Enfermagem está localizado no Bloco XX, sendo compartilhado com outros cursos do Campus, a exemplo do Curso Técnico em Enfermagem e o Curso Técnico em Segurança do Trabalho. O uso desses laboratórios por mais de um curso significa um melhor aproveitamento dos recursos públicos e, ao mesmo tempo, maiores possibilidades de aquisição de novos equipamentos e mobiliário. A seguir, são apresentados os equipamentos e mobiliário dos dois laboratórios.

<b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1 – SALA XX (91.55m<sup>2</sup>)</b>		
<b>Item</b>	<b>DESCRIÇÃO EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTITATIVO</b>
<b>Equipamentos</b>		
1	Computadores: CPU+Monitor+teclado+mouse+estabilizador (AMD Quad-Core A8 2.2 GHz, HD de 1TB SSHD, Windows 7)	40
2	TV 55 polegadas, smart TV, LED	1
3	Quadro branco	1
4	Bancadas para computador	
5	Cadeiras para aluno	40
6	Bureaux com cadeira	1
7	Condicionador de ar <i>split</i> 60.000 BTUs	2
<b>Horário de Funcionamento:</b> <b>Segunda à sexta das 8:00h às 17:00h</b>		

Quadro 29 – Equipamentos e mobiliário do Laboratório de Informática

No que concerne à infraestrutura de informática disponibilizada para o curso, além dos 40 computadores nos Laboratórios de Informática, o curso dispõe destas máquinas conectadas em rede e com acesso à *internet*. Em cada computador estão instalados *softwares* livres utilizados na prática do curso.



#### 4.2.8.2 Configuração dos equipamentos dos laboratórios

No quadro a seguir, é apresentada a configuração dos equipamentos dos quatro laboratórios que atendem ao Curso de Bacharelado em Enfermagem.

QTDE	TIPO DE CPU	MEMÓRIA	ESPAÇO DISCO (GB)	LIGADA EM REDE SIM / NÃO	PLATAFORMA (UNIX, NT, ETC)	ANO
<b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - C.55</b>						
40 Microcomputadores	AMD Quad- Core A8 PRO- 7600B	8 GB	1 TB	SIM	Windows 7	2016
<b>LABORATÓRIO 1: BIOQUÍMICA, BIOFÍSICA, GENÉTICA E FARMACOLOGIA</b>						
01 notebook intinerante	Intel I5- 3320M	8 GB	500 GB	SIM	W1487	2014
<b>LABORATÓRIO 2: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM</b>						
01 notebook intinerante	Intel I5- 3320M	8 GB	500 GB	SIM	W1487	2014
<b>LABORATÓRIO 3: ESTUDOS MORFOFISIOPATOLÓGICOS I E II (ANATOMIA, CITOLOGIA, HISTOLOGIA, MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E EMBRIOLOGIA)</b>						
01 notebook intinerante	Intel I5- 3320M	8 GB	500 GB	SIM	W1487	2014

Quadro 30 - Configuração dos equipamentos dos Laboratórios do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

#### 4.2.8.3 Licenças de Software

O Curso de Bacharelado em Enfermagem utiliza softwares gratuitos, fato que representa economia de recursos públicos, bem como um mais fácil acesso por parte de estudantes e professores. O quadro XXX, a seguir, aponta os respectivos softwares.

ITEM	SOFTWARE	NÚMERO DA LICENÇA	NÚMERO DE CÓPIAS
1	ADAM Interactive Physiology (pacote com 10 sistemas - Cardiovascular, Muscular, Respiratório, Nervoso, Urinário, Líquidos e Eletrólitos, Nervoso II, Endócrino, Digestivo e Imune)	À adquirir	Sem limitação
2	Human Anatomy Atlas	À adquirir	Sem limitação
4	<i>Libre Office</i>	Gratuito	Sem limitação

Quadro 31 – Licenças de softwares utilizados no Curso de Bacharelado em Enfermagem

#### 4.2.8.4 Laboratório de Bioquímica, Biofísica, Genética e Farmacologia

O Curso de Bacharelado em Enfermagem conta com um laboratório voltado para a área de estudo interdisciplinar de bioquímica, biofísica, genética e farmacologia. Trata-se do Laboratório 1 que objetiva a realização de aulas teórico-práticas assim como experimentos e manipulação de materiais e produtos relacionados às áreas acima mencionadas. O laboratório apresenta a infraestrutura listada a seguir.

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA, BIOFÍSICA, GENÉTICA E FARMACOLOGIA (71.63m <sup>2</sup> )		
ITEM	DESCRIÇÃO EQUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
<b>EQUIPAMENTOS</b>		
1	SmartTV, LED 55 polegadas	1
2	Ar condicionado	2
3	Capela	1
4	Dispensador de sabonete líquido	1
5	Dispensador de papel toalha	1

6	Microscópios ópticos	30
7	Dessecador	1
8	Mufla	1
9	Estufas	2
10	Banhos-Maria para laboratório	2
11	Autoclave	2
12	Agitadores magnéticos sem aquecimento	10
13	Dry Block	1
14	Agitadores magnéticos com aquecimento	15
15	Medidores de pH	5
16	Espectrofotômetro	1
17	Centrífuga de hematócrito	1
18	Câmara escura	1
19	Balança	1
20	Balança de precisão	2
21	Bico de Busen	1
22	Bancada Fixa com 2 torneiras, 2 pias e armário	1
<b>MOBILIÁRIO</b>		
23	Guarda objetos	2
24	Bancadas	4
25	Bureaux com cadeira	1
26	Cadeiras	40
27	Armário	1
<b>Horário de Funcionamento: segunda à sexta das 8:00h às 17:00h</b>		

Quadro 32 – Equipamentos e mobiliário do Laboratório de Bioquímica, Biofísica, Genética e Farmacologia

#### 4.2.8.5 Laboratório de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem

O Curso de Bacharelado em Enfermagem conta com um laboratório voltado para a área de estudo de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. Trata-se do Laboratório 2, que objetiva realizar procedimentos específicos da Enfermagem, reconhecer os setores, materiais e insumos utilizados na vivência prática da profissão e desenvolver

atividades teórico-práticas com os discentes. O laboratório apresenta a infraestrutura listada a seguir.

<b>LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA – 91.55M<sup>2</sup></b>		
<b>ITEM</b>	<b>DESCRIÇÃO EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTITATIVO</b>
<b>EQUIPAMENTOS</b>		
1	Ar condicionado	2
2	Dispensador de papel toalha	2
3	Dispensador de sabonete líquido	2
4	Smart Tv, LED 55 polegadas	1
5	Conjunto de caixas de som (3 tamanhos diferentes)	1
6	Mesa para refeição	1
7	Mesas auxiliares pequenas sem gavetas	3
8	Mesa pequena com rodas inox	1
9	Mesa semicircular com rodas	1
10	Mesa cirúrgica	1
11	Mesa auxiliar retangular	1
12	Mesa de mayo	2
13	Mesa ginecológica	1
14	Camas de uso hospitalar com regulador de decúbito	4
15	Colchões	4
16	Berços hospitalares	2
17	Escada de dois degraus	2
18	Suporte de soro	4
19	Biombos	3
20	Cadeira de rodas	1
21	Cadeira de rodas para banho	1
22	Cadeira para coleta de sangue	1
23	Foco de luz ginecológica	1
24	Simuladores de treinamento de RCP para recém-nascidos	2

25	Cilindros de oxigênio	3
26	Balanças para adulto	2
27	Lixeiro com tampa	1
28	Bacias grandes	2
29	Cuba rim	7
30	Bandejas pequenas	2
31	Bandejas médias	2
32	Bandejas Grandes	2
33	Bandeja pequena inox	1
34	Estetoscópios	12
35	Esfigmomanômetro tipo aneróide infantil	3
36	Esfigmomanômetro tipo aneróide adulto	11
37	Medidores de glicose no sangue	4
38	Sonnar	1
39	Travesseiros	4
40	Laringoscópio	1
41	Oftalmoscópios	4
42	Réguas antropométricas	2
43	Modelos para punção de coto umbilical	2
44	Modelos anatômicos do aparelho reprodutor masculino	4
45	Modelo anatômico da coxa	1
46	Suporte para caixa de material perfuro-cortante	2
47	Suportes de soro infantil	2
48	Suporte saco hamper	1
49	Monitores de sinais vitais	3
50	Bomba de infusão	1
51	Eletrocardiógrafo	1
52	Desfibrilador	1
53	Prancha de emergência	1
54	Manequim adulto	1
55	Manequim bebê bissexuado	1
56	Manequins adultos sexo feminino	2

57	Balança infantil comum	1
58	Modelos anatômicos do colo uterino	11
59	Modelo anatômico das mamas	1
60	Modelo anatômico simulador de parto	1
61	Modelo anatômico simulador de exame ginecológico	1
62	Manequim controlador de ausculta cardiopulmonar digital	1
63	Modelo anatômico tipo braço artificial com cadeia venosa saliente	2
64	Simuladores torso adulto para treinamento de RCP masculino	2
65	Tesouras mtzembraum curva 18 cm	2
66	Aparadeiras	2
67	Baldes	2
68	Jarra	1
69	Papagaio de plástico	1
70	Bandejas plásticas	2
71	Frasqueira de primeiros socorros	1
72	Depósito de plástico retangular pequeno com tampa	1
73	Jogos de cânula de Guedel	6
74	Conjunto de Lençóis	5
75	Campos cirúrgicos	20
76	Pinça anatômicas dente de rato 14 cm	3
77	Pinças anatômicas dente de rato 16 cm	4
78	Pinça anatômica de dissecação 18 cm	2
79	Pinça anatômica de dissecação 16 cm	2
80	Pinças cheron 24 cm	9
81	Pinças crile reta 14 cm	13
82	Pinças crile reta 16 cm	8
83	Pinças backhaus 13 cm	20
84	Pinças rochester pean reta 18cm	6

85	Pinças Rochester pean reta 16 cm	7
86	Pinças Kelly reta 14 cm	8
87	Pinças halstead mosquito curva 12 cm	9
88	Pinças halstead mosquito reta 10 cm	8
89	Pinça crile curva 14 cm	10
90	Cabo de bisturi n°04	2
91	Cabo de bisturi n° 03	2
92	Cabo de bisturi n° 07	2
93	Pinça Kelly curva 14 cm	9
94	Pinça Rochester pean curva 16 cm	3
95	Pinça Rochester pean curva 18 cm	1
96	Pinça Allis 18 cm	8
97	Pinça Allis 15 cm	3
98	Afastadores	4
99	Pinça collin coração 16 cm	6
100	Pinça kocher curva 18 cm	1
101	Porta agulha mayo hegar 14 cm	4
102	Porta agulha mayo hegar 18 cm	3
103	Porta agulha mathou 14 cm	2
104	Tesouras cirúrgicas reta fina de 15 cm	2
105	Tesouras mayo stille reta 15 cm	2
106	Tesouras mayo stille curva 15 cm	2
107	Tesouras metzemaum reta 20 cm	2
108	Martelo taylor 20 cm	1
<b>MOBILIÁRIO</b>		
109	Banquetas	10
110	Armários para guarda de materiais	2
111	Bancada fixa com 2 pias e 2 torneiras e armários acoplados	1
112	Bureaux com cadeira	1
<b>Horário de Funcionamento:</b> segunda à sexta das 8:00h às 17:00h.		

Quadro 33 – Equipamentos e mobiliário do Laboratório de Semiologia e Semiotécnica

#### 4.2.8.6 Laboratório de Estudos Morfofisiopatológicos I e II (Anatomia, Citologia, Histologia, Microbiologia, Parasitologia e Embriologia)

O Curso de Bacharelado em Enfermagem conta com um laboratório voltado para a área de estudos interdisciplinares morfofisiopatológicos. Trata-se do Laboratório 3, que objetiva integrar os estudos nas áreas de: anatomia humana, citologia, histologia, microbiologia, parasitologia e embriologia. O laboratório apresenta a infraestrutura listada a seguir.

<b>LABORATÓRIO DE DE ESTUDOS MORFOFISIOPATOLÓGICOS (71.63m<sup>2</sup>)</b>		
<b>ITEM</b>	<b>DESCRIÇÃO EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTITATIVO</b>
<b>EQUIPAMENTOS</b>		
1	Microcópios com led	30
2	Ar condicionado	2
3	Smart Tv, LED 55 polegadas	1
4	Caixa de lâminas preparadas para microscopia do sistema muscular e nervoso	1
5	Caixa de lâminas preparadas para microscopia do sistema respiratório	1
6	Caixa de lâminas preparadas para microscopia do sistema cardiovascular e reprodutor	1
7	Caixa de lâminas preparadas para microscopia dos tecidos	1
8	Caixa de lâminas preparadas para microscopia das glândulas	1
9	Caixa de lâminas preparadas para microscopia do tecido ósseo e capilar	1
10	Caixa de lâminas preparadas para microscopia da cartilagem e apêndice	1
11	Caixa de lâminas preparadas para microscopia do sistema digestório e urinário	1
12	Modelo anatômico torso humano com órgãos	1
13	Modelos anatômicos da figura muscular	2



	sexuada	
14	Modelos anatômicos da figura muscular assexuada	2
15	Modelos anatômicos do sistema circulatório	2
16	Modelos anatômicos do sistema respiratório	2
17	Modelos anatômicos do sistema digestório	2
18	Modelos anatômicos do sistema urinário	2
19	Modelos anatômicos da pélvis masculina	2
20	Modelos anatômicos da pélvis feminina	2
21	Modelos anatômicos da cabeça	5
22	Modelos anatômicos do cérebro e suprimento arterial	10
23	Modelos anatômicos da pele ampliada	3
24	Modelos anatômicos do neurônio motor humano	2
25	Modelos anatômicos da articulação do quadril	5
26	Modelos anatômicos da articulação da mão	5
27	Modelos anatômicos da articulação do pé	5
28	Modelos anatômicos da articulação do joelho	5
29	Modelos anatômicos da articulação do cotovelo	5
30	Modelos anatômicos do coração	2
31	Modelos anatômicos da artéria e veia	2
32	Modelos anatômicos com ossos, músculos, ligamentos e nervos	5
33	Modelos anatômicos da coluna vertebral	2
34	Esqueletos padrão	3
35	Modelos anatômicos do braço muscular	5
<b>MOBILIÁRIO</b>		
36	Bancadas móveis	9
37	Bancada fixa com 2 pias, 2 torneiras	1
38	Geladeira	1
39	Móvel para guarda de objetos pessoais	1
40	Armário para soluções e insumos	1

41	Banquetas	40
42	Lixeiro com tampa	2
43	Dispensador de papel toalha	1
44	Dispensador de sabonete líquido	1
45	Lixeira com tampa	2
<b>Horário de Funcionamento:</b> segunda à sexta das 8:00h às 17:00h.		

Quadro 34 – Equipamentos e mobiliário do Laboratório de Estudos Morfofisiopatológicos I e II

### 4.3 Biblioteca

Importante fonte de apoio técnico à formação acadêmica, a biblioteca do IFPE possui espaços para estudo individual e em grupo. A biblioteca opera com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao seu acervo.

A política de empréstimos prevê um prazo máximo de 7 (sete) dias para o estudante e 15 (quinze) dias para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos. Todo o processo de empréstimo é realizado de forma rápida e eficiente pelo usuário, graças aos recursos de informática disponíveis na biblioteca. Além disso, o horário de funcionamento é adequado e flexível, possibilitando o livre acesso à biblioteca no momento em que os estudantes encontram-se em atividades acadêmicas.

A Biblioteca do IFPE *Campus* Abreu e Lima apresenta uma infraestrutura, conforme discriminado no quadro a seguir.

<b>BIBLIOTECA DO IFPE – <i>Campus</i> Abreu e Lima – 491,23 m<sup>2</sup></b>		
<b>ITEM</b>	Área do Acervo (climatizada)	<b>153,50 m<sup>2</sup></b>
	Área de Estudos (climatizada)	<b>180,15 m<sup>2</sup></b>
	Área de cabines de computadores/consulta (climatizada)	<b>25,59m<sup>2</sup></b>
	Área Administrativa	<b>68,57 m<sup>2</sup></b>
<b>Mobiliário</b>		<b>Quantidade</b>
1	Estantes do acervo – dupla face	40
2	Mesas para estudo – redonda (salão)	12
3	Mesas estudo em grupo	2
4	Mesas para trabalhos internos	3
5	Cadeiras	106
6	Arquivo	2

7	Armários	7
8	Escaninhos	4
9	Estantes 'guarda-bolsas'	2
10	Estantes de apoio ao processo técnico	4
11	Estação de trabalho	4
12	Balcão de atendimento	1
13	Carrinhos de reposição dos livros	5
14	Guarda-volumes	48
<b>Equipamentos</b>		
15	Computadores com acesso a internet	15
16	Computadores com acesso acervo	2
17	Computadores de uso interno	8
18	Computadores no balcão de atendimento	2
19	Impressora Kyocera KM 2820	1
20	Ar condicionados (ARC) 18000 Btu's	7
21	Ar condicionados (ARC) 30000 Btu's	2
22	Ar condicionados (ARC) 60000 Btu's	5
<b>Recursos Humanos</b>		
23	Bibliotecário / Documentalista	1
24	Auxiliar Administrativo	1
<b>Horário de funcionamento:</b> 7h00 às 16h00 de segunda à sexta-feira.		

Quadro 35 – Mobiliário, equipamentos e recursos humanos da Biblioteca do IFPE Campus Abreu e Lima.

### Acervo Relacionado ao Curso

Nº	AUTOR (ES)	TÍTULO DO LIVRO/ EDITORA/ ANO
1.	DANGELO, José Geraldo	Anatomia humana básica. Editora Atheneu, 2011.
2.	MORAES, Márcia Vilma Gonçalves	Atendimento pré-hospitalares. Editora iátria, 2016;
3.	GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa	Acidentes do trabalho. Editora Método, 2013;
4.	FRITSCH, Helga	Anatomia. Editora ARTMED, 2008;
5.	DANGELO, José Geraldo	Anatomia humana básica. Editora Atheneu, 2011;
6.	SPENCE, Alexander	Anatomia humana básica. Editora Manole, 1991;
7.	MOORE, Keith, I	Anatomia orientada para clínica. Editora Guanabara Koogan, 2013;
8.	GARTNER, Leslie P.,	Atlas colorido de histologia. Editora Guanabara Koogan, 2012;
9.	[de] Wolf – KOPF-MAIER, Petra	Atlas de anatomia humana. Editora Guanabara Koogan, 2006;
10.	SOBOTTA, Johannes	Atlas de anatomia humana –, 2012;
11.	NETTINA, Sandra M	Brunner Prática de enfermagem. Editora Guanabara Koogan, 2003;
12.	PEREIRA, Maurício Gomes	Epidemiologia. Editora Guanabara Koogan, 2014;
13.	MEDRONHO, Roberto A.	Epidemiologia. Editora Atheneu, 2009;
14.	TORTORA, Gerard J.	Corpo humano. Editora ARTMED, 2012;

15.	BARROS, Aidil Jesus da Silveira	Fundamentos de metodologia científica. Editora Pearson Prentice Hall, 2007;
16.	GENESER, Finn	Histologia. Editora Guanabara Koogan, 2013;
17.	ALMEIDA FILHO, Naomar	Introdução à epidemiologia. Editora Guanabara Koogan, 2014;
18.	JUNQUEIRA, Luiz Carlos	Histologia básica. Editora Guanabara Koogan, 2013;
19.	COLLET, Neusa	Manual de enfermagem em pediatria. Editora AB, 2010;
20.	KROEMER, K. H. E.	Manual de ergonomia. Editora bookman, 2011;
21.	NETTER, Frank H	Netter, atlas de anatomia humana. Elsevier, 2011;
22.	MENESES, Murilo S.	Neuroanatomia aplicada. Editora Guanabara Koogan, 2011;
23.	MACHADO, Ângelo B. M	Neuroanatomia funcional. Editora Atheneu, 2006;
24.	MENDES, René	Patologia do trabalho. Editora Atheneu, 2013;
25.	NAEMT. Jones e Bartlett.	PHTLS - PRE- HOSPITAL TRAUMA LIFE SUPPORT. Editora ARTMED, 2017;
26.	MARTINS, Dileta Silveira	Português instrumental. Editora atlas, 2010;
27.	TORTORA, Gerard J	Princípios de anatomia e fisiologia. Editora Guanabara Koogan, 2013;
28.	GARCIA, Julianna M. R.	Programas preventivistas. Editora AB, 2014.
29.	YOUNG, Barara,	Wheater histologia funcional. Editora Elsevier, 2007.
30.	FIGUEIREDO, Nébia M. A.,	Tratado prático de enfermagem. Editora Yendis, 2009;
31.	FERNANDES, Almesinda M. de O.	Tecnologia de prevenção e primeiros socorros. Editora AB, 2012;
32.	NUNES, Flávio de Oliveira	Segurança e saúde no trabalho. Editora método, 2016;
33.	BRITO, Lúcio F. de M.	Segurança aplicada às instalações hospitalares. Editora SENAC São Paulo, 2014;
34.	OLIVEIRA, Sebastião Geraldo	Proteção jurídica à saúde do trabalhador. Editora LTr, 2011
35.	RUDIO, Franz Victor	Introdução ao projeto de pesquisa científica . Editora vozes, 2015;

AUTOR (ES)	TÍTULO DO LIVRO/ EDITORA/ ANO
GARDNER, Ernest	Anatomia. Editora Guanabara Koogan, 2013;
PLATZER, Werner	Anatomia. Editora ARTMED, 2008;
FATTINI, Carlo Américo	Anatomia básica dos sistemas orgânicos. Editora Atheneu, 2009;
MADEIRA, Miguel Carlos	Anatomia da face. Editora Sarvier, 2012;
JACOB, Stanley	Anatomia e fisiologia humana. Editora Guanabara Koogan, 2011;
ROHEN, Johannes W	Anatomia humana. Editora Manole, 2010;
SPALTEHOLZ, Werner	Anatomia humana. Editora ROCA, 2006;
VAN DE GRAAFF, Kent Marshall	Anatomia humana. Editora Manole, 2003;
FIGÚN, Mario Eduardo	Anatomia odontologia. Editora ARTMED, 2008;
COSTA, Francisco.	Grande dicionário de enfermagem atual, editora Revic;
AGUS, David B.	Guia rápido para uma vida longa. Editora Intrínscica, 2014;
MIZERES, Nicholas James	Métodos de dissecação. Editora Guanabara Koogan, 2013;
AFIFI, adel K	Neuroanatomia funcional. Editora ROCA, 2008;

LANE, John Cook	Primeiros socorros. Editora Moderna, 1997;
SENAC, Departamento Nacional	Primeiros socorros. Editora SENAC Nacional. 2014;
OLIVEIRA, Norival Santolin de.	Atendimento pré-hospitalar traumático e clínico. Editora AB, 2015;
FERNANDES, Almesinda Martins de Oliveira	Tecnologia de prevenção e primeiros socorros. Editora ab, 2012;
SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de	Primeiros socorros. Editora iátria, 2010;
KARREN, Keith J	Primeiros socorros para estudantes. Editora Manole, 2013;
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de	Doenças ocupacionais. Editora Érica, 2014
MENDES, René	Patologia do trabalho. Editora Atheneu, 2013;
MORAES JÚNIOR, Cosmo Palasio de	Manual de segurança e saúde no trabalho . Editora SENAC Rio, 2016;
NUNES, Flávio de Oliveira	Segurança e saúde no trabalho. Editora método, 2016;
IIDA, Itiro	Ergonomia. Editora blucher, 2016;
KROEMER. K. H. E	Manual de ergonomia. Editora bookman, 2011;
BRITO, Lúcio Flávio de Magalhães	Segurança aplicada às instalações hospitalares. Editora SENAC São Paulo, 2014;
BARROS, Aidil Jesus da Silveira	Fundamentos de metodologia científica. Editora Pearson Prentice Hall, 2007;
REIS, Wellington José dos	LibreOffice impress 4.2. Editora viena, 2014;
REIS, Wellington José dos	LibreOffice Writer 4.2. Editora viena, 2014;
MARTINS, Dileta Silveira	Português Instrumental. Editora ATLAS, 2010.

Quadro 35 – Acervo disponível na Biblioteca campus Abreu e Lima

Além dos livros citados acima o *Campus* está participando de um pregão eletrônico para aquisição de livros com o valor total de 290 mil reais. Dessa forma, será possibilitada a constituição do acervo para funcionamento de 50% da integralização do curso.

#### 4.3.1 Política de atualização do acervo

A política de formação e desenvolvimento de acervo das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), tem por finalidade definir e implementar critérios para a composição, o desenvolvimento e a atualização do acervo, padronizando e formalizando os procedimentos para o desenvolvimento de coleções nas bibliotecas do IFPE, por meio de diretrizes indicadas, respeitando as particularidades de cada biblioteca e possibilitando uma maior interação e compartilhamento de soluções.

A política é conduzida por uma comissão de bibliotecários do IFPE e coordenadores de cursos que avalia, atualiza, como também, propõe ao Fórum dos Bibliotecários do IFPE, a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções do IFPE, conforme documentos orientadores, diretrizes institucionais e sistemas avaliativos do MEC.

A formação do acervo do Sistema de Bibliotecas do IFPE se dará por meio de compra, doação e permuta. A compra do material bibliográfico deverá ser constituída de acordo com seus recursos orçamentários, contemplando os diversos tipos de materiais em seus variados suportes.

- Desenvolvimento do acervo

O desenvolvimento do acervo é um trabalho de planejamento que, por vezes, é chamado de planejamento do acervo. A formação do acervo é um processo abordado sob uma perspectiva sistêmica e as atividades ligadas à construção da coleção não podem ser consideradas isoladamente. Os acervos deverão ser formados de acordo com os parâmetros pré-estabelecidos nos seguintes procedimentos: seleção, compra, permuta, doações, reposição de material, desbastamento e descarte.

Neste caso, os referidos procedimentos serão considerados fontes potenciais para sugestão de seleção, seguindo as seguintes ordens de prioridade:

- a. Bibliografias básica e complementar constantes no Projeto Pedagógico do Curso - PPC aprovado pelo Conselho Superior - CONSUP;
- b. Sugestões de docentes e as enviadas pela pesquisa e extensão;
- c. Sugestões dos servidores da biblioteca e dos discentes.
- d. Catálogos, listas e propagandas de editores e livreiros das áreas trabalhadas no Instituto;
- e. Sítios eletrônicos de editoras, de livrarias e temas especializados trabalhados no IFPE.

- Critérios de seleção

O processo de seleção qualitativa não deve ser assumido apenas pelos bibliotecários, deverá ser um trabalho coletivo, que não dispensa a contribuição de outros servidores (coordenadores de curso e área ou docentes e suas respectivas áreas), conhecedores da literatura de áreas diferenciadas, para a formação de uma coleção expressiva. Para a garantia da qualidade do processo de seleção de materiais recomenda-se levar em consideração os seguintes aspectos:

- a. O Projeto Pedagógico do Curso - PPC aprovado pelo CONSUP;

- b. O diagnóstico da comunidade acadêmica a ser atendida, contemplando os usuários reais e os potenciais;
- c. Cursos em implantação e/ou em fase de reconhecimento, renovação de reconhecimento e reformulações curriculares com o Projeto Pedagógico do Curso - PPC aprovado pelo CONSUP
- c. Cursos de Pós-graduação em fase de autorização e de reconhecimento com o Projeto Pedagógico do Curso - PPC aprovados pelo CONSUP;
- d. Projetos de Pesquisa e Extensão

Para a realização da seleção quantitativa serão observados critérios de proporcionalidade preestabelecidos nesta política, para cada tipo de material, sendo que a composição do acervo das bibliotecas dos Campi que oferecem cursos de graduação, demanda dos bibliotecários o atendimento aos critérios de avaliação definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861/2004.

- **Aquisição**

A aquisição é o meio concretizador das tomadas de decisão na seleção de materiais, devendo buscar um fluxo administrativo linear e controlado, podendo ocorrer a partir do processo de compra, permuta ou doação. É necessário que haja clareza em relação às dificuldades e oportunidades que podem existir na atividade de aquisição de materiais informacionais, tornando-se imprescindível a participação da equipe de bibliotecários.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Evanísia Assis Góes; BARBOSA, Valquíria Farias Bezerra. Estudo de **Demanda para Criação da Faculdade de Enfermagem de Belo Jardim, PE**. In: Anais do VII Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. Brasília: ABEn DF, setembro, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Brasília, DF, 2001.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da Complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Cap. 1: A conexão do paradigma emergente com o paradigma da complexidade num enfoque globalizado, p.11-32.

BERBEL, N.A.N. **Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior**. Semin Ciênc Soc Hum., Londrina, v.16. n. 2. Ed. Especial, p.9-19, out. 1995.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marisa (org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo, Cortez, 2005, p. 84.

DELLAROZA, Maria Solange Gomes; VANNUCHI, Marli Terezinha Oliveira (Org.) **O Currículo Integrado do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho a realidade**. São Paulo: HUCITEC, 2005. 167 p.

FAGUNDES, Norma Carapiá; BURNHAM, Teresinha Fróes. **Discutindo a relação entre espaço e aprendizagem na formação de profissionais de saúde**. Botucatu, Interface- Comunicação e Saúde, v. 9, n. 16, set/fev 2005.

FERNANDES, J. D., DA SILVA, T. G. A., Silva, M. G., FLORÊNCIO, R. M. S., DE OLIVEIRA, S. R. M., & ANTA ROSA, D. D. O. (2013). **Expansão da educação superior no Brasil: ampliação dos cursos de graduação em enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 21(3), 670-678.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Político-Pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem** – Campus Pesqueira. Pesqueira, 2015.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2001. 108p

MORAN, José Manoel et al. **Novas Tecnologias e Mediações Pedagógicas**. 16º ed. Campinas – São Paulo: Papirus Editora, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001.** Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da união 09 nov 2001; Seção 1.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento.** São Paulo: Freitas Bastos, 1983.

PONCE, Branca Jurema. **Educação Escolar e Responsabilidade Social.** Rev. Aprendizagem, n. 1, jul/ago, 2007, p.48-49

TEIXEIRA, Elizabeth et al. Enfermagem. In: HADDAD, Ana Estela et al. **A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde: 1991-2004.** Brasília: INEP, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.  
Ministério da Educação (Brasil). Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da união 09 nov 2001; Seção 1.

**APÊNDICE A - PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO ( ) LICENCIATURA ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
BMPVI	Bases Morfofisiopatológicas dos processos vitais I	30	30	-	3	60	60	1

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Introdução aos aportes teórico-práticos sobre as funções vitais do organismo humano em seus diferentes níveis funcionais e de organização morfológica. Estudo introdutório da citologia, histologia, anatomia e fisiologia humanas.

### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer os princípios básicos da citologia e histologia humana;
- Conceituar os estudos da anatomia e fisiologia humana no sentido amplo e em sentido restrito para a compreensão básica da formação inicial da Enfermagem;
- Conhecer os princípios fundamentais da variação anatômica usados para designar estruturas do corpo humano;
- Descrever os planos de delimitação e secção do corpo humano e suas utilidades funcionais para o seu uso na Enfermagem.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### CH

1. Introdução à Citologia e a Histologia: 1.1 Introdução ao estudo da Citologia e Histologia; 1.2 Métodos de estudos histológicos para microscopia óptica; 1.3 Reconhecimento do microscópio óptico; 1.4 Preparação de lâminas histológicas; 1.5 A célula suas organelas, bio-membranas e comunicação.	10h
2. Introdução à Anatomia e a Fisiologia: 2.1 História da Anatomia; 2.2 Conceitos de Anatomia e Fisiologia; 2.3 Níveis de organização do corpo humano; 2.4 Principais sistemas orgânicos; 2.5 Posição anatômica;	10h
2.6 Planos e secções do corpo humano; 2.7 Termos de relação e comparação; 2.8 Termos de movimento; 2.9 Termos regionais; 2.10 Cavidades do corpo humano: cavidade dorsal, cavidade ventral (cavidade torácica, cavidade abdominal e pélvica).	10h
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> (seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	30h

### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

### AValiação

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Manequins, materiais de laboratório

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SPALTEHOLZ, Werner; SPANNER, Rudolf. **Anatomia Humana**. 1. ed. SÃO PAULO SP: Roca, 2006.

DANGELO, Jose Geraldo. **Anatomia Humana Básica**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

GUYTON E HALL. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FORTORA, Gerard, J. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 8. ed. PORTO ALEGRE RS: Artmed, 2012.

GARTNER, L. P. **Tratado de Histologia em Cores**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010. SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. 2 ed. vol. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NEIVA, Gentileza Santos Martins. **Histologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=histologia%2520humana&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-9&section=0#/legacy/22136>. Acesso em: 30/04/2019.

CARVALHO, Hernades, F. PIMENTEL, Shirley Maria Recco. **A célula**. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2007. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=citologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=6&section=0#/legacy/1677>. Acesso em: 30/04/2019.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
PPSI	Políticas Públicas de Saúde I	20	20	-	2	40	40	1

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda a história de produção das políticas de saúde no Brasil com o estudo do processo histórico de construção do sistema de saúde, enfocando a história dos movimentos político-sociais para a construção do Sistema Único de Saúde e a formulação de políticas públicas de saúde no Brasil. Análise dos determinantes econômicos, sociais e políticos no processo saúde-doença.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar os desafios para a construção de um modelo de atenção à saúde universal, equânime, integral;
- Identificar e analisar definições e conceitos de política e sociedade; Conceituar e exemplificar políticas públicas sociais;
- Identificar e analisar as diferenças conceituais entre governo e estado;
- Identificar na sociedade os pontos de ação das políticas públicas sociais: educação, saúde, habitação, previdência, entre outras;
- Analisar linhas de políticas compensatórias e preventivas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Reforma Sanitária no Brasil;	2h
2. Arcabouço jurídico do SUS;	2h
3. Implantação do SUS;	2h
4. Princípios Doutrinários do SUS (Universalidade, Integralidade, Equidade e Participação da comunidade); Princípios Organizacionais do SUS (Descentralização político-administrativa, Hierarquização e Regionalização);	3h
5. Leis Orgânicas da Saúde;	
6. Financiamento em Saúde;	3h
7. Carta dos Direitos dos Usuários;	2h
8. Principais Políticas Públicas de Saúde.	3h
9. Atenção à saúde de populações vulneráveis:	3h
- Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas	
- Política Nacional de Saúde Integral da População Negra	
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> (seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que

respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Filmes e documentários
- Manequins e materiais de laboratório

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Zenaide Neto Aguiar. **SUS: Sistema Único de Saúde – antecedentes, percursos, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2011.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª ed. HUCITEC: editora, 2012.

PAIM, Jairnilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. **Saúde Coletiva – Teoria e Prática**. 1. Ed. Medbook, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSINELLO, Greice. **Saúde Coletiva**. São Paulo. Pearson Education do Brasil. 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520coletiva&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-11&section=0#/legacy/26515>. Acesso em: 29/04/2019

FIQUEIREDO, Nébia Maria Almeida de, TONINI, Teresa. **SUS e Saúde da Família para enfermagem: prática para o cuidado em saúde coletiva**. São Caetano do Sul, SP: Yendis editora. 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=saude%2520p%25C3%25BAblica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-10&section=0#/legacy/159364>. Acesso em: 29/04/2019.

LOPES, Mario. **Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais**. 2 ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=saude%2520p%25C3%25BAblica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-28&section=0#/legacy/168908>. Acesso em :29/04/2019.

BARROS, S.; CAMPOS, P.F.S.; FERNANDES, J.J.S. **Atenção à saúde de populações vulneráveis**. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=politicas%2520publicas%2520de%2520saude&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-23&section=0#/legacy/166220> Acesso em: 05/07/2019.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. 3 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520p%25C3%25BAblica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-18&section=0#/legacy/159235>. Acesso em: 30/04/2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

CARIMBO / ASSINATURA

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
FHEL	Fundamentos históricos, ético-legais e científicos do Processo de Trabalho em Saúde e Enfermagem	30	30	-	3	60	60	1

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda os aspectos históricos, ético-legais e científicos que estruturam o processo de trabalho em saúde e conferem significado social à Enfermagem enquanto ciência e profissão.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Analisar o processo histórico do cuidar em Enfermagem;
- Estabelecer as condições históricas do surgimento da Enfermagem enquanto profissão;
- Analisar o conhecimento contemporâneo da Enfermagem valorizando sua cientificidade para a prática profissional;
- Conhecer as teorias de enfermagem mais utilizadas pela enfermagem brasileira promovendo a articulação com a prática profissional;
- Correlacionar a história da Legislação do Exercício Profissional com a organização associativa da Enfermagem no Brasil;
- Conhecer, interpretar e aplicar o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem;
- Discutir as questões de gênero que influenciam o processo de trabalho do trabalhador de Enfermagem.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Práticas de Cuidados no Período Pré-Nightingaleano:             <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 O Lugar do corpo, da saúde e da Enfermagem na História;</li> <li>1.2 Práticas de cuidados: das práticas instintivas primitivas às intervenções mágico- sacerdotais das sociedades antigas;</li> <li>1.3 Da mitologia à especulação filosófica na tradição greco-romana/ Hipócrates e a teoria dos humores;</li> <li>1.4 Enfermagem e Práticas de saúde monástico medievais (feitiçarias, bruxarias, pestes, caridade);</li> <li>1.5 Enfermagem Pré-Nightingaleana. Precusores da Enfermagem.</li> </ol> </li> </ol>	5h
<ol style="list-style-type: none"> <li>2. O Advento da Enfermagem Moderna;             <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 História de Florence Nightingale e sua contribuição para a fundação da Enfermagem profissional;</li> <li>2.2 Introdução à Teoria Ambientalista e suas repercussões nas práticas atuais da Enfermagem;</li> <li>2.3 História das Epidemias: pânico, cura e cuidado;</li> <li>2.4 Surgimento da Medicina Social e do Hospital como Lugar de Cura;</li> <li>2.5 Reorganização hospitalar e medicalização das práticas de saúde;</li> <li>2.6 Início das práticas da divisão social do trabalho de Enfermagem: o saber e o saber fazer.</li> </ol> </li> </ol>	5h
<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Profissionalização da Enfermagem no Brasil:             <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 Implantação da Enfermagem moderna no Brasil;</li> <li>3.2 Relações de poder na Enfermagem e as Simbologias de Enfermagem;</li> <li>3.3 Contribuições das Escolas de Enfermagem para a profissionalização da Enfermagem no Brasil;</li> <li>3.4 Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e Escola de Enfermagem Ana Néri).</li> </ol> </li> </ol>	4h
<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Introdução ao conhecimento contemporâneo da enfermagem e sua aplicabilidade nas intervenções educativas da enfermagem no processo saúde-doença:             <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1 A estrutura do conhecimento contemporâneo da enfermagem (A estrutura holárquica: metaparadigma, filosofia, modelos conceituais, grandes teorias e teorias de médio alcance);</li> <li>4.2 Introdução às principais Teorias utilizadas na Enfermagem Brasileira (teoria Ambientalista de Florence Nightingale, teoria do Déficit do Autocuidado de Dorothea Orem e teoria das Necessidades Humanas</li> </ol> </li> </ol>	4h

básicas de Wanda Horta).	
5. Legislação do Exercício Profissional no Brasil: 5.1 História da Legislação do Exercício Profissional da Enfermagem no Brasil; 5.2 Enfermeiras diplomadas X práticos de enfermagem: uma luta pelo espaço profissional ontem e hoje; 5.3 Categorias e Competências dos Profissionais de Enfermagem segundo a Lei 7498/86;	4h
6. Fundamentos conceituais sobre Ética e Moral; 6.1 Historicidade dos paradigmas éticos - da ética filosófica à ética na saúde; 6.2 História dos Códigos de Ética da Enfermagem no Brasil (1958-1975-1993-2007); 6.3 Código de Ética de 2007 – o contexto ético do exercício da Enfermagem na atualidade; 6.4 Atos normativos do COFEN que regulamentam o exercício da Enfermagem no Brasil.	4h
7. Noções de Bioética – princípios da bioética; 7.1 Autonomia do paciente, aborto legal, cuidados paliativos e terminalidade, eutanásia, distanásia, ortotanásia e distanásia.	4h
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> ( seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	30h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Filmes e documentários

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PORTO, Fernando, AMORIN, Wellington. **História da Enfermagem**. 2ª ed. São Caetano do Sul, SP. Ed. Yendis. 2013. Disponível em : <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=hist%25C3%25B3ria%2520da%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-26&section=0#/legacy/159267>.

OGUISSO, Taka (org.) **Trajatória Histórica e Legal da Enfermagem**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=hist%25C3%25B3ria%2520da%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-19&section=0#/legacy/36983>. Acesso em: 29/04/2019

OGUISSO, Taka Zoboli. **Ética e Bioética: Desafios para a Enfermagem e Saúde**. 1. ed. Manole, 2006. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%25C3%25A9tica%2520e%2520bio%25C3%25A9tica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/53602>. Acesso em: 29/04/2019.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILHO, Isac Jorge. **Bioética: fundamentos e reflexões**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%25C3%25A9tica%2520e%2520bio%25C3%25A9tica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-24&section=0#/legacy/168994>. Acesso em: 29/04/2019.

VEATCH, Robert M. **Bioética**. 2014. Pearson.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei Nº 5.905 de 12 de julho de 1973**. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/lei-n-590573-de-12-de-julho-de-1973\\_4162.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-590573-de-12-de-julho-de-1973_4162.html).

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei Nº 7.498 de 27 de julho de 1986**. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986\\_4161.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html).

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 564/2017**, que aprova o novo Código de Ética da Enfermagem brasileira.  
Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html). Acesso em: 29/04/2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
PPSS	Processos psicossociais e Saúde	20	20	-	2	40	40	1

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Reflete acerca da construção social, cultural e psicológica da pessoa e a inserção do sujeito na dinâmica das relações cotidianas e sua interface com o campo da saúde; dialoga com matrizes do pensamento sociológico e antropológico no interesse de pensar os fenômenos psicológicos como produto não acabado de condições históricas e culturais que lhe sustentam, considerando os aspectos das relações étnico-raciais, bem como da historicidade e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Investiga a interface entre fatores psicológicos e sociais que influenciam a relação das pessoas com o corpo, o adoecimento, a cura, os

processos de tratamento e cuidado, as estruturas de atendimento a saúde, as diferenças, o envelhecimento, a dor, o preconceito, as marcas sociais de distinção, a família, a comunidade e a ação política. Busca a reflexão sobre saúde e corpo em sua integralidade, ultrapassando os limites da visão biomédica, trazendo enfoque para a discussão dos direitos humanos e sua aplicação prática.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar e refletir sobre os fundamentos socioculturais da experiência humana
- Identificar os percursos de construção da personalidade; principais abordagens e a importância da dimensão relacional.
- Reconhecer os fundamentos da psicologia social e os esforços de pesquisa e produção do conhecimento associados à temática da saúde em suas várias dimensões.
- Reconhecer os principais conceitos da psicologia social e sua aplicabilidade no que se refere à compreensão de fenômenos sociais recorrentes.
- Identificar os modos contemporâneos de relação com o corpo, a saúde, a dor, a felicidade, as relações interpessoais, a família, os espaços públicos e privados, os projetos de existência e diferenças.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### CH

1. Fundamentos antropológicos e sociológicos da experiência humana e saúde	4h
2. Relações interpessoais e construção da personalidade	
2.1. Abordagem humanista 2.2. Abordagem psicanalítica 2.4. Abordagem cognitivista	
3. Fundamentos da psicologia social e saúde	6h
3.1. Representações sociais e suas relações com a diversidade étnico-racial	
3.2. Os direitos humanos e sua aplicabilidade na saúde	
3.3. Estigma	
3.4. Papeis sociais	
3.5. Identidade	10h
3.6. Fenômenos grupais e o contexto histórico da cultura afro-brasileira, africana e indígena	
3.7. Problemáticas e estudos contemporâneos em gênero, raça/etnia, e pessoa com deficiência sob a perspectiva das representações e práticas sociais e suas repercussões na saúde.	
4. Modos de existir e contemporaneidade	10h
4.1. Modernidade e pós-modernidade	
4.2. Corpo	
4.3. Projetos de existência	
4.4. Identidade	10h
5. Atividades Práticas em sala de aula	
5.1. Seminários	
5.2. Exercícios de observação comportamental	10h
5.3. Oficina de inovação e resolução de problemas	

#### METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura crítica de textos e imagens;
- Debate de temas propostos.
- Utilização de filmes, poesias e músicas
- Seminários
- Exercícios de observação comportamental
- Oficina de inovação e resolução de problemas

**AValiação**

- Prova escrita objetiva e discursiva (individual);
- Estudos dirigidos e seminários (grupos).

**RECURSOS DIDÁTICOS**

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCK, A. B. Psicologia e Compromisso Social. São Paulo: Cortez, 2003  
 FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.  
 GARESCHI, N. & BRUSCHI, M.E. (Orgs.) Psicologia Social nos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2003.  
 PICHON-RIVIÈRE. O processo grupal São Paulo: Martins Fontes, 1982.  
 SPINK, M. J. (Org.) Psicologia Social e Saúde. Petrópolis: Vozes: 2002  
 SPINK, M. J. Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BABAUMAN, Z. O mal-estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. .  
 Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  
 GAGARCIA-ROZA, L. A. Freud e o inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.  
 BOBOCK, A. M. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.  
 MICHALISZYN, M.S. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=etnico%2520raciais&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=6&section=0#/legacy/14889> Acesso em: 04/07/2019.  
 MARCO, M. Direitos humanos no Brasil. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=direitos%2520humanos&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/1268> Acesso em: 04/07/2019.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
ECS	Educação em Saúde	30	15	15	3	60	60	1

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Abordagem explicativa dos modelos das condições de saúde e adoecimento. Aspectos conceituais da educação em saúde e seus pressupostos epistemológicos no contexto das políticas de saúde. Análise das concepções pedagógicas, metodológicas e sua aplicação no processo de educação em saúde para a condução de processos educativos participativos e autônomos.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**



- Conhecer a história natural da doença;
- Conhecer os determinantes de saúde e adoecimento e seus modelos explicativos;
- Identificar os níveis de prevenção e a promoção em saúde;
- Realizar intervenção educativa em saúde ao ser humano, famílias e comunidades, com ênfase ao pensamento dialético.
- Conhecer as principais teorias e concepções pedagógicas que vem orientando a prática educativa.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

1. A Educação em Saúde e os seus pressupostos;	
2. História Natural da doença;	5h
3. Determinantes de saúde e adoecimento;	
4. Níveis de prevenção;	
5. Modelos Explicativos das condições de saúde e adoecimento:	
5.1 Modelo biomédico/mecanicista;	6h
5.2 Modelo processual;	
5.3 Modelo sistêmico;	
5.4 Determinação social.	
6. Promoção da Saúde:	
6.1 Contexto histórico;	5h
6.2 Pressupostos teóricos;	
6.3 Política nacional de promoção da saúde.	
7. Evolução Histórica da Educação em Saúde no Brasil no Contexto das Políticas de Saúde;	2h
8. Tendências Pedagógicas e Metodológicas e Sua Aplicação no Processo Educativo em Saúde:	4h
8.1 Metodologia liberal;	
8.2 Metodologia progressista.	
9. Aspectos Conceituais do Processo de Educação em Saúde e seus Paradigmas:	6h
9.1 Enfoques educativos;	
9.2 Conceito de prevenção;	
9.3 Conceito de promoção da saúde;	
9.4 Educação popular em saúde;	
9.5 Educação permanente e continuada;	
9.6 Comunicação e Saúde;	
10. Diagnóstico e planejamento educativo em saúde.	2h
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> ( seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	15h
<b>Prática como componente curricular (Prática em serviço):</b>	
Os alunos serão divididos em grupos menores. Cada grupo terá 15h de CH prática em serviço, desenvolvendo habilidades técnico-científicas, atitudinais e afetivas para o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde na comunidade.	15h

## METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

## AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEITE, Maria Madalena Januária. **Educação em Saúde: Desafios para uma prática inovadora**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2018. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520em%2520sa%25C3%25BAde&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/legacy/164898>. Acesso em: 30/04/2019.

SANTOS, Maria Lícia dos. **Educação, inclusão e o mundo do trabalho**. Goiás: Editora da PUC, 2017.

HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa. PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves. VIANA, Dirce Laplaca. **Promoção da Saúde: fundamentos e práticas**. São Caetano do Sul, SP: Yendis editora, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520promo%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520da%2520sa%25C3%25BAde&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-24&section=0#/legacy/159258>. Acesso em: 30/04/2019.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_educacao\\_popular\\_saude\\_p1.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf). Acesso em: 30/04/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção de Saúde. Carta de Ottawa**. Declaração de Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Brasília: Ministério da Saúde, 1996. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf).

MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de; MALUGUTTI, William. **Educação em saúde**. São Paulo: Phorte, 2010.

TEIXEIRA, Elizabeth. MOTA, Vera Maria Saboia de Souza. **Tecnologias educacionais em foco (livro eletrônico)**. 1 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520em%2520sa%25C3%25BAde&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/164899>. Acesso em: 30/04/2019.

KLEINA, Claudio. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva(livro eletrônico)**. Edição

especial. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em:  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520em%2520sa%25C3%25BAde&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6118>. Acesso em: 30/04/2019

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
LI	Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	20	20	-	2	40	40	1

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Introdução aos aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira – Libras e as características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Praticar Libras e desenvolver a expressão visual/espacial

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Conhecer a legislação vigente em termos de educação e acessibilidade para o surdo;
- Compreender o papel de enfermagem para atender pacientes surdos, após refletir sobre as especificidades desse paciente nas diferentes áreas de atuação;
- Adquirir conhecimentos práticos e linguísticos da Libras.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

1. Legislação e Acessibilidade: Lei nº 10.436 de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626 de 22/12/2005;	1h
2. A Libras no contexto escolar: aspectos linguísticos e estrutura morfosintática;	2h
3. O aluno surdo e o professor em sala de aula: especificidades e diferenças;	2h
4. Estudos comparativos entre a língua de sinais e a língua portuguesa nos seus aspectos gramaticais;	1h
5. Metodologia do ensino para surdos;	
6. O intérprete e o professor na sala de aula	1h
7. Contextos da Libras na área de Enfermagem;	1h
8. Concepções da surdez;	2h
9. Sujeito surdo: cultura e identidade;	2h
10. O que é Libras;	1h
11. Diferentes abordagens na educação dos surdos;	1h
12. O Papel do intérprete no contexto da saúde;	1h
13. Noções básicas de LIBRAS;	1h
14. Estudos linguísticos da LIBRAS;	2h
15. O Processo de formação dos sinais características da língua, seu uso, variações regionais, sociais e históricas.	2h
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> ( seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

### AValiação

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.  
 PEREIRA, Maria Cristina et al. Libras: Conhecimento Além dos Sinais. Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: [http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786/pages/\\_1](http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786/pages/_1).  
 QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos Porto Alegre: Artmed, 2004

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FELIPE, Tania; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 4.ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.  
 CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue. 3. ed. Edusp, 2001.  
 GESSER, Audrei, LIBRAS: Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.  
 SMITH, Adam. A mão Invisível. 1. ed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013. Disponível em: <http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788563560698/pages/-2>.  
 QUADROS, Ronice M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004..

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórico	Prática	PCC				
ME	Metodologia do estudo	20	20	-	2	40	40	1

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Discute a importância das estratégias de pesquisa e leitura crítica como recurso metodológico na construção e socialização do conhecimento acadêmico e alcance da autonomia intelectual.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Desenvolver hábitos de estudo e leitura eficientes;
- Reconhecer literatura científica e não científica;
- Organizar trabalhos acadêmicos seguindo normas técnicas da escrita científica;
- Conhecer métodos e técnicas de ensino e de apresentação de trabalhos acadêmicos..

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

<p>1. Ciência e conhecimento científico:</p> <p>1.1 Literatura científica e não científica;</p> <p>1.2 Reconhecendo literatura científica (artigos científicos, monografias, dissertações, teses);</p> <p>1.3 Plataforma Lattes (Uso, busca e cadastro de pesquisadores);</p> <p>1.4 Qualidade da pesquisa científica (níveis de evidência, fator de impacto dos periódicos científicos).</p>	5h
<p>2. Metodologia dos trabalhos científicos;</p> <p>3. Normas para redação de trabalhos acadêmicos;</p> <p>4. Normalização de trabalho científico;</p> <p>5. Normas gerais para citação (normativa ABNT vigente);</p> <p>6. Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais;</p> <p>7. Divulgação da produção científica (apresentação em eventos científicos, artigos científicos);</p> <p>8. Técnicas de estudo individual e em grupo;</p> <p>9. Métodos e técnicas de ensino:</p>	10h
<p>9.1 Abordagem metódica indutiva, dedutiva, analógica e intuitiva.</p> <p>9.2 Técnicas de ensino: aula expositiva dialogada; estudo dirigido; discussão livre; PHILIPS 6/6; Role playing; Entrevista; GV-GO (grupo de verbalização – grupo de observação); Tempestade cerebral (Brainstorming); Painel integrado; Seminário; Simpósio; Fórum; Mesa redonda; Júri pedagógico.</p>	5h
<p><b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> ( seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)</p>	20h

### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as



normativas institucionais.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia%2520cient%25C3%25ADfca&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/419>. Acesso em: 30/04/2019.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43 ed. Petrópolis, RJ:VOZES, 2015.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**. 3 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica. (livro eletrônico)**. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia%2520cientifica%2520na%2520sa%25C3%25BAde&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/37394>. Acesso em: 30/04/2019.

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão editora, 2014. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia%2520cientifica%2520na%2520sa%25C3%25BAde&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/53978>. Acesso em: 30/04/2019.

KLEINA, Cláudio. **Metodologia da pesquisa o do trabalho científico**. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2016.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A Prática da Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=a%2520pratica%2520da%2520pesquisa%2520cientifica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/358>. Acesso em: 30/04/2019.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia%2520cient%25C3%25ADfca&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/54223>. Acesso em: 30/04/2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
IIN	Introdução à informática	20	20	-	2	40	40	1

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Funcionamento básico de um computador. Ferramentas de acesso à Internet. Pacote do LibreOffice.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Compreender o funcionamento básico de um computador;
- Identificar quais os elementos que fazem parte do computador;
- Apresentar as principais ferramentas de acesso à Internet;
- Aprender a utilizar o pacote de software do LibreOffice para elaboração de textos, planilhas e apresentação.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

1. Introdução a microcomputadores;	5h
2. Apresentação das ferramentas de acesso à Internet;	7h
3. Apresentação do pacote do LibreOffice;	8h
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> ( seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

## METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

## AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VELLOSO, F. de C. Informática. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.  
 REIS, W. J. dos. **LibreOffice impress 4.2: dominando apresentações**. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014.  
 SCHECHTER, R. **Br.Office.Org: CALC e Writer: trabalhe com planilhas e textos em Software Livre**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006  
 REIS, W. J. dos **LibreOffice Writer 4.2: manipulando textos com liberdade e precisão**. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAIÇARA JÚNIOR, Cícero. **Informática, internet e aplicativos**. Curitiba: Ibpe, 2007.  
LEVINE, JOHN R.; LEVINE MARAGRET. **Internet Para Leigos**. Rio de Janeiro: Alta books, 2013.  
MANZANO, Andre Luiz N G; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de Informática Básica**. São Paulo: Érica, 2012. em:  
<http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8585134607/pages/1>  
BALL, MARION J.; HANNAH, KATHRYN J. **INTRODUÇÃO A INFORMATICA EM ENFERMAGEM**. 3.ed. São Paulo: Artmed, 2009.  
TEIXEIRA, Josenir. **Prontuário do Paciente: Aspectos Jurídicos**. São Paulo: AB, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O  
COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

---

ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO

---

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

CARIMBO / ASSINATURA

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO ( ) LICENCIATURA ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórico	Prática	PCC				
PII	Português Instrumental I	20	20	-	2	40	40	1

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

A disciplina abordará temas pertinentes ao desenvolvimento do bacharel em Enfermagem, a fim de possibilitar a eficácia na expressão oral e escrita, a partir de tópicos como: conceitos de língua, linguagem e gramática; língua, variação e uso; oralidade e escrita; tipos e gêneros textuais, aspectos gramaticais contextualizados: ortografia, acentuação, pontuação, emprego do acento grave indicativo de crase, regência nominal e verbal, concordância nominal e verbal, colocação pronominal, recursos de coesão e coerência textuais.

### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender os diferentes usos da língua, relacionando-os aos seus contextos sociocomunicativos;
- Identificar, compreender e utilizar adequadamente as convenções da língua de acordo com os gêneros, reconhecendo-as como mecanismos linguísticos de estruturação textual, observando os princípios normativos-gramaticais e recursos estilísticos.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### CH

1. Conceitos de língua, linguagem e gramática;	2h
2. Oralidade e escrita;	2h
3. Variação linguística;	2h
4. Tipos e gêneros textuais;	2h
5. Ortografia;	2h
6. Acentuação;	1h
7. Pontuação;	1h
8. Regência verbal e nominal;	2h
9. Uso do acento indicativo de crase;	1h
10. Concordância verbal e nominal;	2h
11. Colocação Pronominal;	1h
12. Coesão e coerência.	2h
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> (seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	
	20h

### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. 29. ed. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzato, 2010.

ROSA, U. Minidicionário Rideel: **Língua portuguesa**. 4.ed. São Paulo: Rideel, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=1%25C3%25ADngua%2520portuguesa&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-8&section=0#/legacy/35959> Acesso em 30 de abril de 2019.

VITRAL, L. **Gramática inteligente do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&page=4&section=0#/legacy/54620> Acesso em: 30 de abril de 2019.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERTUCCI, R.A. **Introdução à análise da língua portuguesa: processos sintáticos e semânticos**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&page=3&section=0#/legacy/42168> Acesso em: 30 de abril de 2019.

KOCH, I.V. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&page=4&section=0#/legacy/35566> Acesso em: 29 de abril de 2019.

DIJK, T.A.V. **Cognição, discurso e interação**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&page=4&section=0#/legacy/37609> Acesso em: 28 de abril de 2019.

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 23.ed. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2528%2Fportugues&page=4&section=0#/legacy/34847> Acesso em: 30 de abril de 2019.

LOPES, N.S.; ARAÚJO, S.S.F.; FREITAG, R.M.K. **A fala nordestina: entre a sociolinguística e a dialetologia**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2528%2Fportugues&page=1&section=0#/legacy/163039> Acesso em: 30 de abril de 2019

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
PTIESCI	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade I	20	20	-	2	40	40	1

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Processo grupal envolvendo docentes e discentes a fim de solidificar a Metodologia da Problematização (MP) com o arco de Maguerez à formação acadêmica bem como para promover a fixação das competências e habilidades desenvolvidas a cada módulo. Dessa maneira, promoverá uma prática docente e discente integrada e coletiva com intensa relação teórico-prática, compromisso com a ética e as situações sociais, políticas e econômicas relacionadas ao processo do cuidar, promovendo uma verdadeira articulação entre ensino-serviço-comunidade, culminando em benefícios mútuos.



## COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver a MP tendo como foco o eixo temático de cada módulo;
- Discutir temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais do contexto loco-regional-nacional em que se desenvolve o exercício profissional da Enfermagem;
- Construir e exercitar o senso de coletividade, identidade individual e grupal necessárias à boa adaptação dos estudantes aos estudos universitários;
- Exercitar o pensamento crítico e criativo, comprometido com a transformação da realidade observada no decurso do módulo;
- Intervir de maneira prática na realidade estudada;
- Reconhecer a importância do trabalho em grupo, com a valorização dos saberes individuais e coletivos;
- Exercitar a ética com os colegas e com os usuários do sistema de saúde;
- Exercitar a autonomia em ensinar-aprender de forma responsável e comprometida com a transformação da realidade;
- Refletir sobre os diversos aspectos relacionados ao processo saúde-doença e a prática do cuidar, para além do contexto biomédico;
- Aprofundar os conteúdos relacionados ao eixo temático do módulo;
- Implementar o pensamento científico para a resolução de problemas;
- Desenvolver o protagonismo estudantil;
- Desenvolver a prática como educador.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

Os conteúdos serão abordados de acordo com o problema levantado pelos alunos juntamente com o professor e as necessidades verificadas através do estabelecimento dos pontos-chave e da teorização. Respeitando as competências necessárias a cada módulo.	20h
<b>Através de Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

## METODOLOGIA

Será desenvolvida conforme a Metodologia da Problematização (MP) com arco de Maguerez proposta por Neusi Berbel. Esse método é desenvolvido respeitando-se as etapas a saber:

1. Observação da realidade (Identificação de problemas);
2. Estabelecimento de pontos-chave;
3. Teorização;
4. Construção de hipóteses para a solução;
5. Aplicação à realidade (Prática).

## AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.

- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, S. M. G.; PIO, P.M. **A categoria da práxis na Pedagogia do Oprimido:** significados e implicações para uma educação libertária. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília, v. 98, n. 249, p. 428-445, ago. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 01 de maio de 2019.

SCOCUGLIA, A.C. **Origens e perspectiva do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire**, CLACSO, 2002. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194>. Acesso em: 29 de abril de 2019.

MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. **Metodologias ativas:** Desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&page=4&section=0#/legacy/169622> Acesso em: 28 de abril de 2019.

BERBEL, N. **A metodologia da problematização com o arco de Maguerez:** Uma reflexão teórico-epistemológica. Eduel, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências propostas para as disciplinas do módulo e outras que forem necessárias.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O  
COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

Módulo 2 – Enfermagem em saúde coletiva na perspectiva da integralidade do ser



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA

CARIMBO / ASSINATURA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO ( ) LICENCIATURA ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
PPSH	Políticas Públicas de Saúde II	40	20	20	4	0	80	2

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

A disciplina propõe-se a desenvolver competências para o gerenciamento e a assistência de Enfermagem em unidades básicas de saúde e outros cenários na atenção primária de saúde, com ênfase no planejamento, execução e avaliação de ações de enfermagem no âmbito da Saúde Coletiva.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver habilidades para enfrentar os desafios de gerenciar unidades básicas de saúde;
- Desenvolver técnicas de lidar com os desafios para equacionar a oferta e a demanda pelos serviços primários de saúde;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos nos campos da administração, da antropologia, psicologia das relações humanas para gerenciar conflitos;
- Conhecer os instrumentos normativos do SUS, contextualizando a operacionalização das políticas de saúde;
- Conhecer o modelo proposto para a atenção primária em saúde, através da Estratégia Saúde da Família, a fim de garantir acesso com qualidade na atenção primária para os usuários do SUS;
- Conhecer as principais políticas de saúde vigentes no país, analisando suas potencialidades e fragilidades.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### CH

1. Teorias Administrativas;	2h
2. Princípios básicos da Administração;	1h
3. Campos de atuação de Saúde coletiva;	1h
4. Gerência e Liderança nas ações de Enfermagem em Saúde Coletiva;	1h
5. Planejamento, monitoramento e Avaliação de ações de Saúde em Unidades básicas (métodos de planejamento, avaliação qualitativa e quantitativa de ações de saúde);	1h
6. Processo do trabalho do enfermeiro em saúde coletiva:	2h
6.1 Aspectos conceituais;	1h
6.2 Aspectos históricos do processo de trabalho;	1h
6.3 Elementos norteadores no processo de trabalho;	1h
6.4 Gestão Participativa como dispositivo de mudanças na prática do enfermeiro.	1h
7. As necessidades humanas e de saúde e sua apropriação no campo da enfermagem em Saúde Coletiva;	2h
8. O processo de trabalho do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF)	
8.1 Conhecendo o território para a produção do cuidado e da vida;	2h
9. O trabalho em equipe;	2h
10. Acolhimento e vínculo na produção do cuidado;	2h
11. Desafios e perspectivas da ESF;	2h
12. Desafios enfrentados pelos enfermeiros na gestão da rede básica de saúde (política de recursos humanos, recursos materiais e financeiros, referência e contra-referência, demanda para especialidades).	1h
13. Política Nacional de Atenção Básica;	1h
14. Núcleo de Apoio ao Saúde da Família- NASF;	1h
15. Política Nacional de Promoção a Saúde;	1h

16. Política Nacional de Humanização SUS; 17. Política Nacional de Educação Permanente; 18. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; 19. Programa de Saúde na Escola; 20. Atenção à saúde de populações vulneráveis: Política nacional de saúde integral das populações do campo e da floresta e Política nacional de saúde integral LGBT.	1h 1h 1h 15h
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> ( seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	15h
<b>Prática como componente curricular (prática em serviço):</b> Os alunos serão divididos em grupos de até 5 alunos. Cada grupo terá 15h de carga horária prática em serviço, desenvolvendo habilidades técnico-científicas, atitudinais e afetivas para o gerenciamento de Enfermagem nas Unidades de saúde da atenção primária.	

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Manequins, materiais de laboratório

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **SUS e Saúde da Família para Enfermagem: Práticas para o cuidado em Saúde Coletiva**. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis, 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=enfermagem%2520e%2520sa%25C3%25BAde%2520coletiva&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-20&section=0#/legacy/159364>. Acesso em: 01/05/2019.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa, et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. Ed. Hucitec Editora, 2012.

SANTOS, Alvaro da Silva, TRALDI, Maria Cristina. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=administra%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-27&section=0#/legacy/166221>. Acesso em: 01/05/2019.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SANTOS, Jackeline Cristiane. **Administração em enfermagem: como lidar com as dificuldades no exercício gerencial**. São Caetano do sul, SP: Difusão Editora, 2018. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=administra%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/164091>. Acesso em: 01/05/2019.

MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, MARIO SÉRGIO. **Saúde Coletiva: um campo em construção [livro eletrônico]**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126295>. Acesso em: 01/05/2019.

BRASIL, Conselho nacional dos Secretários de Saúde. **Atenção Primária e Promoção da saúde. Coleção Para entender a gestão do SUS**. 1. ed. Brasília, 2011. disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/atencao-primaria-e-promocao-da-saude/>. Acesso em: 01/05/2019.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Resende C. **A Enfermagem na Gestão em Atenção Primária**. 1. ed. Manole, 2007.

Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=gest%25C3%25A3o%2520em%2520sa%25C3%25BAde%2520p%25C3%25BAblica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=6&section=0#/legacy/2254>. Acesso em : 30/04/19

BARROS, S.; CAMPOS, P.F.S.; FERNANDES, J.J.S. **Atenção à saúde de populações vulneráveis**. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=politicas%2520publicas%2520de%2520saude&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-23&section=0#/legacy/166220> Acesso em: 05/07/2019.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO ( ) LICENCIATURA ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
EPII	Epidemiologia I	20	20	-	2	40	40	2

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Conhecimento da epidemiologia e seus métodos de estudos e sua aplicação na Prática da Enfermagem,1 aprofunda a compreensão sobre os determinantes e condicionantes sócio-econômico, político e cultural do processo saúde e doença. Avalia os indicadores de saúde loco-

regionais utilizando-se de métodos estatísticos.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar e contextualizar os indicadores de saúde;
- Contextualizar temas de caráter científicos em epidemiologia, no sistema único de saúde brasileiro;
- Definir a epidemiologia e seus tipos de estudos, identificando as variáveis com relação ao tempo e lugar e pessoas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. Introdução à Epidemiologia:	2h
1.1 História da Epidemiologia;	1h
1.2 Conceituação.	1h
2. História Natural da doença;	2h
3. Vigilância Epidemiológica;	1h
4. Modelos de atenção à saúde;	1h
5. Pesquisa Epidemiológica;	2h
6. Tipos de estudos epidemiológicos;	2h
7. Indicadores econômicos, sociais e de saúde;	2h
8. Fontes de dados;	2h
9. A forma de Expressar os Indicadores;	2h
10. Análise da Situação de Saúde.	2h
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> ( seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.



**RECURSOS DIDÁTICOS**

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Filmes e documentários

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  
 MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. Atheneu, 2009.  
 ALMEIDA FILHO, Naomar. **Introdução a Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan ,2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 6 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Epidemiologia e serviços de saúde**. Brasília: MS. 2003 - 2004.

TIETZMANN, Daniela. **Epidemiologia**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia%2520e%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/22188>. Acesso em: 01/05/2019.

BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e o processo saúde-doença.(livro eletrônico)**. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/39129>. Acesso em 01/05/2019.

FRANCO, Laércio Joel. **Fundamentos de epidemiologia**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-9&section=0#/legacy/3379>. Acesso em: 01/05/2019.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
<b>PIP</b>	<b>Processos Infeciosos e Parasitários</b>	20	20	-	2	40	40	2

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda a microbiologia, os microorganismos e os processos infecciosos e parasitários que acometem o homem, sua epidemiologia, fisiopatologia, prevenção e tratamento. Analisa as alterações identificadas nos exames clínico-laboratoriais relacionadas aos processos infecciosos e parasitários..

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Reconhecer os principais microorganismos causadores de doenças e as principais morbidades de origem infecciosa e/ou parasitária;
- Compreender as estratégias de ação na identificação, prevenção e combate as mais comuns doenças infecciosas e/ou parasitária;
- Conhecer os ciclos de vida dos microorganismos causadores de doenças/ infecções.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**CH**

<p>1. Microbiologia:</p> <p>1.1 O que é microbiologia?</p> <p>1.2 Porque estudar microbiologia;</p> <p>1.3 Primeiros microrganismos na terra;</p> <p>1.4 Primeiras doenças infecciosas;</p> <p>1.5 Pioneiros na ciência da microbiologia.</p>	4h
<p>2. Patogenicidade e mecanismo de defesa do hospedeiro:</p> <p>2.1 Patogenia das doenças infecciosas;</p> <p>2.2 Introdução: Infecção X doenças infecciosas;</p> <p>2.3 Porque nem sempre ocorre infecção?;</p> <p>2.4 Quatro períodos ou fase no curso de uma doença infecciosa;</p> <p>2.5 Infecções localizadas versus Infecções sistêmicas;</p> <p>2.6 Doença aguda, subaguda e crônica;</p> <p>2.7 Infecções latentes;</p> <p>2.8 Infecções primárias versus infecções secundárias;</p> <p>2.9 Etapa na patogenia das doenças infecciosas;</p> <p>2.10 Virulência;</p> <p>2.11 Fator de virulências (atributos que possibilitam as patógenas aderir, escapar da destruição e causar doenças).</p>	4h
<p>3. Os ciclos das infecções parasitárias, bacterianas e virais:</p> <p>3.1 <i>Trypanosoma Cruzi</i>;</p> <p>3.2 <i>Schistosoma mansoni</i>;</p> <p>3.3 Teníases e Cisticercose;</p> <p>3.4 <i>Toxoplasma gondii</i>;</p> <p>3.5 Leishmaniose visceral e tegumentar;</p> <p>3.6 Verminoses: <i>Ascaris lumbricoides</i>, ameba, <i>giardia lamblia</i>, oxiúro, <i>endolimax nana</i>, <i>entamoeba coli</i> entre outros;</p> <p>3.7 <i>Vibrio cholerae</i></p> <p>3.8 <i>Leptospira interrogans</i>;</p> <p>3.9 <i>Mycobacterium leprae</i>;</p> <p>3.10 <i>Mycobacterium tuberculosis</i>;</p> <p>3.11 <i>Estafilococos e Streptococos</i>;</p> <p>3.12 Arboviroses;</p> <p>3.13 Raiva;</p> <p>3.14 Mononucleose infecciosa;</p> <p>3.15 Vírus diarréico-gênicos;</p> <p>3.16 Hantavírus</p>	12h

<p><b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> ( seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)</p>	20h
---	-----

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Manequins, Materiais de laboratório

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIMERMAM, Sérgio, Cimerman, Benjamin. **Condutas em infectologia**. 2 ed. São Paulo: editora Atheneu, 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=imunologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/171354>. Acesso em: 01/05/2019.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

REY, Luis. **Parasitologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso**. Secretaria de Vigilância em Saúde; 8. ed. Brasília: 2010. Disponível em: [http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_infecciosas\\_parasitaria\\_gui\\_bolso.pdf](http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_gui_bolso.pdf).

BRENER, Beatriz. **Parasitologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=parasitologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-11&section=0#/legacy/26522>. Acesso em: 01/05/2019.

SEHNEM, Nicole Teixeira. **Microbiologia e imunologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=imunologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-9&section=0#/legacy/26521>. Acesso em: 01/05/2019.

FORTE, Wilma Carvalho Neves Forte. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=imunologia&searchpage=1&filtro=todos&from=&page=4&section=0#/legacy/168113>. Acesso em: 01/05/2019.

FISCHBACH, Frances. **Manual de Enfermagem. Exames Laboratoriais e Diagnósticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
EAS	Educação Ambiental e Sanitária	20	20	-	2	40	40	2

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda a relação entre o meio ambiente e as práticas sanitárias e sua influência no processo saúde-doença humano, e as metodologias de vigilância em saúde (vigilância epidemiológica e vigilância sanitária).

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Desenvolver a consciência ambiental para compreender sua dimensão no processo de saúde e adoecimento;
- Aprender a concepção de sustentabilidade ambiental e sua influência na promoção da saúde e qualidade de vida;
- Reconhecer os ciclos das doenças de origem infecciosa e/ou parasitária e suas relações com o meio ambiente;
- Compreender as estratégias de ação sanitária no intuito de identificar, prevenir e combater as mais comuns doenças infecciosas e/ou parasitária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Movimento Ambientalista no Brasil e no Mundo: 1.1 Conferências da ONU sobre meio ambiente; 1.2 Princípios Gerais do Desenvolvimento sustentável 1.3 Agenda 21; 1.4 Governança, biodiversidade e políticas públicas de desenvolvimento e conservação da natureza.	4h
2. Microbiologia Ambiental: 2.1 Ecologia microbiana; 2.2 Introdução: Relação simbiótica; 2.3 Microrganismo, Microbiota endógena humana, Funções benéficas e prejudiciais da microbiota, Comunidades microbianas 2.4 Epidemiologia e Saúde Pública: 2.5 Epidemiologia interações patógenos, hospedeiros e meio ambientes; 2.6 Ciclo de infecção; 2.7 Reservatório de infecção; 2.8 Forma de transmissão; 2.9 Agencia de saúde pública; 2.10 Bioterrorismo e agentes de ataque biológico; 2.11 Abastecimento de agua e despejo de esgoto.	8h
3. Poluentes e contaminantes não biológicos e biológicos ambientais;	
4. Medidas de proteção contra riscos ambientais: saneamento básico, controle na produção de alimentos e outros insumos e controle de artrópodes e roedores;	2h 2h
5. Lei nº 11445 de 5 de janeiro de 2007 que trata das diretrizes para o saneamento básico;	2h
6. Vigilância de agravos em situações de emergência (vigilâncias ambiental, epidemiológica e sanitária);	
7. Principais toxinfecções ambientais e sanitárias.	2h
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> ( seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras).	20h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

## AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Manequins, Materiais de laboratório

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho, RIBEIRO, Helena. **Saúde Global**. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520ambiental&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-15&section=0#/legacy/36154>. Acesso em: 01/05/2019.

FANTIN, Maria Eneida. **Educação ambiental, saúde e qualidade de vida. (livro eletrônico)**. Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520ambiental&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6446>. Acesso em: 01/05/2019.

JUNIOR, Arlindo Philippi. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: [https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520ambiental&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=\\_6&section=0#/legacy/1656](https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520ambiental&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=_6&section=0#/legacy/1656). Acesso em: 01/05/2019.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRENER, Beatriz. **Parasitologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=parasitologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-11&section=0#/legacy/26522>. Acesso em: 01/05/2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças Infeciosas e Parasitárias: Guia de Bolso**. Secretaria de Vigilância em Saúde; 8. ed. Brasília: 2010. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_infecciosas\\_parasitaria\\_gui\\_bolso.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_gui_bolso.pdf).

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde**. ATLAS, 2010.

RONGAGLIO, CynthiaNome. **Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável**. 2 ed. Curitiba, PR: IESDE, 2012.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social**. 8 ed. São Paulo, SP: ATLAS, 2016.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

CARIMBO / ASSINATURA

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
IPS	Iniciação à Pesquisa em Saúde	20	20	-	2	40	40	2

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda o processo de investigação científica aplicado a saúde/Enfermagem, sua epistemologia, métodos e aplicações.

### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer o pensamento científico;
- Conhecer principais aspectos da pesquisa qualitativa e quantitativa;
- Identificar os elementos que compõem um projeto de pesquisa;
- Realizar busca em base de dados e bibliotecas virtuais em saúde;
- Elaborar um projeto de pesquisa em saúde.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### CH

1. Introdução ao pensamento científico;	2h
2. Aspectos éticos da pesquisa em saúde;	2h
3. O estado da arte – Construção de revisão da literature;	2h
4. Busca em Bases de Dados e Bibliotecas virtuais relevantes para enfermagem e area da saúde – Medline via Pubmed; CINAHL; Scielo; Lilacs; Scopus; Web of Science; CUIDEN;	4h
5. Classificação das pesquisas quanto a abordagem, natureza, objetivos E procedimentos: 5.1 A abordagem qualitativa; 5.2 A abordagem quantitativa.	4h
6. Como elaborar um projeto de pesquisa - Atividades teórico-práticas: 6.1 Elaboração dos elementos pré-textuais; 6.2 Elaboração dos elementos textuais; 6.3 Elaboração dos elementos pós-textuais	6h
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> ( seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras).	20h

### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia de pesquisa**. Penso, 2013.  
 GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**. LOYOLA, 2007.  
 KLEINA, Cláudio. **Metodologia da pesquisa o do trabalho científico**. IESDE Brasil, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão editora, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia%2520cientifica%2520na%2520sa%25C3%25BAde&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/53978>. Acesso em: 30/04/2019.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A Prática da Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=a%2520pratica%2520da%2520pesquisa%2520cientifica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/358>. Acesso em: 30/04/2019.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia%2520cient%25C3%25ADfca&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/54223>. Acesso em: 30/04/2019.

DIEHI, ASTOR ANTÔNIO; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. Disponível em: [http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918949/pages/\\_1](http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918949/pages/_1)

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica. (livro eletrônico)**. Curitiba: InterSaber, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=metodologia%2520cientifica%2520na%2520sa%25C3%25BAde&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/37394>. Acesso em: 30/04/2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

CARIMBO / ASSINATURA

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
ST	Saúde do Trabalhador	20	20	-	2	40	40	2

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Analisa a inserção do ser humano, enquanto sujeito social, no mundo do trabalho e suas inter-relações, na determinação dos níveis de saúde e qualidade de vida. Desenvolve compreensão sobre a atuação do profissional de saúde/Enfermagem na área de saúde ocupacional.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Conhecer a história da segurança e saúde ocupacional;
- Identificar os riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores no exercício do trabalho;
- Descrever o mapa de risco;
- Entender a organização, legislação e funcionamento dos programas de Saúde Ocupacional;
- Reconhecer a importância das Normas Regulamentadoras (NR) nas atividades laborais para a prevenção de acidentes;
- Relacionar o trabalho em saúde, na enfermagem e a saúde do trabalhador;
- Conhecer as técnicas empregadas na enfermagem do trabalho para avaliação da saúde do trabalhador;
- Conhecer o papel do enfermeiro do trabalho;
- Compreender a legislação nos casos de acidentes de trabalho;
- Conhecer as principais doenças ocupacionais que podem acometer o enfermeiro e suas medidas de prevenção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Histórico da segurança e saúde ocupacional;	1h
2. Relação Trabalho-Saúde-Adoecimento (Nexo causal e Anamnese Ocupacional);	2h
3. Agentes de Riscos ocupacionais: químico, físico, biológico, ergonômico e de acidente;	2h
4. Mapa de risco;	
5. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora;	
6. Programas de Saúde Ocupacional (SESMT – NR 4, CIPA – NR 5, PCMSO – NR 7);	1h
7. EPI, EPC (NR 6) – uso, tipo e legislação pertinente;	1h
8. Adicional noturno, adicional de insalubridade (NR – 15) e adicional de periculosidade (NR – 16);	1h
9. Aspectos legais relacionados à saúde do trabalhador e previdência social;	2h
10. Conceito técnico e preventivista de acidente do trabalho (doenças do trabalho e doenças profissionais);	2h
11. Condições inseguras e atos inseguros;	1h
12. Bioética e a Enfermagem do Trabalho;	
13. Principais doenças ocupacionais decorrentes da exposição aos riscos ergonômicos na área da saúde: LER/DORT, lombalgia, síndrome de burnot e síndrome da má adaptação ao trabalho em turnos e noturnos;	3h
14. Doenças ocupacionais por exposição ao risco biológico: hepatites B e C e HIV;	
15. Condutas pós exposição ao risco biológico;	
16. Norma Regulamentadora 32;	2h
17. Consequências da exposição à radiação ionizante na área da saúde;	
18. Medidas de prevenção de acidentes e doenças;	2h
19. Qualidade de vida no trabalho.	
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> ( seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

## METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

## AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, G. M., **Enfermagem do Trabalho**, editora: 2ª Ed. Guanabara Koogan, 2014.

MENDES, René, **Patologia do trabalho**, 3 ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2013.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Doenças ocupacionais**. 2 ed. São Paulo, SP :ÉRICA, 2014.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSSETE, Celso Augusto. **Segurança e higiene do trabalho**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=enfermagem%2520do%2520trabalho&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-9&section=0#/legacy/22112>. Acesso em: 01/05/2019.

GONÇALVES, Danielle Cavalho. **Manual de segurança e saúde no trabalho LT**, 2015.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. **Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Burnout.html?hl=pt-BR&id=EMnnJklADqIC>. Acesso em: 01/05/2019.

TEIXEIRA, Jorge. **Planejamento e gestão do programa de controle médico de saúde ocupacional**. São Paulo: Editora Atheneu, 2016. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=enfermagem%2520do%2520trabalho&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-8&section=0#/legacy/168099>. Acesso em: 01/05/2019.

SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 7 ed. São Paulo, SP: LT, 2016.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

CARIMBO / ASSINATURA

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórico	Prática	PCC				
CEPI	Cuidado e Espiritualidade/ Práticas Integrativas de Saúde	20	20	-	2	40	40	2

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Discute a importância do cuidado holístico, considerando o domínio emocional e espiritual na saúde. Estuda a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, Reflete sobre o cuidado holístico ao indivíduo, apresentando as práticas integrativas como alternativa ao modelo biologicista, de forma a complementá-lo.



### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Reconhecer o indivíduo em sua integralidade (corpo, mente e espírito);
- Valorizar a dimensão da espiritualidade para o cuidar e o ser cuidado;
- Reconhecer a importância do cuidar de si para o cuidar do outro;
- Conhecer a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares;
- Discutir as PIC como empoderamento para a enfermagem;
- Conhecer algumas modalidades de Práticas Integrativas

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### CH

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceito de Espiritualidade;</li> <li>2. Diferença entre espiritualidade, religiosidade e religião;</li> <li>3. Cuidar do outro como necessidade humana;</li> <li>4. Implicações para assistência à saúde: Cuidado Transpessoal (Teoria de Jean Watson) e espiritualidade;</li> <li>5. Religiosidade e espiritualidade no enfrentamento do adoecer e manutenção do bem-estar;</li> <li>6. Práticas Integrativas e complementares - Principais conceitos:             <ol style="list-style-type: none"> <li>6.1 Medicina tradicional, complementar, alternativa, convencional, integrativa.</li> <li>6.2 Do modelo biomédico à prática holística</li> </ol> </li> </ol>	8h
<ol style="list-style-type: none"> <li>7. Práticas Integrativas para o empoderamento da Enfermagem e a Humanização do cuidado</li> <li>8. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)</li> <li>9. As terapias complementares no combate ao estresse</li> <li>10. Introdução à Medicina Tradicional Chinesa</li> <li>11. Noções de Aromaterapia</li> <li>12. Medicina Antroposófica</li> <li>13. Homeopatia</li> <li>14. Fitoterapia/ Plantas Medicinais</li> <li>15. Reiki</li> <li>16. Meditação</li> <li>17. Terapia Floral</li> <li>18. Medicina Ayurvédica/ Yoga</li> </ol>	12h
<p><b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> (seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)</p>	20h

### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática,

envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitadas os preceitos acima.

### AValiação

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas.
- Filmes/Documentários, músicas, poesias

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- WALDOW, V. R. **Cuidar**: Expressão Humanizadora da Enfermagem. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=1&section=0#/legacy/38434>  
Acesso em: 29/04/19
- CREMA, R. **Introdução à visão Holística** [Recurso eletrônico]: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma. 6 ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/42264>.  
Acesso em: 29/04/19
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- BOFF, L. **O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ética e na espiritualidade**. Petrópolis: Vozes, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BETTEGA, J. J. **Espiritualidade nas organizações**: uma dimensão humana vital ao trabalho. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013. 126p. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2591%2Fespiritualidade&page=3&section=0#/legacy/47892>  
Acesso em: 30/04/19
- SEGRE, I. **Terapia Integrativa**: Ioga, naturopatia, psicologia e ayurveda. São Paulo: Ágora, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2920%2Fterapia-alternativa--3&page=2&section=0#/legacy/36388>
- PINTO, L. D.; MOURÃO. M. A.; BRUZAFERRO, N. F.; ASSUNÇÃO, R. M. C. S. **As essências florais no ciclo da vida**: da concepção à morte. 1 ed. Belo Horizonte: Lus Editora, 2013. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2920%2Fterapia-alternativa--3&page=262&section=0#/legacy/37647> Acesso em: 30/04/19.
- CLAY, J. H. **Massoterapia Clínica**: integrando anatomia e tratamento. [Tradução Maria de Lourdes Gianini] 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2008. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2900%2Fmedicina-alternativa&page=1&section=0#/legacy/42068> Acesso em: 30/04/19
- VIEIRA, M. S. R. **Acupuntura e medicina integrativa** [recurso eletrônico]: sabedoria milenar, ciência e bem-estar. São Paulo: MG Ed, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/122482> Acesso em: 30/04/19.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O  
COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
NBEPS	Noções Básicas de Enfermagem em Primeiros Socorros	20	10	10	2	40	40	2

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda as intervenções no atendimento de situações de primeiros socorros, abordando as causas e intervenções importantes para o atendimento básico até a chegada de socorro especializado.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Compreender a ocorrência, causas e medidas de cuidados que devem ser adotadas em incidentes que necessitam de uma intervenção imediata;
- Identificar os sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de morte nas situações que exigem socorro imediato, e estabelecer as prioridades no atendimento;
- Desenvolver atuação na comunidade, nas situações de primeiros socorros, para um atendimento prévio à chegada da ajuda profissional.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

1. Introdução sobre primeiros socorros – Resoluções bases sobre o assunto;	1h
2. Biossegurança voltada à assistência em primeiros socorros;	1h
3. Assistência de enfermagem voltada às principais intercorrências que necessitam de atendimento básico inicial – Conceitos, causas, intervenções necessárias:	
3.1 Afogamento	1h
3.2 Quedas	1h
3.3 Entorse e luxação	2h
3.4 Fratura	2h
3.5 Desmaio e Convulsões	1h
3.6 Engasgo, Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE)	2h
3.7 Afogamento	1h
3.8 Intoxicação e envenenamento	1h
3.9 Acidente com animais peçonhentos	1h
3.10 Choque elétrico	2h
3.11 Queimaduras	2h
3.12 Perfurações e cortes (contenção de hemorragia)	
3.13 Suporte Básico de Vida (SBV) e Reanimação Cardiopulmonar (RCP)	2h
3.14 Humanização do cuidado prestado à vítima que necessita de primeiros socorros.	
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> ( seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	10h
<b>Prática como componente curricular (prática em serviço):</b> Os alunos serão divididos em grupos de até 5 alunos. Cada grupo terá 10h de carga horária prática em serviço, desenvolvendo habilidades técnico-científicas, atitudinais e afetivas para atividades educativas e treinamento da população em primeiros socorros	10h

## METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

## AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Manequins, materiais de laboratório

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Protocolo de intervenções para o SAMU 192 – Suporte básico de vida**. Brasil: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_suporte\\_basico\\_vida.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf)> Acesso em 02 ago 2018.

KARREN, Keith J. **Primeiros socorros para estudantes**. 10ª ed. Barueri, SP: MANOLE, 2013. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=primeiros%2520socorros&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-23&section=0#/legacy/34576>. Acesso em: 01/05/2019.

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. **Primeiros socorros**. Iátria, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NETTINA, Sandra M. **Brunner Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Atendimento pré-hospitalar**. IÁTRIA, 2016

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida. **Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem**. 5 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis editora, 2012. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=atendimento%2520pre%2520hospitalar%2520para%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-12&section=0#/legacy/159240>. Acesso em: 01/05/2019.

QUILICI, Ana Paula; TIMERNAN, Sérgio. **Suporte Básico de Vida: Primeiro atendimento na emergência para profissionais de saúde**. 1. ed. Manole, 2011. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=primeiros%2520socorros&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-17&section=0#/legacy/3026>. Acesso em: 01/05/2019.

SILVA, Leonardo da; FALCÃO, Luis Fernando dos Reis. **Atualizações em Emergências Médicas**. Vol. 2, Manole, 2013. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=atualiza%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520em%2520emergencias&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/18955>. Acesso em: 01/05/2019

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
MBE	Matemática Básica e estatística	20	20	-	2	40	40	2

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Revisar e aprofundar conceitos básicos de Matemática do Ensino Fundamental e Médio, proporcionando ao aluno um melhor aproveitamento do seu curso.



### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender a divisão dos números em conjuntos numéricos;
- Fazer operações com os números em todos os conjuntos numéricos;
- Resolver expressões numéricas;
- Interpretar problemas matemáticos, identificando os dados relevantes e a operação necessária para a resolução;
- Aplicar as operações em conjuntos numéricos na resolução de problemas;
- Perceber a relação entre razão e proporção;
- Resolver problemas que envolvam razão e proporção;
- Compreender o algoritmo de resolução de regras de três simples e composta;
- Calcular porcentagens em variadas situações;
- Perceber a relação entre porcentagem e regra de três simples;
- Desenvolver as noções Básicas de Estatística;
- Representar e analisar dados

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### CH

1. Números naturais;	2h
2. Números inteiros;	2h
3. Números racionais;	2h
4. Números irracionais;	2h
5. Números Reais;	2h
6. Medidas de capacidade;	1h
7. Medidas de massa;	1h
8. Medidas de volume;	2h
9. Razão;	1h
10. Proporção;	2h
11. Regra de três;	1h
12. Porcentagem;	2h
13. Noções de Estatística;	
14. Análise de dados e gráficos.	
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> ( seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

### AValiação

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não

somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, A. S. Conjuntos Numéricos e Funções - Coleção. Temas e Metas da Matemática. Atual, 1988.  
 IMENES, L. M. P. e LELLIS, M. Matemática. São Paulo: Scipione, 1997.  
 GIOVANNI, J.R., BONJORNIO, J.R. e GIOVANNI JR, J.R. Matemática Fundamental, 2º grau. São Paulo, FTD, 1994.  
 Crespo, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19ª atualizada. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURAKAMI, C. e IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos, Funções. Volume 1. 7.ed. São Paulo: Atual, 1993.  
 BEZERRA, M.J. e PUTNOKI, J.C. Matemática, 2º grau. São Paulo: Scipione, 1996.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz <b>2019.2</b>
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
PTIESCI I	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade II	20	20	-	2	40	40	2

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Processo grupal envolvendo docentes e discentes a fim de solidificar a Metodologia da Problematização (MP) com o arco de Maguerez à formação acadêmica bem como para promover a fixação das competências e habilidades desenvolvidas a cada módulo. Dessa maneira, promoverá uma prática docente e discente integrada e coletiva com intensa relação teórico-prática, compromisso com a ética e as situações sociais, políticas e econômicas relacionadas ao processo do cuidar, promovendo uma verdadeira articulação entre ensino-serviço-comunidade, culminando em benefícios mútuos.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver a MP tendo como foco o eixo temático de cada módulo;
- Discutir temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais do contexto loco-regional-nacional em que se desenvolve o exercício profissional da Enfermagem;
- Construir e exercitar o senso de coletividade, identidade individual e grupal necessárias à boa adaptação dos estudantes aos estudos universitários;
- Exercitar o pensamento crítico e criativo, comprometido com a transformação da realidade observada no decurso do módulo;
- Intervir de maneira prática na realidade estudada;
- Reconhecer a importância do trabalho em grupo, com a valorização dos saberes individuais e coletivos;
- Exercitar a ética com os colegas e com os usuários do sistema de saúde;
- Exercitar a autonomia em ensinar-aprender de forma responsável e comprometida com a transformação da realidade;
- Refletir sobre os diversos aspectos relacionados ao processo saúde-doença e a prática do cuidar, para além do contexto biomédico;
- Aprofundar os conteúdos relacionados ao eixo temático do módulo;
- Implementar o pensamento científico para a resolução de problemas;
- Desenvolver o protagonismo estudantil;
- Desenvolver a prática como educador.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### CH

Os conteúdos serão abordados de acordo com o problema levantado pelos alunos juntamente com o professor e as necessidades verificadas através do estabelecimento dos pontos-chave e da teorização. Respeitando as competências necessárias a cada módulo.	20h
<b>Através de Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida conforme a Metodologia da Problematização (MP) com arco de Maguerez proposta por Neusi Berbel. Esse método é desenvolvido respeitando-se as etapas a saber:

1. Observação da realidade (Identificação de problemas);
2. Estabelecimento de pontos-chave;
3. Teorização;
4. Construção de hipóteses para a solução;
5. Aplicação à realidade (Prática).

#### AValiação

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, S. M. G.; PIO, P.M. **A categoria da práxis na Pedagogia do Oprimido:** significados e implicações para uma educação libertária. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília, v. 98, n. 249, p. 428-445, ago. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 01 de maio de 2019.

SCOCUGLIA, A.C. **Origens e prospectiva do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire**, CLACSO, 2002. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194>. Acesso em: 29 de abril de 2019.

MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. **Metodologias ativas:** Desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&page=4&section=0#/legacy/169622> Acesso em: 28 de abril de 2019.

BERBEL, N. **A metodologia da problematização com o arco de Maguerez:** Uma reflexão teórico-epistemológica. Eduel, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências propostas para as disciplinas do módulo e outras que forem necessárias.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

Módulo 3 – Cuidado de Enfermagem ao Indivíduo, Família e Comunidade na rede de atenção primária à saúde I



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA

CARIMBO / ASSINATURA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
<b>BMFPPVII</b>	<b>Bases Morfofisiopatológicas dos Processos Vitais II</b>	30	30	-	3	0	60	2

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda as bases morfofisiológicas, fisiopatológicas e bioquímicas dos processos vitais humanos, em situação de saúde e adoecimento

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Desenvolver habilidades para lidar com peças anatômicas e estabelecer o elo com as estruturas do corpo;
- Conhecer a anatomofisiopatologia dos aparelhos respiratório, cardiovascular, respiratório, nervoso, endócrino, musculoesquelético, articular.
- Trabalhar com peças anatômicas congêneres às estruturas naturais do corpo;
- Contextualizar o conhecimento da anatomia e fisiologia com a prática de enfermagem

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****CH**

1. Anatomia, Fisiologia, Citologia, Histologia do Sistema Musculoesquelético 1.1. Anatomia dos ossos corporais 1.2. Músculos esqueléticos – anatomia e funções 1.3. Histologia do músculo esquelético 1.4. Locais de inserção de medicação injetável intramuscular em diferentes quantidades e faixas etárias	6h
2. Anatomia, Fisiologia, Citologia, Histologia do Sistema Articular 2.1. Classificação funcional das articulações 2.2. Estrutura das articulações móveis – anatomia e Histologia	3h
3. Anatomia, Fisiologia, Citologia, Histologia do Sistema Respiratório 3.1. Ventilação pulmonar; 3.2. Circulação pulmonar; edema pulmonar; líquido pleural; 3.3. Trocas gasosas; 3.4. Regulação da respiração; 3.5. Insuficiência respiratória.	5h
4. Anatomia, Fisiologia, Citologia, Histologia do Sistema Cardiovascular 4.1. Fisiologia do músculo cardíaco; 4.2. Ciclo Cardíaco; 4.3. Regulação do bombeamento cardíaco; 4.4. Excitação rítmica do coração;	6h
5. Anatomia, Fisiologia, Citologia, Histologia do Sistema Endócrino 5.1. Funções do sistema endócrino 5.2. Principais glândulas endócrinas e hormônios secretados 5.3. Mediação hormonal de diferentes órgãos e sistemas corporais 5.4. Distúrbios endócrinos comuns em pacientes atendidos na atenção primária	4h

<p>6. Anatomia, Fisiologia, Citologia, Histologia do Sistema Nervoso</p> <p>6.1.Neurônio do SNC – A unidade funcional básica;</p> <p>6.2.Níveis principais da função do SNC;</p> <p>6.3.Sinapses do Sistema Nervoso Central;</p> <p>6.4.Transdução dos estímulos sensoriais em impulsos nervosos;</p> <p>6.5.Distúrbios do sistema nervoso apresentados por pacientes na atenção primária em saúde</p>	6h
<p><b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> ( seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)</p>	30

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Manequins, materiais de laboratório

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MORAN, Laurence A. et al. **Bioquímica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

Disponível em:  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=bioquimica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-1&section=0#/legacy/4233> Acesso em 29 abr 2019.

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Atlas de anatomia humana**. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

STANFIELD, Cindy L. **Fisiologia Humana**. 5 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fisiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-1&section=0#/legacy/4223> Acesso em 29 abr 2019.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O  
COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

CARIMBO / ASSINATURA

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
SSI	Semiologia e Semiotécnica I	20	20	-	2	40	40	3

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda os métodos propedêuticos e as técnicas empregadas na avaliação física do adulto e do idoso, durante a consulta de Enfermagem na atenção primária à saúde.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, fatores determinantes, com base no modelo clínico-epidemiológico;
- Prestar assistência de enfermagem sistematizada na prevenção, manutenção e recuperação da saúde, da pessoa, família e coletividade nos diferentes modelos de serviços de saúde;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.
- Proporcionar conhecimento científico e prático em todas as áreas de abrangência da Enfermagem
- Apropriar dos programas desenvolvidos na atenção primária, e implementar os princípios e diretrizes dos mesmos no âmbito do SUS;
- Conhecer as políticas de saúde voltadas para o adulto e idoso e desenvolvê-las na comunidade, integrando a equipe multiprofissional.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**CH**

<p>1. Princípios científicos da intervenção de Enfermagem relacionados à assepsia e antissepsia:</p> <p>1.1 Microrganismos mais comuns nos hospitais;</p> <p>1.2 Princípios de assepsia e antissepsia: degermação, higiene das mãos, como calçar e retirar luvas, abrir e manipular pacotes estéreis;</p> <p>1.3 Noções de esterelização e desinfecção;</p> <p>1.4 Precauções padrão e baseadas na transmissão;</p>	4h
<p>2 Princípios científicos da intervenção de Enfermagem relacionados à verificação dos sinais vitais</p> <p>2.1 pressão arterial,</p> <p>2.2 temperatura,</p> <p>2.3 frequência cardíaca,</p> <p>2.4 frequência respiratória e</p> <p>2.5 dor;</p>	4h
<p>3 Avaliação clínica geral</p> <p>3.1 anamnese,</p> <p>3.2 exame físico,</p> <p>3.3 exame neurológico</p> <p>3.4 exames complementares;</p>	4h
<p>4 Avaliação das especificidades:</p> <p>4.1 Avaliação clínica em cabeça e pescoço;</p>	5h

4.2 Avaliação clínica da pele;	
4.3 Avaliação clínica da função cardiorrespiratória;	
4.4 Avaliação clínica da função gastrointestinal;	
4.5 Avaliação clínica da função locomotora;	
4.6 Avaliação clínica da função geniturinária;	
4.7 Avaliação clínica da função reprodutiva.	
5 Processo de comunicação da enfermagem;	1h
6 Registros de enfermagem (anotações e evolução)	2h
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> (seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Manequins e materiais de laboratórios

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida; VIANA, Dirce Laplaca; MACHADO, Wiliam César Alves. Tratado prático de enfermagem. 2 ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

NETTINA, Sandra M. Brunner prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

VIANA, Dirce Laplaca; PETENUSSO, Marcio. Manual para realização do exame físico. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-23&section=0#/legacy/159273> Acesso em 01 mai 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. Manual de administração e cálculo de medicamentos. 1 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520administra%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520c%25C3%25A1culo%2520de%2520medicamentos.&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/159546> Acesso em 01 mai 2019.

BITENCOURT, José Jardes da Gama; RIBEIRO, Renan Martins; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. Anotações de enfermagem: Teoria e prática. 1 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=processo%2520de%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/159544> Acesso em 30 abr 2019.

MUSSI, Nair Miyamoto et al. Técnicas fundamentais de enfermagem. 3 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. em: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/159487> Acesso em 01 mai 2019.

VIANA, Dirce Laplaca; PETENUSSO, Marcio. Manual para realização do exame físico. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-23&section=0#/legacy/159273> Acesso em 01 mai 2019.

VIANA, Dirce Laplaca; SILVA, Evandro de Sena. Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem. 2 ed. São Paulo: Yendis, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=dirce%2520laplaca%2520viana&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-8&section=0#/legacy/159241> Acesso em 01 mai 2019.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
<b>FTI</b>	<b>Farmacologia e Terapêutica I</b>	20	20	-	2	40	40	3

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda as bases da farmacocinética, da farmacodinâmica e da terapêutica a fim de respaldar as ações de Enfermagem no processo de prescrição e administração de medicamentos na atenção primária em saúde.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Conhecer os principais fármacos que integram o elenco da farmácia básica;
- Conhecer os critérios para o uso racional de medicamentos na atenção primária;
- Apropriar das principais propriedades farmacológicas dos medicamentos mais utilizados na atenção primária;
- Implementar prescrições terapêuticas de acordo com a legislação específica da enfermagem, respeitando seus limites e prerrogativas legais

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

<p>1. Introdução à farmacologia</p> <p>1.1. Terminologias importantes;</p> <p>1.2. Diferenças entre termos: medicamento, remédio, droga, fármaco, excipientes, veneno x dose, medicamentos prescritíveis e proscritos;</p> <p>1.3. Tipos de efeitos: principal ou esperado, colateral, adverso, placebo e idiossincrático;</p> <p>1.4. Tipos de medicamentos: referência, similar, genérico, homeopático, alopático, fitoterápico, de venda livre ou isento de prescrição, de venda sob prescrição com ou sem receita;</p>	4h
<p>2. Terapêutica:</p> <p>2.1. Como os medicamentos atuam, administração dos medicamentos, formas farmacêuticas, tolerância, dependência;</p> <p>2.2. Dose terapêutica ou janela terapêutica e uso de doses únicas ou doses múltiplas</p> <p>2.3. Farmacocinética e farmacodinâmica;</p> <p>2.4. Absorção (ionização, peso molecular, formulações, vias de administração);</p> <p>2.5. Distribuição (ligação a proteínas plasmáticas, distribuição seletiva);</p> <p>2.6. Metabolismo (velocidades de metabolização, isoenzimas microsossomais P-450, reações de fase I e de fase II, indução e inibição enzimática);</p> <p>2.7. Eliminação (filtração glomerular, reabsorção tubular, acidificação e basificação da urina);</p>	4h
<p>3. Medicamentos voltadas ao paciente atendido na Atenção Primária</p> <p>3.1. Medicamentos para Doenças Infecciosas: Conceitos: bacteriostático, bactericida, espectro de ação, sensibilidade, resistência, resistência aos agentes antimicrobianos, flora corporal, coloração de gram, CMI (Concentração Mínima Inibitória);</p> <p>3.2. Antibacterianos (inibição da síntese de: parede celular, proteínas, ácido fólico, DNA/RNA); Antifúngicos (polienos, azóis e outros agentes antifúngicos); Antiparasitários (anti-helmínticos).</p>	12h
<p>4. Aspectos gerais sobre medicações dispensadas pela Estratégia de saúde da família quanto a efeitos esperados, mecanismos de ação, forma de excreção, efeitos colaterais e adversos, posologia, dose, Formas de apresentação, formas de administração, interações medicamentosas, interações alimentar, nomes comerciais e das substâncias: Metformina, Captopril, prednisona, Hidroclorotiazida, Amoxicilina, Dipirona, Eritromicina, Miconazol pomada, Mebendazol, Sinvastatina, Cetoconazol, Levotiroxina, Sulfato Ferroso, Glibenclamida, Losartana, Atenolol, Furosemida, Dexametasona.</p>	

5. Prescrição de medicamentos previstos em protocolos da atenção primária – aspectos legais e práticos	
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> (seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Manequins, Materiais de laboratório

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. Manual de farmacologia. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520farmacologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-2&section=0#/legacy/35580>; Acesso em 01 mai 2019.

PIVELLO, Vera Lucia. Farmacologia: como agem os medicamentos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=farmacologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/168915> Acesso em 01 mai 2019.

STERN, Arnold. Farmacologia. 9 ed. São Paulo: Manole, 1999. Disponível em: &lt;

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520farmacologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/2832>; Acesso em 01 mai 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. Guia de medicamentos. 1 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2891%2Ffarmacologia&page=2&section=0#/legacy/159547>

2 ed.

<https://>



Acesso em 01 mai 2019.

BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. Manual de administração e cálculo de medicamentos. 1 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520administra%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520c%25C3%25A1lculo%2520de%2520medicamentos.&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/159546> Acesso em 01 mai 2019.

BRASIL, Ministerio da Saúde . Cuidado farmacêutico na atenção básica. 2014. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos\\_farmaceuticos\\_atencao\\_basica\\_saude.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos_farmaceuticos_atencao_basica_saude.pdf) Acesso em 01 mai 2019.

SOARES, Vinicius H. P. Farmacologia humana básica. 1 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520farmacologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/54418>> Acesso em 01 mai 2019.

VIANA, Dirce Laplaca; SILVA, Evandro de Sena. Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
FTMCE	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Cuidado de Enfermagem	30	30	-	2	60	60	3

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda as Teorias da Enfermagem que embasam o processo do cuidar em Enfermagem. Aborda as etapas do Processo de Enfermagem e terminologias em Enfermagem.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Conhecer os princípios filosóficos e epistemológicos que sustentam a prática de enfermagem;
- Aplicar o Processo de Enfermagem em todos os cenários de prática da enfermagem;
- Implementar adequadamente a terminologia apropriada a cada situação de prática de enfermagem.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

1. Teorias da Enfermagem como base para a prática da enfermagem: 1.1 Teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta 1.2 Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem 1.3 Teoria dos modos de adaptação de Sister Callista Roy 1.4 Teoria do cuidado transcultural de Madeleine Leininger 1.5 Teoria do modelo de sistemas de Betty Neuman	10h
2. Processo de Enfermagem 2.1 Etapas do processo de Enfermagem 2.2 A Sistematização da assistência de Enfermagem nos diferentes cenários do cuidar	11h
3. Sistemas de Classificação em Enfermagem: 3.1 CIPE (Classification Internacional da Prática de Enfermagem) 3.2 Abordagens Introdutórias NANDA-I 3.3 NIC (Classification Intervention Nursing); 3.4 NOC (Classification Outcome Nursing);	7h
4. Avaliação da assistência de enfermagem	2h
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> (seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras).	30h

### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.

- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Katiúscia M; LEMOS, Isamara C. Teorias de enfermagem e processo de enfermagem: fundamentos para assistência, pesquisa e ensino. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=teoria%2520de%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-20&section=0#/legacy/168105> Acesso em 01 mai 2019.

CARPENITTO, Lynda Juall. Manual de diagnósticos de enfermagem. 15ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2018.

MC EWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. Bases teóricas da enfermagem. 4ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2015.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Katiúcia Martins; LEMOS, Isamara Corrêa. Processo de Enfermagem: Fundamentos e discussão de casos clínicos. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-23&section=0#/legacy/168105> Acesso em 01 mai 2019.

MELO, Lucas Pereira de; GUALDA, Dulce Maria Rosa; CAMPOS, Edmilson Antunes de. Enfermagem, antropologia e saúde. 1ed. Barueri-SP: Manole. 2013. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=6&section=0#/legacy/166219> Acesso em 01 mai 2019.

OGUISSO, Taka. Trajetória histórica da enfermagem. 1ed. Barueri-SP: Manole. 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=oguisso&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/36983> Acesso em 01 mai 2019.

PORTO, Fernando; AMORIM, Wellington. História da enfermagem. 2ed. São Caetano do Sul-SP: Yendis, 2013. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=florence%2520nightingale&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-26&section=0#/legacy/159267> Acesso em 01 mai 2019.

FUMERTON, Richard. Epistemologia. 1ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epistemologia%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/53789> Acesso em 02 mai 2019

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO ( ) LICENCIATURA ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
EPII	Epidemiologia II	20	20	-	2	40	40	3

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

A partir do estudo do método epidemiológico, aprofunda a compreensão sobre os determinantes e condicionantes socioeconômico, político e cultural dos condicionantes de saúde e adoecimento.

Avalia os indicadores de saúde loco-regionais utilizando-se de métodos estatísticos.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Contextualizar os conhecimentos em epidemiologia e adequá-los ao sistema de saúde vigente;
- Conhecer as principais ferramentas da epidemiologia e seu potencial para nortear as políticas de saúde;
- Construir indicadores, a partir dos dados epidemiológicos disponíveis.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO CH

1	Principais indicadores de saúde;	1h
2	Risco Epidemiológico;	1h
3	Indicadores de Mortalidade	
	3.1 Mortalidade Geral;	
	3.2 Mortalidade Infantil e seus components;	2h
	3.3 Mortalidade Materna;	
	3.4 Mortalidade Específica;	
	3.5 Coeficiente de Letalidade;	
	3.6 Razão de Mortalidade Proporcional;	
	3.7 Curva de Mortalidade Proporcional de Nelson Moraes.	
4	Indicadores demográficos:	
	4.1 População Total;	
	4.2 Razão de Sexos;	
	4.3 Taxa de Crescimento da População;	
	4.4 Proporção de Menores de 5 anos de idade na população;	
	4.5 Proporção de Idosos na População;	
	4.6 Índice de Envelhecimento;	
	4.7 Expectativa de vida ao nascer.	
5	Principais indicadores materno-infantil:	
	5.1 Taxa de Fecundidade Total;	5h

<p>5.2 Taxa Específica de Fecundidade;</p> <p>5.3 Taxa Bruta de Natalidade;</p> <p>5.4 Coeficiente de mortalidade infantil;</p> <p>5.5 Coeficiente de mortalidade neonatal precoce;</p> <p>5.6 Coeficiente de mortalidade neonatal tardia;</p> <p>5.7 Coeficiente de mortalidade pós-neonatal;</p> <p>5.8 Coeficiente de mortalidade perinatal;</p> <p>5.9 Coeficiente de mortalidade em menores de cinco anos;</p> <p>5.10 Coeficiente de mortalidade maternal;</p> <p>5.11 Coeficiente de mortalidade específica por afecções originadas no período perinatal.</p>	5h
<p>6 Conceitos básicos sobre Sistemas de Informação em Saúde (SIS) e sua importância para a tomada de decisão;</p> <p>7 Política Nacional de Informação em Saúde;</p> <p>7.1 Sistemas de Informações Ambulatoriais (SIA);</p> <p>7.2 Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC);</p> <p>7.3 Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM);</p> <p>7.4 Sistema de Informações Hospitalares (SIH);</p> <p>7.5 E-sus – Novo sistema de informações da atenção básica;</p> <p>7.6 Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES);</p> <p>7.7 Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN);</p> <p>7.8 Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização (SISPNI);</p> <p>7.9 Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (SISPRENATAL);</p>	5h
<p>7. Indicadores de interesse para a gestão da saúde (indicadores demográficos, socioeconômicos, morbidade, mortalidade, natalidade e de cobertura assistencial).</p>	1h
<p><b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> ( seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras).</p>	20h

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, Naomar; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  
 MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2009.  
 PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia – Teoria e Prática. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLAIR, R. Bioestatística para ciências da saúde. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=bioestat%25C3%25ADstica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-1&section=0#/legacy/3626>. Acesso em 30 abr 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf> Acesso em 01 mai 2019.

BUSATO, Ivana Maria Saes. Epidemiologia e processo saúde e doença. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/39129> Acesso em 01 mai 2019.

FRANCO, Laercio Joel. Fundamentos de Epidemiologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epidemiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/3379> Acesso em 01 mai 2019.

MARTINEZ, Edson Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área de saúde. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=bioestat%25C3%25ADstica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/163662> Acesso em 01 mai 2019.



**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O  
COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
CESAI	Cuidado de Enfermagem à Saúde do Adulto e do Idoso na Atenção primária	40	20	20	4	80	80	3

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda as políticas e programas de saúde para a promoção da saúde e prevenção dos agravos prevalentes na população adulta e idosa na atenção primária de saúde. Discute o papel do (a) enfermeiro (a) no atendimento às demandas de saúde do adulto e do idoso na Estratégia de Saúde da Família.

### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer as políticas de saúde voltadas para a população adulta e idosa, considerando suas potencialidades e fragilidades;
- Refletir o contexto do idoso no SUS, sobretudo no que tange ao cumprimento da legislação voltada para essa população;
- Conhecer os serviços de saúde que devem ser oferecidos para a população adulta e idosa;
- Identificar os impactos nos serviços de saúde provocado pelo envelhecimento populacional.
- Instrumentalizar os estudantes para desenvolverem ações de promoção e prevenção voltadas para o adulto e para o idoso

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### CH

1. Enfermagem na Atenção Integral à Saúde do Adulto e do Idoso 1.1. Estratégias da saúde pública na saúde do adulto e do idoso. 1.2. Papel da ESF nas políticas de saúde do adulto e do idoso. HIPERDIA.	10h
2. Epidemiologia das doenças cardiovasculares na atenção básica: importância do problema. 2.1. Condicionantes adotados para o tratamento do DM e da HAS. 2.2. Condicionantes adotados para o tratamento não medicamentoso do DM e da HAS. 2.3. Atribuições e competências da equipe de saúde. 2.4. Critérios de encaminhamentos para referência e contra-referência.	8h
3. Fisiopatologia e terapêutica de doenças prevalentes na população idosa: 3.1. Alzheimer 3.2. Parkinson 3.3. Demência 3.4. Artrite, artrose, reumatismo	6h
4. Programa de controle da Tuberculose e Hanseníase.	6h
5. Direitos humanos e sociais dos idosos 5.1. Conceito de qualidade de vida Envelhecimento Saudável 5.2. Estatuto do Idoso: Lei 10.741/2003; 5.3. Lei 8842: Política Nacional do Idoso.	6h
6. Prevenção de doenças e incapacidades. 6.1. Imunoprofilaxia: Características / Programas de Imunização.	4h
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> ( seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h
<b>Prática como componente curricular (Prática em serviço):</b>  Os alunos serão divididos em grupos de até 5 alunos. Cada grupo terá 20h de CH prática em serviço, desenvolvendo habilidades técnico-científicas, atitudinais e afetivas para Cuidado de Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso na atenção	20h

primária	
----------	--

### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Manequins, materiais de laboratório

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do idoso. 3ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [http://bv.sms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](http://bv.sms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf) Acesso em 01 mai 2019.

BRÊTAS, Ana Cristina Passarella; GAMBA, Mônica Antar. Enfermagem e saúde do adulto. Barueri, SP: Manole, 2006. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%20e%20sa%20C3%25BAde%20do%20adulto&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-28&section=0#/legacy/124564> Acesso em 01 mai 2019.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida; Tonini, Teresa. Gerontologia: Atuação da enfermagem no processo de envelhecimento. 2 ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%20enfermagem%20idoso&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-32&section=0#/legacy/159276> Acesso em 30 abr 2019.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Lucia H.T. et al. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. 1ed. Barueri-SP: Manole, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%20enfermagem%20idoso&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&>

[page=2&section=0#/legacy/166216](#) Acesso em 01 mai 2019.

GIORDANI, Anney Tojeiro. Humanização da saúde e do cuidado. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2015. Disponível em:

<<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=1&section=0#/legacy/162936>> Acesso em 01 mai 2019.

HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira. Terapia intravenosa e infusões. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. Disponível em:

<<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Terapia%2520intravenosa%2520e%2520infus%25C3%25B5es&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/159275>> Acesso em 01 mai 2019.

SANTOS, Franklin S. et al. Estimulação cognitiva para idosos. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520idoso&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-18&section=0#/legacy/168909> Acesso em 01 mai 2019.

TERRA, Newton Luiz; et al. A nutrição e as doenças geriátricas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. Disponível em:

<<https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/52676>> Acesso em 01 mai 2019

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
CESM	Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção primária	20	10	10	2	40	40	3

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda as políticas públicas de Saúde Mental e a composição da rede de atenção psicossocial no Brasil. Discute o papel da Enfermagem no acolhimento das questões de Saúde Mental/sofrimento psíquico do indivíduo, família e comunidade no nível primário de saúde.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Conhecer a construção histórica das políticas de Saúde Mental no Brasil.
- Conhecer os serviços que compõem a rede de atenção psicossocial e a relação de referência e contra-referência com os demais serviços de saúde na atenção integral à pessoa em sofrimento psíquico.
- Reconhecer o papel da Estratégia Saúde da Família como porta de entrada da atenção psicossocial no âmbito do Sistema Único de Saúde.
- Reconhecer o papel do Enfermeiro no desenvolvimento de ações de prevenção e promoção à Saúde Mental no nível primário de saúde.
- Acolher ao adulto e ao idoso portador de transtorno mental/sofrimento psíquico respeitando a sua cidadania, pautado em princípios éticos e humanísticos, com ênfase no desenvolvimento de ações de matriciamento na atenção primária de saúde.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

1. Abordagem Histórica da Política Nacional de Saúde Mental 1.1. Processo de reforma psiquiátrica 1.2. Arcabouço técnico e legal do modelo de atenção psicossocial brasileiro.	6h
2. O Normal e o Patológico 2.1. Concepções sobre a loucura como construção sócio-histórica, política e cultural.	4h
3. Modelo Poliárquico da Rede de Atenção Psicossocial no Brasil 3.1. Transversalidade das estratégias e práticas em Saúde Mental 3.2. Princípios da Universalidade, Integralidade, Equidade, Regionalização, Territorialização e Intersetorialidade. 3.3. Competências do Enfermeiro no desenvolvimento de ações de prevenção e promoção à Saúde Mental no nível de atenção primário.	6h
4. As estratégias de matriciamento e as práticas de Cuidado em Saúde Mental comunitárias	
5. Caminhos para potencializar o acolhimento, a desmedicalização do sofrimento mental numa concepção ampliada de território.	2h
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> (seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	2h
<b>Prática como componente curricular (Prática em serviço):</b>	10h
Os alunos serão divididos em grupos de até 5 alunos. Cada grupo terá 10h de CH prática em serviço, desenvolvendo habilidades técnico-científicas, atitudinais e afetivas para o Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Primária.	10h

## METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

## AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Filmes/Documentários

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVARENGA, Pedro G. ANDRADE, Arthur G. Fundamentos em Psiquiatria. 1ed. Barueri-SP, Manole, 2008. Disponível em:  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520psiquiatria&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=6&section=0#/legacy/2856> Acesso em 30 abr 2019.
- STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza M. K.; ARANTES, E.C. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. 1ed. Barueri-SP, Manole, 2008. Disponível em:  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520sa%25C3%25BAde%2520mental&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=6&section=0#/legacy/2807> Acesso em 30 abr 2019.
- THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michelle. Boas práticas em saúde mental comunitária. 1ed. Barueri-SP, Manole, 2010. Disponível em:  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520sa%25C3%25BAde%2520mental&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=6&section=0#/legacy/1812> Acesso em 30 abr 2019.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, Vera F.R. Saúde mental na atenção à criança e ao adolescente. 1 ed. São Paulo-SP: editora Atheneu, 2016. Disponível em:  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sa%25C3%25BAde%2520mental&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-20&section=0#/legacy/168095> Acesso em 01 mai 2019.
- CARVALHO, Marissol Bastos de. Psiquiatria para a enfermagem. 1ed. São Paulo-SP: Rideel, 2012. Disponível em:  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520psiquiatria&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/35896> Acesso 01 mai 2019.
- MACHADO, Ana Lúcia; DOS SANTOS, Jussara Carvalho. Saúde mental: cuidado e subjetividade. 2 ed. São Caetano do Sul-SP: Difusão Editora, 2012. Disponível em:  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=cuidado%2520de%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/legacy/164095> Acesso 30 abr 2019
- MARTÍN-BARÓ, Ignacio. Crítica e libertação na psicologia. 1ed. Petrópolis-RJ:Vozes, 2017. Disponível em:  
<https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/160260> Acesso em 01 mai 2019.



FERRAZ, Flavio Carvalho. Andarilhos da imaginação: um estudo sobre loucos de rua. 1 ed. São Paulo-SP: Casa do Psicólogo, 2000. Disponível em:

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O  
COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
NNCVH	Necessidades Nutricionais no Ciclo Vital Humano	20	20	-	2	40	40	3

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda os conceitos básicos em alimentação e nutrição, bem como necessidades nutricionais nos diferentes processos do ciclo vital. Visão da alimentação na promoção da saúde e prevenção de doenças.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Conhecer o Panorama epidemiológico nutricional no Brasil
- Identificar os grupos de alimentos, suas características nutricionais, importância para uma dieta saudável e alterações por deficiência ou excesso.
- Entender a aplicação da informação nutricional dos alimentos
- Conhecer sobre Terapia Nutricional, Dietoterapia nas enfermidades crônicas não transmissíveis e Métodos de Avaliação Nutricional.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

1	Panorama epidemiológico no Brasil 1.1 deficiências nutricionais, 1.2 doenças infecciosas e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).	4h
2	Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e as diretrizes do Guia Alimentar Brasileiro para os profissionais de saúde.	2h
3	Os grupos de alimentos, suas características nutricionais e importância para uma dieta saudável. 3.1 Fontes alimentares de macronutrientes e micronutrientes 3.2 Alterações fisiológicas decorrentes da deficiência ou excesso de nutrientes.	4h
4	Dietoterapia nas enfermidades crônicas não transmissíveis: 4.1 diabetes melito, 4.2 obesidade 4.3 hipertensão arterial.	5h
5	Avaliação nutricional de crianças, adolescentes, gestantes e adultos 5.1 medidas antropométricas mais utilizadas, 5.2 índice e indicadores nutricionais, 5.3 avaliação da composição corporal, 5.4 padrões de referência, 5.5 métodos de classificação do estado nutricional.	5h
	<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> (seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	10

## METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

## AValiação

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não

somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Manequins, materiais de laboratório
- Filmes/Documentários

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, Marle; SCAGLIUSI, Fernanda Baeza; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Nutrição e transtornos alimentares. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=1&section=0#/legacy/1908>> Acesso em 01 mai 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de alimentação e nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [http://bv.sms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](http://bv.sms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf)> Acesso em 01 mai 2019.

CUPPARI, Lilian. Nutrição nas doenças crônicas não-transmissíveis. Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=-4&section=0#/legacy/39090>> Acesso em 01 mai 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, Rita de Cássia; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Nutrição clínica: estudos de casos comentados. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=-5&section=0#/legacy/42069>> Acesso em 01 mai 2019.

BARRÉRE, Ana Paula Noronha; et al. Guia nutricional em oncologia. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=1&section=0#/legacy/168992>> Acesso em 01 mai 2019.

ESCOTT-STUMP, Sylvia. Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento. 6 ed. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=-4&section=0#/legacy/37711>> Acesso em 01 mai 2019.

MARIN, Márcia Lúcia de Mário; MALUVAYSHI, Cleide Harue; WAITZBERG, Dan Linetzky. Manual de interações fármaco-alimento: nutriente na prática clínica. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=1&section=0#/legacy/168928>> Acesso em 01 mai 2019.

WAITZBERG, Dan Linetzky. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 5 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=-4&section=0#/legacy/169002>> Acesso em 01 mai 2019.

**COMPONENTE**

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
<b>PTIESCI II</b>	<b>Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade III</b>	20	20	-	2	40	40	3

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Processo grupal envolvendo docentes e discentes a fim de solidificar a Metodologia da Problematização (MP) com o arco de Magueréz à formação acadêmica bem como para promover a fixação das competências e habilidades desenvolvidas a cada módulo. Dessa maneira, promoverá uma prática docente e discente integrada e coletiva com intensa relação teórico-prática, compromisso com a ética e as situações sociais, políticas e econômicas relacionadas ao processo do cuidar, promovendo uma verdadeira articulação entre ensino-serviço-comunidade, culminando em benefícios mútuos.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver a MP tendo como foco o eixo temático de cada módulo;
- Discutir temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais do contexto loco-regional-nacional em que se desenvolve o exercício profissional da Enfermagem;
- Construir e exercitar o senso de coletividade, identidade individual e grupal necessárias à boa adaptação dos estudantes aos estudos universitários;
- Exercitar o pensamento crítico e criativo, comprometido com a transformação da realidade observada no decurso do módulo;
- Intervir de maneira prática na realidade estudada;
- Reconhecer a importância do trabalho em grupo, com a valorização dos saberes individuais e coletivos;
- Exercitar a ética com os colegas e com os usuários do sistema de saúde;
- Exercitar a autonomia em ensinar-aprender de forma responsável e comprometida com a transformação da realidade;
- Refletir sobre os diversos aspectos relacionados ao processo saúde-doença e a prática do cuidar, para além do contexto biomédico;
- Aprofundar os conteúdos relacionados ao eixo temático do módulo;
- Implementar o pensamento científico para a resolução de problemas;
- Desenvolver o protagonismo estudantil;
- Desenvolver a prática como educador.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### CH

Os conteúdos serão abordados de acordo com o problema levantado pelos alunos juntamente com o professor e as necessidades verificadas através do estabelecimento dos pontos-chave e da teorização. Respeitando as competências necessárias a cada módulo.	20h
<b>Através de Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida conforme a Metodologia da Problematização (MP) com arco de Magueréz proposta por Neusi Berbel. Esse método é desenvolvido respeitando-se as etapas a saber:

1. Observação da realidade (Identificação de problemas);
2. Estabelecimento de pontos-chave;
3. Teorização;
4. Construção de hipóteses para a solução;
5. Aplicação à realidade (Prática).

#### AValiação

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, S. M. G.; PIO, P.M. A categoria da práxis na Pedagogia do Oprimido: significados e implicações para uma educação libertária. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília, v. 98, n. 249, p. 428-445, ago. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 01 de maio de 2019.

SCOCUGLIA, A.C. Origens e prospectiva do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire, CLACSO, 2002. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194>. Acesso em: 29 de abril de 2019.

MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. Metodologias ativas: Desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&page=4&section=0#/legacy/169622> Acesso em: 28 de abril de 2019.

BERBEL, N. A metodologia da problematização com o arco de Maguerz: Uma reflexão teórico-epistemológica. Eduel, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências propostas para as disciplinas do módulo e outras que forem necessárias.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



Módulo 4 – Cuidado de Enfermagem ao Indivíduo, Família e Comunidade na rede de atenção primária à saúde II



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS RECIFE

CARIMBO / ASSINATURA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO ( ) LICENCIATURA ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
BMFPPV III	Bases Morfofisiopatológicas dos Processos Vitais III	40	40	-	4	80	80	4

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Estuda as bases morfogênicas, fisiopatológicas e genéticas do processo reprodutivo humano. Estudo da Imunologia Humana. Estuda a Embriologia Humana

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer o sistema imunológico e seus mecanismos;
- Identificar e diferenciar as estruturas constituintes dos sistemas reprodutivo masculino e feminino, bem com caracterizar os estudos histológicos e os processos de gametogênese humana;
- Descrever a fisiologia do ciclo reprodutivo feminino ao longo da vida (da menarca ao climatério/menopausa);
- Descrever a fisiologia da lactação;
- Descrever a fisiologia da gestação;
- Identificar e diferenciar em termos histológicos e citológicos os anexos embrionários e os anexos ao desenvolvimentos embrionário humano, caracterizando suas estruturas citológicas e histológicas;
- Descrever os processos de formação da placenta e as trocas materno-fetais.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<p><b>Unidade I – Estudo do Sistema reprodutor feminino e masculino</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Anatomofisiologia do Sistema reprodutor feminino e masculino;               <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Topografia das vísceras pélvicas;</li> <li>1.2 Topografia da pelve óssea</li> <li>1.3 Sistema genital feminino: (vulva), assoalho pélvico e períneo, genitália interna (ovário, tuba uterina, útero);</li> <li>1.4 Sistema genital masculino: genitália externa e interna;</li> </ol> </li> <li>2. Citologia e histologia do sistema reprodutor feminino e masculino;               <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Citologia e histologia do colo uterino/ Atipias celulares;</li> <li>2.2 Citologia e histologia da mama e placenta;</li> <li>2.3 Citologia e histologia do sistema gênito-urinário;</li> </ol> </li> <li>3. Fisiologia Feminina e masculina e hormônios:               <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 Fisiologia e Evolução hormonal na puberdade;                   <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1.1 Ciclo ovariano mensal: função dos hormônios gonadotrópicos;</li> <li>3.1.2 Regulação do ritmo mensal feminino (interação entre os hormônios ovarianos e hipotalâmicos-hipofisários)</li> <li>3.1.3 Menarca e suas relações</li> <li>3.1.4 Puberdade masculina e hormônios gonadotrópicos masculinos</li> <li>3.1.5 Gametogênese</li> <li>3.1.6 O ato sexual feminino e masculino</li> </ol> </li> <li>3.2 Fisiologia do ciclo gravídico;                   <ol style="list-style-type: none"> <li>3.2.1 Maturação e fertilização do óvulo;</li> <li>3.2.2 Fatores hormonais na gravidez;</li> <li>3.2.3 Gonadotropina coriônica humana como mantenedora do corpo lúteo e impedidora da menstruação;</li> </ol> </li> </ol> </li> </ol>	16h

<p>3.2.4 Nutrição inicial do embrião;  3.2.5 Secreção de estrogênio e progesterona pela placenta;  3.2.6 Resposta do corpo materno à gravidez.  3.3 Fisiologia da lactação;  3.4 Alterações fisiológicas no climatério.</p>	
<p><b>Unidade II - Noções gerais sobre o desenvolvimento morfogênico do embrião humano (sistemas anátomo-funcionais);</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. 1ª semana de desenvolvimento (fertilização à formação do blastocisto);</li> <li>2. 2ª semana de desenvolvimento (folhetos embrionários);</li> <li>3. 3ª semana de desenvolvimento (gastrulação e neurulação);</li> <li>4. Fundamentos e aplicações da perinatologia e teratologia;</li> <li>5. Período fetal I e II;</li> <li>6. Alterações materno-fetais no parto;</li> <li>7. Anexos embrionários;</li> </ol>	8h
<p><b>Unidade III – O sistema imunológico humano</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mecanismos inespecíficos de defesa do hospedeiro: <ol style="list-style-type: none"> <li>11 Introdução: Mecanismos inespecíficos de defesa do hospedeiro;</li> <li>12 Primeira linha de defesa;</li> <li>13 Segunda linha de defesa.</li> </ol> </li> <li>2. Introdução à Imunologia: <ol style="list-style-type: none"> <li>21 Imunidade;</li> <li>22 Imunidade humoral;</li> <li>23 Imunidade mediada por células;</li> <li>24 Hipersensibilidade e reação de hipersensibilidade;</li> <li>25 Imunosupressivo;</li> <li>26 Imunologia laboratorial.</li> <li>27 As defesas artificiais: soro, vacina e os antibióticos;</li> <li>28 Os linfócitos T;</li> <li>29 Os linfócitos B;</li> </ol> </li> <li>3. Principais patologias relacionadas ao Sistema imunológico Humano;</li> </ol>	8h
<p><b>Unidade IV – Introdução à genética</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aspectos gerais da genética e os Padrões de Herança Autossômicos e Ligadas ao X com síndromes relacionadas;</li> <li>2. Padrões de Herança não-mendeliana;</li> <li>3. Aspectos da Expressão Fenotípica;</li> <li>4. Herança Multifatorial;</li> <li>5. Imunogenética;</li> <li>6. Erros de metabolismo;</li> </ol>	8h
<p><b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)</p>	40h

--	--

### **METODOLOGIA**

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

### **AVALIAÇÃO**

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Manequins, materiais de laboratório

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JACOB, Stanley; FRANCONI, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. Anatomia e fisiologia humana. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
 NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
 PAOLI, Severo. Citologia e Embriologia. 1 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Citologia%2520e%2520Embriologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-14&section=0#/legacy/22143>> Acesso em 01 mai 2019.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.  
 ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7 edição. Barueri, SP: Editora Manole, 2010.  
 SANDERS, Mark F.; BOWMAN, John L. Análise genética: uma abordagem integrada. São Paulo: Pearson

Education Brasil, 2014. Disponível em:  
<<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=An%25C3%25A1lise%2520gen%25C3%25A9tica%3A%2520uma%2520abordagem%2520integrada.%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-32&section=0#/legacy/22445>>  
Acesso em 01 mai 2019.  
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
VARGAS, Lúcia Rosane Bertholdo. Genética Humana. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em:  
<<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Gen%25C3%25A9tica%2520Humana&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-12&section=0#/legacy/22147>> Acesso em 01 mai 2019.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O  
COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS RECIFE**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

CARIMBO / ASSINATURA

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
SSII	Semiologia e Semiotécnica II	20	20	-	2	40	40	4

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda os métodos propedêuticos e as técnicas empregadas no cuidado à saúde da mulher, do homem, da criança e do adolescente, durante a consulta de Enfermagem na atenção primária.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Aplicar conhecimento científico e prático na área de saúde da mulher, do homem, da criança e do adolescente na atenção primária
- Aplicar os termos técnicos em saúde da mulher, do homem, da criança e do adolescente
- Ser capaz de realizar exame ginecológico, sobretudo na coleta de material cérvico-uterino.
- Realizar procedimentos de Enfermagem de baixa complexidade na atenção primária (vacinação, curativos simples, retirada de pontos)
- Realizar o registro de Enfermagem na atenção primária

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****CH**

1. Termos Técnicos empregados no Exame físico da mulher, do homem da criança e do adolescente;	4h
2. Realização e avaliação do exame citopatológico cervico uterino;	4h
3. Exames complementares em na saúde da mulher, do homem, da criança e do adolescente na atenção primária (exames de sangue, de urina e ultrassonografias);	4h
4. Sinais vitais em pediatria/ hebiatria	
5. Registros de enfermagem na atenção primária.	2h
6. Procedimentos de Enfermagem na atenção primária à mulher, homem, criança e adolescente:	2h
6.1 Administração de medicamentos na atenção primária:	
6.1.1 Via oral	
6.1.2 Via parenteral (intramuscular, subcutânea e intradérmica)	4h
6.2 Realização de curativos simples/ Retirada de pontos	
<b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

**METODOLOGIA**

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que

respeitados os preceitos acima.

### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Manequins, materiais de laboratório

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida; VIANA, Dirce Laplaca; MACHADO, Wiliam César Alves. Tratado prático de enfermagem. 2 ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

MUSSI, Nair Miyamoto; et al. Técnicas fundamentais de enfermagem. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-21&section=0#/legacy/168104>> Acesso em 01 mai 2019.

VIANA, Dirce Laplaca; PETENUSSO, Marcio. Manual para realização do exame físico. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-23&section=0#/legacy/159273>> Acesso em 01 mai 2019.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:

<[http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)> Acesso em 01 mai 2019.

BRUNNER, Lillian Sholtis; NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

BRASIL. Ministério da saúde. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

GIORDANI, Anney Tojeiro. Humanização da saúde e do cuidado. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2015. Disponível em:

<<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=1&section=0#/legacy/162936>> Acesso em 01 mai 2019.

HARRADA, Maria de Jesus Castro Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; VIANA, Dirce Laplaca.

Promoção da saúde: Fundamentos e práticas. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2012. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Promo%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520da%2520sa%25C3%25BAde%3A%2520Fundamentos%2520e%2520pr%25C3%25A1ticas&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-27&section=0#/legacy/159258>> Acesso em 01 mai 2019.



---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS RECIFE**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
CESCA	Cuidado de Enfermagem à Saúde da Criança e Adolescente na atenção primária	40	20	20	4	80	80	4

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Aborda as bases teóricas da definição de ser criança e de ser adolescente no contexto histórico, social, da família e da comunidade Estuda as políticas públicas de saúde que norteiam as ações de saúde/Enfermagem para a promoção da saúde da criança e do adolescente, no nível primário de

saúde, com ênfase na prevenção e tratamento dos agravos prevalentes na infância e no o Estatuto da Criança e do Adolescente. Investiga o crescimento e o desenvolvimento na infância e na adolescência, bem como os determinantes da morbidade infanto-juvenil.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Analisar as condições de saúde e adoecimento da criança e do adolescente considerando os seus condicionantes biopsicossociais e culturais
- Conhecer as Políticas Públicas de atenção à saúde da criança e do adolescente
- Executar a consulta de enfermagem à criança e adolescente na perspectiva do acompanhamento do seu crescimento e desenvolvimento, orientando a família quanto à importância desse acompanhamento, promovendo a autonomia familiar para o cuidado com a saúde do menor.
- Fornecer cuidado humanizado à criança, adolescente e família no contexto da atenção primária à saúde
- Conhecer a atuação da equipe de saúde na assistência à criança e adolescente vítima de violência;
- Discutir os comportamentos de risco e as vulnerabilidades da infância/adolescência
- Incentivar os adolescentes a participação nas ações educativas e preventivas- estimular o protagonismo juvenil;

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

<p>1. Políticas públicas de atenção à criança e ao adolescente (PAISC, PROSAD);</p> <p>1.1 Aspectos biopsicossociais e culturais que influenciam a saúde da criança e do adolescente;</p> <p>1.2 A epidemiologia na prática de enfermagem em saúde da criança e adolescente;</p>	<p>2h</p>
<p>2. O papel do profissional de saúde frente aos direitos da criança e adolescentes (ECA), incluindo proteção dos direitos de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista</p> <p>2.1 Prevenção de acidentes na infância;</p> <p>2.2 Violências e vulnerabilidades na criança e no adolescência (órgãos e entidades de proteção à criança e ao adolescente);</p> <p>2.3 Comportamento de risco na criança e no adolescente: trabalho infantil, dependência química, álcool, acidentes, suicídio, exploração sexual e comercial, delinquência, auto-agressão e má qualidade de vida.</p> <p>2.4 Cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente em creches, unidades escolares e em situações de vulnerabilidades;</p>	<p>2h</p>
<p>3. Assistência de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança – puericultura;</p> <p>3.1 Semiologia e semiotécnica em puericultura</p>	<p>8h</p>

4. Aleitamento materno (Programa Nacional de Incentivo e Apoio ao Aleitamento Materno);	6h
5. Assistência de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do adolescente; 5.1 Semiologia e Semiotécnica para o cuidado de enfermagem ao adolescente na atenção primária	4h
6. Programa Nacional de Imunização da Criança e do Adolescente;	4h
7. A assistência de enfermagem aos agravos à saúde mais comuns na infância, criança e adolescentes (desnutrição infantil, infecções respiratórias agudas, doenças diarreicas e desidratação);	8h
8. Noções de Assistência Integrada à Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI);	4h
9. Práticas educativas de enfermagem na assistência a criança e adolescente em família;	2h
10. Assistência de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista	
<b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h
<b>Prática como componente curricular (Prática em serviço):</b>  Os alunos serão divididos em grupos de até 5 alunos. Cada grupo terá 20h de CH prática em serviço, desenvolvendo habilidades técnico-científicas, atitudinais e afetivas para Cuidado de Enfermagem à Saúde da criança e do adolescente na atenção primária.	20h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação.

Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos
- Manequins, Materiais de laboratório

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <[http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_crescimento\\_desenvolvimento.pdf](http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf)> Acesso em 01 mai 2019.

COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; VIEIRA, Cláudia Siqueira. Manual de enfermagem em pediatria. Goiânia: AB, 2010.

SOUZA, Aspácia Basile Gesteira. Manual prático de enfermagem pediátrica. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520pr%25C3%25A1tico%2520de%2520enfermagem%2520pedi%25C3%25A1trica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-21&section=0#/legacy/168998>> Acesso em 01 mai 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, V. F. R. (Org.) A saúde mental na atenção à criança e ao adolescente: Os desafios da prática pediátrica. São Paulo: Editora Atheneu, 2016. (Série atualizações pediátricas). Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&page=-20&section=0#/legacy/168095>. Acesso em: 27/04/19.

RÊGO, J. D. Aleitamento Materno. 3ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&page=-26&section=0#/legacy/168174> Acesso em: 27/04/19.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de quadros de procedimentos: Aidpi criança: 2 meses a 5 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/12/17-0095-Online.pdf>> Acesso em 01 mai 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde: 2007. Disponível em: <[http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07\\_0400\\_M.pdf](http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf)> Acesso em 01 mai 2019.

CEDECA. Estatuto da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <[https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA\\_2017\\_v05\\_INTERNET.pdf](https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf)> Acesso em 01 mai 2019.

ASSUMPCÃO JUNIOR, F.B. autismo infantil: novas tendências e perspectivas. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=autismo&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-18&section=0#/legacy/168166> Acesso em: 04/07/2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS RECIFE**

CARIMBO / ASSINATURA

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
CESMU	Cuidado de Enfermagem à Saúde da Mulher na atenção primária	50	25	25	5	100	100	4

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda as políticas públicas de saúde que norteiam as ações de saúde/Enfermagem para a promoção da saúde da mulher no ciclo reprodutivo, gravídico-puerperal e climatério no nível primário de saúde. Estuda o direito e a cidadania da mulher na saúde no Brasil, segundo o Plano

Nacional de Política para as Mulheres e as Diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher do Ministério da Saúde. Aborda o Programa Nacional de Humanização ao Pré-natal e puerpério. Estudo dos fatores fundamentais da saúde da mulher contemplando os aspectos sociais, culturais, de gênero, etnia, idade e sexualidade.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Analisar as condições de saúde e adoecimento da mulher, bem como a assistência ofertada a essa clientela sob o enfoque de gênero;
- Conhecer a Política Nacional de Prevenção, detecção precoce e tratamento do câncer de colo uterino e de mama;
- Conhecer a atuação da equipe de enfermagem na assistência à mulher no climatério;
- Realizar ações de enfermagem às mulheres que vivenciam doenças sexualmente transmissíveis;
- Descrever a atuação da enfermeira em questões relativas à sexualidade feminina bem como de prevenção de IST considerando a diversidade;
- Compreender o planejamento familiar bem como a utilização de métodos contraceptivos em realidades diversa;
- Conhecer a atuação da equipe de saúde na assistência a mulher vítima de violência;
- Executar a consulta de enfermagem à gestante de baixo risco, orientando a gestante quanto à importância do pré-natal promovendo a autonomia feminina para o cuidado com seu corpo, sua saúde e de seu filho(a).
- Normas sanitárias e ministeriais relacionadas à saúde da mulher;
- Promover atenção à Saúde da mulher na terceira idade;
- Fortalecer a participação e o controle social na definição e implementação das políticas de atenção integral à saúde das mulheres: negras, indígenas, em privação de liberdade, trabalhadoras do campo, LGBT.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

<p>2. Política de Saúde no Brasil e Saúde da Mulher: a condição da Saúde da Mulher na Atualidade;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Contextualização da condição feminina na atualidade;</li> <li>2. Sexualidade, gênero e cidadania;</li> <li>3. Direitos Sexuais e reprodutivos;</li> </ol>	8h
<p>3. A Saúde da Mulher no Brasil</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A evolução biológica da mulher e suas implicações no processo saúde-doença;</li> <li>2. Indicadores epidemiológicos:               <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1.2 Padrões de morbimortalidade;</li> <li>2.1.3 Causas externas;</li> <li>2.1.4 Tumores;</li> <li>2.1.5 Outras causas de morbidade e mortalidade;</li> <li>2.1.6 Causas de internações.</li> <li>2.1.7 Indicadores demográficos;</li> </ol> </li> </ol>	3h
<p>4. Consulta de Enfermagem em ginecologia</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 Semiologia e Semiotécnica para o cuidado à mulher na atenção primária</li> </ol>	5h



<p>5. O câncer de colo uterino e de mama:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Noções Gerais sobre a problemática do câncer ginecológico (colo uterino) e mamário: um problema de saúde coletiva;</li> <li>2. Apresentação dialogada da Política Nacional de Prevenção, detecção precoce e tratamento do câncer de colo uterino</li> <li>3. Incidência, prevalência e mortalidade;</li> <li>4. Determinantes e fatores de risco;</li> <li>5. Carcinogênese;</li> <li>6. Ações da enfermeira na prevenção e detecção precoce, de acordo com os Protocolos Governamentais.</li> </ol>	5h
<p>6. Saúde Reprodutiva: A Fertilidade e a Infertilidade;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. As implicações sobre a saúde da mulher frente aos métodos contraceptivos;</li> <li>2. Assistência de enfermagem frente à concepção e contracepção;</li> </ol>	2h
<p>7. A Abordagem Sindrômica das Doenças Sexualmente Transmissíveis:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Magnitude da problemática das DST e Aids;</li> <li>2. Ações da enfermeira na prevenção e detecção precoce e tratamento sindrômico de acordo com os Protocolos Governamentais.</li> </ol>	2h
<p>8. Violência contra a mulher</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Política Nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres</li> <li>2. Características da Violência e conceitos;</li> <li>3. A atuação da equipe de saúde na assistência a mulher vítima de violência;       <ol style="list-style-type: none"> <li>8.3.1 Atuação da enfermagem na assistência a mulher que vivencia a violência.</li> </ol> </li> </ol>	2h
<p>9. Assistência ao pré-natal de baixo risco:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diagnóstico da gravidez;</li> <li>2. Semiologia e semiotécncia para o cuidado à gestante de baixo risco no pré-natal</li> <li>3. Estática fetal</li> <li>4. Assistência e consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco e no programa humanização da assistência ao pré-natal – Ministério da Saúde;</li> <li>5. Sinais de trabalho de parto;</li> <li>6. Introdução ao aleitamento materno.</li> </ol>	12h
<p>10. Estudo do Puerpério: conceito, classificação, alterações anatômicas, fisiológica, emocionais e psicológicas;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Semiologia e semiotécncia para o cuidado à puérpera de baixo risco na atenção primária</li> <li>2. Assistência de enfermagem na consulta de puerpério (acompanhamento ambulatorial/ USF);</li> </ol>	5h
<p>11. A atuação da equipe de saúde na assistência a mulher no climatério:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Principais problemas de saúde que acometem a mulher no climatério;</li> <li>2. Semiologia e semiotécncia para o cuidado à mulher durante o climatério na atenção básica.</li> <li>3. Atuação da enfermagem na assistência a mulher no climatério.</li> </ol>	2h

4. Promover atenção à Saúde da mulher na terceira idade;	2h
12. Fortalecer a participação e o controle social na definição e implementação das políticas de atenção integral à saúde das mulheres: negras, indígenas, presidiárias, trabalhadoras do campo;	2h
13. Políticas transversais: Saúde da Mulher, Saúde mental, população GLBTT com recorte de raça-etnia.	25h
<b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	
<b>Prática como componente curricular (Prática em serviço):</b>	
Os alunos serão divididos em grupos de até 5 alunos. Cada grupo terá 25h de CH prática em serviço, desenvolvendo habilidades técnico-científicas, atitudinais e afetivas para Cuidado de Enfermagem à Saúde da Mulher na atenção primária.	25h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Manequins, materiais de laboratório

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

---

ZUGAIB, M.; BITTAR, R. E.; FRANCISCO, R. P. V. (Editores). Zugaib Obstetrícia Básica. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1926%2Fginecologia-e-obstetricia&page=2&section=0#/legacy/52314> Acesso em: 29/04/19

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)> Acesso em 01 mai 2019.

FABBRO, Márcia Regina Cangiani; MONTRONE, Aina Victoria Garcia. Enfermagem em saúde da mulher. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2018. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520em%2520sa%25C3%25BAde%2520da%2520mulher&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=3&section=0#/legacy/164950>> Acesso em 01 mai 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/controle\\_canceres\\_colo\\_uterio\\_2013.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf)> Acesso em 01 mai 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de atenção básica: Saúde das mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo\\_saude\\_mulher.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf)> Acesso em 01 mai 2019.

FERREIRA, Sandra Rejane Soares; PÉRICO, Lisiane Andreia Devinar; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Atua%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520do%2520enfermeiro%2520na%2520aten%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520prim%25C3%25A1ria%2520%25C3%25A0%2520sa%25C3%25BAde&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-27&section=0#/legacy/168920>> Acesso em 01 mai 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf) Acesso em: 03/05/19.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível : <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres> Acesso em: 04/07/2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS RECIFE**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO ( ) LICENCIATURA ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
CESH	Cuidado de Enfermagem à Saúde do Homem na atenção primária	20	10	10	2	40	40	4

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda as políticas públicas de saúde que norteiam as ações de saúde/Enfermagem para a promoção da saúde do homem no nível primário de saúde, considerando seu direito e a cidadania na saúde no Brasil. Estudo dos fatores fundamentais da saúde do homem contemplando os

aspectos sociais, culturais, de gênero, etnia, idade e sexualidade.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Analisar as condições de saúde e adoecimento do homem, bem como a assistência ofertada a essa clientela sob o enfoque de gênero;
- Conhecer a atuação da equipe de enfermagem na assistência ao Homem na andropausa;
- Realizar ações de enfermagem aos homens que vivenciam doenças sexualmente transmissíveis;
- Descrever a atuação da enfermeira em questões relativas à sexualidade masculina bem como de prevenção de IST considerando a diversidade;
- Fortalecer a participação e o controle social na definição e implementação das políticas de atenção integral à saúde dos homens: negros, indígenas, em privação de liberdade, trabalhadores do campo, LGBT.
- Estimular a população masculina a desenvolver o autocuidado promovendo autonomia na tomada de decisão acerca da sua saúde;
- Conhecer a Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem;
- Conhecer os programas voltados à atenção da saúde do homem;
- Entender a dificuldade do homem em cuidar-se;
- Instrumentalizar as equipes de saúde da família para trabalhar com a clientela na população masculina.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

<p>1. Política de Saúde no Brasil e Saúde do Homem: a condição da Saúde da Homem na Atualidade;</p> <p>1.1 Contextualização da condição masculina na atualidade;</p> <p>1.2 Sexualidade, gênero e cidadania;</p> <p>1.3 Direitos Sexuais e reprodutivos;</p>	4h
<p>2. A Saúde do Homem no Brasil</p> <p>2.1 A evolução biológica do Homem e suas implicações no processo saúde-doença;</p> <p>2.2 Indicadores epidemiológicos:</p> <p>2.2.1 Padrões de morbimortalidade;</p> <p>2.2.2 Causas externas;</p> <p>2.2.3 Tumores;</p> <p>2.2.4 Outras causas de morbidade e mortalidade;</p> <p>2.2.5 Causas de internações.</p> <p>2.2.6 Indicadores demográficos;</p>	2h
<p>3. Consulta de Enfermagem centrada nas necessidades masculinas</p> <p>3.1 Semiologia e Semiotécnica para o cuidado ao homem na atenção primária</p>	2h
<p>4. O câncer de Próstata e de pênis:</p> <p>4.1 Noções Gerais sobre a problemática do câncer de próstata e</p>	4h

<p>pênis: um problema de saúde coletiva;  4.2 Incidência, prevalência e mortalidade;  4.3 Determinantes e fatores de risco;  4.4 Carcinogênese;  4.5 Ações de enfermagem na prevenção e detecção precoce, de acordo com os Protocolos Governamentais.</p>	
<p>5. Saúde Reprodutiva: A Fertilidade e a Infertilidade;  5.1 As implicações sobre a saúde do homem frente aos métodos contraceptivos;  5.2 Assistência de enfermagem frente à concepção e contracepção;  5.3 Paternidade responsável;</p>	2h
<p>6. A Abordagem Sindrômica das Doenças Sexualmente Transmissíveis voltada para o público masculino no contexto de diversidade:  6.1 Magnitude da problemática das DST e Aids;  6.2 Ações de enfermagem na prevenção e detecção precoce e tratamento sindrômico de acordo com os Protocolos Governamentais.</p>	2h
<p>7. A assistência de enfermagem aos agravos mais comuns à saúde do homem na atenção primária  7.1 Violência (Interpessoal e entre homens);  7.2 População privada de Liberdade;  7.3 Alcoolismo e Tabagismo;  7.4 Pessoa com deficiência;  7.5 Adolescência e velhice (andropausa);</p>	4h
<p>Políticas transversais: Saúde do homem, Combate as Drogas, Saúde mental, população GLBTT com recorte de raça-etnia.</p>	
<p><b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)</p>	
<p><b>Prática como componente curricular (Prática em serviço):</b></p>	10h
<p>Os alunos serão divididos em grupos de até 5 alunos. Cada grupo terá 10h de CH prática em serviço, desenvolvendo habilidades técnico-científicas, atitudinais e afetivas para Cuidado de Enfermagem à Saúde do homem na atenção primária.</p>	10h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

## AValiação

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde do homem: Princípios e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <[http://www.unfpa.org.br/Arquivos/saude\\_do\\_homem.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/saude_do_homem.pdf)> Acesso em 01 mai 2019.

STREY, Marlene Neves; MÜHLEN, Bruna Krimberg Von; KOHN, Kelly Cristina. Caminhos de homens: gênero e movimentos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/52822>> Acesso em 01 mai 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 52 p. : il.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Como envolver o homem trabalhador no planejamento reprodutivo, pré-natal, parto e desenvolvimento da criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 17 p. : il

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 52 p. : il.

FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. (Orgs). Enfermagem e Saúde da Mulher. 2 ed. rev e ampl. Barueri, SP: Manole, 2013 –(Série Enfermagem). Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=2&section=0#/legacy/37764> Acesso em: 29/04/19

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático : saúde do homem [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde.– Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 140 p.

BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. Didático de enfermagem: teoria e prática. Volume 2. 2 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Did%25C3%25A1tico%2520de%2520enfermagem%3A%2520teoria%2520e%2520pr%25C3%25A1tica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/159549>> Acesso em 01 mai 2019.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O  
COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS RECIFE**

CARIMBO / ASSINATURA

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Saúde
( x ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz <b>2019.1</b>
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 ICC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
<b>PDE</b>	<b>Processos do desenvolvimento humano e Enfermagem</b>	20	20	-	2	40	40	4º

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Co-requisitos</b>	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Reflete acerca da dinâmica do ciclo de vida sob a perspectiva da psicologia do desenvolvimento; a infância, a adolescência e a adultez. Reflete sobre as condições ambientais mobilizadoras dos processos de desenvolvimento humano. Dialoga sobre os percursos múltiplos do desenvolvimento humano e problemáticas recorrentes; Investiga a interface entre fatores psicológicos e sociais que influenciam o desenvolvimento, o papel da família e outros agentes sociais, dessa forma favorecendo uma visão mais holística dos fenômenos e objetivando o desenvolvimento do cuidado

humanizado.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar e refletir sobre os fundamentos do desenvolvimento humano
- Reconhecer as principais dimensões do desenvolvimento humano
- Refletir sobre o lugar social da infância e os imperativos de apoio e cuidados nesta fase da existência
- Reconhecer o percurso histórico e representações associadas à infância, adolescência, maternidade e paternidade
- Reconhecer os fatores que interferem no desenvolvimento humano, notadamente os fatores ambientais
- Reconhecer os múltiplos percursos do desenvolvimento humano e problemáticas recorrentes.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. Fundamentos do desenvolvimento humano: aspectos biológicos, sociais e psíquicos	05
2. Dimensões do desenvolvimento humano	05
a. 2.1. Desenvolvimento biológico e psicomotor	
b. 2.2. Desenvolvimento cognitivo	
c. 2.3. Desenvolvimento social	
d. 2.4. Desenvolvimento da personalidade	
3. Maternidade/paternidade	05
a. História da vida privada: família, gestação e parto, papéis e atores sociais, a criança, o nascimento, a mãe e o bebê, o pai e o bebê, vínculos emocionais – representações, lugares sociais destinados e repercussões	
b. Aspectos protetivos, violência e conflito	
c. O lugar da família na infância	
4. Adolescência e juventude	05
a. Aspectos sociais e históricos	
b. Representações acerca da juventude	
c. Características e perspectivas	
5. Atividades Práticas em sala de aula	20
a. Seminários	
b. Exercícios de observação comportamental	
c. Oficina de inovação e resolução de problemas	

#### METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura crítica de textos e imagens;
- Debate de temas propostos.
- Utilização de filmes, poesias e músicas
- Seminários
- Exercícios de observação comportamental
- Oficina de inovação e resolução de problemas

#### AValiação

- Prova escrita objetiva e discursiva (individual);
- Estudos dirigidos e seminários (grupos).

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. **Didático de enfermagem: teoria e prática**. Volume 1. 2 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=didatico%2520de%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=8&section=0#/legacy/159548>> Acesso em 01 mai 2019.

FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

QUADROS, Emérico Arnaldo. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Psicologia%2520e%2520desenvolvimento%2520humano&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=5&section=0#/legacy/155322>> Acesso em 01 mai 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. 12 ed. São Paulo: Editora Ática, 2008. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Pontos%2520de%2520psicologia%2520do%2520desenvolvimento&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/2243>> Acesso em 01 mai 2019.

COELHO, Wilson Ferreira. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Pontos%2520de%2520psicologia%2520do%2520desenvolvimento&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-11&section=0#/legacy/22158>> Acesso em 01 mai 2019.

MELO, Lucas Pereira; GUALDA, Dulce Maria Rosa; CAMPOS, Edemilson Antunes. **Enfermagem, antropologia e saúde**. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2C%2520antropologia%2520e%2520sa%25C3%25BAde&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/166219>> Acesso em 01 mai 2019.

GIORDANI, Anney Tojeiro. **Humanização da saúde e do cuidado**. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2015. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=1&section=0#/legacy/162936>> Acesso em 01 mai 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS RECIFE**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz <b>2019.2</b>
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 ICC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
<b>PTIESCI V</b>	<b>Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade IV</b>	20	20	-	2	40	40	4

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Processo grupal envolvendo docentes e discentes a fim de solidificar a Metodologia da Problematização (MP) com o arco de Maguerez à formação acadêmica bem como para promover a fixação das competências e habilidades desenvolvidas a cada módulo. Dessa maneira, promoverá uma prática docente e discente integrada e coletiva com intensa relação teórico-prática, compromisso com a ética e as situações sociais, políticas e econômicas relacionadas ao processo do cuidar, promovendo uma verdadeira articulação entre ensino-serviço-comunidade, culminando em benefícios mútuos.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver a MP tendo como foco o eixo temático de cada módulo;
- Discutir temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais do contexto loco-regional-nacional em que se desenvolve o exercício profissional da Enfermagem;
- Construir e exercitar o senso de coletividade, identidade individual e grupal necessárias à boa adaptação dos estudantes aos estudos universitários;
- Exercitar o pensamento crítico e criativo, comprometido com a transformação da realidade observada no decurso do módulo;
- Intervir de maneira prática na realidade estudada;
- Reconhecer a importância do trabalho em grupo, com a valorização dos saberes individuais e coletivos;
- Exercitar a ética com os colegas e com os usuários do sistema de saúde;
- Exercitar a autonomia em ensinar-aprender de forma responsável e comprometida com a transformação da realidade;
- Refletir sobre os diversos aspectos relacionados ao processo saúde-doença e a prática do cuidar, para além do contexto biomédico;
- Aprofundar os conteúdos relacionados ao eixo temático do módulo;
- Implementar o pensamento científico para a resolução de problemas;
- Desenvolver o protagonismo estudantil;
- Desenvolver a prática como educador.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH
Os conteúdos serão abordados de acordo com o problema levantado pelos alunos juntamente com o professor e as necessidades verificadas através do estabelecimento dos pontos-chave e da teorização. Respeitando as competências necessárias a cada módulo.	20h
<b>Através de Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida conforme a Metodologia da Problematização (MP) com arco de Maguerez proposta por Neusi Berbel. Esse método é desenvolvido respeitando-se as etapas a saber:

1. Observação da realidade (Identificação de problemas);
2. Estabelecimento de pontos-chave;
3. Teorização;
4. Construção de hipóteses para a solução;
5. Aplicação à realidade (Prática).

## AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, S. M. G.; PIO, P.M. **A categoria da práxis na Pedagogia do Oprimido:** significados e implicações para uma educação libertária. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília, v. 98, n. 249, p. 428-445, ago. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 01 de maio de 2019.

SCOCUGLIA, A.C. **Origens e prospectiva do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire**, CLACSO, 2002. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194>. Acesso em: 29 de abril de 2019.

MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. **Metodologias ativas:** Desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&page=4&section=0#/legacy/169622> Acesso em: 28 de abril de 2019.

BERBEL, N. **A metodologia da problematização com o arco de Magueres:** Uma reflexão teórico-epistemológica. Eduel, 2012.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências propostas para as disciplinas do módulo e outras que forem necessárias.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

Módulo 5 – Processo do cuidado de Enfermagem ao indivíduo e família na rede de atenção secundária e terciária à Saúde I



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA

CARIMBO / ASSINATURA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Saúde
( X ) BACHARELADO ( ) LICENCIATURA ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/R)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática	PCC			
BMPVI V	Bases Morfofisiopatológicas dos Processos Vitais IV	20	20	-	02	40	5º

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Estuda as bases morfofisiológicas, fisiopatológicas e bioquímicas dos processos vitais humanos, com ênfase nos processos patológicos clínicos e cirúrgicos, considerando os seguintes sistemas: gastrointestinal, renal, hematológico, linfático e tegumentar.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar e diferenciar a anatomia e estruturas dos seguintes sistemas: gastrointestinal, renal, hematológico, linfático e tegumentar;
- Compreender sobre a fisiologia dos sistemas mencionados;
- Identificar e diferenciar em termos histológicos, citológicos e patológicos as alterações orgânicas envolvidas nos sistemas mencionados;
- Aplicar as bases morfológicas (macro e microscópicas) para compreender as alterações fisiopatológicas nos diferentes órgãos dos sistemas mencionados;
- Identificar o diagnóstico de lesões, as causas e os mecanismos de morte através da interpretação das alterações morfológicas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### CH

1. Conceitos, definições e terminologias relacionadas aos processos morfofisiológicos e patológicos dos sistemas gastrointestinal, renal, hematológico, linfático e tegumentar, considerando os seguintes temas:	
1.1 Citologia: A estrutura, composição e função das células dos sistemas gastrointestinal, renal, hematológico, linfático e tegumentar;	03
1.2 Histologia: Características microscópicas das células que compõem os sistemas gastrointestinal, renal, hematológico, linfático e tegumentar;	04
1.3 Anatomia dos órgãos e estruturas que compõem os sistemas gastrointestinal, renal, hematológico, linfático e tegumentar;	03
1.4 Aspectos fisiológicos dos sistemas gastrointestinal, renal, hematológico, linfático e tegumentar;	04
1.5 Principais patologias relacionadas aos sistemas gastrointestinal, renal, hematológico, linfático e tegumentar;	03
1.6 Aspectos etiológicos e clínicos das neoplasias.	03
<b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AValiação

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação.



Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.  
 PAULSEN, F.; WASCHKE, J. SOBOTTA: **Atlas de Anatomia Humana**. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
 JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOX, Stuart Ira. **Fisiologia humana**. 7 ed. Barueri, SP: Manole, 2007. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fisiologia%2520humana&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=6&section=0#/legacy/42057> Acesso em 01 mai 2019.  
 GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
 JACOB, Stanley; FRANCONI, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
 MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
 TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2013.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  <b>Bacharelado em Enfermagem</b>	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  <b>Saúde</b>
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	<b>Ano de Implantação da Matriz</b> <b>2019.2</b>
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/R)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática	PCC			
SSIII	Semiologia e Semiotécnica III	20	20	-	02	40	5º

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda os métodos propedêuticos e as técnicas próprias da enfermagem, aplicadas ao contexto da assistência sistematizada voltada ao indivíduo e família na rede de atenção secundária e terciária à saúde, em especial o paciente clínico e cirúrgico.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Obter os conhecimentos necessários, além de domínio e destreza para a execução dos procedimentos de enfermagem, como cuidados de higiene e conforto, sondagens, curativos, preparo e administração de medicamentos, dentre outros;
- Entender a importância e preservar os princípios de assepsia no âmbito cirúrgico, bem como no manuseio de materiais e equipamentos hospitalares;
- Desenvolver habilidades para lidar com a equipe multiprofissional, tanto no contexto da clínica médica, como da clínica cirúrgica.
- Compreender sobre o contexto das diversidades humanas, de modo a saber lidar com os indivíduos considerando suas particularidades e necessidades individuais, e visando assim a prática do cuidado humanizado e holístico.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

1. Humanização da assistência nos cuidados de higiene, segurança e conforto: Banho no leito, higiene corporal e oral, mudança de decúbito, organização do leito e transporte do paciente clínico-cirúrgico;	02
2. Posicionamento do paciente para exames e cirurgias;	01
3. Cuidados de enfermagem na alimentação oral, enteral (sondagem nasogástrica, nasoenteral e gastrostomias) e parenteral;	01
4. Atenção às necessidades de eliminações vesicais: Dispositivo urinário, cateterismo de alívio, cateterismo de demora, cistostomia;	02
5. Atenção às necessidades de eliminações intestinais: Lavagem intestinal, enema e ostomias;	01
6. Cuidados com drenos;	02
7. Técnicas de curativos;	02
8. Técnicas de preparo e de administração de medicamentos por via enteral e parenteral, Soroterapia;	02
9. Processo de comunicação da enfermagem: Passagem de plantão e registros de enfermagem para o paciente clínico e cirúrgico;	02
10. Processo de comunicação da enfermagem com o paciente, considerando gênero e diversidade, com vistas a garantir o cuidado inclusivo.	01
11. Anamnese, exame físico e cuidados pré-operatório e pós-operatório (imediate e mediato);	02
12. Degermação cirúrgica das mãos;	01
13. Preparo do corpo pós morte.	01
	20

<b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	
---	--

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. **Manual de administração e cálculo de medicamentos**. 1 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%20de%20administra%20e%20c%C3%A1lculo%20de%20medicamentos.&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/159546>> Acesso em 01 mai 2019.

NETTINA, Sandra M. Brunner **prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MUSSI, Nair Miyamoto; et al. **Técnicas fundamentais de enfermagem**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2017. Disponível em:

<<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=T%C3%A9cnicas%20fundamentais%20de%20enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-21&section=0#/legacy/168104>> Acesso em 01 mai 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Katiucia Martins; LEMOS, Isamara Corrêa. **Processo de Enfermagem: Fundamentos e discussão de casos clínicos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-23&section=0#/legacy/168105>> Acesso em 01 mai 2019.

BITENCOURT, José Jardes da Gama. **Anotações de enfermagem: teoria e prática**. 1 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Anota%20de%20enfermagem%20teoria%20e%20pr%C3%A1tica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/159544>> Acesso em 01 mai 2019.

BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. **Didático de enfermagem: teoria e**

prática. Volume 1. 2 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=didatico%2520de%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=8&section=0#/legacy/159548>> Acesso em 01 mai 2019.

SILVA, Roberto Carlos Lyra; et al. **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem.** 3 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Feridas%3A%2520fundamentos%2520e%2520atualiza%25C3%25A7%25C3%25B5es%2520em%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-33&section=0#/legacy/159277>> Acesso em 01 mai 2019.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; VIANA, Dirce Laplaca; MACHADO, Wiliam César Alves. **Tratado prático de enfermagem.** 2 ed. São Caetano do Sul, SP:: Yendis, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Saúde
( X ) BACHARELADO    ( ) LICENCIATURA    ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/R)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática	PCC			
FTII	Farmacologia e Terapêutica II	30	30	-	03	60	5º

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda as bases da farmacologia, farmacocinética, farmacodinâmica e terapêutica dos medicamentos voltados ao contexto do paciente clínico e cirúrgico, a fim de respaldar as ações de Enfermagem no processo de prescrição, preparo e administração de medicamentos na atenção à saúde em nível secundário e terciário.

## COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Prestar assistência de enfermagem no processo de prescrição, preparo e administração de medicamentos, respeitando os limites de suas atribuições técnico-científicas, éticas e legais;
- Compreender a atuação do enfermeiro na interação com a equipe multidisciplinar no contexto da administração de medicamentos;
- Reconhecer os principais medicamentos disponíveis utilizados na atenção secundária e terciária, compreendendo sobre os mecanismos de ação das drogas, suas indicações, contraindicações, interações e efeitos colaterais e adversos principais, nas afecções clínicas e cirúrgicas;
- Conhecer as principais características relacionadas à farmacologia voltada aos sistemas musculoesquelético, imunológico, nervoso, digestivo, urinário e endócrino.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

1. Compreender os aspectos farmacológicos relacionados aos medicamentos que atuam nos seguintes sistemas orgânicos:	
1.1 Musculoesquelético: Antiinflamatórios não-esteroidais (AINEs), antirreumáticos, relaxantes musculares;	03
1.2 Imunológico: Coagulantes, anticoagulantes, antitrombóticos, antialérgicos, anti-histamínicos, imunossuppressores, antineoplásicos;	03
1.3 Nervoso: Analgésicos (opiáceos e não opiáceos), anestésicos (gerais e locais), anticonvulsivos, ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos, estabilizadores do humor;	03
1.4 Digestivo: Antieméticos, antiácidos, antiulcerosos, antidiarreicos, laxantes, estimulantes da motilidade, solução de reidratação oral;	03
1.5 Endócrino: Corticosteróides, medicamentos para Diabetes Mellitus (hipoglicemiantes orais, insulina), medicamentos para o hipo e hipertireoidismo;	03
1.6 Urinário: Medicamentos urológicos, para o controle da bexiga;	03
2. Farmacologia em Enfermagem:	
2.1 Enfermagem e a prescrição de medicamentos;	01
2.2 Sistematização da Assistência de Enfermagem no contexto da administração de medicamentos;	01
2.3 Precauções básica na administração de medicamentos;	02
2.4 Reações orgânicas ao uso de medicamentos;	02
2.5 O papel educativo do enfermeiro na administração de medicamentos;	01
2.6 Humanização do cuidado de enfermagem voltado à administração de medicamentos;	02
2.7 Segurança do paciente no contexto da administração de medicamentos;	01
2.8 Preceitos éticos voltados à administração de medicamentos.	02
<b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20

## METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um

conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. **Manual de farmacologia**. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520farmacologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-2&section=0#/legacy/35580>> Acesso em 01 mai 2019.

SOARES, Vinicius H. P. **Farmacologia humana básica**. 1 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520farmacologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/54418>> Acesso em 01 mai 2019.

VIANA, Dirce Laplaca; SILVA, Evandro de Sena. **Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem**. 2 ed. São Paulo: Yendis, 2015. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=dirce%2520laplaca%2520viana&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-8&section=0#/legacy/159241>> Acesso em 01 mai 2019.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. **Guia de medicamentos**. 1 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2891%2Ffarmacologia&page=2&section=0#/legacy/159547>> Acesso em 01 mai 2019.

BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. **Manual de administração e cálculo de medicamentos**. 1 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520administra%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520c%25C3%25A1culo%2520de%2520medicamentos.&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/159546>> Acesso em 01 mai 2019.

PIVELLO, Vera Lúcia. **Farmacologia: como agem os medicamentos**. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2891%2Ffarmacologia&page=-22&section=0#/legacy/168915>> Acesso em 01 mai 2019.

SHRIVASTAVA, Meena. **Fundamental and applied pharmacology for nurses**. Jaypee, 2011. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2891%2Ffarmacologia&page=-11&section=0#/legacy/3185>> Acesso em 01 mai 2019.

STERN, Arnold. **Farmacologia**. 9 ed. São Paulo: Manole, 1999. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%2520de%2520farmacologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/2832>> Acesso em 01 mai 2019.



**COMPONENTE**

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  <b>Bacharelado em Enfermagem</b>	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  <b>Saúde</b>
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	<b>Ano de Implantação da Matriz</b> <b>2019.2</b>
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/R)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática	PCC			
PCECC CME	Processo do Cuidado de Enfermagem no Centro Cirúrgico e no Centro de Material e Esterilização	30	15	15	03	60	5º

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Desenvolve competências para a sistematização dos cuidados de Enfermagem em Centro Cirúrgico (CC) e Centro de Material e Esterilização (CME), considerando o contexto da assistência ao paciente cirúrgico, além de conhecer os recursos tecnológicos aplicados ao processo cirúrgico e de esterilização dos produtos médico-hospitalares, a fim de garantir a segurança do paciente, a humanização do cuidado e redução dos indicadores de infecções hospitalares.

## COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Saber realizar a assistência de enfermagem sistematizada voltada ao paciente cirúrgico, considerando os cuidados pré e pós-operatórios, as diversidades de indivíduos, as necessidades específicas de cada paciente em relação ao contexto cirúrgico a que ele está inserido;
- Conhecer a estrutura física e organizacional do centro cirúrgico e centro de material e esterilização;
- Conhecer os instrumentais cirúrgicos, adequando-os a cada momento operatório;
- Conhecer os tipos, classificação e características dos artigos hospitalares;
- Compreender sobre os tipos de processamentos dos artigos hospitalares;
- Compreender as etapas do processo de desinfecção e esterilização dos artigos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

1. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória:	
1.1 Período Pré-operatório, Período Transoperatório, Período Pós-operatório das afecções cirúrgicas mais comuns nos adultos e idosos, nos sistemas: Cardiovascular, Respiratório, Gastrointestinal, Endócrino, Neurológico, Renal, Hematológico, Doenças reumáticas;	04
1.2 Posição do paciente na sala de Cirurgia;	01
2. Aspectos relacionados ao Centro Cirúrgico (CC):	
2.1 Sistematização da Assistência de Enfermagem no CC;	01
2.2 Área física e Recursos humanos no CC;	01
2.3 Medidas de Biossegurança e recomendações para controle de Infecções no CC (Prevenção e Controle de Infecção de Sítio Cirúrgico);	01
2.4 Limpeza do CC e da sala de operação;	01
2.5 Sala de operações: montagem, circulação e desmontagem;	01
2.6 Equipamentos cirúrgicos, Paramentação cirúrgica;	01
2.7 Anestésias: tipos, riscos, fármacos e equipamentos;	01
3. Sala de Recuperação pós-anestésica (SRPA):	
3.1 Aspectos organizacionais e estrutura da SRPA;	01
3.2 Admissão na SRPA e Alta da SRPA para a unidade de destino;	01
3.3 Recuperação pós-anestésica dos principais procedimentos cirúrgicos, desconfortos e complicações na SRPA.	02
4. Humanização da assistência de enfermagem voltada ao paciente em processo cirúrgico, no CC e SRPA;	01
5. Segurança do paciente voltada ao processo cirúrgico, no CC e SRPA;	01
6. Preceitos éticos relacionados ao cuidado de enfermagem no processo cirúrgico, no CC e SRPA;	01
7. Central de Material e Esterilização (CME):	
7.1 Histórico, objetivos, atividades desenvolvidas no CME, Recursos Humanos, Valorização dos Enfermeiros, Valorização da Equipe de Enfermagem e o relacionamento com a equipe multiprofissional;	02

7.2 RDC's e Área física do CME;	01
7.3 Critérios mínimos recomendados para o processamento de materiais/produtos para a saúde;	01
7.4 Limpeza e desinfecção de produtos para Saúde;	02
7.5 Preparo e empacotamento de produtos;	01
7.6 Processo de esterilização de produtos;	02
7.7 Armazenamento e distribuição de materiais esterilizados;	01
7.8 Documentação dos artigos, além do controle e validação dos processos de esterilização, além dos indicadores de qualidade;	01
7.9 Terceirização dos serviços da CME.	01
<b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	15
<b>Prática como componente curricular (Prática em serviço):</b>	
Os alunos serão divididos em grupos de até 5 alunos. Cada grupo terá 20h de CH prática em serviço, desenvolvendo habilidades técnico-científicas, atitudinais e afetivas para assistência sistematizada em centro cirúrgico e central de material e esterilização.	15

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. **Enfermagem em centro de material e esterilização**. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520em%2520centro%2520de%2520material%2520e%2520esteriliza%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/166217>> Acesso em 01 mai 2019.

CARVALHO, Rachel; BIANCHI, Estela Regina. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. 2 ed. Barueri,

SP: Manole, 2016. Disponível em: <  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520em%2520centro%2520cir%25C3%25BArgico%2520e%2520recupera%25C3%25A7%25C3%25A3o.&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-23&section=0#/legacy/36987>> Acesso em 01 mai 2019.

GRAZZIANO, Eliane da Silva; et al. **Enfermagem perioperatória e cirurgia segura**. 1 ed. São Paulo: Yendis, 2016. Disponível em: <  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520perioperat%25C3%25B3ria%2520e%2520cirurgia%2520segura&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-22&section=0#/legacy/159249>> Acesso em 01 mai 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida; LEITE, Joséte Luiza; MACHADO, Wiliam César Alves. **Centro Cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009. Disponível em: <  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Centro%2520Cir%25C3%25BArgico%3A%2520atua%25C3%25A7%25C3%25A3o%2C%2520interven%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520e%2520cuidados%2520de%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-15&section=0#/legacy/159488>> Acesso em 01 mai 2019.

BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. **Didático de enfermagem: teoria e prática**. Volume 2. 2 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: <  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=didatico%2520de%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=8&section=0#/legacy/159549>> Acesso em 01 mai 2019.

CARVALHO, Rachel. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica**. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520em%2520centro%2520de%2520material%2520e%2520esteriliza%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-26&section=0#/legacy/39650>> Acesso em 01 mai 2019.

CARVALHO, Rachel. **Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética**. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520em%2520centro%2520de%2520material%2520e%2520esteriliza%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-28&section=0#/legacy/39651>> Acesso em 01 mai 2019.

GIORDANI, Annecy Tojeiro. **Humanização da saúde e do cuidado**. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2015. Disponível em: <  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=1&section=0#/legacy/162936>> Acesso em 01 mai 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Saúde
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz <b>2019.2</b>
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 ICC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/R)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática	PCC			
PCEAI C	Processo do Cuidado de Enfermagem ao Adulto e Idoso em Situações Clínicas	40	20	20	04	80	5º

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Desenvolve a sistematização dos cuidados de Enfermagem na assistência integral ao adulto e idoso com doenças e agravos a saúde clínicos e oncológicos, segundo o perfil epidemiológico regional.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Planejar estrategicamente a sistematização da assistência de enfermagem, integralizando as ações ao indivíduo, família e comunidade, considerando as especificidades da região, além da situação clínica do paciente, seu contexto social, de gênero e necessidades especiais;
- Reconhecer o papel do enfermeiro na coordenação dos cuidados de enfermagem em diferentes contextos nos níveis secundário e terciário de atenção à saúde;
- Aplicar instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Conhecer as tecnologias, tanto de comunicação e informação quanto as tecnologias assistenciais, e adequá-las aos cuidados de enfermagem nos níveis de atenção à saúde secundário e terciário.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

1. Sistematização da Assistência de Enfermagem no contexto das afecções clínicas mais comuns nos adultos e idosos, abordando as principais doenças dos sistemas abaixo, no que diz respeito aos sinais e sintomas, métodos diagnósticos, tipos de tratamentos, cuidados de enfermagem, e outras informações relevantes:	
1.1 Cardiovascular: Hipertensão arterial, insuficiência cardíaca congestiva, febre reumática, infarto agudo do miocárdio, angina, endocardite, pericardite;	04
1.2 Respiratório: Pneumonia, DPOC, asma, bronquite, edema agudo de pulmão, enfisema pulmonar, insuficiência respiratória;	04
1.3 Gastrointestinal: Esofagite, úlceras gástricas, gastrite, gastroenterocolite, hepatite, pancreatite, cirrose hepática, constipação;	04
1.4 Endócrino: Diabetes, alterações tireoidianas e outras;	04
1.5 Neurológico: AVE, Parkinson, Alzheimer, epilepsia, miastenia gravis;	04
1.6 Renal: Insuficiência renal aguda e crônica, infecção urinária, litíase, glomerulonefrite;	04
1.7 Hematológico: Anemia, leucemia e hemofilia, Cuidados transfusionais;	04
1.8 Doenças reumáticas: Lúpus eritematoso e reumatismo;	03
2. Sistematização da Assistência de Enfermagem no contexto das doenças oncológicas;	03
3. Humanização do cuidado de enfermagem voltada ao paciente no contexto das afecções clínicas e oncológicas, relacionando com as diversidades, necessidades especiais de cada paciente, e atenção holística;	02
4. Segurança do paciente no contexto das afecções clínicas e oncológicas;	02
5. Preceitos éticos relacionados ao cuidado de enfermagem no contexto clínico e oncológico.	02
<b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20
<b>Prática como componente curricular (Prática em serviço):</b>	
Os alunos serão divididos em grupos de até 5 alunos. Cada grupo terá 20h de CH prática em serviço, desenvolvendo habilidades técnico-científicas, atitudinais e	20

afetivas para assistência sistematizada ao paciente adulto e idoso em situações clínicas.	
---	--

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Dulce Aparecida; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. **Enfermagem ambulatorial e hospitalar**. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520ambulatorial%2520e%2520hospitalar.&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-5&section=0#/legacy/47319>> Acesso em 01 mai 2019.

NETTINA, Sandra M. Brunner. **Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BITENCOURT, José Jardes da Gama; CONCEIÇÃO, Sandra Maria da Penha. **Didático de enfermagem: teoria e prática**. Volume 2. 2 ed. São Paulo: Eureka, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=didatico%2520de%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=8&section=0#/legacy/159549>> Acesso em 01 mai 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, Núbia Maria Almeida; et al. **Enfermagem oncológica: conceitos e práticas**. 1 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=enfermagem%2520oncol%25C3%25B3gica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-4&section=0#/legacy/159370>> Acesso em 01 mai 2019.

GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; TOURINHO, Francis Solange Vieira. **Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado**. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Enfermagem%2520no%2520cuidado%2520ao%2520idoso%2520hospitalizado&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-1&section=0#/legacy/166216>> Acesso em 01 mai 2019.

BARROS, Katiúcia Martins; LEMOS, Isamara Corrêa. **Processo de Enfermagem: Fundamentos e discussão de casos clínicos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-23&section=0#/legacy/168105>> Acesso em 01 mai 2019.

HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira. **Terapia intravenosa e infusões**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Terapia%2520intravenosa%2520e%2520infus%25C3%25B5es&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/159275>> Acesso em 01 mai 2019.



PETENUSSO, Marcio; KRIEGER, Denise. **Manual de saúde para manuseio de sondas, drenos e cateteres**. 1 ed. São Paulo: Yendis, 2016. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Manual%20de%20sa%C3%BAde%20para%20manuseio%20de%20sondas%2C%20drenos%20e%20cateteres&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-19&section=0#/legacy/159481>> Acesso em 01 mai 2019.

GIORDANI, Annecy Tojeiro. **Humanização da saúde e do cuidado**. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2015. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=1&section=0#/legacy/162936>> Acesso em 01 mai 2019..

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  <b>Bacharelado em Enfermagem</b>	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  <b>Saúde</b>
( X ) BACHARELADO ( ) LICENCIATURA ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz <b>2019.2</b>
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/R)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática	PCC			
NNCTC C	Necessidades Nutricionais do Cliente em Tratamento Clínico e Cirúrgico	20	20	-	02	40	5º

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda os princípios, técnicas da dietética e dietoterapia aplicados às situações clínicas e cirúrgicas de pacientes na rede de atenção secundária e terciária à saúde.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Avaliar o estado nutricional do paciente clínico e cirúrgico, no sentido de oferecer a este, dietas com fins preventivos e terapêuticos, de acordo com a sua condição e suas necessidades individuais;
- Realizar aconselhamento nutricional de forma adequada, com vistas a melhoria do estado de saúde do paciente clínico;
- Compreender sobre os aspectos nutricionais do paciente de acordo com o processo cirúrgico, nas fases pré e pós-operatórias, específico para cada procedimento cirúrgico;
- Conhecer a interação entre os medicamentos e os nutrientes;
- Conhecer os efeitos das dietas e nutrientes em relação ao contexto de saúde-doença do paciente clínico e cirúrgico.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

1. Aconselhamento nutricional e Alimentos funcionais;	01
2. Modificações químicas e físicas da dieta;	01
3. Vias de acesso para alimentação: oral, via enteral/parenteral	02
4. Avaliação nutricional: Histórico, exame físico e laboratorial;	01
5. Desnutrição proteico energética	01
6. Dietoterapia relacionada às situações clínicas em que o paciente se encontra:	
6.1 Cardiovasculares: hipertensão arterial sistêmica, insuficiência cardíaca, doenças coronarianas, hiperlipoproteinemias;	01
6.2 Orais: anomalias congênitas, cárie;	01
6.3 Esofágicas: divertículos, hérnia de hiato, esofagite, acalasia, neoplasias;	01
6.4 Gástricas: gastrites aguda e crônica, úlcera péptica, cirurgias, neoplasias;	01
6.5 Intestinais: diarreia, constipação, síndrome de má absorção, doenças inflamatórias, divertículos, neoplasias;	01
6.6 Pancreáticas: pancreatites aguda e crônica;	
6.7 Hepáticas: hepatites, cirrose hepática, encefalopatia hepática;	01
6.8 Vias biliares: colecistite, colelitíase;	01
6.9 Distúrbios metabólicos: Obesidade, baixo peso, anorexia nervosa, Diabetes Mellitus, hiper e hipotireoidismo;	01
6.10 Renais: insuficiência renal aguda e crônica, nefrolitíase, glomerulopatias;	01
6.11 Neoplásicas;	01
6.12 Casos especiais: Queimaduras, Insuficiência respiratória, Trauma, sepse, AIDS, dentre outros;	01
7. Dietoterapia específica para o pré e pós-operatório das principais cirurgias de cada sistema orgânico;	02
8. Interação drogas nutrientes.	01
<b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20

### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que

respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUPPARI, Lilian. **Nutrição nas doenças crônicas não-transmissíveis**. Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=-4&section=0#/legacy/39090>> Acesso em 01 mai 2019.

ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento**. 6 ed. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=-4&section=0#/legacy/37711>> Acesso em 01 mai 2019.

WAITZBERG, Dan Linetzky. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=-4&section=0#/legacy/169002>> Acesso em 01 mai 2019..

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA, Marle; SCAGLIUSI, Fernanda Baeza; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Nutrição e transtornos alimentares**. Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: <[https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=\\_1&section=0#/legacy/1908](https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=_1&section=0#/legacy/1908)> Acesso em 01 mai 2019.

AQUINO, Rita de Cássia; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Nutrição clínica: estudos de casos comentados**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=-5&section=0#/legacy/42069>> Acesso em 01 mai 2019.

BARRÉRE, Ana Paula Noronha; et al. **Guia nutricional em oncologia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=1&section=0#/legacy/168992>> Acesso em 01 mai 2019.

MARIN, Márcia Lúcia de Mário; MALUVAYSHI, Cleide Harue; WAITZBERG, Dan Linetzky. **Manual de interações fármaco-alimento: nutriente na prática clínica**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2466%2Fnutricao--2&page=1&section=0#/legacy/168928>> Acesso em 01 mai 2019.

TERRA, Newton Luiz; et al. **A nutrição e as doenças geriátricas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/52676>> Acesso em 01 mai 2019..

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Saúde
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/R)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teórica	Prática	PCC			
PTIESC V	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade V	20	20	-	02	40	5º

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Processo grupal envolvendo docentes e discentes a fim de solidificar a Metodologia da Problematização (MP) com o arco de Maguerez à formação acadêmica bem como para promover a fixação das competências e habilidades desenvolvidas a cada módulo. Dessa maneira, promoverá uma prática docente e discente integrada e coletiva com intensa relação teórico-prática, compromisso com a ética e as situações sociais, políticas e econômicas relacionadas ao processo do cuidar, promovendo uma verdadeira articulação entre ensino-serviço-comunidade,

culminando em benefícios mútuos.
----------------------------------

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Desenvolver a MP tendo como foco o eixo temático de cada módulo;</li> <li>➤ Discutir temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais do contexto loco-regional-nacional em que se desenvolve o exercício profissional da Enfermagem;</li> <li>➤ Construir e exercitar o senso de coletividade, identidade individual e grupal necessárias à boa adaptação dos estudantes aos estudos universitários;</li> <li>➤ Exercitar o pensamento crítico e o compromisso com a transformação da realidade observada no decurso do módulo;</li> <li>➤ Intervir de maneira prática na realidade estudada;</li> <li>➤ Reconhecer a importância do trabalho em grupo, com a valorização dos saberes individuais e coletivos;</li> <li>➤ Exercitar a ética com os colegas e com os usuários do sistema de saúde;</li> <li>➤ Exercitar a autonomia em ensinar-aprender de forma responsável e comprometida com a transformação da realidade;</li> <li>➤ Refletir sobre os diversos aspectos relacionados ao processo saúde-doença e a prática do cuidar, para além do contexto biomédico;</li> <li>➤ Aprofundar os conteúdos relacionados ao eixo temático do módulo;</li> <li>➤ Estimular a criatividade e a criticidade do estudante;</li> <li>➤ Estimular o pensamento científico para a resolução de problemas;</li> <li>➤ Promover o protagonismo estudantil;</li> <li>➤ Instrumentalizar o estudante para a prática como educador.</li> </ul> |
|---|

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### CH

Os conteúdos serão abordados de acordo com o problema levantado pelos alunos juntamente com o professor e as necessidades verificadas através do estabelecimento dos pontos-chave e da teorização. Respeitando as competências necessárias a cada módulo.	02
---	----

#### METODOLOGIA

<p>Será desenvolvido conforme a Metodologia da Problematização (MP) com arco de Maguerez proposta por Neusi Berbel. Esse método é desenvolvido respeitando-se as etapas a saber:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Observação da realidade (Identificação de problemas);</li> <li>2. Estabelecimento de pontos-chave;</li> <li>3. Teorização;</li> <li>4. Construção de hipóteses para a solução;</li> <li>5. Aplicação à realidade (Prática).</li> </ol>
---

#### AValiação

A avaliação será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou
---

conceitos para cada tipo de avaliação proposta.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, S. M. G.; PIO, P.M. **A categoria da práxis na Pedagogia do Oprimido**: significados e implicações para uma educação libertária. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília, v. 98, n. 249, p. 428-445, ago. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 01 de maio de 2019.

SCOCUGLIA, A.C. **Origens e prospectiva do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire**, CLACSO, 2002. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194>. Acesso em: 29 de abril de 2019.

MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. **Metodologias ativas**: Desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&page=4&section=0#/legacy/169622> Acesso em: 28 de abril de 2019.

BERBEL, N. **A metodologia da problematização com o arco de Maguerez**: Uma reflexão teórico-epistemológica. Eduel, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências propostas para as disciplinas do módulo e outras que forem necessárias.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O  
COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

Módulo 6 – Processo do cuidado de Enfermagem ao indivíduo e família na rede de atenção secundária e terciária à Saúde II



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA

CARIMBO / ASSINATURA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO ( ) LICENCIATURA ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
PCEDI	Processo do Cuidado de Enfermagem à pessoa com Doença Infecto-contagiosa	20	10	10	2	40	40	6

<b>Pré-</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-------------	-------------------	----------------------	------------------



requisitos			
------------	--	--	--

**EMENTA**

Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem a pacientes acometidos por doenças infectocontagiosas. Medidas de biossegurança. Discutir os fatores condicionantes e determinantes destes agravos em níveis endêmicos, epidêmicos e pandêmicos com vistas à sua prevenção, tratamento e assistência de enfermagem.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Aplicar a assistência sistematizada de enfermagem ao paciente acometido por doença infectocontagiosa em ambiente hospitalar ou ambulatorial, considerando os aspectos biopsicossociais do processo saúde-doença e respeitando os princípios éticos e legais;
- Implementar as ações de enfermagem necessárias para a promoção da saúde, prevenção e reabilitação do paciente, visando o seu retorno ao convívio familiar e à comunidade;
- Implementar a assistência de enfermagem em situação clínica aguda e crônica de saúde, utilizando a metodologia da sistematização da assistência de enfermagem;
- Descrever baseado na literatura científica, a fisiopatologia, os fatores de risco, as manifestações clínicas, o tratamento, os achados diagnósticos e as medidas promoção da saúde e prevenção das doenças infectocontagiosas visando subsidiar o raciocínio crítico no processo de cuidar em enfermagem

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****CH**

1. Introdução às doenças infectocontagiosas;	1h
2. Vigilância epidemiológica	1h
3. Biossegurança e Medidas de controle;	1h
4. Assistência de enfermagem ao indivíduo acometido por doenças bacterianas:	
4.1 Hanseníase;	
4.2 Tuberculose;	
4.3 Leptospirose;	
4.4 Cólera	
4.5 Difteria	
4.6 Tétano	
4.7 Meningite meningocócica;	
4.8 Estafilococcia	6h
5. Assistência de enfermagem ao indivíduo acometido por doenças virais;	
5.1 Arboviroses;	
5.2 Raiva;	
5.3 Influenza;	
5.4 Sarampo;	
5.5 Rubéola;	
5.6 Rotavírus.	4h
6. Assistência de enfermagem ao indivíduo acometido por doenças parasitárias:	
6.1 Malária;	
6.2 Leishmaniose;	6h

6.3 <i>Ascaris lumbricoides</i> ; 6.4 Doença de Chagas; 6.5 Esquistossomose.	
7. Assistência de enfermagem ao indivíduo acometido por doenças fúngicas: 7.1 Meningite fúngica; 7.2 Candidíase; 7.3 Criptococose	4h  5h
8. Assistência de enfermagem ao indivíduo acometido por infecções sexualmente transmissíveis; 8.1 Clamídia; 8.2 Gonorreia; 8.3 Sífilis; 8.4 Herpes genital; 8.5 Condiloma; 8.6 Tricomoníase; 8.7 Hepatite B e C; 8.8 AIDS;	2h
9. Humanização e ética no cuidado de Enfermagem dispensado às doenças infectocontagiosas.	15h
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> (seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	15h
<b>Prática como componente curricular (prática em serviço):</b>  Os alunos serão divididos em grupos de até 5 alunos. Cada grupo terá 10h de carga horária prática em serviço, desenvolvendo habilidades técnico-científicas, atitudinais e afetivas para o cuidado de Enfermagem à pessoa com doença infecto-contagiosa.	

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Manequins, materiais de laboratório

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOSPITAL DAS CLÍNICAS, FMUSP. **Clínica Médica**. Vol 7 – Alergia e Imunologia Clínica, doenças da pele, Doenças infecciosas. Manole, 2009. Disponível em: <http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429587/pages/3>. Acesso em 29 de abril de 2019.

VASCONCELOS, E. **Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias**. São Paulo: Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 2004. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3230599&query=doen%C3%A7as+infecciosas+e+parasitarias#> Acesso em 29 de abril de 2019.

CHAVES, L.C.; POSSO, M.B.S. **Avaliação física em enfermagem**. 1.ed. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-19&section=0#/legacy/2984>. Acesso em 29 de abril de 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8. ed. rev. – Brasília, 2010. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_infecciosas\\_parasitaria\\_guia\\_bolso.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf). Acesso em: 20 de abril de 2019.

BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica/** {editores} Suzane C. Smeltzer...{et al}. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão de Biossegurança em Saúde. **Diretrizes Gerais para o Trabalho em Contenção com Agentes Biológicos**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 50 p. Disponível em: [https://www.riscobiologico.org/lista/DiretrizesGeraisContencaoAgentesBiologicos\\_2010.pdf](https://www.riscobiologico.org/lista/DiretrizesGeraisContencaoAgentesBiologicos_2010.pdf) Acesso em: 20 de abril de 2019.

Resenhas-Teses. **Caderno do Saúde Pública** v.11 nº2 abr./jun. 1995. São Paulo: Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 2004. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/reader.action?docID=3230779&query=doen%C3%A7as+infecciosas+e+parasitarias> Acesso em 29 de abril de 2019.

FIGUEIREDO, R.M; LEITE, C. **As práticas de precauções/isolamento a partir do diagnóstico de internação em unidade de moléstias infecciosas**. Revista Eletrônica de Enfermagem, 01 December 2006, Vol.8(3), pp.358-362. Disponível em: [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-19442006000300006&lng=en&tlng=en](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-19442006000300006&lng=en&tlng=en) Acesso em 29 de abril de 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
PCEUE	Processo do cuidado de Enfermagem nas Urgências e Emergências	50	25	25	5	100	100	6

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda os métodos de avaliação das condições gerais do paciente e os aspectos de intervenções do Suporte Avançado de Vida durante o atendimento de Enfermagem no Serviço de Urgência e Emergência Hospitalar, aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Prestar assistência de enfermagem ao paciente em situações de Urgência, Emergência com graus crescentes de complexidades, de forma sistematizada, no atendimento de suas necessidades pautadas nos princípios éticos e humanísticos, considerando o ser humano e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido;
- Conhecer os princípios da assistência de Enfermagem nas Unidades de Emergência, correlacionando com os aspectos fisiopatológicos envolvidos;
- Caracterizar a inserção das Unidades de Urgência Emergência no contexto de assistência à saúde;
- Avaliar as necessidades de cuidados de enfermagem nos pacientes em situações de urgência/emergência e aplicação de protocolos assistenciais;
- Participar da assistência de enfermagem ao doente na Sala de estabilização;
- Compreender e discutir o papel do enfermeiro nas Urgências/Emergências;
- Contribuir para a reflexão dos dilemas éticos que surgem no trabalho do enfermeiro nas unidades de Urgência/Emergência.
- Conhecer a dinâmica do APH de alta complexidade

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### CH

1. Cinemática do Trauma;	4h
2. Incidentes com Múltiplas Vítimas e Transporte Seguro Acolhimento e Classificação de Risco;	4h
3. Suporte avançado de vida em APH	4h
4. Abordagem Inicial e Via Aérea Avançada;	4h
5. Parada Cardiorrespiratória;	4h
6. Noções de Eletrocardiograma;	4h
7. Urgências e emergências neurológicas - TRM e TCE;	4h
8. Urgências e emergência respiratórias - Asma, insuficiência respiratória aguda e Trauma Torácico;	4h
9. Urgências e Emergências cardíacas - IAM, Angina, AVE, distúrbios do ritmo cardíaco, trauma cardíaco e crise hipertensiva;	4h
10. Hemorragia Digestiva Alta e Baixa, abdomen agudo e trauma abdominal;	2h
11. Choque Hipovolêmico, Cardiogênico e anafilático;	4h
12. Hipo/Hiperglicemia e Cetoacidose Diabética;	4h
13. Assistência nas urgências e emergências pediátricas.	25h
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> (seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	
<b>Prática como componente curricular (Prática em serviço):</b>	25h
Os alunos serão divididos em grupos de até 5 alunos. Cada grupo terá 25h de CH prática em serviço, desenvolvendo habilidades técnico-científicas, atitudinais e afetivas para Cuidado de Enfermagem em situações de urgência e emergência de média e alta complexidade	

--	--

## METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

## AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Manequins e materiais de laboratórios

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IVETH, Y. W.; GATTO, M. A. F. **Pronto-socorro: Atenção hospitalar às emergências**. 2.ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-29&section=0#/legacy/36184> Acesso em 29 de abril de 2019.

QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. **Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais de saúde**. 1.ed. Barueri: Manole, 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2922%2Furgencia-e-emergencia&page=-17&section=0#/legacy/3026> Acesso em 29 de abril de 2019.

FIGUEIREDO, N. M. A.; VIEIRA, A. A. B. (Orgs). **Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem**. 5. Ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-12&section=0#/legacy/159240> Acesso em: 02/05/2019

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAETANO, K. C.; MALAGUTTI, W. **Transporte de pacientes: a segurança em situações críticas**. 1 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-18&section=0#/legacy/159252> Acesso em: 02/05/2019

HARADA, M. J. C. S.; PEDREIRA, M. L. G. **Terapia intravenosa e infusões**. 1.ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2011. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-20&section=0#/legacy/159275> Acesso em 29 de abril de 2019.

NISCHIMURA, L.Y.; POTENZA, M.M.; CESARETTI, I.U.R. **Enfermagem em diagnóstico por imagem**. 1.ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2013. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-16&section=0#/legacy/159247> Acesso em 29 de abril de 2019.

HAFEN, B.; KARRER, K. FRANDSEN, K. **Primeiros Socorros para estudantes**. 7ª Ed. São Paulo, Ed: Manole, 2002.

SMELTZER, S.; BARE, B; HINKLE,J; CHEEVER,K.H. **Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica**. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

---

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
PCETM	Processo do cuidado de Enfermagem à pessoa com transtorno mental	20	10	10	2	40	40	6

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Desenvolve o cuidado sistematizado e humanizado de Enfermagem na assistência integral à pessoa com transtorno mental e sua família, no atendimento de suas necessidades, pautadas nos princípios éticos e humanísticos, considerando o ser humano e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido segundo o perfil epidemiológico regional.



### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Planejar estrategicamente a sistematização da assistência de enfermagem, integralizando as ações ao indivíduo com transtorno mental, família e comunidade, considerando as especificidades da região, além de sua situação clínica, seu contexto social, de gênero e necessidades especiais;</li> <li>➤ Conhecer as tecnologias, tanto de comunicação e informação quanto as tecnologias assistenciais, e adequá-las aos cuidados de enfermagem nos níveis de atenção à saúde secundário e terciário;</li> <li>➤ Planejar estrategicamente a sistematização da assistência de enfermagem, integralizando as ações ao indivíduo, família e comunidade, considerando as especificidades da região;</li> <li>➤ Reconhecer o papel do enfermeiro na coordenação dos cuidados de enfermagem em diferentes contextos nos níveis secundário e terciário de atenção à saúde;</li> <li>➤ Aplicar instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.</li> </ul>
--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### CH

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A Hospitalização da pessoa com transtorno mental e seu impacto social e familiar               <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 O abandono</li> <li>1.2 O estigma</li> <li>1.3 Atendimento e intervenções interdisciplinares em psiquiatria</li> <li>1.4 Humanização do cuidado de enfermagem voltada à pessoa com Transtorno mental e sua família</li> </ol> </li> </ol>	5h
<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Sistematização da Assistência de Enfermagem no contexto da saúde mental:               <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Transtornos de ansiedade;</li> <li>2.2 Psicose maníaco depressiva;</li> <li>2.3 TOC;</li> <li>2.4 Síndrome do pânico;</li> <li>2.5 Esquizofrenia;</li> <li>2.6 Transtorno bipolar;</li> <li>2.7 Depressão;</li> <li>2.8 Abusos de substâncias tóxicas;</li> <li>2.9 Emergências psiquiátricas;</li> <li>2.10 Bulimia;</li> <li>2.11 Anorexia nervosa;</li> </ol> </li> </ol>	15h
<p><b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> (seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)</p>	10h
<p><b>Prática como componente curricular (Prática em serviço):</b></p> <p>Os alunos serão divididos em grupos de até 5 alunos. Cada grupo terá 10h de CH prática em serviço, desenvolvendo habilidades técnico-científicas, atitudinais e afetivas para Cuidado de Enfermagem à pessoa com transtorno mental em situações media e alta complexidade</p>	10h

--	--

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Manequins, Materiais de laboratório
- Filmes/Documentários

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, M.B. **Psiquiatria para a enfermagem**. 1.ed. São Paulo: Rideel, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=2&section=0#/legacy/35896> Acesso em 29 de abril de 2019.
- STEFANELLI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ARANTES, E.C. **Enfermagem psiquiátrica e suas dimensões assistenciais**. 1.ed. Barueri: Manoele, 2008. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2916%2Fpsiquiatria&page=6&section=0#/legacy/2807> Acesso em 29 de abril de 2019.
- MACHADO, A.L.; COLVEIRO, L.A.; RODOLPHO, J.R.C. **Saúde mental: Cuidado e subjetividade**. 2.ed. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2018. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2916%2Fpsiquiatria&page=3&section=0#/legacy/164095> Acesso em 29 de abril de 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SMELTZER, S. ; BARE, B; HINKLE, J; CHEEVER, K.H. **Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica**. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MONTEIRO, R.F. **O lúdico nos grupos: terapêuticos, pedagógicos e organizacionais**. 1.ed. São Paulo: Ágora, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2916%2Fpsiquiatria&page=2&section=0#/legacy/36379> Acesso em 29 de abril de 2019.

CARVALHO,B.A.G.; MESQUITA, A.L.; ALMEIDA.B.M. **Transtornos mentais** : o significado para os familiares. São Paulo: Red Revista Brasileira em Promoção da Saúde; 2006. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3232550&query=dor+e+adoecimento+psiquiatrico#> Acesso em 29 de abril de 2019.

BELLUZZO,C.S.L. **Reflexões sobre a criação e o fechamento de um hospital-dia no contexto da reforma psiquiátrica.** São Paulo: Red Interações Universidade São Marcos; 2006. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3232187&query=enfermagem+psiqui%C3%A1trica#> Acesso em 29 de abril de 2019.

FERREIRA,P.F.F. **Subsídios para mudanças do modelo de assistência psiquiátrica.** São Paulo: Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 2006. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3230149&query=enfermagem+psiqui%C3%A1trica#> Acesso em 29 de abril de 2019.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz <b>2019.2</b>
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
PHCE	Psicologia Hospitalar e o cuidado de Enfermagem	20	20	-	2	40	40	6

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

A pessoa na condição de interna em unidades de saúde e sua realidade psíquica. Equipe multidisciplinar e acompanhamento. Os sentidos da dor, do adoecer, da perda e do luto no contexto hospitalar e suas repercussões nos processos de acompanhamento, cuidados, tratamento, apoio e cura. Psicodiagnóstico no âmbito hospitalar. A pessoa, o adoecimento e a família no

contexto hospitalar. Processos psicológicos associados ao adoecimento e ao morrer. A Humanização do cuidado sob a perspectiva existencial-fenomenológica.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar as necessidades dos pacientes no processo de adoecimento e hospitalização em suas diferentes fases do desenvolvimento e circunstancialidades.
- Identificar os principais fenômenos de natureza psicológica que acercam o ambiente hospitalar.
- Desenvolver o olhar humanizado à pessoa hospitalizada e sua família

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO CH

1. Psicologia Hospitalar: história, conceitos e fundamentos	4
2. Reações psicológicas à doença, ao adoecer e ao morrer	4
3. Psicossomática e Psicologia da dor	4
4. Abordagem psicológica com familiares	2
5. Trabalho em equipe multiprofissional	2
6. A humanização do cuidado sob a perspectiva existencial-fenomenologica	
6.1. A abordagem humanista de Carl Rogers	2
	2
7. Atividades Práticas em sala de aula	20
7.1. Seminários	
7.2. Exercícios de observação comportamental	
7.3. Oficina de inovação e resolução de problemas	

#### METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura crítica de textos e imagens;
- Debate de temas propostos.
- Utilização de filmes, poesias e músicas
- Seminários
- Exercícios de observação comportamental
- Oficina de inovação e resolução de problemas

#### AVALIAÇÃO

- Prova escrita objetiva e discursiva (individual);
- Estudos dirigidos e seminários (grupos).

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Filmes/ Documentários

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIAS, V.A. et.al. **Horizontes da psicologia hospitalar: saberes e fazeres**. 1.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2876%2Fpsicologia-hospitalar&page=-22&section=0#/legacy/168162> Acesso em 29 de abril de 2019.

BIFULCO, V. A.; CAPONERO, R. **Cuidados paliativos: conversas sobre a vida e a morte na saúde**. Barueri, SP: Minha editora, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenferrmagem&page=6&section=0#/legacy/39655> Acesso em: 02/05/19

GIORDANI, A.T. **Humanização da saúde e do cuidado**. 2.ed. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenferrmagem&page=3&section=0#/legacy/162936> Acesso em 29 de abril de 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARREIRA, B.H. e FONTENELLE, C.A.M. **Representação social e subjetividade do adoecer psíquico**. São Paulo: Red Estudos de Psicologia; 2006. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231647&query=dor+e+adoecimento+psiquiatrico#> Acesso em 29 de abril de 2019.

MACHADO, A.L.; COLVEIRO, L.A.; RODOLPHO, J.R.C. **Saúde mental: Cuidado e subjetividade**. 2.ed. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2018. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2916%2Fpsiquiatria&page=3&section=0#/legacy/164095> Acesso em 29 de abril de 2019.

KOVACS, M.J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=morte&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/1935> Acesso em 29 de abril de 2019.

MONTEIRO, R.F. **O lúdico nos grupos: terapêuticos, pedagógicos e organizacionais**. 1.ed. São Paulo: Ágora, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2916%2Fpsiquiatria&page=2&section=0#/legacy/36379> Acesso em 29 de abril de 2019.

WALDOW, V.R. **Cuidar: Expressão humanizadora da enfermagem**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenferrmagem&page=1&section=0#/legacy/38434> Acesso em 29 de abril de 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

CARIMBO / ASSINATURA

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
<b>II</b>	<b>Inglês Instrumental</b>	20	20	-	2	40	40	6

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Consolidar as técnicas de leitura na língua inglesa bem como elementos estruturais da língua - gramática e vocabulário gerais com o objetivo de avançar nas competências específicas relativas à habilidade de leitura, compreensão e tradução de textos de caráter específico na área de Enfermagem, bem como a gramática e vocabulário específicos da área, além de introduzir elementos de escrita de abstracts.

### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Aprimorar as habilidades receptivas da língua inglesa (leitura e escrita) através da consolidação de estratégias/técnicas que, integradas aos aspectos linguísticos – gramática e vocabulário facilitam o decodificar das informações presentes em textos gerais, semi-científicos, bulas/ listas de procedimento, papers/artigos científicos em Enfermagem bem como a lírica das canções em língua inglesa;
- Estabelecer contato com artigos científicos na língua inglesa, possibilitando a produção de textos acadêmicos como resumos, resenhas e artigos científicos;
- Interpretar textos, identificando neles o tema, o objetivo do autor e as relações lógico-discursivas.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

<p><b>1.</b> Textos relacionados à the nursing profession – definition/work environment/career prospects, the hospital team, In and around the hospital, accidents and emergencies, pain, symptoms, caring for the elderly, nutrition and obesity, blood, death and dying, hygiene, mental health nursing, monitoring the patient e medication</p>	2h
<p><b>2.</b> Alternative Treatments Textos relacionados à admission, obstetrics, pharmacy, ophthalmology, dermatology, oncology, gastroenterology, neurology, coronary, surgery, infectious diseases, renal e psychiatry</p>	2h
<p><b>3. Técnicas de leitura:</b>  <b>3.1</b> Reconhecimento de Gêneros Textuais;  <b>3.2</b> Conceito de Cognatos Verdadeiros e Falsos;  <b>3.3</b> Marcas Tipográficas;  <b>3.4</b> Uso do Dicionário;  <b>3.5</b> Objetivos da Leitura e Níveis de Compreensão;  <b>3.6</b> Palavras-Chaves;  <b>3.7</b> Conhecimento Prévio de Mundo;  <b>3.8</b> Informação Não-Verbal – imagens, gráficos, diagramas, cartoons, etc;  <b>3.9</b> Técnicas de Leitura: Skimming (Varredura ou Gist)/Scanning – detalhamento;  <b>3.10</b> Inferência Contextual;  <b>3.11</b> Gênero Acadêmico Consolidação das técnicas de leitura (skimming/scanning); cognatos falsos/verdadeiros; palavras-chaves; grupos nominais/verbais; referência pronominal;  <b>3.12</b> Identificação de Marcadores Discursivos;  <b>3.13</b> Noções de Formação de palavras por uso dos Afixos: prefixos e sufixos;  <b>3.14</b> Aposição;  <b>3.15</b> Introdução/Foco no Gênero Acadêmico: identificação de partes dos abstracts/papers;  <b>3.16</b> Organização Textual.</p>	8h
<p><b>4. Gramática:</b>  <b>4.1</b> Conceito de Formas Fortes (Substantivos/Verbos/Adjetivos/Advérbios) e Formas Fracas (Artigos/Conjunções/Pronomes/Preposições/Interjeições);  <b>4.2</b> Reconhecimento de Estrutura de Sentença: diferenças entre frase</p>	8h



<p>(nominal e verbal), sentença, oração;</p> <p><b>4.3</b> Ordem das palavras - fórmulas : SVCA (verbos de estado) / SVCO ( verbos de ação);</p> <p><b>4.4</b> Verbos (auxiliares x principais x modais, presente x passado x futuro:simples, contínuo e perfeito);</p> <p><b>4.5</b> Referência Pronominal;</p> <p><b>4.6</b> Preposições (lugar e tempo)</p> <p><b>4.7</b> Introdução de formas fracas avançadas: artigo X artigo zero;</p> <p><b>4.8</b> Pronomes: it/there; either...or / neither...nor / both... and ... / one(s) / each / ohter x another x others;</p> <p><b>4.9</b> Verbos Modais;</p> <p><b>4.10</b> Verbos na Voz Ativa e Voz Passiva;</p> <p><b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> (seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)</p>	20h
---	-----

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas na língua inglesa
- Filmes, músicas na língua inglesa

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, M.C. **Minidicionário Rideel inglês-português-inglês**. 3.ed. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2795%2Fdicionarios&page=4&section=0#/legacy/35897> Acesso em: 30 de abril de 2019.

FINBOW, T.D. **Gramática da língua inglesa**.1.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1665%2Fensino-de-linguas--2&page=->

[9&section=0#/legacy/151085](#) Acesso em: 30 de abril de 2019.

WALESKO, A.M.H. **Compreensão oral em língua inglesa**. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1665%2Fensino-de-linguas--2&page=4&section=0#/legacy/9945> Acesso em: 30 de abril de 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUN,E.; MORAES,M.C.; SANSANOVICZ, N. English Point. Ed. Saraiva, 1999.

LAPKOSKI, G.A.O. **Do texto ao sentido: teoria e prática em língua inglesa**. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1665%2Fensino-de-linguas--2&page=4&section=0#/legacy/6436>. Acesso em: 30 de abril de 2019.

FERRO, J. **Introdução às literaturas de língua inglesa**. 2.ed. Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1665%2Fensino-de-linguas--2&page=4&section=0#/legacy/30385> Acesso em: 30 de abril de 2019.

MENEZES,G. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2801%2Fleitura-paradidatico&page=4&section=0#/legacy/2194> Acesso em 30 de abril de 2019.

FERRO, J. **Around the world: Introdução à leitura em língua inglesa**. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=1%25C3%25ADngua%2520inglesa&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/6079> Acesso em 30 de abril de 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
PIII	Português Instrumental II	20	20	-	2	40	40	6

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Leitura, análise e produção de gêneros textuais do domínio acadêmico.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Compreender as estratégias envolvidas no processamento da leitura e produção de textos, tendo em vista o caráter dialógico da língua, caracterizada pelas interações sociocomunicativas que se estabelecem entre os seus diversos usuários.
- Adquirir conceitos e informações a fim de desenvolver habilidades de reconhecimento e distinção dos aspectos cognitivos, linguístico-semânticos e textuais.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

1. As principais características linguísticas dos gêneros textuais científicos;	2
2. Características e produção do gênero resumo científico;	2
3. Características e produção do gênero resenha;	4
4. Características e produção do gênero artigo científico;	4
5. Características do artigo do gênero projeto de pesquisa;	4
6. Características do gênero TCC.	4
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> (seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. 29. ed. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzato, 2010.

ROSA, U. Minidicionário Rideel: **Língua portuguesa**. 4.ed. São Paulo: Rideel, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=l%25C3%25ADngua%2520portuguesa&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-8&section=0#/legacy/35959> Acesso em 30 de abril de 2019.

VITRAL, L. **Gramática inteligente do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&page=4&section=0#/legacy/54620> Acesso em: 30 de abril de 2019.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERTUCCI, R.A. **Introdução à análise da língua portuguesa: processos sintáticos e semânticos**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&page=3&section=0#/legacy/42168> Acesso em: 30 de abril de 2019.

KOCH, I.V. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&page=4&section=0#/legacy/35566> Acesso em: 29 de abril de 2019.

DIJK, T.A.V. **Cognição, discurso e interação**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2786%2Fgramatica--4&page=4&section=0#/legacy/37609> Acesso em: 28 de abril de 2019.

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 23.ed. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2528%2Fportugues&page=4&section=0#/legacy/34847> Acesso em: 30 de abril de 2019.

LOPES, N.S.; ARAÚJO, S.S.F.; FREITAG, R.M.K. **A fala nordestina: entre a sociolinguística e a dialetologia**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2528%2Fportugues&page=1&section=0#/legacy/163039> Acesso em: 30 de abril de 2019.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóri	Prática	PCC				
OI(i)	Aprofundamentos na ciência do cuidar e Teorias de Enfermagem	20	20	-	2	40	40	6

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda o pensamento científico em Enfermagem e sua aplicabilidade à prática do Cuidado

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver o pensamento crítico para o cuidado, utilizando-se do conhecimento científico da Enfermagem
- Reconhecer a Enfermagem como ciência e profissão para o cuidado e educação em saúde
- Estabelecer uma visão ampliada dos fenômenos de saúde considerando os saberes inerentes à Enfermagem
- Reconhecer a estrutura do conhecimento contemporâneo da Enfermagem
- Conhecer as etapas de avaliação e análise de Modelos e Teorias de Enfermagem e seus exemplos

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. Estrutura e Uso do conhecimento contemporâneo da Enfermagem 1.1 A estrutura Holárquica 1.1.1 Metaparadigma 1.1.2 Filosofia 1.1.3 Modelos conceituais 1.1.4 Teorias de Enfermagem 1.1.5 Teorias de médio alcance 1.1.6 Indicadores empíricos 1.2 Implementando Modelos e Teorias de Enfermagem na Prática 2. Análise de Modelos conceituais e Teorias de Enfermagem 2.1 Sistema Conceitual de King 2.2 Modelo de Adaptação de Roy 2.3 Modelo de sistemas de Neuman 2.4 Teoria de Maré 2.5 Teoria das relações interpessoais de Peplau 2.6 Teoria de Watson e o cuidado Humano	5h
<b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> (seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AValiação

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos.

Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Katiúscia M; LEMOS, Isamara C. **Teorias de enfermagem e processo de enfermagem: fundamentos para assistência, pesquisa e ensino.** 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=teoria%2520de%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-20&section=0#/legacy/168105> Acesso em 01 mai 2019.

MC EWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. **Bases teóricas da enfermagem.** 4ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2015.

BARROS, Katiúcia Martins; LEMOS, Isamara Corrêa. **Processo de Enfermagem: Fundamentos e discussão de casos clínicos.** 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-23&section=0#/legacy/168105> Acesso em 01 mai 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUMERTON, Richard. **Epistemologia.** 1ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=epistemologia%2520enfermagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/53789> Acesso em 02 mai 2019.

GIORDANI, A.T. **Humanização da saúde e do cuidado.** 2.ed. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2015. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=3&section=0#/legacy/162936> Acesso em 29 de abril de 2019.

OGUISSO, T.; CAMPOS, P.F.S.; FREITAS, G.F. **Pesquisa em história da enfermagem.** 2.ed. Barueri, Manole, 2011. Disponível em:

<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=1&section=0#/legacy/42011> Acesso em: 30 de abril de 2019.

AGUILLAR, Olga Maimoni; MENDES, Isabel Amélia Costa. **Applicability of nursing theories.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 22, n. spe, p. 47-52, June 1988. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62341988000500047&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62341988000500047&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 de abril de 2019.

SCHAURICH, D.; CROSSETTI, M.G.O. **Produção do conhecimento sobre teorias de enfermagem: análise de periódicos da área, 1998-2007.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 182-188, Mar. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452010000100027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100027&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 de abril de 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Saúde / Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
OI(ii)	<b>Cuidado de Enfermagem às populações vulneráveis</b>	20	20	-	02	40	40	6

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda as formas de inserção dos direitos humanos no planejamento e execução dos cuidados de enfermagem, a partir da sensibilização do profissional às nuances da condição humana e sua relevância para a saúde.

## COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conceituar direitos humanos;
- Descrever a trajetória histórica e legal em defesa aos direitos humanos no Ocidente;
- Identificar a importância da percepção sobre direitos humanos no acolhimento dos pacientes na admissão;
- Apontar as particularidades de populações socialmente vulneráveis por diferenças de gênero, sexualidade, étnico-raciais e religiosas;
- Conceituar o plano assistencial de enfermagem, sob a óptica dos direitos humanos;
- Destacar a necessidade de abordagem familiar durante o planejamento e intervenção de enfermagem;
- Discutir as estratégias de inserção social desenvolvidas pelos enfermeiros.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

<p>1. Direitos Humanos e sua trajetória histórica no Ocidente:</p> <p>1.1 Conceito atual de Direitos Humanos;</p> <p>1.2 Bases legais dos direitos humanos;</p> <p>1.3 Adaptação histórica do conceito de Direitos Humanos no Ocidente.</p>	02
<p>2. Vulnerabilidade social e determinação social da saúde:</p> <p>2.1 Conceito de determinantes e condicionantes sociais da saúde;</p> <p>2.2 Diferenciação de determinantes e determinação social da saúde;</p> <p>2.3 Definição de vulnerabilidade social;</p> <p>2.4 Populações vulneráveis.</p>	03
<p>3. Relações étnico-raciais e história afro-brasileira e indígena:</p> <p>3.1 Historicidade da população africana no Brasil;</p> <p>3.2 Trajetória da população indígena brasileira;</p> <p>3.3 Desafios nas relações étnico-raciais na sociedade brasileira atual.</p>	03
<p>4. Relações de gênero e sexualidade na produção de desigualdade social:</p> <p>4.1 Conceituação de gênero, sexualidade e orientação sexual;</p> <p>4.2 Classificação e historicidade dos conceitos;</p> <p>4.3 Relação de preconceito e desigualdade social.</p>	03
<p>5. Acolhimento dos pacientes:</p> <p>5.1 Conceituação de acolhimento como componente da política nacional de humanização;</p> <p>5.2 Diferenciação entre acolhimento, triagem e classificação de risco;</p> <p>5.3 Formas de realização do acolhimento nos serviços de saúde;</p> <p>5.4 Acolhimento na atuação do Enfermeiro.</p>	02
<p>6. Constituição da prática profissional como processo de mudança social:</p>	

<p>6.1 Intervenções de enfermagem no contexto social em diferentes serviços de saúde;</p> <p>6.2 O enfermeiro como ator na transformação social em sua prática;</p> <p>6.3 Experiências exitosas internacionais e nacionais da transformação social pela ação de enfermeiros.</p>	03
<p>7. Construção de plano assistencial de enfermagem com abordagem familiar e estratégias de inserção social desenvolvidas:</p> <p>7.1 Discussão das áreas da vida que influenciam a saúde e são sujeitas à atuação do enfermeiro;</p> <p>7.2 Identificação dos diagnósticos e intervenções de enfermagem que podem ser utilizados na elaboração de planos de cuidado acolhedor, diante da compreensão dos direitos humanos.</p>	04
<p><b>Atividades Práticas em laboratórios e em sala de aula</b> (seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)</p>	20

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos
- Filmes/Documentários

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS, S.; CAMPOS, P.F.S.; FERNANDES, J. J. S. **Atenção à saúde de populações vulneráveis**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. (Série Enfermagem e Saúde). Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-23&section=0#/legacy/166220>. Acesso em: 29/04/19

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. 2 ed. São Paulo: MODERNA, 2004

FELIZARDO, A.R. **Ética e direitos humanos: uma perspectiva profissional**. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=direitos%2520humanos&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/14843> Acesso em: 30 de abril de 2019.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FANTINATO, Tania Mara. **Formação docente para a diversidade**. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2015

SONZA, Andréa Polleto. **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de PNEs**. Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2013

MORANGE, J. **Direitos humanos e liberdades públicas**. Barueri: Manole, 2004. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=direitos%2520humanos&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/1130> Acesso em: 29 de abril de 2019.

MELLO, Luiz; BRITO, Walderes; MAROJA, Daniela. **Políticas públicas para a população LGBT no Brasil**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n39/14.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

OLIVEIRA, R.G.; MARCON, S.S. **Trabalhar com famílias no Programa de Saúde da Família: a prática do enfermeiro em Maringá-Paraná**. Revista da Escola de Enfermagem da USP; v. 41, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n1/v41n1a08.pdf>

PIOVENSAN, Flávia. **O direito internacional dos direitos humanos e a redefinição da cidadania no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/revistaspge/revista2/artigo3.htm>>.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO ( ) LICENCIATURA ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
PTIESC VI	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI	20	20	-	2	40	40	3

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Processo grupal envolvendo docentes e discentes a fim de solidificar a Metodologia da Problematização (MP) com o arco de Maguerez à formação acadêmica bem como para promover a fixação das competências e habilidades desenvolvidas a cada módulo. Dessa maneira, promoverá uma prática docente e discente integrada e coletiva com intensa relação teórico-

prática, compromisso com a ética e as situações sociais, políticas e econômicas relacionadas ao processo do cuidar, promovendo uma verdadeira articulação entre ensino-serviço-comunidade, culminando em benefícios mútuos.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver a MP tendo como foco o eixo temático de cada módulo;
- Discutir temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais do contexto loco-regional-nacional em que se desenvolve o exercício profissional da Enfermagem;
- Construir e exercitar o senso de coletividade, identidade individual e grupal necessárias à boa adaptação dos estudantes aos estudos universitários;
- Exercitar o pensamento crítico e criativo, comprometido com a transformação da realidade observada no decurso do módulo;
- Intervir de maneira prática na realidade estudada;
- Reconhecer a importância do trabalho em grupo, com a valorização dos saberes individuais e coletivos;
- Exercitar a ética com os colegas e com os usuários do sistema de saúde;
- Exercitar a autonomia em ensinar-aprender de forma responsável e comprometida com a transformação da realidade;
- Refletir sobre os diversos aspectos relacionados ao processo saúde-doença e a prática do cuidar, para além do contexto biomédico;
- Aprofundar os conteúdos relacionados ao eixo temático do módulo;
- Implementar o pensamento científico para a resolução de problemas;
- Desenvolver o protagonismo estudantil;
- Desenvolver a prática como educador.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### CH

Os conteúdos serão abordados de acordo com o problema levantado pelos alunos juntamente com o professor e as necessidades verificadas através do estabelecimento dos pontos-chave e da teorização. Respeitando as competências necessárias a cada módulo.	20h
<b>Através de Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida conforme a Metodologia da Problematização (MP) com arco de Maguerez proposta por Neusi Berbel. Esse método é desenvolvido respeitando-se as etapas a saber:

1. Observação da realidade (Identificação de problemas);
2. Estabelecimento de pontos-chave;
3. Teorização;
4. Construção de hipóteses para a solução;
5. Aplicação à realidade (Prática).

#### AValiação

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos.

Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, S. M. G.; PIO, P.M. **A categoria da práxis na Pedagogia do Oprimido:** significados e implicações para uma educação libertária. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília, v. 98, n. 249, p. 428-445, ago. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 01 de maio de 2019.

SCOCUGLIA, A.C. **Origens e prospectiva do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire**, CLACSO, 2002. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194>. Acesso em: 29 de abril de 2019.

MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. **Metodologias ativas:** Desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&page=4&section=0#/legacy/169622> Acesso em: 28 de abril de 2019.

BERBEL, N. **A metodologia da problematização com o arco de Maguerez:** Uma reflexão teórico-epistemológica. Eduel, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências propostas para as disciplinas do módulo e outras que forem necessárias.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

Módulo 7 – Processo do cuidado de Enfermagem ao indivíduo e família na rede de atenção secundária e terciária à Saúde III



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA

CARIMBO / ASSINATURA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO ( ) LICENCIATURA ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
TAFPMF	Tópicos Avançados da Fisiopatologia dos Processos materno-fetais	20	20	-	2	40	40	7

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------



**EMENTA**

Estuda as bases morfofisiológicas, fisiopatológicas e bioquímicas dos processos vitais humanos, com ênfase nos processos patológicos clínicos e cirúrgicos da mulher, do(a) neonato(a), da criança e do(a) adolescente; estuda a fisiopatologia dos principais agravos neonatais e gineco-obstétricos.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Reconhecer as principais características morfofisiopatológicas nos processos vitais relacionados à formação fetal e ao período neonatal;
- Reconhecer as adaptações do neonato ao nascer;
- Reconhecer as alterações fisiopatológicas das gestantes, durante todo o período gestacional e suas implicações;
- Conhecer a fisiologia relacionada ao processo parturitivo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****CH**

<p>1. Gravidez e parto:</p> <p>1.1 Problemas fisiológicos próprios do período gestacional;</p> <p>1.2 Fisiologia do parto;</p> <p>1.3 Fatores hormonais que aumentam a contratilidade uterina;</p> <p>1.4 Anestésicos locais e gerais utilizados durante o parto e cesariana</p>	8h
<p>2. Fisiologia fetal e neonatal:</p> <p>2.1 Crescimento e desenvolvimento funcional do feto;</p> <p>2.2 Desenvolvimento dos sistemas de órgãos (sistema circulatório, formação das células sanguíneas, sistema respiratório, sistema nervoso, trato gastrointestinal, rins);</p> <p>2.3 Metabolismo fetal;</p> <p>2.4 Adaptações do recém-nascido à vida extrauterina;</p> <p>2.5 O início da respiração;</p> <p>2.6 Retardo em respirar ou respiração anormal ao nascer;</p> <p>2.7 Síndrome de angustia respiratória causada pela deficiência de secreção de surfactantes;</p> <p>2.8 Reajustes circulatórios ao nascimento;</p> <p>2.9 Fechamento do forame oval;</p> <p>2.10 Fechamento do ducto arterioso;</p> <p>2.11 Fechamento do ducto venoso;</p> <p>2.12 Problemas funcionais especiais do recém-nascido;</p> <p>2.13 Problemas especiais da prematuridade.</p>	12h
<p><b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso,</p>	

estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h
--	-----

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Manequins, materiais de laboratório

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia Humana Básica**. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.  
 JACOB, S. **Anatomia e fisiologia humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011  
 MOORE, Keith L.; AGUR, Anne M. R.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica**. 6 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
 SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. **Atlas de anatomia humana: órgãos internos**. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012  
 JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
 TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan; SERRANO, Luiz Alberto Santos. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
 SAXENA, R. **Evidence Based Color Atlas of Obstetrics and Gynecology diagnosis and management**. New Delhi, India: Jaypee, 2013. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1926%2Fginecologia-e-obstetricia&page=-15&section=0#/legacy/21927> Acesso em: 27/04/19

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O  
COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO ( ) LICENCIATURA ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
PCECA	Processo do cuidado de Enfermagem à criança e ao adolescente em situações de média e alta complexidade	40	20	20	4	80	80	7

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Desenvolve a sistematização da assistência de Enfermagem a criança e à família em unidade de pediatria clínica e cirúrgica. Estuda os agravos prevalentes no contexto loco-regional que acometem crianças e adolescentes com base na literatura científica, para fundamentar a adoção de medidas de promoção da saúde, prevenção e tratamento das afecções em clínica Médica,

Cirúrgica e Oncológica, visando subsidiar o raciocínio crítico no processo de cuidar em enfermagem aplicado à saúde da criança e do adolescente hospitalizado

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Descrever, com base na literatura científica, a fisiopatologia, a epidemiologia, os fatores de risco, as manifestações clínicas, o tratamento, os achados diagnósticos e as medidas de promoção da saúde, prevenção e tratamento das afecções em clínica Médica, Cirúrgica e Oncológica de crianças e adolescentes;
- Desenvolver o raciocínio crítico no processo de cuidar em enfermagem aplicado a saúde da criança e do adolescente;
- Discutir os indicadores, os programas e as ações de saúde direcionadas para crianças e adolescentes;
- Implementar a SAE aos usuários da pediatria clínica e cirúrgica, conforme a legislação vigente.
- Fornecer assistência de enfermagem na promoção, prevenção e recuperação da saúde da criança e adolescente hospitalizado e sua família segundo suas necessidades biopsicossociais, culturais e espirituais

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO CH

1. A criança hospitalizada	
1.1 Reconhecimento das instalações hospitalares pediátricas;	
1.2 Hospitalização e seus efeitos sobre a criança e família (brinquedo terapêutico);	10h
1.3 Semiologia e Semiotécnica em pediatria	
1.4 Sistematização da assistência de enfermagem na pediatria;	
1.5 Assistência humanizada e preceitos da ética na pediatria;	
1.6 Segurança do paciente pediátrico;	
2. Assistência de enfermagem à criança e adolescente com distúrbios fisiopatológicos prevalentes na infância/adolescência diante os seguintes sistemas:	
2.1 Respiratório - otite média, faringite, amidalite, sinusite, crupe viral, bronquiolite, Asma brônquica, Síndrome gripal, insuficiência respiratória aguda e crônica e pneumonias;	4h
2.2 Renal - Infecção urinária, pielonefrite, glomerulonefrite difusa aguda, insuficiência renal crônica e aguda, Síndrome nefrítica e nefrótica;	4h
2.3 Cardiovascular - principais cardiopatias congênitas, hipertensão na infância;	3h
2.4 Hematológico – anemias, hemofilia;	2h
2.5 Gastrointestinal – doenças diarreicas, desidratação, desnutrição, distúrbios hidroeletrólíticos, refluxo gastroesofágico, estenose hipertrófica do piloro, constipação;	4h
2.6 Dermatoses - infecções de pele e partes moles;	2h
2.7 Endócrino - diabetes na infância, hipotireoidismo, hipertireoidismo e doenças da suprarrenal	3h
2.8 Reumático - febre reumática, artrite reumatóide juvenil.	2h
2.9 Síndromes – Stevens Johnson, Landry-Guillain-Barré, Down, Turner,	2h

2.10 Cuidado de Enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizado com Transtorno do Espectro Autista	2h
2.11 A criança/adolescente com HIV/AIDS	2h
2.12 Oncologia pediátrica e controle da dor.	20h
<b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	
<b>Prática como componente curricular (Prática em serviço):</b>	
Os alunos serão divididos em grupos de até 5 alunos. Cada grupo terá 20h de CH prática em serviço, desenvolvendo habilidades técnico-científicas, atitudinais e afetivas para assistência sistematizada à criança, adolescente e família em situações de média e alta complexidade.	20h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Filmes e documentários
- Manequins, materiais de laboratório

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURNS, D. A. R.; CAMPOS JÚNIOR, D.; SILVA, L. R.; BORGES, W. G. [organizadores] **Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP): Tratado de pediatria.** 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2017. <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&page=1&section=0#/legacy/54471> Acesso em: 27/04/19.

LAGO, P. M.; FERREIRA, C. T.; MELLO, E. D.; PINTO, L. A.; EPIFÂNIO, M. **Pediatria Baseada em Evidências.** Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&page=31&section=0#/legacy/36166> Acesso em: 27/04/19.

SOUZA, A. B. G. **Manual prático de Enfermagem Pediátrica.** 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=->

[18&section=0#/legacy/168998](#) Acesso em: 30/04/19

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMINHA, Vera Lúcia Prudêncio dos Santos. Autismo: Vivências e caminhos. [Livro eletrônico] São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em : <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=autista&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/162862>. Acesso em 1 julho 2019.
- BARROS, V. F. R. (Org.) **A saúde mental na atenção à criança e ao adolescente**: Os desafios da prática pediátrica. São Paulo: Editora Atheneu, 2016. (Série atualizações pediátricas). Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&page=-20&section=0#/legacy/168095>. Acesso em: 27/04/19.
- BURNS, D. A. R.; CAMPOS JÚNIOR, D.(Coordenadores). **Perguntas e respostas em pediatria**. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&page=-19&section=0#/legacy/36162>. Acesso em: 27/04/19
- BORREL, J. G.; BARROS, L.; LENZ, S. A. F.; COSTA, S. A. F. **Administração de medicamentos em Pediatria**: Novos paradigmas da Enfermagem. 1. Ed. São Paulo: Yendis, 2016 (256p.). Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-17&section=0#/legacy/159254>. Acesso em: 29/04/19.
- ALMEIDA, F. A. SABATÉS, A. L. **Enfermagem Pediátrica**: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri, SP: Manole, 2008. (Série Enfermagem) Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=4&section=0#/legacy/2913> Acesso em: 29/04/19

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

CARIMBO / ASSINATURA

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
PCEGO	Processo do cuidado de Enfermagem à mulher em situações gineco-obstétricas de média e alta complexidade	50	25	25	5	100	100	7

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**



Desenvolve o cuidado de enfermagem humanizado, integral e sistematizado à mulher e família em situações ginecológicas e obstétricas, de média e alta complexidade, considerando suas necessidades biopsicossociais, culturais e espirituais, na perspectiva do acolhimento e promoção da autonomia feminina. Pautada nos preceitos ético-legais, de humanização da assistência e da prática baseada em evidências (PBE).

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Reconhecer o papel da enfermagem obstétrica no cenário da assistência obstétrica no Brasil e no mundo, considerando os aspectos históricos, éticos e legais;
- Discutir a mortalidade materna: epidemiologia, causas e impacto para a família e sociedade;
- Descrever, com base na literatura científica, a fisiopatologia, a epidemiologia, os fatores de risco, as manifestações clínicas, o tratamento, os achados diagnósticos e as medidas de promoção da saúde, prevenção e tratamento das afecções em gineco-obstetrícia;
- Prestar assistência sistematizada à mulher em situação de risco obstétrico;
- Realizar classificação de risco nas emergências obstétricas;
- Prestar assistência sistematizada e integral à mulher e família durante o trabalho de parto e parto, de acordo com as prerrogativas ético-legais da profissão, os preceitos da humanização do parto e nascimento e da prática baseada em evidências (PBE);
- Discutir sobre as diversas modalidades de parto reconhecendo a importância do empoderamento feminino, respeito à fisiologia e reais indicações;
- Discutir a violência obstétrica na assistência à mulher;
- Prestar assistência sistematizada de Enfermagem à puérpera e lactante em unidades hospitalares;
- Realizar exame físico (clínico-obstétrico) da mulher em situação de risco gestacional;
- Realizar exame físico (clínico-obstétrico) da parturiente;
- Realizar exame físico da puérpera de risco;
- Executar os procedimentos de Enfermagem para assistência humanizada à mulher em situações gineco-obstétricas nos níveis secundário e terciário de assistência à saúde;
- Prestar assistência sistematizada de enfermagem à mulher com afecções ginecológicas;
- Realizar acolhimento e intervir conforme suas atribuições durante o atendimento hospitalar de mulheres vítimas de violência;
- Realizar atividades de educação em saúde para mulher e família acerca da prevenção de agravos e redução de riscos gineco-obstétricos;
- Elaborar e aplicar a Sistematização de Assistência de Enfermagem no cuidado à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, trabalho de parto e parto.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### CH

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução aos aspectos teórico-metodológicos de atenção de enfermagem à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal:             <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Modelo de assistência à mulher (tecnocracia, medicalização, desumanização);</li> <li>1.2 Assistência de enfermagem à mulher na perspectiva do acolhimento e promoção da autonomia feminina;</li> <li>1.3 História da obstetrícia e atividades do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetrix no processo gravídico-puerperal;</li> <li>1.4 Mortalidade materna.</li> </ol> </li> </ol>	5h
--	----

2. Assistência sistematizada de enfermagem nas intercorrências obstétricas mais frequentes durante a gestação:	
2.1 Semiologia e semiotécnica aplicada à assistência à mulher em seus diversos níveis do ciclo gravídico puerperal normal e patológico à nível hospitalar;	2h
2.2 Hemorragias de primeira metade da gestação (abortamento, gravidez ectópica, doença trofoblástica gestacional/mola hidatiforme);	3h
2.3 Hemorragias da 2ª metade (placenta prévia, descolamento prematuro de placenta normoinserida);	2h
2.4 Hiperêmese gravídica;	1h
2.5 Síndromes hipertensivas na gestação;	2h
2.6 Diabetes gestacional;	2h
2.7 ITU;	1h
2.8 Distúrbios do LA;	1h
2.9 HIV/AIDS.	1h
3. Fundamentos teórico-metodológicos para a atenção sistematizada de enfermagem à mulher e família durante o parto e nascimento:	
3.1 Aspectos gerais da humanização da assistência à parturiente e familiares;	1h
3.2 Estática fetal e estudo da bacia (revisão)	1h
3.3 Mecanismos de parto;	1h
3.4 Períodos clínicos do parto;	1h
3.5 Assistência de Enfermagem sistematizada à mulher durante o trabalho de parto e parto. Prática baseada em evidências (PBE) (Parto domiciliar/ Parto hospitalar);	4h
3.6 Violência Obstétrica;	1h
3.7 Distócias do TP;	2h
3.8 Assistência de Enfermagem à mulher submetida à indução do TP, parto instrumental/ cesariana. (Indicações e cuidados de enfermagem);	2h
3.9 Amniorrexe prematura /RPM;	1h
3.10 Trabalho de parto prematuro.	1h
4. Fundamentos teórico-metodológicos para a atenção sistematizada à mulher durante o ciclo puerperal:	
4.1 Assistência de enfermagem sistematizada à mulher no puerpério normal durante o internamento hospitalar;	2h
4.2 Assistência de enfermagem sistematizada à mulher que vivencia o puerpério patológico (Infecção Puerperal, Hemorragia Puerperal, TVP, Perturbações urinárias (ITU, IUE, Retenção urinária), Depressão pós-parto/Psicose puerperal);	2h
4.3 Assistência de Enfermagem sistematizada à lactante hospitalizada frente às complicações no aleitamento materno: ingurgitamento mamário, traumas mamilares, mastite, supressão da lactação, translactação.	5h
5. Assistência de Enfermagem sistematizada à mulher em situação de risco obstétrico:	
5.1 Consulta de enfermagem à mulher na perspectiva dos riscos e agravos apresentados na gestação, no trabalho de parto, parto e puerpério;	3h
5.2 Classificação de risco em triagem obstétrica;	
5.3 UTI obstétrica (noções gerais).	

<p>6. Fundamentos teórico-metodológicos para a atenção ginecológica de enfermagem:</p> <p>6.1 Assistência de enfermagem à mulher com afecções do aparelho genitourinário e intercorrências clínicas de maior prevalência;</p> <p>6.2 Patologias do ciclo menstrual (Amenorréia, dismenorreia, Síndrome dos Ovários Policísticos, Tensão pré-menstrual);</p> <p>6.3 Leiomiomas;</p> <p>6.4 Endometriose;</p> <p>6.5 Distopias genitais;</p> <p>6.6 Câncer de Ovário.</p>	3h
<p><b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)</p> <p><b>Prática como componente curricular (Prática em serviço):</b></p>	25h
<p>Os alunos serão divididos em grupos de até 5 alunos. Cada grupo terá 25h de CH prática em serviço, desenvolvendo habilidades técnico-científicas, atitudinais e afetivas para assistência sistematizada à mulher e família no ciclo gravídico-puerperal de média e alta complexidade.</p>	25h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Filmes e documentários
- Manequins e materiais de laboratório

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABBRO, M. R. C.; MONTRONE, A. V. G. (Org.). **Enfermagem em Saúde da Mulher**. [Livro eletrônico]. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. (Ed em e-book baseada na ed. de 2013) (Série Hideko, V.3). Disponível em:  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=3&section=0#/legacy/164950>. Acesso em: 29/04/19

SÁ, R. A. M.; OLIVEIRA, C. A. (Orgs). **Hermógenes – Obstetrícia Básica**. 3 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1926%2Fginecologia-e-obstetricia&page=4&section=0#/legacy/171347> Acesso em: 29/04/19

ZUGAIB, M.; BITTAR, R. E.; FRANCISCO, R. P. V. (Editores). **Zugaib Obstetrícia Básica**. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1926%2Fginecologia-e-obstetricia&page=2&section=0#/legacy/52314> Acesso em: 29/04/19

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestão de alto risco: manual técnico /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/** Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 199 p.: il.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual dos comitês de mortalidade materna**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. : il. ISBN 978-85-334-2531-6

CALAIS-GERMAIN, B.; PARÉS, M. V. **A pelve feminina e o parto: compreendendo a importância do movimento pélvico durante o trabalho de parto.** [Tradução Marcos Ikeda]. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em:  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1926%2Fginecologia-e-obstetricia&page=4&section=0#/legacy/34655> Acesso em: 29/04/19

CALAIS-GERMAIN, B. **O períneo feminino e o parto: elementos de anatomia e exercícios práticos.** [Tradução Marcos Ikeda]. Barueri, SP: Manole, 2005. Disponível em:  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1926%2Fginecologia-e-obstetricia&page=4&section=0#/legacy/2694> Acesso em: 29/04/19

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
PCEN	Processo do cuidado de Enfermagem ao neonato em situações de média e alta complexidade	20	10	10	2	40	40	7

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Desenvolve a assistência integral, sistematizada e humanizada ao neonato e família, considerando suas necessidades biopsicossociais e éticas em unidade neonatal de baixo e alto risco. Visa subsidiar o raciocínio crítico no processo de cuidar em enfermagem aplicado à saúde do recém-nascido e a promoção da autonomia familiar para o cuidado.

### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Discutir o modelo atual de assistência neonatal;
- Desenvolver assistência humanizada de Enfermagem ao neonato e família.
- Desenvolver ações de prevenção dos agravos prevalentes em neonatologia;
- Valorizar a assistência à gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido, considerando as necessidades físicas, emocionais e sociais de saúde desses sujeitos e tendo como paradigma a humanização da assistência;
- Prestar assistência imediata ao recém-nascido termo de baixo risco considerando os preceitos da humanização do nascimento e a prática baseada em evidências (PBE);
- Aplicar a sistematização da assistência de Enfermagem ao neonato nas situações de risco, associando às condutas preconizadas pelo Ministério da Saúde;
- Desenvolver ações de Educação em Saúde, na perspectiva da promoção da autonomia familiar no cuidado ao recém-nascido;
- Interagir com os demais profissionais da saúde respeitando os limites de suas atribuições, bem como compreendendo suas habilidades e competências legais no âmbito da assistência materno-infantil.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### CH

1. Cuidado de Enfermagem ao recém-nascido de baixo risco: <ul style="list-style-type: none"> <li>1.1 Assistência imediata e mediata ao RN a termo;</li> <li>1.2 Reanimação neonatal;</li> <li>1.3 Tocotraumatismos;</li> <li>1.4 Cuidados com o neonato em alojamento conjunto.</li> </ul>	4h
2. Assistência Sistematizada de Enfermagem ao RN de risco: <ul style="list-style-type: none"> <li>2.1 Rn prematuro;</li> <li>2.2 Método Canguru;</li> <li>2.3 Distúrbios respiratórios (TTRN, Doença da membrana Hialina, Síndrome da aspiração meconial);</li> <li>2.4 Assistência respiratória ao RN;</li> <li>2.5 Distúrbios metabólicos (Assistência ao RN com hipoglicemia/hiperglicemia, Icterícia neonatal);</li> <li>2.6 Doença Hemolítica Perinatal;</li> <li>2.7 Doença Hemorrágica do RN;</li> <li>2.8 Infecções congênicas e perinatais (Sífilis Congênita, CMV congênito, Toxoplasmose congênita, Rubéola congênita, Transmissão vertical do HIV);</li> <li>2.9 Sepses neonatal.</li> </ul>	6h
<b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	10h
<b>Prática como componente curricular (Prática em serviço):</b>  Os alunos serão divididos em grupos de até 5 alunos. Cada grupo terá 10h de CH prática em serviço, desenvolvendo habilidades técnico-científicas, atitudinais e afetivas para assistência sistematizada ao recém-nascido e família em situações de	10h

média e alta complexidade.	
----------------------------	--

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Filmes e documentários
- Manequins, materiais de laboratório

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGALHÃES, M; RODRIGUES, F. P. M; GALACCI, C. B; PACHI, P. R; CHOPARD, M. R. T; LIMA NETO, T. B. **Guia de Bolso de Neonatologia**. 2ª ed. Editora Atheneu: São Paulo, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&page=-26&section=0#/legacy/168937> Acesso em: 27/04/19

SOUZA, A. B. G. **Manual prático de enfermagem neonatal**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-22&section=0#/legacy/168916> Acesso em: 30/04/19

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde - Cuidados gerais**. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Vol 1. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde - Intervenções comuns, icterícia e infecções**. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Vol 2. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde - Problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos**. / Ministério da Saúde, Secretaria de

Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Vol 3. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011. 204 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde - Cuidados com o recém-nascido pré-termo.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Vol 4. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

RÊGO, J. D. **Aleitamento Materno.** 3ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&page=-26&section=0#/legacy/168174> Acesso em: 27/04/19.

RUAS, T. C. B. (org.). **Prematuridade extrema: Olhares e experiências.** Barueri, SP: Minha Editora, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&page=1&section=0#/legacy/42034>. Acesso em: 27/04/19

SARMENTO, G. J. V. (Org.). **Princípios e Práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia.** Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2917%2Fpuericultura-e-pediatria&page=6&section=0#/legacy/1815>. Acesso em: 27/04/19

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

CARIMBO / ASSINATURA

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>
Bacharelado em Enfermagem	Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO ( ) LICENCIATURA ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
TCCI	Projeto Integrador: Trabalho de Conclusão de Curso I	20	20	-	2	40	40	7

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Consolida as competências/habilidades do enfermeiro para a produção de conhecimentos científicos em Enfermagem e Saúde, pautando-se na aplicabilidade do método científico às ciências da saúde. Estimula a utilização da pesquisa para respaldar o processo decisório e o planejamento estratégico nas ações de Enfermagem. Fornece subsídios para a construção do

projeto de pesquisa.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Realizar planejamento de pesquisa observando as recomendações técnico-científicas.
- Reconhecer os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, segundo a Resolução CNS nº 466/2012-CNS e da Resolução CNS nº 510/2016-CNS;
- Redigir o projeto de pesquisa conforme normas ortográficas, gramaticais e técnicas para o trabalho científico de acordo com normatização em vigor.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. Etapas do Processo de Pesquisa - Planejamento e implementação da pesquisa: 1.1 Delimitação do tema de pesquisa; 1.2 Formulação do problema, hipóteses e objetivos. 1.3 Revisão da Literatura – a revisão narrativa como embasamento teórico do projeto de pesquisa. 1.4 Abordagens Metodológicas Aplicadas à Pesquisa em Saúde: 1.4.1 Pesquisa quantitativa e qualitativa; procedimentos metodológicos: os desenhos da pesquisa, tipos de estudos. 1.5 Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais do projeto de pesquisa, segundo ABNT;	6h
2. Observação dos aspectos éticos da pesquisa em saúde; 2.1 Pesquisa envolvendo seres humanos – Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde;	2h
3. Revisão da normatização para redação de trabalhos acadêmicos e artigos científicos.	2h
<b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	10h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AValiação

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou

conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015  
 SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista; MORAES, Daisy Vaz de. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto AL, PR: Penso, 2013.  
 GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. São Paulo: LOYOLA, 2007

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre 5 abordagens. 3 ed. Porto AL, PR: Penso, 2014  
 KLEINA, Cláudio. Metodologia da pesquisa o do trabalho científico. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2016  
 GOYAL, R. C. Research Methodology for Health Professionals including proposal, Thesis and Article writing. 1 ed. New Delhi, India: Jaypee, 2013. Disponível em:  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2906%2Fmetodologia-de-pesquisa--8&page=-13&section=0#/legacy/21416> Acesso em: 29/04/19  
 NIRMALA, V.; EDISON, S. J.; SUNI, M. S. Research Methodology in Nursing. 1 ed. New Delhi, India: Jaypee, 2011. Disponível em:  
<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=4&section=1#/legacy/3133>  
 Acesso em: 29/04/19

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
PTIESC VII	Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade VII	20	20	-	2	40	40	7

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Processo grupal envolvendo docentes e discentes a fim de solidificar a Metodologia da Problematização (MP) com o arco de Maguerez à formação acadêmica bem como para promover a fixação das competências e habilidades desenvolvidas a cada módulo. Dessa maneira, promoverá uma prática docente e discente integrada e coletiva com intensa relação teórico-prática, compromisso com a ética e as situações sociais, políticas e econômicas relacionadas ao

processo do cuidar, promovendo uma verdadeira articulação entre ensino-serviço-comunidade, culminando em benefícios mútuos.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver a MP tendo como foco o eixo temático de cada módulo;
- Discutir temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais do contexto loco-regional-nacional em que se desenvolve o exercício profissional da Enfermagem;
- Construir e exercitar o senso de coletividade, identidade individual e grupal necessárias à boa adaptação dos estudantes aos estudos universitários;
- Exercitar o pensamento crítico e criativo, comprometido com a transformação da realidade observada no decurso do módulo;
- Intervir de maneira prática na realidade estudada;
- Reconhecer a importância do trabalho em grupo, com a valorização dos saberes individuais e coletivos;
- Exercitar a ética com os colegas e com os usuários do sistema de saúde;
- Exercitar a autonomia em ensinar-aprender de forma responsável e comprometida com a transformação da realidade;
- Refletir sobre os diversos aspectos relacionados ao processo saúde-doença e a prática do cuidar, para além do contexto biomédico;
- Aprofundar os conteúdos relacionados ao eixo temático do módulo;
- Implementar o pensamento científico para a resolução de problemas;
- Desenvolver o protagonismo estudantil;
- Desenvolver a prática como educador.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### CH

Os conteúdos serão abordados de acordo com o problema levantado pelos alunos juntamente com o professor e as necessidades verificadas através do estabelecimento dos pontos-chave e da teorização. Respeitando as competências necessárias a cada módulo.	20h
<b>Através de Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida conforme a Metodologia da Problematização (MP) com arco de Maguerez proposta por Neusi Berbel. Esse método é desenvolvido respeitando-se as etapas a saber:

1. Observação da realidade (Identificação de problemas);
2. Estabelecimento de pontos-chave;
3. Teorização;
4. Construção de hipóteses para a solução;
5. Aplicação à realidade (Prática).

#### AValiação

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais

adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, S. M. G.; PIO, P.M. A categoria da práxis na Pedagogia do Oprimido: significados e implicações para uma educação libertária. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília, v. 98, n. 249, p. 428-445, ago. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 01 de maio de 2019.

SCOCUGLIA, A.C. Origens e prospectiva do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire, CLACSO, 2002. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194>. Acesso em: 29 de abril de 2019.

MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. Metodologias ativas: Desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&page=4&section=0#/legacy/169622> Acesso em: 28 de abril de 2019.

BERBEL, N. A metodologia da problematização com o arco de Maguerez: Uma reflexão teórico-epistemológica. Eduel, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências propostas para as disciplinas do módulo e outras que forem necessárias.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

Módulo 8 – Processo do cuidado de Enfermagem ao indivíduo e família na rede de atenção secundária e terciária à Saúde IV



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA

CARIMBO / ASSINATURA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO ( ) LICENCIATURA ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
EAE	Empreendedorismo aplicado à Enfermagem	20	20	-	2	40	40	8

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Estuda os conceitos fundamentais do empreendedorismo em Enfermagem/saúde, enfatizando a necessidade apropriação de novas tecnologias gerenciais e/ou assistenciais para aprimoramento técnico-científico do processo de trabalho nos diferentes cenários de cuidar, incluindo os serviços de assistência domiciliar.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Elaborar um plano de negócios para analisar a viabilidade de uma oportunidade;
- Compreender conceitos de Estratégia; motivação e perfil do empreendedor; intra-empendedorismo; tipos de empresas;
- Desenvolver um Plano de Negócios: validação de uma ideia; missão; visão, valores; e políticas; ameaças e oportunidades; pontos fortes e fracos;
- Desenvolver um Plano de implantação: marketing (produto, preço, promoção; praça; vendas para pessoas físicas, empresas privadas e licitações públicas); finanças (orçamento); operações (controle de estoques, processos); e recursos humanos;
- Desenvolver a criatividade e inovação, solução de conflitos, adaptação às transformações;

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### CH

1. Introdução: Conceituação, Histórico;	1h
2. Empreendedorismo e o Empreendedor: Conceitos, Definições;	1h
3. A importância na definição de metas e objetivos (visão de futuro);	1h
4. Ética no Empreendedorismo – metas e objetivos: Conceitos e Definições; É possível ser ético nos negócios?	2h
5. Escolha do negócio;	2h
6. Identificando oportunidades: A identificação da ideia; A transformação da ideia numa oportunidade de negócio;	2h
7. Planejamento;	2h
8. Marketing e Análise do Mercado: Papel do Marketing na difusão de novos negócios; Análise do mercado e competitividade;	2h
9. plano de negócios: Partes que compõem o plano de negócios; Elaboração do plano de negócios; Apresentação do plano de negócios;	2h
10. Gestão empreendedora na área de enfermagem. Gestão de Pessoas;	
11. Motivação e liderança.	3h
12. Atendimento Domiciliar: Um espaço empreendedor para a Enfermagem (consultas e home care)	2h
13. Consultórios de Enfermagem	
<b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AValiação



Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, I.L.S.C.; ROSA, C.D.P.; MENDES, L.S. Gestão para enfermeiros. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2018. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenferragem&page=3&section=0#/legacy/164500> Acesso em: 30 de abril de 2019.

BIAGIO, L.A. Empreendedorismo: Construindo seu projeto de vida. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2526%2Fempreendedorismo&page=2&section=0#/legacy/37714> Acesso em: 29 de abril de 2019.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2526%2Fempreendedorismo&page=-13&section=0#/legacy/18941> Acesso em: 29 de abril de 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, Paula Daniela Rodrigues. Home Care: o que o profissional de enfermagem precisa saber sobre assistência domiciliar. 1 ed. São Paulo -SP: Rideel, 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520enfermagem%2520domiciliar&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=6&section=0#/legacy/174255>. Acesso em 30 junho 2019.

TEIXEIRA, T.; LOPES, A.M. Startups e inovação: direito no empreendedorismo. Barueri: Manole, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2526%2Fempreendedorismo&page=-13&section=0#/legacy/130239> Acesso em: 30 de abril de 2019.

SCHNEIDER, E. I. A caminhada empreendedora: a jornada de transformação de sonhos em realidade. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2526%2Fempreendedorismo&page=4&section=0#/legacy/6123> Acesso em: 30 de abril de 2019.

MORAIS, R.S. O profissional do futuro: uma visão empreendedora. Barueri: Minha editora, 2013. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2526%2Fempreendedorismo&page=2&section=0#/legacy/39465>. Acesso em: 29 de abril de 2019.

BACKES, D.S. et al. Incubadora de Aprendizagem: um instrumento para fomentar o empreendedorismo na Enfermagem. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 68, n. 6, p. 1103-1108, dezembro de 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000601103&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000601103&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 de abril de 2019.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
CIE	<b>Cuidados Intensivos de Enfermagem</b>	40	20	20	4	80	80	8

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Estuda a assistência sistematizada de Enfermagem aos clientes em estado de elevado risco e grave em Centros de Terapia Intensiva, em situações clínicas e cirúrgicas, com enfoque na integralidade e humanização do cuidado.

### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Prestar Cuidado Intensivo de enfermagem ao indivíduo em situação crítica de saúde, de forma sistematizada, no atendimento de suas necessidades pautadas nos princípios éticos e humanísticos, considerando o ser humano e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido;</li> <li>➤ Descrever, com base na literatura científica, a fisiopatologia, a epidemiologia, os fatores de risco, as manifestações clínicas, o tratamento, os achados diagnósticos e as medidas de promoção da saúde, prevenção e tratamento dos agravos em UTI;</li> <li>➤ Compreender o funcionamento de uma UTI e o gerenciamento de Enfermagem neste contexto.</li> <li>➤ Conhecer as tecnologias, tanto de comunicação e informação quanto de ponta, e adequá-las aos cuidados de Enfermagem no nível terciário de atenção à saúde</li> <li>➤ Planejar estrategicamente as intervenções de Enfermagem em UTI, integralizando as ações ao indivíduo e família.</li> <li>➤ Contribuir para a reflexão dos dilemas éticos que surgem no trabalho do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva.</li> </ul>
---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### CH

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI): panorama histórico e a prática assistencial Aspectos organizacionais: estrutura física, recursos humanos e materiais;</li> <li>2. A Lei do Exercício profissional na prática em UTI Avaliação do paciente crítico;</li> <li>3. Processo de Enfermagem e critérios de admissão e alta na UTI;</li> <li>4. Sistema de classificação de pacientes críticos;</li> <li>5. Aspectos éticos e legais da Assistência de Enfermagem em UTI Educação dos pacientes e familiares;</li> <li>6. Humanização na relação com o paciente, a família e a equipe profissional no ambiente de Terapia Intensiva;</li> <li>7. O processo de Enfermagem em cuidados intensivos aplicado a alterações no sistema neurológico;</li> <li>8. Avaliação neurológica do paciente em UTI;</li> <li>9. Úlcera por pressão (UPP): fisiopatologia e tratamento;</li> <li>10. Procedimentos de Enfermagem empregados em pacientes com disfunção neurológica: monitorização da pressão intracraniana, manutenção de cateter venoso central, DVE. Protocolos de Assistência ao paciente neurológico;</li> <li>11. O processo de Enfermagem em cuidados intensivos aplicado a alterações no sistema cardiovascular;</li> <li>12. Monitorização hemodinâmica não invasiva Eletrocardiograma (ECG) e arritmias no paciente grave Monitorização hemodinâmica invasiva;</li> <li>13. Drogas vasoativas;</li> <li>14. Protocolos de Assistência: insuficiência cardíaca congestiva, sepse, sepse severa, choque séptico e choque neurogênico.</li> <li>15. O processo de Enfermagem em cuidados intensivos aplicado a alterações no Sistema respiratório Suporte ventilatório;</li> <li>16. Vias aéreas artificiais;</li> <li>17. Ventilação mecânica invasiva e não invasiva;</li> </ol>	<p>10h</p> <p>4h</p> <p>4h</p> <p>3h</p> <p>2h</p> <p>4h</p> <p>2h</p> <p>3h</p>
---	--

<p>18. Procedimentos de Enfermagem empregados no déficit respiratório: aspiração traqueal, umidificação, drenagem torácica;</p> <p>19. Protocolos de Assistência: insuficiência respiratória aguda grave, paciente em ventilação mecânica (VM) e pneumonia associada à VM;</p> <p>20. Distúrbios no equilíbrio ácido-base e distúrbios hidroeletrólíticos no paciente crítico Gasometria arterial;</p> <p>21. Métodos dialíticos Balanço hídrico;</p> <p>22. Manutenção e cuidados de enfermagem no cateterismo vesical, irrigação e lavagem vesical; Protocolo de assistência ao paciente renal (Lesão renal aguda);</p> <p>23. Terapia nutricional enteral e parenteral</p> <p>24. Terapêutica transfusional;</p> <p>25. Cuidados intensivos com o potencial doador de órgãos e tecidos para transplante Morte encefálica..</p>	<p>2h</p> <p>2h</p> <p>2h</p> <p>2h</p>
<p><b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)</p> <p><b>Prática como componente curricular (Prática em serviço):</b></p> <p>Os alunos serão divididos em grupos de até 5 alunos. Cada grupo terá 20h de CH prática em serviço, desenvolvendo habilidades técnico-científicas, atitudinais e afetivas para assistência sistematizada à criança, adolescente e família em situações de média e alta complexidade.</p>	<p>20h</p> <p>20h</p>

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Filmes e documentários
- Manequins, materiais de laboratório

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- PADILHA, K. G.; VATTIMO, M. F. F.; SILVA, S. C.; KIMURA, M. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=6&section=0#/legacy/2412> Acesso em: 02/05/19
- VIANA, R.A.P.P.; TORRE, M. Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas. Barueri: Manole, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=31&section=0#/legacy/130235> Acesso em: 29 de abril de 2019.
- MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. (Coordenadoras). Enfermagem em terapia intensiva. Barueri, SP: Manole, 2015. (Série Manuais de especialização Einstein). Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=25&section=0#/legacy/39652> Acesso em 02/05/2019

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- FIGUEIREDO, N.M.A.; SILVA, C.R.L.; SILVA, R.C.L. UTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis editora, 2009. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=18&section=0#/legacy/159236> Acesso em: 29 de abril de 2019.
- VASCONCELOS, R. Ventilação mecânica para enfermeiros. 1.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=18&section=0#/legacy/168101> Acesso em: 30 de abril de 2019.
- PETENUSSO, M.; KRIEGER, D. Manual de saúde para manuseio de sondas, drenos e cateteres. 1.ed. São Paulo: Yendis, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=17&section=0#/legacy/159481> Acesso em: 30 de abril de 2019.
- MACEDO, R. C. R; BALSANELLI, A. P.; FRANCO, F. F.; SANT'ANA, E. A. (Orgs). Enfermagem em cardiologia: procedimentos em unidade semi-intensiva. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=4&section=0#/legacy/39356> Acesso em: 02/05/2019
- SILVA, R.C.L. et.al. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. 3.ed. São Caetano do Sul: Yendis editora, 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=30&section=0#/legacy/159277> Acesso em: 30 de abril de 2019.
- DICCINI, S. Enfermagem em Neurologia e neurocirurgia. 1. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=26&section=0#/legacy/169003> Acesso em: 02/05/19

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

CARIMBO / ASSINATURA

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz <b>2019.2</b>
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
<b>GPTENS T</b>	<b>Gerenciamento do Processo de Trabalho em Enfermagem nos Níveis Secundário e Terciário</b>	20	10	10	2	40	40	8

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

**Estuda os aspectos históricos e políticos dos paradigmas organizacionais em saúde, analisando suas repercussões sobre o processo de trabalho no nível dos serviços da atenção secundária e terciária, com ênfase no processo de trabalho de Enfermagem.**

### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Aprender conceitos que dão sustentação e orientação para o processo de organização hospitalar, nos níveis secundário e terciário;
- Compreender e aplicar os conceitos fundamentais de planejamento da assistência de enfermagem e seus desdobramentos da integralidade da atenção à saúde;
- Implementar os conhecimentos da administração moderna no gerenciamento do cuidado de enfermagem prestado ao paciente hospitalizado, além do gerenciamento de enfermagem em ambientes hospitalares.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### CH

1. Estrutura e organização do hospital: Classificação, Finalidades, Organização do hospital, Serviço de enfermagem hospitalar;	1h
2. Evolução histórica da Teoria da Administração;	2h
3. Gerência: Concepções históricas e gerência na atualidade, Novas tendências gerenciais em serviços de saúde, práticas gerenciais do enfermeiro em serviços de saúde, Gerência e Liderança nas ações da enfermagem hospitalar;	2h
4. Liderança e administração - nova abordagem: Integração entre habilidades de liderança e funções administrativas, diferença entre liderança e administração, liderança, administração e a enfermagem;	2h
5. Comunicação organizacional, interpessoal e grupal: processo de comunicação, variáveis que afetam a comunicação organizacional, estratégias de comunicação organizacional, canais e formas de comunicação, comunicação interpessoal em local de trabalho multicultural e comunicação grupal;	2h
6. Planejamento e Avaliação de ações da Enfermagem em Unidades hospitalares: métodos de planejamento, avaliação qualitativa e quantitativa de ações de saúde, o planejamento como instrumento da administração em enfermagem, planejamento proativo, metas e objetivos, mudança planejada, desenvolvimento da teoria da mudança;	2h
7. Organização para o trabalho em enfermagem: importância organização em enfermagem, estrutura organizacional do serviço de Enfermagem, trabalho em equipe;	2h
8. Auditoria em enfermagem: conceitos, finalidades, classificação, recursos, limitações;	1h
9. Recursos materiais em enfermagem: previsão e provisão, controle e manutenção, processo de compra, padronização e especificação técnica, testes de qualidade e parecer técnico;	2h
10. A função controle e a gerência da qualidade em Enfermagem: principais indicadores da qualidade e segurança do cuidado utilizados no Serviço de Enfermagem, importância da utilização dos indicadores de qualidade no Serviço de Enfermagem, certificação ISO e acreditação;	1h
11. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições de saúde: Conceito, importância, método de dimensionamento, distribuição de escalas de serviço;	2h
12. Sistema de informação em enfermagem: manuais e normas, rotinas e procedimentos.	1h

<p><b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)</p> <p><b>Prática como componente curricular (Prática em serviço):</b></p>	10h
<p>Os alunos serão divididos em grupos de até 5 alunos. Cada grupo terá 20h de CH prática em serviço, desenvolvendo habilidades técnico-científicas, atitudinais e afetivas para o gerenciamento de Enfermagem em serviços de média e alta complexidade.</p>	10h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas
- Filmes e documentários

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 4ª ed. Manole, 2014. disponível em: <http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436981/pages/-6> Acesso em: 20 de abril de 2019.

FERREIRA, I.L.S.C.; ROSA, C.D.P.; MENDES, L.S. Gestão para enfermeiros. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2018. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=3&section=0#/legacy/164500> Acesso em: 30 de abril de 2019.

SANTOS, J.C. Administração de enfermagem: como lidar com dificuldades no exercício gerencial. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2018. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2546%2Fadministracao-hospitalar&page=1&section=0#/legacy/164091> Acesso em: 30 de abril de 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOARES, M.T.R.C. Liderança e Desenvolvimento de Equipes. 1ª Ed. Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543009643/pages/-6>. Acesso em: 20 de abril de 2019.

ZANOVELLO, A.L. Gestão de serviços em saúde. 1.ed. São Paulo: Yendis, 2015. Disponível em:



<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2546%2Fadministracao-hospitalar&page=-17&section=0#/legacy/159480>. Acesso em: 30 de abril de 2019.

BUSATO, I.M.S. Planejamento estratégico em saúde. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2546%2Fadministracao-hospitalar&page=4&section=0#/legacy/52004> Acesso em: 30 de abril de 2019.

SALU, E.J. Administração hospitalar no Brasil. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2546%2Fadministracao-hospitalar&page=-19&section=0#/legacy/22294> Acesso em 29 de abril de 2019.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O  
COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

CARIMBO / ASSINATURA

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Saúde / Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
OII(i)	<b>Tecnologias Aplicadas à Enfermagem</b>	20	20	-	02	40	40	VIII

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Aborda a utilização pela Enfermagem das tecnologias da informação, de apoio diagnóstico e para as intervenções de enfermagem, sejam elas classificadas como leves, leves-duras e duras. Considera, também a necessidade de avaliação de tecnologias para sua incorporação e desincorporação das práticas em saúde.

## COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Definir os conceitos vigentes de tecnologias leve, leve-dura e dura, com suas implicações para a saúde;
- Identificar as tecnologias que oferecem possibilidade de aplicação para a saúde e prática de enfermagem;
- Exemplificar tecnologias da informação utilizadas no acompanhamento da saúde das populações e do gerenciamento das ações em saúde;
- Apresentar ferramentas de apoio ao diagnóstico e planejamento das ações;
- Discutir sobre a velocidade da inovação de tecnologias e sua incorporação nos sistemas de saúde mundiais;
- Identificar as estratégias de avaliação de tecnologias em saúde;
- Analisar formas de implementar estratégias de incorporação e desincorporação de tecnologias.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

<p>1. Tecnologias na Saúde:</p> <p>1.1 Conceitos de tecnologia e inovação tecnológica;</p> <p>1.2 Impacto das tecnologias nos sistemas de saúde;</p> <p>1.3 Mercantilização da saúde e a produção e consumo de inovação tecnológica.</p>	04
<p>2. Cenários de aplicações das tecnologias da informação:</p> <p>2.1 Na pesquisa;</p> <p>2.2 No ensino;</p> <p>2.3 Na assistência (prática clínica e administração) de enfermagem;</p>	04
<p>3. Ferramentas informatizadas utilizadas para atualização e prática do profissional de enfermagem, com ênfase na utilização da internet, e de sistemas de informação em saúde:</p> <p>3.1 Prontuário eletrônico do paciente;</p> <p>3.2 Sistematização da assistência de enfermagem;</p> <p>3.3 Sistemas de apoio à decisão clínica;</p> <p>3.4 Telessaúde;</p> <p>3.5 Análise estatística, probabilística e de simulação;</p> <p>3.6 Auxílio de pesquisa clínica, de classificação e terminologias em enfermagem.</p>	16
<p>4. Ciclo de vida das tecnologias em saúde:</p> <p>4.1 Fases de criação, incorporação e obsolescência;</p> <p>4.2 Desafios da incorporação e desincorporação das tecnologias em saúde;</p> <p>4.3 Estratégias de implantação de novas tecnologias.</p>	04
<p>5. Avaliação de tecnologias de saúde:</p> <p>5.1 Conceituação de avaliação de tecnologias;</p> <p>5.2 Atuação dos Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) nos estabelecimentos de saúde;</p>	12

<p>5.3 Agências que acompanham e avaliam a incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde;</p> <p>5.4 Técnicas e critérios de avaliação das tecnologias de saúde.</p>	
--	--

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: [http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_gestao\\_tecnologias\\_saude.pdf](http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_gestao_tecnologias_saude.pdf) Acesso em: 20 de abril de 2019.

TEIXEIRA, E.; MOTA, V.M.S.S. Tecnologias educacionais em foco. 1.ed. São Paulo: Difusão editora, 2018. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenferrmagem&page=4&section=0#/legacy/164899> Acesso em: 30 de abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos. Avaliação de tecnologias em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: [http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao\\_tecnologias\\_saude\\_decit.pdf](http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_tecnologias_saude_decit.pdf) Acesso em: 20 de abril de 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POLANCZYK, C. A.; TOSCANO, C. M. Avaliação econômica em saúde: desafios para gestão no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: [http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao\\_economica\\_desafios\\_gestao\\_sus.pdf](http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_economica_desafios_gestao_sus.pdf) Acesso em: 20 de abril de 2019.

CAETANO, K.C.; MALAGUTTI, W. Informática em saúde: uma perspectiva profissional dos usos e possibilidades. São Caetano do Sul: Yendis editora, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tecnologias%2520em%2520saude&searchpage=1&filtro=todos&form=busca&page=-20&section=0#/legacy/159242> Acesso em 30 de abril de 2019.

CECILIO, L.C.O. Modelos tecno-assistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada., Cadernos de Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2004. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231023>. Acesso em: 29 de abril de 2019.

SECOLI, Silvia Regina et al. Avaliação de tecnologia em saúde: II. Análise de custo-benefício Arq. Gastroenterol. São Paulo, v. 47, n. 4, p. 329-333, dez. De 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-28032010000400002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-28032010000400002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em:30 de abril de 2019.

SCHRAMM, F.R. e COSTEGUY, C.C. Bioética e avaliação tecnológica em saúde., Cadernos de Saúde Pública- Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2004. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3230260>. Acesso em: 30 de abril de 2019.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O  
COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS RECIFE**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
OII(ii)	<b>Competências Técnicas de Alta Complexidade para a Prática de Enfermagem</b>	20	20	-	2	40	40	8

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Aborda conhecimentos básicos necessários para proporcionar aos alunos aquisição de competências técnicas de alta complexidade, que os instrumentalizem para o cuidado ao cliente

em situação crítica. Pretende-se que os alunos obtenham o conhecimento e manuseio dos equipamentos especializados utilizados na Terapia Intensiva, como também os procedimentos de alta complexidade pelo qual o cliente internado em uma UTI é submetido, seja para a monitorização, manutenção ou correção do seu estado crítico.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver habilidades necessárias para o atendimento do cliente em situação crítica;
- Compreender a assistência de enfermagem ao cliente internado em UTI;
- Conhecer as unidades de alta complexidade, os equipamentos e materiais utilizados e procedimentos realizados.
- Desenvolver o pensamento crítico para a realização de estudo e planejamento de cuidados aos clientes em tratamento clínico nas unidades de Terapia Intensiva, e suas relações com os parâmetros dos equipamentos que darão suporte à vida
- Desenvolver o conhecimento técnico e científico para executar procedimentos de alta complexidade, bem como o manuseio dos equipamentos especializados utilizados na Terapia Intensiva para a monitorização, manutenção ou correção do estado crítico.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### CH

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Procedimentos de Alta complexidade               <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Vias aéreas artificiais</li> <li>1.2 Monitorização Hemodinâmica Invasiva</li> <li>1.3 Suporte circulatório mecânico: balão intra-aórtico</li> <li>1.4 Cateteres implantados e semi-implantados</li> <li>1.5 Monitorização da pressão intracraniana</li> </ol> </li> </ol>	10h
<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Práticas de enfermagem para conhecimento e manuseio e equipamentos especializados               <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Suporte Ventilatório</li> <li>2.2 Eletrocardiograma: leitura e interpretação</li> <li>2.3 Gasometria</li> <li>2.4 Drogas vasoativas</li> <li>2.5 Cuidado de enfermagem ao paciente em uso de marcapasso</li> <li>2.6 Métodos Dialíticos na Terapia Intensiva</li> <li>2.7 Terapêutica transfusional ao paciente crítico</li> <li>2.8 Paciente Oncológico na Terapia Intensiva</li> <li>2.9 Cuidados Intensivos com o doador elegível de órgãos e tecidos para transplante;</li> </ol> </li> </ol>	10h

<p>2.9.1 Paciente em Morte Cerebral</p> <p>2.9.2 Doação e Transplante e órgãos</p> <p><b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)</p>	<p>20h</p>
---	------------

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELOS, R. Ventilação mecânica para enfermeiros. 1.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-18&section=0#/legacy/168101> Acesso em: 30 de abril de 2019.

PADILHA, K.G. et.al. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. Barueri: Manole, 2010. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-6&section=0#/legacy/2412> Acesso em: 30 de abril de 2019.

FIGUEIREDO, N.M.A. e VIEIRA, A.A.B. Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem. 5.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2922%2Furgencia-e-emergencia&page=-12&section=0#/legacy/159240> Acesso em: 29 de abril de 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



MACEDO, R. C. R.; BALSANELLI, A. P.; FRANCO, F. F.; SANT'ANA, E. A. (Orgs). Enfermagem em cardiologia: procedimentos em unidade semi-intensiva. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=4&section=0#/legacy/39356> Acesso em: 02/05/2019

DICCINI, S. Enfermagem em Neurologia e neurocirurgia. 1. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F34%2Fenfermagem&page=-26&section=0#/legacy/169003> Acesso em: 02/05/19

BRASIL. Lei nº 10.2011, de 23 de março de 2001. Altera os dispositivos da Lei nº 9.431, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Brasília, 2001. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/127123/lei-9431-97> Acesso em: 20 de abril de 2019.

RIERA, A.R.P. Eletrocardiograma: teoria e prática. Barueri: Manole, 2011. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F1909%2Fcardiologia--2&page=2&section=0#/legacy/42475> Acesso em: 30 de abril de 2019.

FRANCO, A.S. Manual de Farmacologia. Barueri: Manole, 2016. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2891%2Ffarmacologia&page=4&section=0#/legacy/35580> Acesso em: 30 de abril de 2019.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

CARIMBO / ASSINATURA

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
TCCII	Projeto Integrador: Trabalho de Conclusão de Curso II	20	20	-	2	40	40	8

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Normas gerais para construção de artigos científicos a fim de consolidar as competências/habilidades do enfermeiro para a produção e divulgação do conhecimento científico em Enfermagem e saúde.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Reconhecer as diferenças entre o estilo de redação científica do trabalho monográfico e do artigo;
- Desenvolver a pesquisa bibliográfica em bases de dados com indexação nacional e internacional com rigor científico;
- Desenvolver o raciocínio crítico-argumentativo necessário à discussão dos achados da pesquisa;
- Produzir artigo científico inédito, decorrente de sua pesquisa na temática da área de Saúde/Enfermagem;
- Adequar o seu manuscrito aos sistemas de normalização do texto científico, exigidos pelos diferentes periódicos científicos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CH

1. Características do texto científico monográfico e do artigo científico;	2h
2. Diferentes tipos de sessões dos periódicos científicos;	3h
3. Seleção do periódico científico segundo o fator de impacto e a categorização Qualis Capes;	2h
4. Diferentes formatos bibliográficos (ABNT, Vancouver, APA, ISO);	3h
5. Discussão dos achados – o estado da arte da produção científica;	5h
6. Estilo textual do texto científico a ser publicado como artigo;	3h
7. Elaboração de resumos e abstracts.	2h
<b>Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

## METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática, envolvendo a comunidade nesse processo. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

## AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4

➤ Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, N.M.A. Método e metodologia na pesquisa científica. 3.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2498%2Fmetodologia-de-pesquisa--2&page=-15&section=0#/legacy/159486> Acesso em 30 de abril de 2019.  
 SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.  
 BARROS, Aidil J. da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MASCARENHAS, S.A. Metodologia científica. São Paulo: Pearson, Education do Brasil, 2012. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2498%2Fmetodologia-de-pesquisa--2&page=-7&section=0#/legacy/3063> Acesso em: 30 de abril de 2019.  
 MARTINS JUNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos, 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2498%2Fmetodologia-de-pesquisa--2&page=2&section=0#/legacy/149506> Acesso em: 30 de abril de 2019.  
 SOUZA, M. e HELOISA HELENA T. Metodologia qualitativa de pesquisa, Red Educação e Pesquisa, 2005. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231229>. Acesso em: 30 de abril de 2019.  
 FAZENDA, I.C.A.; TAVARES, D.E.; GODOY, H.P. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas: Papirus editora, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F2498%2Fmetodologia-de-pesquisa--2&page=4&section=0#/legacy/52086> Acesso em: 30 de abril de 2019.  
 YAMAMOTO, O. H.. Publish or perish : o papel dos periódicos científicos, Red Estudos de Psicologia, 2006. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231626>. Acesso em: 30 de abril de 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz  2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 ICC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
<b>PTIESC VIII</b>	<b>Programa Tutorial de Integração Ensino-Serviço-Comunidade VIII</b>	20	20	-	2	40	40	7

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Processo grupal envolvendo docentes e discentes a fim de solidificar a Metodologia da Problematização (MP) com o arco de Maguerez à formação acadêmica bem como para promover a fixação das competências e habilidades desenvolvidas a cada módulo. Dessa maneira, promoverá uma prática docente e discente integrada e coletiva com intensa relação teórico-

prática, compromisso com a ética e as situações sociais, políticas e econômicas relacionadas ao processo do cuidar, promovendo uma verdadeira articulação entre ensino-serviço-comunidade, culminando em benefícios mútuos.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver a MP tendo como foco o eixo temático de cada módulo;
- Discutir temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais do contexto loco-regional-nacional em que se desenvolve o exercício profissional da Enfermagem;
- Construir e exercitar o senso de coletividade, identidade individual e grupal necessárias à boa adaptação dos estudantes aos estudos universitários;
- Exercitar o pensamento crítico e criativo, comprometido com a transformação da realidade observada no decurso do módulo;
- Intervir de maneira prática na realidade estudada;
- Reconhecer a importância do trabalho em grupo, com a valorização dos saberes individuais e coletivos;
- Exercitar a ética com os colegas e com os usuários do sistema de saúde;
- Exercitar a autonomia em ensinar-aprender de forma responsável e comprometida com a transformação da realidade;
- Refletir sobre os diversos aspectos relacionados ao processo saúde-doença e a prática do cuidar, para além do contexto biomédico;
- Aprofundar os conteúdos relacionados ao eixo temático do módulo;
- Implementar o pensamento científico para a resolução de problemas;
- Desenvolver o protagonismo estudantil;
- Desenvolver a prática como educador.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### CH

Os conteúdos serão abordados de acordo com o problema levantado pelos alunos juntamente com o professor e as necessidades verificadas através do estabelecimento dos pontos-chave e da teorização. Respeitando as competências necessárias a cada módulo.	20h
<b>Através de Atividades Práticas</b> em laboratórios e em sala de aula (seminários, estudos de caso, estudos dirigidos, rodas de conversa, dentre outras)	20h

#### METODOLOGIA

Será desenvolvida conforme a Metodologia da Problematização (MP) com arco de Maguerez proposta por Neusi Berbel. Esse método é desenvolvido respeitando-se as etapas a saber:

1. Observação da realidade (Identificação de problemas);
2. Estabelecimento de pontos-chave;
3. Teorização;
4. Construção de hipóteses para a solução;
5. Aplicação à realidade (Prática).

#### AValiação

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos.

Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel atômico;
- Notebook, projetor e caixas de som.
- Cartolinas, pincel atômico, papel A4
- Artigos científicos, Boletins epidemiológicos, matérias jornalísticas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, S. M. G.; PIO, P.M. A categoria da práxis na Pedagogia do Oprimido: significados e implicações para uma educação libertária. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 98, n. 249, p. 428-445, ago. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812017000200428&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 01 de maio de 2019.

SCOCUGLIA, A.C. Origens e prospectiva do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire, CLACSO, 2002. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ifpe-ebooks/detail.action?docID=3231194>. Acesso em: 29 de abril de 2019.

MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. Metodologias ativas: Desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F22%2Fpedagogia&page=4&section=0#/legacy/169622> Acesso em: 28 de abril de 2019.

BERBEL, N. A metodologia da problematização com o arco de Maguerz: Uma reflexão teórico-epistemológica. Eduel, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências propostas para as disciplinas do módulo e outras que forem necessárias.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

Módulo IX – Estágio Curricular I



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA

CARIMBO / ASSINATURA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO ( ) LICENCIATURA ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
ECSRAP I	Estágio curricular supervisionado na rede de atenção primária I	201h	201h	-		201h	201h	9

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA



Consolida competências/habilidades nas diversas áreas do conhecimento e nas funções da Enfermagem no nível primário de atenção. Aprimora a assistência sistematizada e integral ao cliente nas unidades básicas de saúde/unidades de saúde da família, comunidades e equipamentos da comunidade (creches, escolas, centros paroquiais, associação de moradores, entre outros).

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Interagir com os (as) demais profissionais da saúde respeitando os limites de suas atribuições, bem como compreendendo suas habilidades e competências legais e com os(as) usuários(as) dos serviços de saúde de forma a acolhê-los(as) e assisti-los(as) nos aspectos relativos à assistência de Enfermagem, bem como nos aspectos humanísticos.
- Aplicar os princípios da ética e bioética nas suas ações assistenciais e de gerenciamento nos serviços de Enfermagem no nível primário de atenção à saúde, o que implica postura profissional adequada ao serviço.
- Aplicar os princípios de biossegurança nas ações de Enfermagem, objetivando a promoção da saúde do(a) trabalhador(a) de Enfermagem, o que implica a correta utilização dos EPI's.
- Utilizar os instrumentos de comunicação como otimizadores do processo de trabalho de Enfermagem (relatórios, comunicação interna, escalas, sensores, entre outros).
- Desenvolver atividades de pesquisa, relacionando os conhecimentos adquiridos no curso com as situações educativas, assistenciais e gerenciais vivenciadas no campo de estágio na prestação da assistência de Enfermagem à criança, ao (à) adolescente, à mulher no ciclo gravídico/puerperal /climatério/, a adultos e idosos,

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### CH

Não se aplica, tendo em vista que utilizará os conhecimentos construídos ao decorrer do curso durante a vivência prática em serviço.	
--	--

#### METODOLOGIA

Alunos serão divididos em grupos, distribuídos em campo de estágio que contemplem a atenção básica conveniados com esta instituição, estando sob supervisão indireta do Enfermeiro docente e direta do Enfermeiro do serviço a qual se encontra escalado, momento em que aplicará a contextualização prática de exercício da enfermagem.

#### AValiação

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Não se aplica

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Não se aplica, tendo em vista que utilizará os conhecimentos construídos ao decorrer do curso

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Não se aplica, tendo em vista que utilizará os conhecimentos construídos ao decorrer do curso

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O  
COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

CARIMBO / ASSINATURA

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
ECSRAS TI	Estágio Curricular supervisionado na Rede de Atenção Secundária e Terciária I	202h	202h	-		202h	202h	9

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Consolida competências/habilidades para a assistência sistematizada e integral ao cliente nas diversas áreas de atuação da Enfermagem em serviços hospitalares, ambulatoriais, policlínicas. Articula as funções gerencial, assistencial, investigativa e educativa do (a) enfermeiro (a) em serviços de saúde dos níveis secundário e terciário da atenção a saúde.

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Atuar no contexto dos serviços de enfermagem em unidades de saúde que contemplem a média e alta complexidade contemplando as áreas de centro cirúrgico clínica cirúrgica, clínica médica , urgência e emergência;
- Refletir sobre questões administrativas nas dimensões tecnocientíficas, comportamentais e educacionais ; Elaborar um plano de intervenção na unidade de trabalho, organizando e priorizando as atividades evidenciadas no diagnóstico de enfermagem;
- Desenvolver ações de enfermagem que favoreçam a qualidade da assistência e do trabalho em equipe interdisciplinar no contexto do SUS.
- Analisar o processo de gerenciamento de recursos humanos, financeiros, materiais e físicos no trabalho de enfermagem;
- Aplicar os princípios da liderança para o alcance dos objetivos propostos no planejamento da unidade;
- Posicionar-se criticamente diante dos métodos de organização do trabalho da enfermagem; Identificar oportunidades inovadoras, prevendo riscos e executando ações de forma segura para usuários e colaboradores;
- Desenvolver idéias inovadoras, facilitando ações do cotidiano da assistência em enfermagem

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****CH**

Não se aplica, tendo em vista que utilizará os conhecimentos construídos ao decorrer do curso durante a vivência prática em serviço.	
--	--

**METODOLOGIA**

Alunos serão divididos em grupos, distribuídos em campo de estágio que contemplem a atenção básica conveniados com esta instituição, estando sob supervisão indireta do Enfermeiro docente e direta do Enfermeiro do serviço a qual se encontra escalado, momento em que aplicará a contextualização prática de exercício da enfermagem.
--

**AVALIAÇÃO**

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.
---

**RECURSOS DIDÁTICOS**

- |                 |
|-----------------|
| ➤ Não se aplica |
|-----------------|

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Não se aplica, tendo em vista que utilizará os conhecimentos construídos ao decorrer do curso

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Não se aplica, tendo em vista que utilizará os conhecimentos construídos ao decorrer do curso

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O  
COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**

Módulo X – Estágio Curricular II



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA

CARIMBO / ASSINATURA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO ( ) LICENCIATURA ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
ECSRAP II	Estágio curricular supervisionado na rede de atenção primária II	201h	201h	-		201h	201h	10

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Consolida competências/habilidades nas diversas áreas do conhecimento e nas funções da Enfermagem no nível primário de atenção. Aprimora a assistência sistematizada e integral ao cliente nas unidades básicas de saúde/unidades de saúde da família, comunidades e equipamentos da comunidade (creches, escolas, centros paroquiais, associação de moradores, entre outros).

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Interagir com os (as) demais profissionais da saúde respeitando os limites de suas atribuições, bem como compreendendo suas habilidades e competências legais e com os(as) usuários(as) dos serviços de saúde de forma a acolhê-los(as) e assisti-los(as) nos aspectos relativos à assistência de Enfermagem, bem como nos aspectos humanísticos.
- Aplicar os princípios da ética e bioética nas suas ações assistenciais e de gerenciamento nos serviços de Enfermagem no nível primário de atenção à saúde, o que implica postura profissional adequada ao serviço.
- Aplicar os princípios de biossegurança nas ações de Enfermagem, objetivando a promoção da saúde do(a) trabalhador(a) de Enfermagem, o que implica a correta utilização dos EPI's.
- Utilizar os instrumentos de comunicação como otimizadores do processo de trabalho de Enfermagem (relatórios, comunicação interna, escalas, sensores, entre outros).
- Desenvolver atividades de pesquisa, relacionando os conhecimentos adquiridos no curso com as situações educativas, assistenciais e gerenciais vivenciadas no campo de estágio na prestação da assistência de Enfermagem à criança, ao (à) adolescente, à mulher no ciclo gravídico/puerperal /climatério/, a adultos e idosos,

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### CH

Não se aplica, tendo em vista que utilizará os conhecimentos construídos ao decorrer do curso durante a vivência prática em serviço.	
--	--

#### METODOLOGIA

Alunos serão divididos em grupos, distribuídos em campo de estágio que contemplem a atenção básica conveniados com esta instituição, estando sob supervisão indireta do Enfermeiro docente e direta do Enfermeiro do serviço a qual se encontra escalado, momento em que aplicará a contextualização prática de exercício da enfermagem.

#### AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Não se aplica

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica, tendo em vista que utilizará os conhecimentos construídos ao decorrer do curso

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Não se aplica, tendo em vista que utilizará os conhecimentos construídos ao decorrer do curso

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O  
COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS ABREU E LIMA**

**CARIMBO / ASSINATURA**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES**

<b>CURSO</b>  Bacharelado em Enfermagem	<b>EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA</b>  Ciências da Saúde/ Enfermagem
( X ) BACHARELADO   ( ) LICENCIATURA   ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2019.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária (H/A)			Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
		Teóric	Prática	PCC				
ECSRAS TI	Estágio Curricular supervisionado na Rede de Atenção Secundária e Terciária I	202h	202h	-		202h	202h	9

<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisito	<b>Correquisitos</b>	Sem correquisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

**EMENTA**

Consolida competências/habilidades para a assistência sistematizada e integral ao cliente nas diversas áreas de atuação da Enfermagem em serviços hospitalares, ambulatoriais, policlínicas. Articula as funções gerencial, assistencial, investigativa e educativa do (a) enfermeiro (a) em

serviços de saúde dos níveis secundário e terciário da atenção a saúde.

#### COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Atuar no contexto dos serviços de enfermagem em unidades de saúde que contemplem a média e alta complexidade contemplando as áreas de centro cirúrgico clínica cirúrgica, clínica médica , urgência e emergência;
- Refletir sobre questões administrativas nas dimensões tecnocientíficas, comportamentais e educacionais ; Elaborar um plano de intervenção na unidade de trabalho, organizando e priorizando as atividades evidenciadas no diagnóstico de enfermagem;
- Desenvolver ações de enfermagem que favoreçam a qualidade da assistência e do trabalho em equipe interdisciplinar no contexto do SUS.
- Analisar o processo de gerenciamento de recursos humanos, financeiros, materiais e físicos no trabalho de enfermagem;
- Aplicar os princípios da liderança para o alcance dos objetivos propostos no planejamento da unidade;
- Posicionar-se criticamente diante dos métodos de organização do trabalho da enfermagem; Identificar oportunidades inovadoras, prevendo riscos e executando ações de forma segura para usuários e colaboradores;
- Desenvolver idéias inovadoras, facilitando ações do cotidiano da assistência em enfermagem

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### CH

Não se aplica, tendo em vista que utilizará os conhecimentos construídos ao decorrer do curso durante a vivência prática em serviço.

#### METODOLOGIA

Alunos serão divididos em grupos, distribuídos em campo de estágio que contemplem a atenção básica conveniados com esta instituição, estando sob supervisão indireta do Enfermeiro docente e direta do Enfermeiro do serviço a qual se encontra escalado, momento em que aplicará a contextualização prática de exercício da enfermagem.

#### AValiação

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Não se aplica

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Não se aplica, tendo em vista que utilizará os conhecimentos construídos ao decorrer do curso

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Não se aplica, tendo em vista que utilizará os conhecimentos construídos ao decorrer do curso

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O  
COMPONENTE**

**HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO  
DEPARTAMENTO**

---

**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO**

## **APÊNDICE B**

**Lista de periódicos de saúde/enfermagem disponíveis no portal da CAPES,  
biblioteca virtual Scielo ou MEDLINE.**

<b>TÍTULO</b>	<b>QUALIS</b>	<b>ISBN</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Acta Paulista de Enfermagem (online)	A2	1982-0194	Criada em 1988 a Acta Paulista de Enfermagem é a publicação eletrônica técnico-científica da Escola Paulista de Enfermagem - EPE da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. ISSN (versão eletrônica): 1982-0194. Sua missão é divulgar o conhecimento científico gerado no rigor da metodologia da pesquisa e da ética. O objetivo da Acta é publicar resultados de pesquisas originais para o avanço das práticas de enfermagem clínica, cirúrgica, gerencial, ensino, pesquisa e tecnologia da informação e comunicação. Os fascículos são publicados bimestralmente (Jan/Fev) (Mar/Abr) (Maio/Jun) (Jul/Ago) (Set/Out) (Nov/Dez) com possíveis publicações suplementares.
Ciência & Saúde Coletiva (online)	B1	1678-4561	Ciência & Saúde Coletiva publica debates, análises e resultados de investigações sobre um Tema Específico considerado relevante para a Saúde Coletiva.
Ciência, Cuidado e Saúde (online)	B2	1984-7513	Ciência, Cuidado e Saúde, ISSN 1677-3861 (impresso) e ISSN 1984-7513 (on-line), é publicada trimestralmente pelo Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá-UEM. A revista que objetiva divulgar a produção técnico-científica relacionada à área da saúde e, em especial, da enfermagem. Esta Revista está indexada em: Lilacs, Rev@Enf, CINAHL Complete, Periodica, Cuiden, BDENF, Latindex.
Cogitare Enfermagem	B2	2176-9133	Cogitare Enfermagem é uma publicação do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná – UFPR e tem periodicidade trimestral nas versões impressa (ISSN 1414-8536) e eletrônica (ISSN 2176-9133). Aceita, para publicação, artigos originais de pesquisa, revisão, reflexão, relato de experiência/caso, carta ao editor e editorial.
Epidemiologia e Serviços de Saúde	B2	1679-4974	A Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde é um periódico trimestral de caráter técnico-científico, de acesso livre, editado pela Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços, do Departamento de Gestão da Vigilância em Saúde da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde do Brasil. A sua principal missão é a de difundir o conhecimento epidemiológico aplicável às ações de vigilância, de prevenção e de controle de doenças e agravos de interesse da Saúde Pública, visando ao aprimoramento dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde é continuação do Informe Epidemiológico do SUS (IESUS), criado em 1992 após a constituição do Centro Nacional de Epidemiologia (CENEPI). Em 2003, a partir do volume 12 número 1, passou a denominar-se Epidemiologia e Serviços de Saúde.

Interface (Botucatu, online)	B1	1807- 5762	Interface – Comunicação, Saúde, Educação é uma publicação interdisciplinar, trimestral, editada pela UNESP (Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde, Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina de Botucatu e Instituto de Biociências de Botucatu), dirigida para a Educação e a Comunicação nas práticas de saúde, a formação de profissionais de saúde (universitária e continuada) e a Saúde Coletiva em sua articulação com a Filosofia e as Ciências Sociais e Humanas. Dá-se ênfase à pesquisa qualitativa. Foi lançada em agosto de 1997 com a intenção de estimular o debate e a difusão de conhecimento em torno das questões contemporâneas que desafiam o campo da Saúde e sua articulação com a Comunicação e Educação, com especial interesse pelo ensino das profissões de saúde, enquanto uma de suas dimensões de prática e pesquisa.
Index de Enfermería	B1	1699- 5988	A revista tem a missão de publicar trabalhos relacionados à pesquisa de cuidados de saúde a partir de uma variedade de perspectivas: atendimento clínico, sócio-cultural e histórico. Especialmente aborda o fenômeno da saúde-doença e compassivo. É um periódico de acesso aberto que não cobra taxas para publicação nem para leitura de seus artigos.
Internation al Journal of Nursing Knowledge	B2	2047- 3095	Periódico oficial da NANDA-I.
Investigacion y Educacion en Enfermeria	B1	0120- 5307	Investigación y Educación en Enfermería, is an official publication of the School of Nursing at Universidad de Antioquia (Colombia, South America). This journal transmits progress in scientific and technical knowledge related to nursing research and education, which contribute to the discipline's development.
Online Brazilian Journal of Nursing	B1	1676- 4285	O OBJN foi criado em 23 de abril de 2002 como consequência do primeiro programa de mestrado profissional em enfermagem do Brasil, o Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial (MPEA), da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil. A vanguarda do programa refletiu na primazia de igualmente constituir-se na primeira revista online de enfermagem produzida no Brasil, ainda na fase incipiente da internet, sustentada numa página estática, sem interação com usuários. Em dezembro de 2005, o periódico migrou de ambiente estático e passou a adotar o Public Knowledge Project, Open Journal Systems (OJS), software desenvolvido pela Universidade British Columbia.

REME-Revista Mineira de Enfermagem	B2	1415-2762	Como parte das comemorações dos 80 anos da Escola de Enfermagem da UFMG e com o objetivo de alterar os patamares de qualidade, impacto e visibilidade da Revista Mineira de Enfermagem – REME, estão sendo implementadas, a partir do volume 17, número 1, de janeiro a março de 2013, mudanças significativas de gestão e produção editorial, entre elas: versão exclusivamente eletrônica; recomposição da Editoria Científica e Executiva, dos Conselhos Deliberativo, Editorial e de Associados; site próprio com todas as edições publicadas em pdf e html; processo de submissão automatizado online; novo projeto gráfico de formato digital; versão em inglês, passando a ser bilíngue: português e inglês; inclusão do número DOI-Digital Object Identification e sua indexação em bases de dados nacionais e internacionais.
Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	B2	0303-7657	A Revista Brasileira de Saúde Ocupacional – RBSO – é um periódico científico de acesso aberto e com revisão por pares, publicado pela Fundacentro, veiculado desde 1973. Atualmente com frequência semestral, destina-se à difusão de artigos originais de pesquisas sobre Segurança e Saúde do Trabalhador (SST) cujo conteúdo venha a contribuir para o entendimento e a melhoria das condições de trabalho, para a prevenção de acidentes e doenças do trabalho e para subsidiar a discussão e a definição de políticas públicas relacionadas ao tema. A revista visa, também, incrementar o debate técnico-científico entre pesquisadores, educadores, legisladores e profissionais do campo da SST. Nesse sentido busca-se agregar conteúdos atuais e diversificados na composição de cada número publicado, trazendo também, sempre que oportuno, contribuições sistematizadas em temas específicos.
Revista Cubana de Enfermeria	B1	1561-2961	Missão: Publicar artigos que tratam sobre o serviço de enfermagem. Visa abordar temas sobre as práticas de enfermagem muito específicas.
Revista Eletrônica de Enfermagem	B1	1518-1944	A Revista Eletrônica de Enfermagem é um periódico de acesso livre e gratuito, publicado trimestralmente pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (Brasil), apenas na versão eletrônica disponível no sítio da internet <a href="http://www.fen.ufg.br/fen_revista/">http://www.fen.ufg.br/fen_revista/</a> . Tem como missão disseminar o conhecimento científico, revisto por pares, desenvolvido por pesquisadores e trabalhadores da área das Ciências da Saúde, com ênfase na Enfermagem brasileira e estrangeira. Os manuscritos escritos em português, inglês ou espanhol e submetidos para análise devem ser originais, não ter sido previamente publicado ou apresentado em outros periódicos.
Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste - Rev Rene	B2	2175-6783	A Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (Rev Rene) tem como missão publicar trabalhos originais e inéditos de autores brasileiros e de outros países, que contribuam para o conhecimento e desenvolvimento da enfermagem, da saúde e ciências afins. A Rev. Rene tem periodicidade bimestral. Publica trabalhos que não estejam em avaliação em outro periódico

			simultaneamente.
Revista de Enfermagem UERJ	B1	0104-3552	A Revista Enfermagem UERJ é uma publicação bimestral da Faculdade de Enfermagem da UERJ, criada em 1993. Publica trabalhos originais nos campos da Enfermagem, Saúde e áreas afins, tais como resultados de pesquisa, estudos teóricos, revisões críticas da literatura e discussão de temas atuais e relevantes para a saúde humana. O processo de avaliação por pares utiliza o sistema de blind review, preservando a identidade dos autores e consultores. Os manuscritos apresentados para publicação são avaliados por dois Consultores Ad hoc e por um membro do Conselho Editorial. Caracteriza-se como periódico nacional, de circulação internacional, abrangendo predominantemente os países da América Latina e Caribe, embora também tenha circulação nos Estados Unidos, Canadá, França, Suécia, Portugal e Espanha.
Revista de Enfermagem UFPE On Line	B2	1981-8963	A REUOL é um periódico editado pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado Acadêmico, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE que publica mensalmente artigos bilíngues (Português/Inglês) e/ou trilingües (Português/Inglês/Espanhol) nas seguintes categorias: Original, Revisão Sistemática e Integrativa de Literatura, Reflexão, Informativo, Estudo de Caso Clínico, Relato de Experiência, Resenha de Livro, Nota Prévia e Carta ao Editor. A REUOL se apresenta com a missão de promover a excelência da divulgação das pesquisas científicas, com alcance global, fornecendo informações que englobem a perspectiva holística em saúde e no cuidado.
Revista Gaúcha de Enfermagem (online)	B1	1983-1447	A Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul edita e publica a Revista Gaúcha de Enfermagem para divulgar a produção científica da Enfermagem e áreas afins. Foi criada em 1976 e atualmente tem periodicidade trimestral.
Revista Latino Americana de Enfermagem(online)	A1	1518-8345	A Revista Latino-Americana de Enfermagem é editada pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, e tem como missão publicar resultados de pesquisas de enfermagem e áreas afins que contribuam para o avanço do conhecimento científico e para a prática profissional. Periodicidade: bimestral.



Revista da Escola de Enfermagem da USP (online)	A2	1980-220X	<p><b>REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP</b></p> <p>A Revista da Escola de Enfermagem da USP é um periódico bimestral, revisado por pares, com o objetivo de publicar artigos empíricos ou teóricos inéditos que representem um avanço significativo para o exercício profissional ou para os fundamentos da Enfermagem. Desde seu primeiro número em 1967 apresentada no suporte impresso a Revista da Escola de Enfermagem da USP tem sido um dos principais meios de divulgação do conhecimento na área de Enfermagem no Brasil. É indexada em bases de dados nacionais e internacionais. Seu Conselho Editorial, que tem caráter consultivo, é constituído por pesquisadores em Enfermagem de nacionalidade e origem institucional diversificada, e é o principal responsável pela qualidade do conteúdo da revista. Missão: fomentar a produção e a disseminação do conhecimento da Enfermagem e áreas correlatas, tendo como foco a interlocução internacional para o avanço da ciência Enfermagem. Em 4 de abril de 2008, a Revista foi selecionada para cobertura nos produtos da Thomson Scientific – ISI, denominada hoje como Web of Science.</p>
Revista Paulista de Enfermagem	B2	0100-8889	<p>A Revista Paulista de Enfermagem – REPEN – criada em 21 de fevereiro de 1981 – tem por finalidade divulgar a produção científica das diferentes áreas do saber que sejam de interesse da Enfermagem, incluindo a que expresse o projetopolítico da Associação.</p>
Revista de Saúde Pública (online)	A2	1518-8787	<p>A Revista de Saúde Pública tem por finalidade publicar contribuições científicas originais sobre temas relevantes para a saúde pública em geral.</p>
Saúde em Debate	B2	0103-1104	<p>Saúde em Debate (RSD) foi fundada em 1976 e, ao longo da sua existência e resistência, tem sido fundamental à comunidade da Saúde Pública, colaborando para a construção de um pensamento crítico no campo da saúde. A revista está revitalizando o papel histórico que a destacou no campo da saúde pública brasileira: o conselho editorial foi ampliado significativamente, incluindo conselheiros de todas as regiões do país, além de conselheiros internacionais.</p> <p>A publicação é distribuída a todos os associados do Centro Brasileiro de Estudos em Saúde (CEBES), na medida em que esta instituição aglutinou um conjunto importante de membros em uma lista relativamente ampla de associados, envolvendo instituições e indivíduos representativos dos setores mais significativos da formulação de política e da formação de opinião no setor da saúde brasileira. É voltada para a área de saúde pública e saúde coletiva.</p>

Saúde e Sociedade (online)	B1	1984-0470	Objetivos: divulgar a produção científica das diferentes áreas do saber, sobre práticas de saúde, visando ao desenvolvimento interdisciplinar do campo da saúde pública. Áreas de interesse: destina-se à comunidade de profissionais do campo da saúde, docentes, pesquisadores, especialistas da área de Saúde Pública/Coletiva e de áreas afins. Desde sua criação, tem publicado trabalhos de diferentes áreas do saber que se relacionam ou tenham como objeto de preocupação a saúde pública/coletiva. Nesse sentido, abarca a produção de diferentes ramos das ciências humanas e sociais e da ciência ambiental, incorporando a produção científica, teórica e aquela mais especificamente relacionada às propostas de intervenção e prática institucional.
SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas	B2	1806-6976	A SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (SMAD) do Laboratório de Pesquisa: Stress, Alcoolismo e uso de Drogas, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, destina-se à publicação de ensaios, pesquisas e artigos científicos de revisão e atualização na área de saúde mental e sub-área álcool e outras drogas psicoativas. Publicação eletrônica semestral.
Trabalho, Educação e Saúde (online)	B2	1981-7746	Trabalho, Educação e Saúde é uma revista científica editada pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz. Destina-se à publicação, com periodicidade quadrimestral, de debates, análises e investigações, de caráter teórico ou aplicado, sobre temas relacionados à educação no campo da saúde. A formação e a qualificação profissional e o processo de trabalho na saúde constituem temáticas centrais à revista. Neste sentido, busca atuar na consolidação da Educação como uma área de conhecimento no campo da saúde, além de contribuir para qualificar as práticas educativas específicas desse campo. Seu público-alvo é formado por pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação, profissionais vinculados aos serviços de saúde, e docentes e gestores do campo da educação profissional em saúde.
Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis	A2	0104-0701	A “Texto & Contexto Enfermagem”, Revista do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, destina-se à publicação da produção técnico-científica relacionada à área da saúde e, em especial da enfermagem. Propicia espaço de reflexão e aprofundamento do conhecimento acerca de questões da prática, do ensino e da pesquisa em saúde e enfermagem. A Revista é publicada trimestralmente e aceita manuscritos em português, inglês ou espanhol, decorrentes de pesquisa, reflexão, relato de experiência e revisão de literatura. As contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original inédita têm prioridade para publicação.

